



Diretrizes de Aprendizagem de Massachusetts para Bebés e Crianças

Desenvolvido pela Associação de Massachusetts para a Educação de Jovens Crianças
[Massachusetts Association for the Education of Young Children] com o financiamento de
ARRA do Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância
[Department of Early Education and Care]



Novembro de 2010; Revisão maio de 2011

Versão em Língua Estrangeira outubro de 2013

O Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância de Massachusetts

Membros da Comissão de Educação e Cuidados na Primeira Infância

J.D. Chesloff, Diretor

Paul Reville, Secretário da Educação

JudyAnn Bigby, M.D., Secretária da Saúde e Serviços Humanos (Marilyn Anderson Chase, designada)

Sharon Scott-Chandler, Esq.

Elizabeth Childs, M.D. M.P.A.

Joan Wasser Gish, J.D., M.A.

Chi-Cheng Huang, M.D., Vice-diretoria

Mary Pat Messmer

Carol Craig O'Brien

Eleonora Villegas-Reimers, Ph.D.

Sherri Killins, Ed.D. Comissária, Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância

Aprovado pela Comissão EEC para as Diretrizes de Aprendizagem de Massachusetts para Bebés e Crianças, 9 de novembro de 2010

O financiamento desta iniciativa provém do Child Care e do Fundo de Desenvolvimento (CCDF), recebido pelo estado através da Lei de Recuperação e Reinvestimento Norte-Americana [American Recovery and Reinvestment Act] (ARRA), de 2009.

As Diretrizes de Aprendizagem para a Primeira Infância de Massachusetts estão disponíveis online na página do EEC:

<http://www.mass.gov/?pageID=eduagencylanding&L=4&L0=Home&L1=Government&L2=Departments+and+Boards&L3=Department+of+Early+Education+%26+Care&sid=Eoedu>



Agradecimentos

O Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância reconhece e agradece aos seguintes profissionais, departamentos e órgãos por contribuírem com os seus conhecimentos e as suas especialidades no desenvolvimento destas Diretrizes:

A Equipa de Desenvolvimento das Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças:

- Marie Enochty, Consultora Educacional Independente, Brewster, MA
- Marcia L. Farris, Diretora Executiva, Massachusetts Association for the Education of Young Children
- Marilyn Favreau, Consultora Independente, N. Andover, MA
- Jody Figuerido, Diretora, Institute for Education and Professional Development, Milford, MA
- Meghan Martin, Professora Assistente de Educação na Primeira Infância e Especialista na Educação de Bebés, Quinsigamond Community College, Worcester, MA
- Marcela Simpson, Especialista em Educação e Cuidados Infantis, IEPD, Milford, MA
- Kim Blanchard, MassAEYC Assistente Administrativa

Especialistas em Bebés e Crianças:

- Betty Bardige, A.L. Mailman Family Foundation, Inc. e Autora de Talk to Me, Baby
- Kori Bardige, Diretora, A. L. Mailman Family Foundation, Inc.
- Lori Coletti, Especialista em Assistência a Bebés e Crianças e Formação em Head Start
- Kitt Cox, Coordenadora do Birth to Three Family Center, Ipswich, MA
- Peggie O'Hare, The Federation for Children With Special Needs
- Kathy Modigliani, Diretora do Family Child Care Project
- Gwen Morgan, Professora Titular em Cuidados Infantis e Política de Educação, Wheelock College
- Kate Roper, Diretora de Projetos, MA Early Childhood Comprehensive Systems Project, Department of Public Health
- Ronna Schaffer, Diretora do Early Head Start, Association for Human Services
- Craig Simpson, Coordenadora Infantil, Catholic Charities
- Chris Stetson, Professora Especializada em Bebés e Crianças, Smith College
- Joanne Szmeretta, Professora, Leslie University
- Nancy Toso, Diretora de Formação e de Desenvolvimento de Programas, COMPASS for Kids
- Marlies Zammuto, Touchpontos Association

Outros Interessados:

Obrigado também a muitos outros educadores e interessados que participaram nos nossos grupos noturnos e/ou responderam à nossa pesquisa online.

Agradecimentos Especiais a:

Linda Gillespie, Diretora Técnica da National Infant & Toddler Initiative at Zero to Three, e à National Zero to Three por fornecer apoio crítico e experiência com as diretrizes para Bebés e Crianças de todo o país, e ao Region I Office of Child Care pelo seu apoio.



Lista de Conteúdos

Secção I: Introdução

1.1 Introdução às Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças	6
Desenvolvimento das Diretrizes	7
Princípios	8
Utilização das Diretrizes	9
Utilização das Diretrizes por Grupos de Interesse Específicos de Participantes.....	10
Estrutura do Documento das Diretrizes	11
Faixas Etárias	14
Alinhamento das Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças com o Modelo Pré-escolar de Experiências de Aprendizagem e o Modelo do Jardim de Infância	15

Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

2.1 Introdução ao Estágio de Bebê (nascimento – 15 meses)	17
2.2 Desenvolvimento Sócio-Emocional dos Bebés: Introdução	20
Diretrizes para o Desenvolvimento Sócio-Emocional.....	21
Promover o Desenvolvimento Social e Emocional: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem.....	32
2.3 Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação dos Bebés: Introdução	35
Diretrizes Linguísticas e da Comunicação.....	37
Promover o Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	48
2.4 Desenvolvimento Cognitivo dos Bebés: Introdução	51
Diretrizes para o Desenvolvimento Cognitivo	52
Promover o Desenvolvimento Cognitivo: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	67
2.5 Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Introdução	71
Diretrizes para o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar	73
Promover o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	83
2.6 Abordagens à Aprendizagem: Introdução	85
Diretrizes para as Abordagens à Aprendizagem	86

Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.1 Introdução ao Estágio das Crianças que Começam a Andar (12-33 meses)	92
3.2 Desenvolvimento Sócio-Emocional das Crianças que Começam a Andar: Introdução	95
Diretrizes para o Desenvolvimento Sócio-Emocional.....	96
Promover o Desenvolvimento Social e Emocional: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem...108	



3.3 Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação das Crianças que Começam a Andar:	
Introdução.....	112
Diretrizes para o Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação.....	113
Promover o Desenvolvimento Linguístico e a Comunicação: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	128
3.4 Desenvolvimento Cognitivo das Crianças que Começam a Andar: Introdução	132
Diretrizes para o Desenvolvimento Cognitivo	133
Promover o Desenvolvimento Cognitivo: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	155
3.5 Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar das Crianças que Começam a Andar:	
Introdução.....	160
Diretrizes para o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar	161
Promover o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem	172
3.6 Abordagens à Aprendizagem para Crianças que Começam a Andar: Introdução	176
Diretrizes de Abordagens à Aprendizagem	177
Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas	
4.1 Para Além do Básico: Melhores Práticas Introdução	182
4.2 Cuidados Primários e Continuidade dos Cuidados para Bebés e Crianças	183
4.3 Interações Entre Adultos e Bebés e Crianças	187
4.4 Relatórios de Progresso para Bebés e Crianças	192
4.5 A Importância do Apoio para o Desenvolvimento da Linguagem nos Três Primeiros Anos de Vida	196
4.6 Orientações para o Comportamento de Bebés e Crianças	200
4.7 Atividade Física e Prevenção da Obesidade Infantil.....	204
4.8 A Importância da Parceria Entre Pais e Educadores	208
4.9 Atender às Diferentes Necessidades de Aprendizagem	213
Section V: Apêndice	
5.1 Glossário	218
5.2 Bibliografia.....	224



1.1 Introdução às Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças

Em 2000, uma pesquisa de dois anos e meio, conduzida pelo Committee on Integrating the Science of Early Childhood [Comité de Integração da Ciência da Primeira Infância], resultou em **From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development [De Neurónios a Vizinhanças: A Ciência do Desenvolvimento na Primeira Infância]**. Este livro foi escrito para atualizar o conhecimento científico, fomentar a discussão acerca das implicações do conhecimento das regras e da sua aplicação, do desenvolvimento profissional e da pesquisa do desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância (Shonkoff, 2000).

Este livro faz muitas recomendações, mas os relacionamentos entre as pessoas aparecem como uma constante nas conclusões. “Os pais e outros responsáveis que fazem parte das vidas das crianças são “ingredientes ativos” na influência ambiental no período da primeira infância. As crianças crescem e vivem no contexto de relacionamentos próximos e seguros que forneçam amor e amparo, segurança, interação sensível e encorajamento para explorar.” (Shonkoff, p. 7) A parceria entre pais e educadores externos é enfatizada nesta afirmação: “Programas que combinem atividades educacionais centradas na criança com uma atenção explícita aos padrões de interação dos pais com a criança e à constituição de relacionamentos parecem causar o maior impacto.” (idem, p. 11)

O Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância reconheceu a importância de fornecer aos pais e aos profissionais de educação e de cuidados na primeira infância, chamados neste documento de “educadores”, de crianças até 3 anos de idade, o conhecimento necessário para se construírem relacionamentos e facultar experiências apropriadas ao desenvolvimento. Em Abril de 2010, foi oferecido um contrato à Massachusetts Association for the Education of Young Children [Associação pela Educação de Jovens Crianças de Massachusetts] para que fossem desenvolvidas Diretrizes para este importante estágio do desenvolvimento.

O propósito das **Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças** é facultar uma visão ampla do desenvolvimento dos bebês e das crianças enquanto são

As Diretrizes de Aprendizagem para Bebés e Crianças fornecem uma visão ampla do desenvolvimento de bebês e crianças enquanto são documentadas as atividades que apoiam este desenvolvimento. As Diretrizes foram desenvolvidas focando os relacionamentos entre todas as pessoas consideradas significativas no mundo da criança.



Secção I: Introdução

documentadas as atividades que apoiam esse desenvolvimento. As Diretrizes foram desenvolvidas com a atenção voltada para os relacionamentos entre todas as pessoas significativas ao mundo da criança. Estas Diretrizes foram desenvolvidas tendo-se em conta a importância das interações tanto de homens como de mulheres com as crianças.

Os primeiros três anos de vida são um período de acelerado desenvolvimento cerebral e de aprendizagem. Este período é extremamente importante para os bebés e para as crianças, pois é durante este período que se desenvolvem os fundamentos para a sua aprendizagem. Durante este período, os pais constroem um conhecimento alargado sobre o/a seu/sua filho(a), assim como um forte compromisso com o bem-estar da criança. Sendo os primeiros professores da criança, os pais exercem um grande impacto na sua vida.

Quando as famílias aderem a um ambiente de educação e de cuidados da primeira infância, elas têm a oportunidade de se envolverem numa relação de parceria com os educadores os quais podem complementar o conhecimento dos pais acerca do/a seu/sua próprio(a) filho(a) com um entendimento sobre a forma como as crianças da mesma idade aprendem.



Partilhar recursos e informações a respeito de estratégias para administrar as alegrias e os desafios apresentados pelo desenvolvimento de uma criança promove uma parceria sólida e de confiança. Nesta parceria, todos podem apoiar a aprendizagem da jovem criança. Juntos, podem identificar os objetivos traçados para a criança. Trabalhando em proximidade com pais e educadores, é possível planear atividades e experiências que sejam relevantes para a criança e que sejam condizentes com os objetivos familiares.

O objetivo destas Diretrizes é criar uma linguagem e uma experiência em comum entre os pais e os profissionais de educação e os cuidados da primeira infância para desenvolver a parceria e obterem-se os melhores resultados para os bebés e para as crianças.

As Diretrizes servem como um recurso, projetado para o apoio aos bebés e às crianças em todos os ambientes: nas suas casas, nas casas de outras pessoas, na creche autorizada, nos Programas de Intervenção na Primeira Infância, no Head Start na Primeira Infância ou em programas particulares e baseados na fé.

Desenvolvimento das Diretrizes

O Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância de Massachusetts tinha objetivos específicos em mente para o desenvolvimento das Diretrizes:

- **Refletir valores inerentes numa abordagem de força:** Uma abordagem de força reconhece as famílias como os primeiros professores da criança e reconhece que elas são especialistas relativamente ao/à seu/sua próprio(a) filho(a). Estas Diretrizes auxiliarão a educar os pais a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento da criança com base em pesquisas científicas.
- **Incorporar pesquisas recentes a respeito do desenvolvimento cerebral:** Pesquisas atuais demonstraram que cuidados sensíveis e responsáveis levados a



Secção I: Introdução

cabo por pais e outros responsáveis envolvidos nos primeiros três anos de vida ajudam a criança a estabelecer padrões saudáveis de aprendizagem para toda a vida, criando estruturas fundamentais para o desenvolvimento emocional e ajudando as crianças a desenvolver resistências aos problemas que possam ter de enfrentar no seu futuro.

- **Reconhecer os relacionamentos como um fator chave no desenvolvimento e na aprendizagem de bebés e de crianças em todos os domínios do desenvolvimento:** O relacionamento de um bebé ou de uma criança com os seus responsáveis primários tem um impacto crítico no desenvolvimento de todos os domínios. A prática com base nos relacionamentos é enfatizada.
- **Comunicar a natureza inter-relacionada dos domínios do desenvolvimento:** Crianças e bebés dependem da aprendizagem “concreta”, que incorpora frequentemente diversos sentidos e métodos para criar significado e entendimento a partir do seu ambiente. Eles usam os seus corpos para manobrar e as suas mentes para dominar, frequentemente, em conjunto.
- **Descrever como programas e educadores podem apoiar melhor e interagir com bebés e crianças:** As Diretrizes para bebés e crianças serão usadas como fundamento para o desenvolvimento profissional, incluindo cursos universitários para educadores, consultores e outros profissionais que trabalhem com bebés, crianças e suas famílias. A secção “Experiências de Aprendizagem de Apoio” fornece exemplos das melhores práticas.
- **Criar uma sequência de aprendizagem que ligue a educação e os cuidados na primeira infância ao sucesso posterior na escola e na vida, pela padronização de Diretrizes tanto de bebés e crianças quanto da Pré-escola e do Modelo Curricular para o Jardim de Infância:** O processo de crescimento e de desenvolvimento segue uma sequência. Para entender o passo seguinte, é preciso entender aquilo que o precede. (EEC RFP 2/2010)

Princípios

Atendendo aos objetivos do EEC, a tarefa inicial do comité foi a de refinar os princípios orientadores que seriam a base das Diretrizes. Estes princípios foram estudados por um grupo de especialistas em bebés e em crianças e revistos de acordo com as suas opiniões. Estes princípios guiaram o conteúdo, o desenvolvimento e as recomendações de aplicação e uso das Diretrizes, estabelecendo a fundamentação para o trabalho colaborativo nas Diretrizes.

- A família, conforme definida pelas culturas, é o sistema principal de apoio ao desenvolvimento da criança.
- A aprendizagem faz parte da cultura da criança. Jovens crianças aprendem melhor através de uma abordagem integrada e ampla de experiências culturalmente significativas.



Secção I: Introdução

- Incentivar relacionamentos baseados no respeito é essencial para o crescimento e para o desenvolvimento saudáveis, os quais proporcionam um contexto favorável à aprendizagem.
- Cada criança possui um ritmo de desenvolvimento individual e faz uma abordagem pessoal à aprendizagem.
- Experiências linguísticas responsáveis e enriquecedoras, na língua utilizada pela família, quando possível, preparam a criança para o sucesso académico posterior.
- A brincadeira é a base da aprendizagem na primeira infância.
- A aprendizagem de diferentes domínios está interligada.
- Adultos informados, curiosos e que refletem podem apoiar e responder às necessidades e ao desenvolvimento mutáveis de um bebé ou de uma criança.

Utilização das Diretrizes

As Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças foram compostas como DIRETRIZES e não como listas de passos necessários ao desenvolvimento. Elas fornecem um conhecimento baseado em pesquisas efetuadas no desenvolvimento típico das crianças.

Cada criança desenvolve-se segundo ritmos diferentes, seguindo padrões de desenvolvimento diversos. Este documento é formado por um conjunto de DIRETRIZES para o desenvolvimento das competências de bebés e de crianças em estágios de desenvolvimento específicos. Os educadores sentir-se-ão habilitados para apoiar as crianças durante o seu crescimento e para intervir quando necessário.

A utilização pretendida das Diretrizes para Bebés e Crianças

- Servem como um recurso, uma ferramenta comum de diálogo e partilha de experiências entre pais, especialistas na primeira infância e membros da comunidade relativamente a expectativas e estratégias práticas para todos os adultos que cuidam e ensinam jovens crianças (educadores).
- Contribuem para um entendimento unificado dos cuidados precoces e para o sistema educacional da primeira infância em Massachusetts.

Cada criança desenvolve-se segundo ritmos diferentes, seguindo padrões de desenvolvimento diversos. Este documento é formado por um conjunto de DIRETRIZES para o desenvolvimento das competências de bebés e de crianças em estágios de desenvolvimento específicos. Os educadores sentir-se-ão habilitados para apoiar as crianças durante o seu crescimento e para intervir quando necessário.



Secção I: Introdução

- Criam uma continuidade na aprendizagem que liga os cuidados na primeira infância e o desenvolvimento ao sucesso posterior na escola e na vida ao alinhar as Diretrizes com as Diretrizes pré-escolares em Massachusetts, o Currículo Comum proposto, o padrão académico K-12 e as expectativas de cada série.

As Diretrizes para Bebés e crianças **NÃO**:

- Avaliam a competência de jovens crianças.
- Exigem práticas de ensino ou materiais obrigatórios.
- Proíbem as crianças de fazer a transição entre o Jardim de Infância e a pré-escola.
- Excluem grupos de crianças por deficiências ou língua materna.
- Modificam quaisquer requisitos contidos atualmente nos Regulamentos de Cuidados com as Crianças do EEC, promulgados em janeiro de 2010.

Utilização das Diretrizes por Grupos de Interesse Específicos de Participantes

Estas Diretrizes pretendem servir de apoio aos educadores de todos os níveis e setores da educação e cuidados na primeira infância, formalmente autorizados ou independentes. Reconhecem os pais/tutores como os primeiros professores da criança e aspiram a facilitar a parceria entre famílias e educadores. Oferecem formação, programas de preparação de professores e o conhecimento básico sobre o qual se poderão basear os seus currículos. Finalmente, constituem uma importante fonte de recursos para todos os membros da comunidade e para os legisladores com a qual poderão defender o futuro das nossas crianças.

Para pais e familiares

- Promover e reforçar o entendimento do desenvolvimento dos bebés e das crianças
- Promover e reforçar a colaboração e comunicação entre pais e outros responsáveis
- Promover e reforçar os cuidados e a educação dos bebés e das crianças

Para profissionais de educação e de cuidados na primeira infância (incluindo centros de cuidados e provedores de cuidados com crianças, Especialistas em Intervenção na Primeira Infância, visitantes que frequentam a casa da família, etc.)

- Promover e reforçar um modelo comum de expectativas apropriadas ao desenvolvimento
- Promover e reforçar a linguagem em comum entre ambientes diferentes (cuidados infantis, Intervenção na Primeira Infância, centros que oferecem programas)
- Promover e reforçar a difusão de práticas e de experiências apropriadas
- Promover e reforçar a importância crítica da natureza inter-relacional do desenvolvimento em diferentes domínios



Secção I: Introdução

- Promover e reforçar a influência da cultura, da língua, do estilo de aprendizagem e do temperamento de cada criança
- Promover e reforçar o conteúdo para o desenvolvimento profissional

Para os programas de preparação de professores

- Promover e reforçar os conceitos ensinados nos cursos de Educação na Primeira Infância
- Promover e reforçar as Competências do Currículo e as Experiências de Aprendizagem Pré-escolar de Massachusetts, garantindo a consistência de resultados em todos os programas de educação e cuidados na primeira infância

Para os membros da comunidade

- Promover e reforçar a importância da qualidade de programas para bebés e para crianças como parte vital da cultura das comunidades
- Promover e reforçar a organização de esforços em defesa da melhoria da qualidade dos cuidados e da educação dos bebés e das crianças

Para os legisladores

- Promover e reforçar o uso das Diretrizes para criar e apoiar financeiramente as políticas nos campos da educação e dos cuidados na primeira infância
- Promover e reforçar o uso das Diretrizes em função de programas eficazes e completos de desenvolvimento profissional
- Promover e reforçar o uso das Diretrizes como ferramenta para medir o impacto das suas decisões quanto à política no que diz respeito a bebés, a crianças e às suas famílias
- Promover e reforçar o entendimento público quanto à reponsabilidade partilhada do desenvolvimento de jovens crianças

Estrutura do Documento das Diretrizes

O documento das Diretrizes está dividido em cinco secções principais.

Secção Um:

- Apresenta a história das Diretrizes: o seu desenvolvimento, os seus princípios orientadores, o seu uso geral e o seu uso por grupos específicos, a sua estrutura; as faixas etárias às quais se aplicam e a ligação entre as Diretrizes e as Atividades de Aprendizagem Pré-escolar na Primeira Infância.

Secção Dois:

- Apresenta as Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés.
- Divide as Diretrizes em duas faixas etárias:
 - Bebés mais novos – do nascimento aos 8 meses de idade



Secção I: Introdução

- Bebés mais velhos – dos 6 aos 15 meses de idade
- Contém as Diretrizes organizadas por domínios do desenvolvimento reconhecidos: Físico, Social/Emocional, Cognitivo e Linguístico e Abordagens de Aprendizagem.
 - Cada domínio é seguido de uma secção intitulada, “Promover o Desenvolvimento: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem”. Esta secção contém informações sobre como Organizar o Ambiente, Responder às Diferenças Individuais e Prestar Atenção às Diferenças Culturais.

Secção Três:

- Apresenta as Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Crianças.
- Divide as Diretrizes em duas faixas etárias:
 - Crianças mais novas – dos 12 aos 24 meses de idade
 - Crianças mais velhas – dos 22 aos 33/36 meses de idade
- Contém as Diretrizes organizadas por domínios do desenvolvimento reconhecidos: Físico, Social/Emocional, Cognitivo e Linguístico e Abordagens de Aprendizagem.
- Cada domínio é seguido de uma secção intitulada, “Promover o Desenvolvimento: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem”. Esta secção contém informações sobre como Organizar o Ambiente, Responder às Diferenças Individuais e Prestar Atenção às Diferenças Culturais.

Secção Quatro:

- O Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância promulgou regulamentos revistos em janeiro de 2010. Estes regulamentos definiram os requisitos para os ambientes de educação e cuidados na primeira infância para crianças com idades compreendidas entre as 4 semanas e 14 os anos, ou 16 anos no caso de necessidades especiais. Há regulamentos específicos para os cuidados a ter com bebés e crianças, relativos à alimentação, troca de fraldas, horas de dormir, expectativas do currículo, interações, saúde e segurança. Estes são os “parâmetros” estaduais.
- A Secção Quatro identifica regulamentos específicos e auxilia os educadores a entenderem a lógica por trás dos regulamentos e a segui-los e/ou a excederem as suas intenções. Esta secção tem como objetivo informar no que diz respeito às melhores práticas. Não se pretende impor novos requisitos, mas apenas demonstrar aos educadores qual poderá ser o próximo passo para se atingir a maior qualidade possível. Os regulamentos que constam do início de cada documento são os requisitos atuais do EEC.

Secção Cinco:

- A Secção Cinco contém um glossário, definindo palavras e conceitos utilizados nas Diretrizes, e uma bibliografia/lista de recursos.



Secção I: Introdução

Formato

As Diretrizes nas Seções Dois e Três são apresentadas sob a forma de tabelas. Abaixo encontra-se um exemplo das tabelas e definições de cada secção. Para cada “Diretriz de Aprendizagem”, os indicadores estão divididos em duas secções: a) bebé mais novo ou criança mais nova e b) bebé mais velho e criança mais velha.

Um domínio é definido como uma categoria ampla ou como uma dimensão da aprendizagem e do desenvolvimento infantis. Os domínios sobrepõem-se e variam de acordo com a idade da criança.

Cada diretriz de aprendizagem expressa uma expectativa específica acerca daquilo que as crianças devem saber e devem ser capazes de realizar.

Indica a faixa etária do indicador específico.

Domínio Cognitivo

Diretriz de Aprendizagem: **Desenvolver as competências da memória**

Indicador	Bebés mais novos (0-8 meses) PODEM	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD7. O jovem bebé procura os objetos preferidos que estejam escondidos ou tenham sido perdidos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Seguir um objeto que se mova para fora do campo de visão.▪ Procurar objetos que tenham caído.▪ Procurar um brinquedo parcialmente oculto.	<ul style="list-style-type: none">▪ Cobrir parcialmente objetos preferidos com um cobertor, incentivando o jovem bebé a remover o cobertor para os encontrar.▪ Brincar às escondidas com os brinquedos favoritos.

Os indicadores descrevem os comportamentos esperados ou competências observáveis em crianças.

Estas colunas dão exemplos do que pode ser demonstrado pelas crianças conforme progredem e se encaminham para dominar o indicador.

Estas atividades fornecem exemplos de modos através dos quais os educadores podem apoiar o desenvolvimento da criança.

Os Domínios do Desenvolvimento:

A aprendizagem e o desenvolvimento na primeira infância são multidimensionais. Os domínios do desenvolvimento são altamente inter-relacionados. O desenvolvimento num domínio influencia o desenvolvimento de outros domínios. Por exemplo, as competências linguísticas da criança afetam a sua capacidade de envolvimento nas interações sociais. Por isso, os domínios do desenvolvimento não podem ser levados em conta isoladamente uns dos outros. Deve ser levada em conta a interação dinâmica entre todas as áreas do desenvolvimento. Há sobreposições que resultam na duplicação de indicadores entre os



Secção I: Introdução

domínios. Esta repetição serve para reforçar a relação entre o crescimento e o desenvolvimento de uma criança.

Foi feita uma inclusão importante aos domínios característicos destas Diretrizes. “Abordagens de Aprendizagem” é um conceito incluído em muitas das Diretrizes desenvolvidas pelo país. O domínio de Abordagens de Aprendizagem engloba as inclinações, disposições, atitudes, hábitos e estilos que refletem os diversos meios pelos quais as crianças se envolvem com a aprendizagem. Neste domínio não se trata das competências adquiridas pelas crianças, mas de como as crianças se orientam para adquirirem competências muito diversas.

Desenvolvimento Social e Emocional

Este domínio trata da competência emocional e da capacidade de criar relacionamentos positivos que deem significado às experiências da criança em casa, na escola e na comunidade como um todo.

Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação

Este domínio engloba o entendimento das crianças e o uso por elas da linguagem, das competências emergentes de leitura e de escrita e da capacidade de comunicar efetivamente.

Desenvolvimento Cognitivo

Este domínio inclui a capacidade das crianças entenderem e refletirem sobre os mundos físico e social. Este domínio tem como ponto nuclear o conhecimento das crianças a respeito de objetos do mundo em seu redor; o seu conhecimento matemático; o seu conhecimento de convenções sociais tais como números e cores; e o seu entendimento e apreciação das artes nas suas vidas.

Desenvolvimento Físico e Bem-Estar

Este domínio compreende a saúde física das crianças e a competência de participar nas atividades diárias.

Abordagens à Aprendizagem

Este domínio refere-se à disposição da criança, diferente da competência, de se envolver com a aprendizagem e adquirir conhecimento.

Faixas Etárias

As Diretrizes de desenvolvimento e aprendizagem estão divididas em quatro faixas etárias sobrepostas. As faixas etárias ajudam o educador a saber por onde começar a utilizar as Diretrizes. A sobreposição de faixas reforça a continuidade do desenvolvimento. O uso do limite de 15 meses reflete a regulamentação do EEC que define o bebé como tendo entre 0 e 15 meses. O uso da delimitação de 33 meses reflete a regulamentação do EEC que define a faixa de 15 meses a 2.9 anos (33 meses) [*toddler*]. Aos 2.9 anos, a criança atinge a idade pré-escolar [*preschooler*].



Secção I: Introdução

Meses	0	6	8	12	15	22	24	33	36
Bebés mais novos		Nascimento até aos 8 meses							
Bebés mais velhos			6 a 15 meses						
Crianças mais novas					12 a 24 meses				
Crianças mais velhas							22 a 33 meses		

Alinhamento das Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças com o Modelo Pré-escolar de Experiências de Aprendizagem e o Modelo do Jardim de Infância

Na última década, a pesquisa do desenvolvimento cerebral confirmou a importância dos primeiros três anos de vida. Há cerca de 20 anos, os “neurocientistas acreditavam que, ao nascer, a estrutura do cérebro do bebé fosse geneticamente determinada.” Sabemos agora que, “Do nascimento aos 5 anos de idade, as crianças desenvolvem rapidamente as capacidades funcionais sobre as quais se apoia o desenvolvimento subsequente. Além dos notáveis ganhos linguísticos e cognitivos, elas exibem progresso dramático nas suas capacidades emocionais, sociais, reguladoras e morais. Todas estas dimensões críticas do desenvolvimento na primeira infância estão interligadas, e cada uma delas requer atenção reforçada.” (De **Neurónios a Vizinhanças: A Ciência do Desenvolvimento na Primeira Infância** pág. 5).

Assim, os três primeiros anos de vida tornam-se a base da aprendizagem futura. Do mesmo modo, as Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças são os alicerces de todas as Diretrizes que as seguem. As Atividades de Aprendizagem Pré-escolar, apesar de terem sido desenvolvidas de maneira independente do ELG, ligam-se e partem das Diretrizes de aprendizagem e dos indicadores contidos neste documento. Embora os tópicos possam ser algo diferentes, a lista abaixo serve como guia para o seu alinhamento. As Atividades de Aprendizagem Pré-escolar foram sistematicamente alinhadas ao modelo do Jardim de Infância e, subsequentemente, aos modelos curriculares do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Massachusetts possui agora documentos que cobrem continuamente o período que vai do nascimento aos 18 anos de idade.

Competências Curriculares

Iniciadas em 2005, e disponibilizadas para a revisão final em 2009, as Competências Curriculares de Massachusetts são o resultado dos esforços de muitas pessoas. O Centro Nacional de Informações de Cuidados Infantis [National Child Care Information Center]



Secção I: Introdução

(NCCIC) define as competências curriculares como, “O conhecimento e as competências observáveis que os adultos que trabalham com jovens crianças precisam ter para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, ligados às Diretrizes de aprendizagem na primeira infância.”

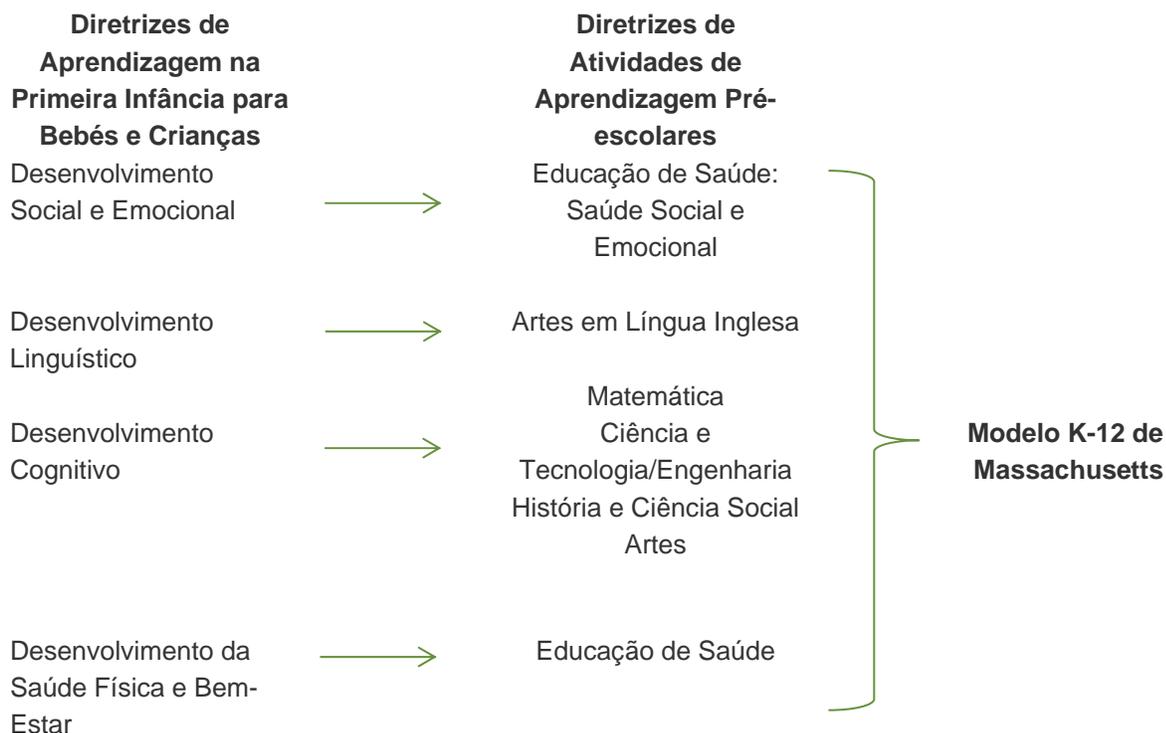
As IT ELG apoiam as Competências Curriculares fornecendo o conhecimento necessário para entender a continuidade do crescimento e o desenvolvimento em todos os domínios, cognitivo, físico, social, emocional e linguístico, extremamente importantes para prover ambientes, materiais e atividades apropriados ao desenvolvimento.

Esta competência é mencionada na Área I: Entendendo o Crescimento e o Desenvolvimento de Crianças e Jovens [Area I: Understanding the Growth and Development of Children and Youth], onde se afirma que o educador demonstra

- Entender como as crianças e os jovens aprendem, entender o papel do adulto no apoiar positivamente o crescimento e o desenvolvimento individuais, assim como as implicações do desenvolvimento cerebral na primeira infância, e aplicar a pesquisa e as teorias do desenvolvimento humano relacionadas com as crianças e os jovens.

As Diretrizes de Aprendizagem na Primeira Infância para Bebés e Crianças são apenas uma entre muitas ferramentas disponíveis para os educadores e para os pais, de modo que possam entender e acompanhar o progresso das crianças. A lista de recursos na secção quatro contém outros recursos diversos.

Diretrizes de Alinhamento



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

2.1 Introdução ao Estágio de Bebê (nascimento – 15 meses)

Os bebês nascem preparados para aprender, equipados com competências impressionantes que incluem memória, capacidades de interação social, comunicação e movimentação. A infância é um período de grande mudança e crescimento tanto físicos como cognitivos. Durante a primeira infância, as crianças passam de movimentos e interações por reflexo para as suas variantes com sentido. É sabido que os recém-nascidos possuem competências e competências incríveis. Por exemplo, durante a primeira infância as crianças sentem dor, pensam, sonham, diferenciam gostos e acompanham lentamente com o olhar objetos que se movem.

Na infância, as pessoas mais importantes nas suas vidas são os pais e outros responsáveis pela educação. Isso é demonstrado ao nascer quando o bebê se volta na direção da origem da voz da mãe. Estes relacionamentos têm um profundo efeito no desenvolvimento da criança. As interações na primeira infância criam a base da saúde emocional e da estabilidade, assim como apoiam o desenvolvimento social nato em cada criança. Além disso, os laços fortes promovem o toque físico que inclui segurar, abraçar e massajar, o que serve de apoio ao desenvolvimento físico e da saúde. Durante esses períodos de interação, pais e outros responsáveis pela educação falam, cantam e desenvolvem a cultura e o entendimento da criança em relação ao mundo que o rodeia.

Apesar destas competências, os bebês jovens dormem durante grande parte do dia. Lembre-se que cada coisa é uma novidade para eles, incluindo os rostos que veem, a casa e as experiências diárias. É importante que os bebês possam descansar de acordo com suas necessidades individuais. Tenha em consideração que os padrões de sono dos bebês podem mudar de um dia para o outro, assim como ao longo de períodos maiores. Os bebês precisam também de diferentes técnicas para se acalmarem, tais como balançar gentilmente, acariciar as costas e cobri-los. Os pais são a melhor fonte de informação no que diz respeito aos seus padrões de sono e outras necessidades. Conforme os responsáveis pela educação aprendem mais a respeito dos padrões de sono do bebê, mais oportunidades terão de fortalecer o vínculo e o relacionamento com a criança. Conforme o progresso dos bebês, eles começam a estabelecer uma rotina e a passar maiores períodos de tempo acordados.

Os bebês adoram olhar rostos, particularmente os dos seus responsáveis primários. Este é um ótimo período para a interação, do mesmo modo que fazem os adultos quando conversam. Os bebês concentram-se e baseiam-se nas expressões faciais e vocais para adquirir entendimento acerca do ambiente que os rodeia e das pessoas que fazem parte dele. Durante essas trocas,

Na infância, as pessoas mais importantes nas suas vidas são os pais e outros responsáveis pela educação. As interações na primeira infância criam a base da saúde emocional e da estabilidade, assim como apoiam o desenvolvimento social nato em cada criança. Os responsáveis pela educação devem incentivar os bebês ao uso da sua própria voz e expressão, criando uma troca que incentive o vínculo e construa um relacionamento positivo.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

os bebés podem mexer a boca e a língua ou emitir sons para se expressarem. Bebés mais velhos (6-15 meses) podem repetir ou criar sons com a boca. Eles podem imitar expressões faciais ou chorar, gritar ou ainda virar-se para o outro lado perante um rosto inexpressivo. Os responsáveis primários pela educação dos bebés devem promover, através do uso da sua própria voz e expressão, a criação de uma troca mútua de experiências que estimule o apego e o vínculo na construção de um relacionamento positivo.

Um dos mais importantes entendimentos que as crianças alcançam no período da primeira infância é o sentido de confiança através dos relacionamentos com os seus responsáveis. Os bebés mostram rapidamente sinais do seu temperamento, o fundamento da personalidade. É importante dar valor às diferenças de temperamento através de respostas atenciosas baseadas nas necessidades do jovem bebé, particularmente no que diz respeito à sua relação com o mundo. Em geral, o responsável pela educação deve tentar harmonizar a sua própria personalidade com as necessidades do temperamento do bebé. Como em qualquer relacionamento, são necessários ajustes enquanto o bebé e o responsável pela sua educação aprendem a relacionar-se melhor um com o outro.

Durante a infância há períodos de crescimento e desenvolvimento acelerados. O aumento de altura e de peso pode ser notável durante este período; nos primeiros seis/nove meses de vida, os bebés podem duplicar o peso de nascimento. Os bebés também passam de movimentos por reflexo ao movimento controlado através do uso sem limitações do seu corpo. O desenvolvimento progride da cabeça aos pés; por exemplo, erguendo e movimentando a cabeça e erguendo o dorso. Os movimentos ocorrem na linha média do corpo em direção ao exterior conforme os bebés ganham controlo das suas cabeças e dorsos e depois dos seus braços e pernas. É importante ajudar os bebés mais novos a desenvolverem-se fisicamente, permitindo-lhes livre movimento na posição menos restritiva, mas que continue a garantir a segurança do bebé. Por favor, tenha em consideração que o desenvolvimento físico de um bebé não é auxiliado pelo uso de assentos, baloiços, ou equipamento que mantenha a criança em posições fixas as quais não possam ser conseguidas por conta própria. Considere o uso de equipamentos somente se for necessário.

Os bebés baseiam-se nos sentidos para a criação de significado a partir do mundo que os rodeia. A boca é a ferramenta primária da aprendizagem. O ambiente para os bebés deve ser claro, seguro e lavável, com objetos que possam ser explorados com a boca. Falar, cantar e segurar o bebé também é benéfico ao desenvolvimento dos sentidos. Proporcionar um ambiente enriquecido significa incentivar os bebés a fazerem coisas com eles, explicando-lhes o que é feito passo a passo enquanto são alimentados ou enquanto as suas fraldas são mudadas.

Mesmo que as interações dos bebés com o mundo contribuam para o desenvolvimento do cérebro na primeira infância, um ambiente enriquecido não significa tocar música clássica

Proporcionar um ambiente enriquecido significa incentivar os bebés a fazerem coisas com eles, explicando-lhes o que é feito passo a passo enquanto são alimentados ou as suas fraldas são mudadas. Usar as atividades e as rotinas diárias como oportunidades para experimentar o mundo pode ser tudo é necessário ao cérebro para que se desenvolva até ao seu potencial máximo.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

diariamente, usar vídeos de aprendizagem ou expor a criança ao alfabeto. Se exageradas, tais atividades podem criar ansiedade na criança. É mais produtivo das aos bebés a oportunidade de sentir diferentes texturas, ouvir diferentes línguas (inglês e a língua falada em casa), tentar alcançar e apanhar objetos, ver rostos e olhar figuras que tenham cores contrastantes. Usar as atividades e as rotinas diárias como oportunidades para experimentar o mundo pode ser tudo o necessário ao cérebro para que se desenvolva até ao seu potencial máximo.

Em suma, lidar com jovens bebés como seres humanos e interagir com eles como interagimos com qualquer ser humano, é do que eles precisam para que desenvolvam todo o seu potencial.



2.2 Desenvolvimento Sócio-Emocional dos Bebés: Introdução

O desenvolvimento social e emocional saudável refere-se à capacidade de desenvolvimento da criança em experimentar, regular e expressar completamente todas as emoções positivas e negativas de formas social e culturalmente aceitáveis; em formar e manter relacionamentos seguros com adultos e colegas; e em explorar ativamente os ambientes e aprender. Através da exploração do ambiente, os bebés desenvolvem um entendimento de si mesmos dentro do contexto da sua família, comunidade e cultura (de Zero a Três anos). O desenvolvimento sócio-emocional está ligado a todas as outras áreas do desenvolvimento – físico, da saúde, da linguagem e da comunicação, das competências cognitivas e dos primeiros relacionamentos. Ele é influenciado pela biologia (temperamento e influências genéticas), pelo ambiente e pelos relacionamentos duráveis com os educadores.

Os bebés desenvolvem-se através de relacionamentos próximos previsíveis que preencham não somente as suas necessidades básicas, mas também as suas necessidades emocionais de contato e de ligações humanas. Os bebés não são passivos no processo de desenvolvimento social e envolvem adultos e colegas através de contato visual, choro, ruídos, sorrisos e risadas. Os bebés exploram e procuram informações do mundo que os rodeia quando se sentem seguros.

Esta segurança constrói-se através de relacionamentos próximos pelos quais os bebés desenvolvem o vínculo com adultos que possuam significado nas suas vidas. O vínculo é a função principal de um relacionamento saudável e pode ser auxiliada por relacionamentos próximos e por rotinas consistentes e sensíveis.

Conforme os bebés se desenvolvem, as suas respostas emocionais tornam-se refinadas e administráveis. Com o apoio de uma ligação segura com os educadores, os bebés podem começar a desenvolver competências autorreguladoras, as quais são extremamente importantes para o controlo das funções corporais e das emoções fortes e da manutenção da atenção. A competência de um bebé em autorregular-se pode sofrer o efeito do temperamento da criança. O temperamento é definido como as características ou traços biológicos que permanecem consistentes com a passagem do tempo. Oito traços temperamentais foram identificados: Nível de atividade; Ritmos biológicos, como a regularidade nas rotinas; Aproximação/recuo; Disposição; Intensidade da reação; Capacidade de Adaptação; Distração e

As Diretrizes de Ensino para o Desenvolvimento Sócio-Emocional do bebé são:

- Relacionar-se, confiar e criar um vínculo com os educadores.
- Perceber e interagir com crianças da mesma idade.
- Agir como um ser social, engajando outras pessoas e o mundo ao seu redor.
- Experimentar e exprimir diversas emoções.
- Começar a regular os próprios sentimentos e comportamento.
- Desenvolver uma percepção positiva de si próprio



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Persistência. A maior parte das crianças situa-se no nível médio destes traços temperamentais, podendo tornar-se cada vez mais auto-regulada com o auxílio dos educadores. Bebés com ritmos biológicos irregulares, maior irritabilidade e menor capacidade de adaptação podem ter maiores dificuldades no que diz respeito à auto-regulação. A percepção dos educadores do temperamento e da vontade em se adaptar pode auxiliar a criança a adquirir controlo próprio.

Diretrizes para o Desenvolvimento Sócio-Emocional

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé relaciona-se connosco, confia em nós e liga-se aos seus educadores.*

Indicador	Bebés mais jovens (de 0 a 8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED1. O jovem bebé mostra preferir certos educadores.	<ul style="list-style-type: none">▪ sorrir, dar risadas quando educadores conhecidos se aproximam.▪ procurar educadores conhecidos.▪ preferir ser seguro por um educador conhecido.	<ul style="list-style-type: none">▪ Encorajar o vínculo da criança a familiares e outras pessoas, segurando-a e respondendo às suas necessidades.▪ Oferecer os cuidados de um educador primário por um período extenso.
SED2. O jovem bebé desenvolve ligações com familiares e outras pessoas.	<ul style="list-style-type: none">▪ olhar rostos e estabelecer contato visual com adultos.▪ sorrir e verbalizar quando adultos conhecidos lhe dirigem a voz.	<ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecer contato visual com o bebé durante rotinas como alimentação e troca de fraldas, respeitando as práticas culturais.▪ Segurar e abraçar durante o horário de atividade.▪ Responder às crianças com expressões faciais, ações e palavras.
SED3. O jovem bebé responde a adultos conhecidos.	<ul style="list-style-type: none">▪ relaxar o corpo quando forem seguros ao colo.▪ responder de modo semelhante às expressões faciais do educador.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer interações regulares e significativas.▪ Falar e produzir sons durante as interações; usar linguagem e expressão facial para demonstrar carinho.▪ O educador interage com o bebé sentando-se no chão e respondendo às verbalizações e expressões faciais.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (de 6 a 15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED5. O bebé mais velho presta atenção ao educador conhecido para se sentir seguro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ afastar-se em direção a outras atividades, mas procuram localizar periodicamente um educador conhecido. ▪ movimentar-se em direção a um educador conhecido em busca de um abraço ou de conforto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber os olhares do bebé e assegurar verbalmente saber onde ele/a está (por exemplo, “Estou-te a ver a brincar com os blocos.”). ▪ Observar o bebé sem interromper as suas atividades. ▪ Abraçar e sorrir como resposta.
<p>SED6. O bebé mais velho percebe a ausência de educadores conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ perceber quando os pais ou os educadores primários se ausentam. ▪ chorar quando o pai ou o educador primário se retira. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar quando os pais ou educadores deixam a sala; dar a certeza do retorno. ▪ Reconhecer e dar nomes a sentimentos (ex. “Sei que estás triste porque a tua mãe se foi embora, mas ela vai voltar depois de dormires.”). ▪ Oferecer rotinas de despedida.
<p>SED7. O bebé mais velho percebe a presença de estranhos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ movimentar-se em direção ao educador primário quando um estranho chega. ▪ chorar ou olhar quando um estranho se aproxima. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pedir aos visitantes que não se aproximem ou se dirijam ao bebé. ▪ Dar o nome do/a visitante e falar sobre a visita (por exemplo, “Esta é a Sra. Kelly. Ela veio ver a nossa sala de aula.”). ▪ Abraçar e dar segurança quando necessário.
<p>SED8. O bebé mais velho procura conforto ou auxílio de um educador conhecido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ erguer os braços para ficar no colo quando um educador conhecido se aproxima. ▪ trazer ou dar objetos aos adultos para que os ajudem. (por exemplo, para abrir ou fechar um objeto). ▪ procurar um educador conhecido para brincar e interagir. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder a pedidos de conforto com abraços, sorrisos e risadas mútuas. ▪ Tratar as interações não verbais como comunicação; tentar descobrir pela observação as necessidades do bebé. ▪ Usar palavras para descrever necessidades (por exemplo, “Queres que eu abra a caixa?”). ▪ Brincar com o bebé no chão com seu brinquedo favorito ou trazendo novos brinquedos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais jovens (de 0 a 8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED9. O bebé reconhece as diferenças entre objetos inanimados e expressões faciais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ olhar com profundo interesse para rostos. ▪ responder a um sorriso com outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer períodos de interação em pares ou em pequenos grupos. ▪ Incentivar crianças a falar, a sorrir e a interagir com o bebé.
SED10. O bebé mais jovem percebe a presença de outras crianças.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observar outras crianças próximas. ▪ olhar longamente para outra criança. ▪ observar crianças e acompanhar ou seguir as suas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades de ficar perto e de observar outras crianças, incluindo crianças ligeiramente mais velhas. ▪ Falar com o bebé a respeito de outras crianças, dizendo os seus nomes e o que estão a fazer.
SED11. O bebé mais jovem começa a envolver-se com os colegas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ olhar para outras crianças com excitação. ▪ mover o corpo em direção a barulhos ou a outras crianças. ▪ fazer sons quando outras crianças estiverem dentro do seu campo de visão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter grupos estáveis de crianças, com pouco movimento de crianças entre grupos. ▪ Oferecer interações entre crianças; colocar bebés de bruços de frente um para o outro. ▪ Reconhecer e descrever as interações verbalmente (por exemplo, “Estou-te a ver a olhar para o Sam.”).
SED12. O bebé mais jovem responde a outras crianças.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tentar tocar o rosto, o cabelo ou qualquer parte do corpo de outra criança. ▪ sorrir para outra criança ou para o próprio reflexo no espelho. ▪ rir ou balbuciar para outra criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar e dar exemplos de comportamento através de repostas educadas. ▪ Comentar sobre o que as crianças PODEM fazer, em oposição ao que não podem. (por exemplo, “Tu podes tocar no braço do Sam com cuidado”, enquanto toca o braço da criança.). ▪ Reconhecer quando as crianças veem e notam o mundo que as rodeia, os seus colegas, e elas próprias (por exemplo, “Vê o Sam no espelho!”).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED13. O bebé mais velho responde a outras crianças usando formas cada vez mais complexas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ olhar para outras crianças com entusiasmo crescente. ▪ responder com um sorriso aos sorrisos de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer interações entre crianças; colocar bebés de braços de frente um para o outro. ▪ Descrever verbalmente o que ou quem a criança está olhando. (por exemplo, “Estou a ver o Sam a rir para ti, Jon.”). ▪ Reconhecer o comportamento sociável - “Obrigado por me trazeres o chapéu da Tracie.”
<p>SED14. O bebé mais velho começa a demonstrar interações com os colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mover-se em direção a barulhos ou a outras crianças. ▪ rir e sorrir para outros bebés e crianças. ▪ bater palmas quando outra pessoa bater palmas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar o exemplo e incentivar a cooperação e as interações positivas com as crianças. ▪ Oferecer apoio e incentivo quando as crianças interagirem positivamente (por exemplo, “Tu deste o bloco à Emily. A Emily está a sorrir.”). ▪ Cantar, com duas ou três crianças, canções e cantigas que estimulem a imitação de movimentos.
<p>SED15. O bebé mais velho começa a aproximar-se dos colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mover-se em direção a outras crianças para mostrar ou apanhar um objeto. ▪ abrir bem os olhos ao ver novos objetos, pessoas, lugares e coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar as crianças para jogar jogos simples umas com as outras. ▪ Descrever interações simples (por exemplo, “Jacob está a sorrir para ti. Ele está a dizer “Olá.”). ▪ Apontar, nomear e falar sobre novas pessoas, brinquedos e coisas no ambiente.
<p>SED16. O bebé mais velho começa a participar em brincadeiras simples paralelas perto de outras crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a selecionar brinquedos favoritos. ▪ brincar perto de outra criança, prestando atenção aos brinquedos, mas não interagindo com outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e selecionar brinquedos favoritos. ▪ Oferecer espaço para as crianças brincarem lado a lado. ▪ Manter uma supervisão próxima quando as crianças brincarem próximas umas das outras. ▪ Oferecer oportunidades de brincar ininterruptamente.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé age como um ser social, envolvendo-se com os outros e com o mundo que o rodeia.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED17. O jovem bebé busca interações tanto com adultos como com colegas.	<ul style="list-style-type: none">▪ vocalizar (arrulhar, guinchar, balbuciar ou gritar) para serem pegados ao colo ou para que falem com eles.▪ olhar ou observar outras crianças ou educadores e sorrir.▪ arrulhar, balbuciar, ou chamar outras crianças ou adultos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Adultos podem passar algum tempo sentados ou deitados no chão para interagir no campo visual da criança.▪ Permitir à criança “ser o líder” e segui-la durante as interações.▪ Observar o bebé e descrever sentimentos que expressem ações (por exemplo, “Eu ouvi que me estavas a chamar. Queres-te sentar comigo?”).
SED18. O jovem bebé começa a imitar tanto adultos como colegas.	<ul style="list-style-type: none">▪ imitar expressões faciais dos adultos (por exemplo, sorrir em resposta a um sorriso).▪ chorar ou rir como reflexo de outras crianças que choram ou riem.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer períodos de interação que incluam toque, abraços e segurar além do que acontece nas rotinas de cuidados típicos tais como alimentação e troca de fraldas.▪ Falar com a criança conforme ela fala e balbucia.
SED19. O jovem bebé explora o ambiente que o rodeia.	<ul style="list-style-type: none">▪ pegar, atingir e manipular materiais ao seu redor.▪ apontar para objetos que possam querer.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer períodos de exploração do ambiente, incluindo engatinhar e movimentos livres (limite o tempo com equipamentos que restrinjam o movimento).▪ Permitir às crianças que tenham tempo para explorar objetos usando as suas bocas e o seu corpo antes da higiene.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED20. O bebé mais velho procura interações mais complexas, tanto de educadores como de colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dar/tirar objetos a/de outras crianças e educadores. ▪ mover-se para ficar ou para se sentar ao lado de outra criança. ▪ levar adultos pela mão para mostrar alguma coisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer períodos de interação que incluam toque, abraços e segurar além do que acontece nas rotinas de cuidados típicos tais como a alimentação. ▪ Falar com a criança e descrever as suas interações não verbais (por exemplo, “Estás-me a dizer que queres que eu jogue à bola contigo.”). ▪ Estar pronto(a) para intervir e ajudar durante possíveis conflitos; verbalize o conflito e a solução (por exemplo, “A Amy está a chorar. Ele está triste porque tu tiraste o brinquedo dela. Vamos devolver o brinquedo e encontrar outro para ti.”).
<p>SED21. O bebé mais velho começa a imitar educadores e colegas com frequência e de várias maneiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ imitar as ações de outras crianças ou educadores (por exemplo, cobrir os olhos quando o educador brinca “às escondidas”). ▪ bater objetos uns contra os outros depois de ver outra criança fazer a mesma coisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verbalizar conforme a criança fala e balbucia. ▪ Fazer brincadeiras interativas simples que incentivem a repetição de ações, tais como “Jogar às Escondidas” e “Row, Row, Row Your Boat.” ▪ Comentar quando o bebé copiar as ações de outra criança (por exemplo, “Tu também colocaste os blocos!”).
<p>SED22. O bebé mais velho explora o ambiente de modo mais ativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ explorar o ambiente, movimentando-se. ▪ manipular, mexer e mover objetos ao seu redor, incluindo móveis e brinquedos. ▪ apontar para objetos que possam querer. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitir que a criança “seja líder”, seguindo-a durante as interações. ▪ Providenciar objetos que incentivem ações de causa e efeito (por exemplo, guizos, copos de empilhar, livros e brinquedos tridimensionais).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé experimenta e expressa diversas emoções.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED23. O bebé mais jovem reproduz as expressões de outras pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ rir ou sorrir quando outros o fazem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e prestar atenção ao bebé. Reproduzir expressões. ▪ Cantar e falar com o bebé com diferentes expressões faciais.
SED24. O bebé mais jovem expressa diversas emoções.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sorrir ou mover os pés quando ouvem alguém que lhes dirigir a palavra. ▪ evitar o contato visual quando se cansam de uma brincadeira ou ficam confusos. ▪ enrijecer o corpo quando não gostam de alguma coisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar bebés individualmente para determinar diferenças no seu choro ou nas ações que demonstrem sentimentos e necessidades. ▪ Reconhecer e demonstrar empatia (ex. “Estás tão triste porque a mãe saiu, é difícil quando a mãe vai embora.”). ▪ Descrever expressões (ex. “Estás a sorrir! Deves estar contente.”).
SED25. O bebé mais jovem começa a desenvolver estratégias para gerir a expressão de sentimentos com o apoio dos educadores.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ser confortados por uma pessoa especial ou pelo educador. ▪ procurar o educador em busca de reconhecimento e apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder à necessidade de conforto da criança falando com ela, segurando ou dando palmadinhas nas costas durante períodos de necessidade. ▪ Permitir às crianças que tenham acesso a objetos especiais que as confortem e reconhecer a necessidade de tais objetos. ▪ Respeitar as emoções expressas pela criança e não diminuí-las dizendo estar tudo bem quando a criança estiver preocupada ou incomodada. ▪ Proporcionar períodos para utilização de expressões em ambiente seguro.
SED26. O bebé mais jovem começa a demonstrar entendimento daquilo que gosta ou não gosta.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer caretas ou virar-se para longe da comida ou do biberão. ▪ sorrir ou tentar alcançar objetos que desejem. ▪ chutar ou oscilar os braços 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitir que a criança recuse comida e biberões, notando o desinteresse. (ex. “Sei que não queres o biberão quando fechas a boca.”). ▪ Reconhecer e comentar quando



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

quando não gostam de alguma coisa.	a criança gosta de uma atividade, comida ou objeto.
------------------------------------	---

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED27. O bebé mais velho expressa diversas emoções, expandindo-as e incluindo emoções mais complexas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ demonstrar diversas emoções, incluindo medo, surpresa, felicidade e satisfação. ▪ chorar quando houver problemas, rir quando estiverem alegres. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer sinais de problemas educadamente (ex. “Pareces zangado” ao contrário de “está tudo bem.”). ▪ Reconhecer verbalmente e mencionar emoções (ex. “Apanhaste um susto quando a porta bateu.”). ▪ Olhar para o espelho juntos, fazendo expressões de alegria, tristeza, susto; dar nomes e falar sobre as expressões faciais. ▪ Ler histórias simples a respeito de sentimentos, especialmente livros com fotografias de bebés expressando diferentes emoções.
<p>SED28. O bebé mais velho começa a desenvolver estratégias mais complexas para lidar com expressões de sentimento, com o apoio dos educadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ distanciar-se de situações desagradáveis. ▪ procurar o educador em busca de apoio ou reconhecimento de sentimentos ou ações. ▪ acalmar a si mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer quando a criança fizer alguma coisa por conta própria (ex. “Encontrei o teu ursinho e isso fez com que te sentisses melhor.”). ▪ Permitir às crianças satisfazerem as suas necessidades físicas ou de conforto de maneiras positivas.
<p>SED29. O bebé mais velho torna-se gradualmente mais consciente a respeito dos sentimentos dos outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observar uma criança que esteja rindo com outro educador. ▪ observar uma criança que chore quando os pais saírem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar exemplos de sentimentos empáticos pelos outros. ▪ Falar sobre a expressão ou sobre os sentimentos de outra criança (“Mia está-se a rir porque a marioneta é engraçada.”). ▪ Dar exemplos de estratégias de cuidados e conforto de outras crianças; (ex. “Jake sente-se melhor quando lhe dou palmadinhas nas costas.”).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

<p>SED30. O bebé mais velho continua a demonstrar o que gosta e o que não gosta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mostrar preferência por comida, objetos e pessoas. ▪ balançar a cabeça em negação quando virem algo de que não gostem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeite as preferências da criança por pessoas, lugares e coisas. ▪ Reconheça a recusa da criança e dê-lhe apoio permitindo que recuse alguma coisa (ex. “Não deves gostar de ervilhas, já que estás a colocar as ervilhas de lado. Queres experimentar outra coisa?”).
--	---	---

Diretriz de Aprendizagem: O bebé começa a disciplinar os sentimentos e os comportamentos.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED31. O bebé mais jovem começa a regular as emoções, com a ajuda do educador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ chupar o dedo ou uma chupeta para se confortar. ▪ adormecer quando as costas são esfregadas ou quando são balançados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar os modos pelos quais o bebé pode ser confortado; utilizar estas estratégias conforme necessário. ▪ Limitar o estímulo no ambiente; manter uma atitude calma. ▪ Ter consciência do temperamento individual e fazer adaptações conforme necessário.
<p>SED32. O bebé mais jovem começa a seguir o próprio horário de dormir, comer, e de outras necessidades básicas, com a ajuda do educador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ bocejar ou inquietar-se no mesmo horário aproximado todos os dias para indicar a sua necessidade de dormir. ▪ precisar de troca de fraldas no mesmo horário aproximado todos os dias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar com os pais, observar e manter um registo para as necessidades de rotina (dormir, alimentar, trocar fraldas e outras atividades). ▪ Seguir a rotina do bebé e programar tanto quanto possível, fazendo ajustes conforme o bebé modificar a sua rotina. ▪ Seguir os sinais dados pelo bebé; respondendo às suas necessidades tão rapidamente quanto possível. ▪ Responder às necessidades de maneira consistente e previsível, por exemplo, cantando a mesma canção à hora de dormir.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED33. O bebé mais velho expande as estratégias para controlar o comportamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ confortar a si mesmos quando tiverem problemas. ▪ procurar um objeto, brinquedo ou cobertor especial. ▪ começar a ter ciclos mais regulares de sono. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar atenção a sinais de necessidades não atendidas do bebé. Responder a essas necessidades logo que seja possível. ▪ Se outra criança requerer cuidado e as necessidades do bebé não puderem ser atendidas de imediato, falar com o bebé com calma descrevendo o que está acontecendo (ex. “Eu sei que queres comer. Assim que eu terminar de dar a comida à Allie, será a tua vez.”). ▪ Ajudar o bebé a descobrir comportamentos que o acalmem e incentivar o bebé a repeti-los (ex. “O teu cobertor ajuda-te a ficares mais calmo?”). ▪ Seguir rotinas e rituais de formas previsíveis. ▪ Ficar ao pé do bebé durante situações que o perturbem, ajudando-o a gerir as suas emoções, se isso for apropriado aos sentidos e às necessidades da criança.

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé desenvolve uma consciência positiva de si mesmo.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED 34. O bebé mais jovem adquire consciência de si mesmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ perceber pés e mãos. ▪ explorar o corpo chupando o polegar, tocando os dedos dos pés. ▪ responder ao nome. ▪ sorrir para as pessoas e para o próprio reflexo no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer ao bebé períodos no chão ou em espaços sem restrições, para a exploração das mãos, boca e do resto do corpo. ▪ Falar com o bebé sobre as partes do corpo (ex. “Annie, encontraste os teus dedos do pé.”). ▪ Usar o nome do bebé com frequência.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar espelhos com o bebé e descrever as imagens (ex. “Estou a ver o Shane no espelho.”).
<p>SED 35. O bebé mais jovem desenvolve o sentido de confiança através de competências e de conquistas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sorrir ao movimentar-se ou apanhar objetos. ▪ apanhar e agitar o guizo ou um boneco de apertar e olhar para o educador em busca de reconhecimento. ▪ mover o corpo rolando, arrastando-se pela barriga, balançando-se ou sentando-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as realizações da criança (ex. “Apanhaste o guizo!”). ▪ Oferecer amplas oportunidades de repetição de atividades e exploração. ▪ Oferecer brincadeiras durante as quais as crianças se possam movimentar livremente com poucas restrições.

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED36. O bebé mais velho desenvolve uma crescente percepção das suas capacidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a alimentar-se. ▪ explorar movendo-se pela sala de formas variadas. ▪ repetir atividades de tentativa e erro, obter sucesso e olhar para o educador em busca de reconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar uma colher ao bebé uma e oportunidades de pegar em alimentos adequados com as mãos. ▪ Permitir que o bebé participe nos seus cuidados (ex. deixar a criança limpar as mãos e o rosto depois de se alimentar). ▪ Observar o nível de competência e interesse do bebé; oferecer novos desafios que a criança possa realizar.
<p>SED37. O bebé mais velho desenvolve uma crescente autoconfiança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ encontrar objetos e materiais de interesse para explorar de modo independente. ▪ realizar uma nova tarefa e bater palmas por satisfação. ▪ afastar-se do educador em busca de objetos de interesse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber e reconhecer quando a criança completa uma nova tarefa (ex. “Sim, subiste o degrau!”). ▪ Oferecer tempo e apoio para brincadeiras. ▪ Observar os interesses da criança; oferecer materiais ou brinquedos favoritos que possam interessar ao bebé e ser explorados por ele.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Promover o Desenvolvimento Social e Emocional: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Sistemas de Cuidados Primários

Crianças que recebem cuidados pelas mesmas pessoas regularmente têm a sua necessidade básica de segurança atendida. Os cuidados primários devem dar valor ao relacionamento entre bebês e adultos. O Responsável Primário é um sistema de apoio no qual uma pessoa específica trata da maior parte dos cuidados e interações de uma criança ao longo do dia.

Organizar o Ambiente

Os pais e os profissionais de Cuidados na Primeira Infância podem...

- Providenciar materiais, brinquedos e objetos que:
 - ✓ Tenham cores vivas, atraentes e chamativas.
 - ✓ Possuam texturas variadas.
 - ✓ Possuam natureza de causa e efeito.
 - ✓ Possam ser lavados e desinfetados.
 - ✓ Possam ser segurados por mãos pequenas, mas que sejam grandes o suficiente para que não haja risco de asfixiamento.
 - ✓ Possam ser mastigados e explorados com a boca.
- Pendurar quadros e gravuras simples e com cores contrastantes na parede, à altura dos olhos das crianças.
- Oferecer a oportunidade de olhar para rostos tanto reais como em fotografias, de pessoas de várias etnias.
- Colocar espelhos inquebráveis pequenos e grandes no chão e nas paredes para que as crianças se possam ver.
- Providenciar superfícies elevadas de baixa altura que permitam às crianças subirem e descerem.
- Tocar música suave e significativa, sem que isso se faça constantemente apenas como fundo musical.
- Providenciar livros laváveis macios os quais os bebês possam explorar oralmente, visualmente ou pelo tato.

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

Responder às necessidades específicas individuais e ao temperamento das crianças.

Considere que os bebês variam muito de temperamento, de modo que a própria criança é sempre o melhor indicador de como o profissional deve proceder. O temperamento é considerado um “estilo de personalidade” (Gonzalez-Mena) único e individual. Os bebês possuem necessidades que devem ser atendidas e compreendidas pelas pessoas que cuidam



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

deles. Ao entender o temperamento individual de cada criança, os educadores podem atender às necessidades e melhor cuidar delas.

Por exemplo, alguns bebés:

- precisam e querem mais tempo sozinhos. Incentive-os a interagir socialmente com colegas e adultos. É necessário também respeitar e atender às suas necessidades permitindo que fiquem algum tempo sozinhos em pequenos espaços silenciosos.
- podem-se aborrecer rapidamente com as interações, atividades, livros ou objetos. Estimule-os a completar as tarefas, respeitando a necessidade de seguir adiante. Por exemplo: Jonny afasta-se da professora durante a leitura de um livro de histórias. A professora diz: “Vejo que já não queres ouvir mais a história. Vamos terminar esta página. Quando quiseres podes voltar para terminarmos a história.”
- podem não gostar de serem seguros, tocados ou abraçados tanto quanto outros bebés. Desde que a criança não fique dura ou deixe de responder quando segura, respeite o desejo do bebé em ter o seu próprio espaço.
- podem-se adaptar mais facilmente ao cronograma do que outros. Ajude (não force) a criança a criar uma rotina já que possuir uma rotina pode confortar o bebé. Siga as pistas dadas pelos bebés sob a forma de gestos, sons e expressões faciais para atender às suas necessidades.

Diferenças Culturais nas Práticas Educativas das Crianças

- Os Educadores devem ser muito conscienciosos a respeito dos diferentes objetivos que as famílias de diferentes culturas possam ter para os seus filhos. As Diretrizes representam o ponto de vista predominante na cultura dos Estados Unidos. As famílias podem ter objetivos diferentes para o desenvolvimento social e emocional da criança. É muito importante que os pais entendam a filosofia do programa e os seus objetivos para a criação de uma parceira informada.
- Alguns pais desejam que os seus filhos se tornem independentes e únicos desde o nascimento. Eles alimentam os seus filhos até que possam fazer isso por eles mesmos. Fechar o fecho dos casacos é um objetivo importante. Aulas de artes, desportos e música são oferecidas para que a criança se destaque. Estas crianças adaptam-se facilmente ao sistema de educação na primeira infância dos Estados Unidos, no que diz respeito à sua expectativa de independência.
- Outros pais concentram-se na situação da criança em grupos, não em separado, tirando ênfase à sua individualidade. Eles querem que os seus filhos saibam que não é problema depender dos adultos. Eles acreditam que aprendendo a ser dependentes, eles irão aprender a ajudar outras pessoas. Eles acreditam na humildade e dão valor às realizações em grupo em vez de valorizar as realizações individuais.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Objetivos Emocionais

Filosofia de Independência ou Individualidade	Filosofia de Interdependência ou Coletividade
Ênfase em competências de independência	Alimentar e vestir as crianças muito além da sua capacidade de fazer isso por elas mesmas
Preocupação com a autoestima, ser especial	Foco na estima do grupo
Destaque para as realizações	Valor dado à modéstia e à humildade
Busca o “controlo interior”	Ensinar a depender dos outros

- Objetivos de Socialização

Filosofia de Independência ou Individualidade	Filosofia de Interdependência ou Coletividade
Os indivíduos destacam-se do grupo	Os indivíduos encaixam-se no grupo
A ênfase em ser especial ou único dá-se por conta própria	O único só é enfatizado quando serve à realização do grupo
As crianças aprendem o respeito pela posse e a cuidar dos seus objetos pessoais. Afirmações como “eu” e “meu” são enfatizadas	As crianças são ensinadas a partilhar – “nosso” é mais importante que “meu”. A propriedade privada é menos importante.
As crianças são enaltecidas com base na realização pessoal	Quando há enaltecimento, ele dá-se por comportamento útil
As expressões de orgulho pessoal são incentivadas	A humildade é valorizada e apenas expressões de orgulho em grupo são incentivadas
A realização própria é um objetivo do desenvolvimento de competências	Ajudar os outros é um objetivo do desenvolvimento de competências



2.3 Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação dos Bebés: Introdução

Crianças em todo o mundo seguem a mesma sequência e os mesmos períodos básicos na aquisição da linguagem. O primeiro ano é considerado o período pré-linguístico no qual o bebé comunica necessidades básicas tais como fome e dor. A criança normalmente começa a verbalizar e a arrulhar dos 2 aos 4 meses de idade, que é seguido pelo período de balbucio, entre os 6 e os 9 meses de idade. Este período é seguido do período linguístico, quando os bebés começam a dizer as suas primeiras palavras, o que tipicamente ocorre entre os 10 e os 18 meses de idade. Entre os 18 e os 24 meses de idade as crianças começam a combinar palavras duas a duas (Rathus, 2006). O aumento explosivo do vocabulário ocorre logo depois destas elocuições de duas palavras.

A linguagem e a alfabetização são essenciais para que os indivíduos funcionem em todas as sociedades. Muito cedo durante a vida, os bebés começam a gesticular e a emitir sons. Isso leva ao desejo de se fazerem entender (Gonzalez-Mena & Eyer, 2007). Jovens bebés tipicamente fazem sons e “revezam” nas conversações com adultos. Outros bebés gesticulam como parte da comunicação. Nos primeiros anos de vida, as crianças aprendem o significado e a estrutura das palavras, o uso de palavras para comunicarem e a produzir significado a partir de materiais impressos ou inscritos. A aquisição da linguagem ajuda a criança a articular e a partilhar ideias e sentimentos e a responder a outras pessoas. A linguagem tem um papel central na competência das crianças para se relacionarem através de diversos métodos de comunicação.

Comunicação é um processo através do qual as informações são trocadas entre indivíduos através de um sistema comum de símbolos, sinais, gestos e comportamento. A competência de uma criança comunicar depende de um conjunto complexo de capacidades que incluem, mas não se limitam a: conhecimento de práticas sociais apropriadas ao uso da linguagem, competência de ouvir, produzir significado através da conversação e atribuir-lhe sequência. Isso ocorre antes do domínio da linguagem simbólica através do choro, linguagem corporal e balbucio. A linguagem é um meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos pelo uso de sinais, sons e/ou gestos.

O primeiro ano é considerado o período pré-linguístico no qual o bebé comunica necessidades básicas tais como fome e dor. A criança normalmente começa a verbalizar e a arrulhar dos 2 aos 4 meses de idade, que é seguido pelo período de balbucio, entre os 6 e os 9 meses de idade. Este período é seguido do período linguístico, quando os bebés começam a dizer as suas primeiras palavras, o que tipicamente ocorre entre os 10 e os 18 meses de idade. Entre os 18 e os 24 meses de idade as crianças começam a combinar palavras duas a duas.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Alfabetização envolve a capacidade de utilizar a língua, símbolos e imagens numa variedade de formas para ler, escrever, falar, representar, observar e pensar de modo crítico a respeito de ideias. A competência de ouvir e falar, e finalmente de ler e escrever é formada nas experiências do dia a dia (Gonzalez-Mena, & Eyer). O processo inclui a primeira e a segunda línguas bem como a língua de sinais e a base cultural destas línguas, a qual permite ao indivíduo comunicar-se efetivamente usando a linguagem apropriada em diferentes meios sociais.

A **Alfabetização** engloba a expressão criativa, as competências analíticas e a compreensão do ambiente. A alfabetização emergente, adquirida durante os primeiros anos, refere-se às capacidades e comportamentos que as crianças utilizam para criar significado, incluindo a expressão visual, a linguagem oral, a leitura emergente, a consciência da escrita e dos seus processos. Estas competências são a base para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Linguagem e alfabetização relacionam-se proximamente com os outros domínios do desenvolvimento. A complexidade deste domínio é composta pelas várias línguas e culturas encontradas nos Estados Unidos. Através do conhecimento do desenvolvimento da linguagem e da alfabetização e de influências culturais, os educadores podem auxiliar cada criança a atingir o seu potencial neste domínio.

Gonzalez-Mena, J., & Eyer, D.W. (2007). *Infants, toddlers, and caregivers*. Boston, MA: McGraw-Hill.

Rathus, S.A. (2006). *Child and Adolescence: Voyages in development*. Belmont, CA: Thomson Wadsworth.

As Diretrizes do desenvolvimento linguístico para bebés são:

- Demonstrar o significado da linguagem por meio da audição.
- Desenvolver a linguagem expressiva.
- Envolver na comunicação social.
- Demonstrar consciência fonológica.
- Desenvolver gramática e sintaxe *ou observar, no caso de deficiência auditiva*.
- Envolver em atividades de pré-leitura.
- Demonstrar interesse e envolver-se com materiais de alfabetização impressos.
- Desenvolver competências de escrita emergentes.
- Desenvolver a aquisição da linguagem em duas ou mais línguas quando considerado/a um(a) aprendente bilingue (ou multilingue).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretrizes Linguísticas e da Comunicação

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé revela o significado da linguagem através da audição.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC1: O jovem bebé responde a sons e palavras frequentes.	<ul style="list-style-type: none">▪ virar a cabeça ou olhar na direção de sons existentes no ambiente.▪ vocalizar ou voltar a cabeça para sons e palavras provenientes de educadores conhecidos, especialmente dos pais e de responsáveis primários.▪ mostrar preferência por vozes humanas conhecidas em comparação com outros sons (sons de animais).▪ vocalizar ou gesticular em resposta à voz ou gestos de outra pessoa ou de modo a receber atenção.▪ prestar atenção à linguagem usada na sua língua materna.	<ul style="list-style-type: none">▪ Nomear os sons para o bebé (por exemplo, “Estás a ouvir o telefone a tocar?”).▪ Providenciar materiais no seu ambiente que tenham sons agradáveis (por exemplo, sinos de vento).▪ Fazer contato visual com o bebé enquanto fala ou ouve, sempre que possível, prestando atenção às necessidades culturais, deficiências auditivas ou atrasos no desenvolvimento.▪ Repetir e expandir as vocalizações do bebé (por exemplo, “Mama. Queres o biberão?”).▪ Falar e interagir com o bebé durante as rotinas diárias (por exemplo, falar sobre e durante a troca de fraldas, o banho, as refeições e ao vesti-lo).▪ Alternar trocando vocalizações com o bebé usando a sua língua materna.▪ Apoiar o uso da língua materna do bebé, falando, lendo e cantando na língua.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC2: O bebé mais velho mostra entendimento crescente de gestos e palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ prestar atenção ao que o falante está a olhar ou para o que aponta. ▪ reconhecer os nomes de objetos e pessoas conhecidos. ▪ mostrar preferências num conjunto particular de canções, poemas e livros. ▪ usar a linguagem de sinais para comunicar mensagens simples como “mais”, “fome”, “sede” ou “sono.” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar materiais/brinquedos e outros objetos que chamem a atenção e possam ser visualizados no ambiente. ▪ Usar no seu programa os nomes dos bebés e de adultos conhecidos. ▪ Ajudar as crianças a aprender e a usar a língua de sinais empregando tanto a fala como a linguagem de sinais simultaneamente.
<p>LC3: O bebé mais velho demonstra gostar dos sons e ritmos da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ demonstrar entendimento de simples pedidos e afirmações tais como “Dizer adeus.” ▪ possuir vocabulário recetivo de mais de 50 palavras na sua língua materna. ▪ demonstrar maior concentração nos sons e palavras da sua língua materna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contar histórias infantis, cantar canções e repetir poemas na própria língua e cultura de origem do bebé. ▪ Utilizar jogos e canções que incluam gestos e palavras que envolvam instruções de um passo (por exemplo, “Mostra os teus olhos, diz adeus.”). ▪ Oferecer aos bebés um ambiente rico em cultura e linguagem através de conversação, livros, histórias de famílias e pela inclusão de atividades tradicionais da comunidade. ▪ Apoiar o uso da língua através da fala, leitura e sinais na língua materna.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé desenvolve a linguagem expressiva.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC4: O jovem bebé usa movimentos e gestos para começar a comunicar de maneira não verbal.	<ul style="list-style-type: none">▪ vocalizar ou gesticular em resposta à voz ou a gestos de outra pessoa.▪ fazer expressões faciais, gestos e mudar o tom.	<ul style="list-style-type: none">▪ Colaborar com pais/familiares para aprender movimentos, sinais e gestos conhecidos do bebé.▪ Comunicar-se com o bebé através de contato visual e corporal e pelo uso de gestos, por exemplo, acenando com a mão para se despedir ou apontando para pessoas ou objetos.▪ Oferecer oportunidades ao bebé de apontar para objetos conhecidos e de realizar ações das quais a criança conhece o nome.
LC5: O jovem bebé usa sons simples para expressar pensamentos, desejos e necessidades.	<ul style="list-style-type: none">▪ arrulhar, produzindo os sons das vogais da língua, e então progredir ao balbucio.▪ balbuciar usando sons bilabiais tais como “p,” “b” e “m” seguidos de sons de vogais (por exemplo, “babababa dada...”) e/ou sons labiais da sua língua materna.▪ produzir sons ou gesticular para comunicar prazer, dor ou necessidades diversas (por exemplo, arrulhar e guinchar quando estiver contente).▪ usar combinações sonoras consistentemente para indicar um objeto ou pessoa específicos (por exemplo, “papa” para papá)	<ul style="list-style-type: none">▪ Repetir e expandir as vocalizações do bebé (por exemplo, “Mama, queres o teu biberão?”).▪ Presumir que o bebé tem algo importante para dizer e escutar cuidadosamente quando ele/a estiver a tentar comunicar.▪ Expandir as tentativas do bebé em usar palavras (por exemplo, o bebé diz “Mama” e você diz “Sim, aqui está o teu biberão” ou “O teu biberão está vazio” e combinar palavras e sinais).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC6: O bebé mais velho usa sons, palavras, sinais e algumas palavras para comunicar regularmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar palavras significativas que estão associadas com palavras e gostar de brincar com sequências sonoras que podem incluir algumas palavras. ▪ combinar palavras e gestos (por exemplo, acenar e dizer “Adeus”). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nomear tudo que é visto e feito ao longo do dia. ▪ Ouvir as palavras que o bebé usa para mostrar prazer e excitação quando tenta falar. ▪ Expor o bebé à língua através da fala e da leitura para ele/ela.
<p>LC7: O bebé mais velho usa as mesmas “palavras” regularmente para expressar desejos, necessidades e pensamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar de oito a dez palavras compreensíveis (por exemplo, “Papá”, “biberão”, “baixo”) e/ou sinais infantis (por exemplo, “mais”, “mamar”, “pronto”). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e apreciar os esforços do bebé em usar novas palavras ou linguagem de sinais emergente. ▪ Continuar a envolver a família de modo que as palavras que representem a experiência pessoal da criança sejam reconhecidas e incentivadas no seu uso.

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé envolve-se na comunicação social.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC8: O jovem bebé entende e utiliza a comunicação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer sons para chamar a atenção de uma pessoa conhecida. ▪ responder quando o nome é dito ou sinalizado. ▪ usar gestos não verbais para convenções sociais de cumprimentos (por exemplo, dizer “Adeus” com a mão). ▪ Usar a linguagem para resolver problemas (por exemplo, reagir às expressões faciais de adultos). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver no revezamento da comunicação com o bebé, mesmo antes que ele comece a usar palavras reais. ▪ Responder regularmente aos sons e ações do bebé. ▪ Usar as rotinas diárias, tais como a hora da chegada, para encenar jogos de linguagem social (por exemplo, dizer adeus, mandar beijos). ▪ Descrever os seus sentimentos ao bebé (por exemplo, “Viste-me a rir e estás a rir também.” Brincar às “escondidas” com o bebé e dizer “Surpresa” ao mostrar a sua expressão de surpresa).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Promover a proximidade física segurando e abraçando um bebé cuja cultura familiar dê valor à comunicação indireta para compreender melhor as suas tentativas de comunicação não verbal.

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC9: O bebé mais velho começa a compreender e a utilizar a comunicação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar diferentes tipos de choro para demonstrar necessidades variadas. ▪ participar no revezamento da comunicação fazendo sons e empregando palavras. ▪ fazer imitações simples. ▪ dizer palavras soltas para expressar pensamentos e ideias (por exemplo, quando o bebé vê o sol, podem dizer “sol”). ▪ balançar a cabeça querendo dizer “não.” ▪ imitar palavras e/ou sinais (por exemplo, cumprimentos simples, o sinal para mais) e gestos. ▪ vocalizar para atrair a atenção. ▪ usar uma variedade de sons e tons para indicar emoções (por exemplo, murmurar para expressar felicidade). ▪ gostar de ouvir histórias contadas na língua materna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar o contato visual e expressões ao falar com o bebé. ▪ Oferecer oportunidades para o bebé “falar” com outros bebés e adultos, com auxílio. ▪ Oferecer jogos que envolvam revezamento em turnos. ▪ Fazer perguntas do tipo “q” (por exemplo, quem, que, quando, por que). ▪ Responder às vocalizações do bebé. ▪ Descrever ventos ao bebé ou comentar a respeito daquilo que estiver acontecendo. ▪ Falar e interagir com o bebé durante todo o dia. ▪ Manter o bebé num ambiente linguisticamente rico, incluindo a sua primeira língua. ▪ Usar e/ou contar histórias na língua materna da criança.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé revela consciência fonológica.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC10: O jovem bebé demonstra começar a ter consciência dos sons ao reagir de diferentes formas a diferentes sons.	<ul style="list-style-type: none"> ficar assustados com barulhos altos e repentinos, voltar-se na direção do barulho do guizo. reconhecer a voz dos pais antes de vê-los (por exemplo, voltando-se na direção do som). ficar calmos ao ouvir uma canção de embalar. produzir sons de vogais iniciais. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar sons conhecidos com o bebé (por exemplo, batendo palmas em ritmos diferentes). Bricar com a criança utilizando palavras. Ler livros com rimas, canções e linguagem repetitiva com o bebé.
LC11: O jovem bebé demonstra gostar dos sons e dos ritmos da linguagem.	<ul style="list-style-type: none"> imitar vocalizações e sons, tais como “ba” e “ma.” imitar o tom e o ritmo da conversa com as suas expressões vocais. 	<ul style="list-style-type: none"> Bater palmas, dedos, pés ou dançar. Falar, cantar, ler e brincar com os sons de palavras com o bebé, para que o balbucio continue a desenvolver-se. Aprender palavras e canções na primeira língua da criança.
LC12: O jovem bebé vocaliza palavras conhecidas quando são lidas.	<ul style="list-style-type: none"> ligar sons ou palavras numa só voz cantarolada. demonstrar, através de movimentos faciais e corporais, gostar dos sons de palavras lidas em livros. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler livros com rimas, canções e linguagem repetitiva com o bebé. Ler livros com aliteração e rima (por exemplo, livros com palavra que tenham muitas palavras começando com a mesma letra, tais como <u>Jamberry</u>, de Bruce Degen).

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC13: O bebé mais velho recita a última palavra de poemas e canções, com auxílio.	<ul style="list-style-type: none"> mostrar interesse e excitação ao ouvir canções e frases (por exemplo, “Urso Castanho, Urso Castanho, o que vês...VÊS!”) 	<ul style="list-style-type: none"> Repetir e ler as mesmas canções e livros várias vezes. Ler livros a respeito de crianças e rotinas verdadeiras, com as quais as crianças se possam identificar ou



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

<ul style="list-style-type: none"> fazer os sons de animais e coisas (por exemplo, “Baa-baa,” “Tchu-tchu”). 	<p>livros sobre uma canção conhecida que a criança tenha aprendido, tal como “Ten in the Bed,” ou uma história repetitiva como; “Go Dog Go.”</p> <ul style="list-style-type: none"> Parar uma palavra antes da rima final e ver se o bebé consegue completar o verso, ajudando conforme necessário.
--	--

Diretriz de Aprendizagem: O bebé desenvolve a gramática e a sintaxe, podendo-se observar se possui deficiência auditiva.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
Não há indicadores que se apliquem a esta faixa etária.		

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC14: O bebé mais velho demonstra progresso em gramática e na sintaxe.	<ul style="list-style-type: none"> empregar fala em palavras soltas – uma palavra que comunique a mensagem (por exemplo, o bebé diz “cima” quando quer ser carregado por um adulto) ou os princípios da linguagem de sinais ou do uso de símbolos (por exemplo, “mais”, “biberão”, “pronto”). usar alguns pronomes, tais como “Meu.” dizer frases telegráficas curtas (por exemplo, “eu ir” ou “lá, mãe”). 	<ul style="list-style-type: none"> Conversar com os familiares do bebé para aprender palavras, gestos, “sinais” e “jogos de bebé” conhecidos pelo bebé que reflitam a sua experiência pessoal. Reconhecer os esforços do bebé quando usar palavras e/ou os princípios dos “sinais de bebés” para comunicar. Falar usando frases simples, combinações de palavras e “sinais de bebés” durante as brincadeiras e rotinas diárias ao comunicar-se com o bebé. Usar a linguagem em rotinas diárias, falar com o bebé, associar palavras e ações (por exemplo, “Primeiro lavamos as mãos, e depois secamos. Depois, abrimos o frigorífico e pegamos no leite. Depois, despejamos o leite no copo.”) Use cantigas e canções conhecidas na casa do bebé e em outras línguas.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé envolve-se em atividades de pré-leitura infantis.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC15: O jovem bebé escuta histórias por curtos períodos de tempo.	<ul style="list-style-type: none">▪ apontar e produzir sons ao ver livros de gravuras.▪ apontar para figuras, personagens e objetos conhecidos em livros.▪ acenar, chupar, mastigar e manipular as páginas de um livro de papel ou tecido.▪ focalizar a atenção em livros com ilustrações simples.	<ul style="list-style-type: none">▪ Introduzir livros de diversas culturas.▪ Ler livros com enredos e sequências de acontecimentos previsíveis com o bebé.▪ Apontar para figuras ao ler e incentivar o bebé a fazer o mesmo.▪ Criar livros com fotografias ou gravuras relacionadas com a vida do bebé, a sua origem cultural e a língua materna.▪ Colocar etiquetas no ambiente em duas ou mais línguas diferenciadas pela cor (por exemplo, etiquetas em Amárigo em amarelo, Português em verde, Espanhol em azul e Inglês em vermelho).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC16: O bebé mais velho começa a explorar as características físicas dos livros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reconhecer livros específicos pelas capas. ▪ explorar uma variedade de livros, incluindo livros feitos de papel, cartão, vinil e tecido. ▪ virar as páginas de um livro que esteja a ser lido. ▪ brincar com as partes móveis de um livro (por exemplo, com peças que abram ou possam ser puxadas e empurradas). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facultar diversos livros que lidem com os sentidos (por exemplo, texturas diferentes, cores vivas e sons). ▪ Pendurar gravuras e fotografias plastificadas na sala, à altura dos olhos das crianças e próximas da mesa de trocar as fraldas (por exemplo, de animais, roupas, formas e de crianças de diversas etnias/raças). ▪ Oferecer arte e livros da cultura da criança (e de outras culturas) e explicar as histórias relacionadas (por exemplo, totens indígenas ou máscaras). ▪ Facultar objetos que ajudem a virar páginas e apoios que mantenham os livros na posição correta para crianças que necessitem deles. ▪ Possuir livros de capa dura e fontes grandes em estantes ou prateleiras para que as crianças possam ter acesso fácil a eles.
<p>LC17: O bebé mais velho desenvolve e usa o vocabulário através de experiências diretas e envolvimento com gravuras e livros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gostar de livros a respeito da rotina diária (por exemplo, comer, vestir-se e limpar-se). ▪ Reconhecer e responder a histórias tradicionais ou da família e aos seus significados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facultar livros com figuras simples e realistas para o desenvolvimento do vocabulário e para a exploração e melhoria do entendimento do significado de novas palavras. ▪ Proporcionar leitura diária, segurando a criança ao colo. ▪ Mostrar figuras que possam ser de interesse dos bebés ao ler uma revista ou um jornal. ▪ Ler uma variedade de materiais na presença do bebé.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé revela interesse e atenção em relação ao material impresso.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC18: O jovem bebé presta atenção e/ou tem contato com livros apropriados à idade que lhe são apresentados.	<ul style="list-style-type: none">▪ usar os sentidos para explorar um livro, por exemplo, mastigando-o.▪ focar a atenção nas figuras de um livro.▪ explorar as características físicas de um livro.▪ prestar atenção às fotografias em livros.	<ul style="list-style-type: none">▪ Providenciar uma variedade de livros de cartão e de pano para que os bebés os vejam e manipulem.▪ Escolher livros com cores vivas, gravuras grandes e páginas resistentes. Ouvir a leitura e a voz ensina o bebé a como pensar e a como escutar.▪ Expor grandes imagens de bebés multiculturais nas paredes.▪ Colocar fotografias de família na parede próxima à mesa de trabalho.

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC19: O bebé mais velho demonstra interesse no material impresso e gravuras presentes no seu ambiente.	<ul style="list-style-type: none">▪ selecionar um livro predileto da área de livros e colocá-lo no colo.▪ demonstrar competência crescente em manipular livros sem auxílio de outras pessoas.▪ observar cartazes e outras figuras nas paredes e prateleiras do programa.	<ul style="list-style-type: none">▪ Mostrar como segurar e virar as páginas de um livro corretamente.▪ Ler à criança individualmente.▪ Oferecer material impresso multicultural na área da vestimenta (por exemplo, aventais, echarpes e panos para cobrir a cabeça).▪ Colocar etiquetas no ambiente, diferenciadas por cores e em duas ou mais línguas (por exemplo, etiquetas vermelhas em chinês e azuis em espanhol).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: O bebé desenvolve a aquisição da linguagem em duas ou mais línguas conforme for considerado um aprendente bilingue ou multilingue.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC22: O jovem bebé demonstra competência na língua materna.	<ul style="list-style-type: none">responder a palavras conhecidas na língua materna (por exemplo, “bater palmas” – o bebé bate palmas) e prestar atenção ao inglês (por exemplo, “clap” – o bebé olha para a pessoa que fala).usar de oito a dez palavras inteligíveis na língua materna, mesmo sem saber quaisquer palavras em inglês.comunicar necessidades por meio de palavras soltas na língua materna e através de expressões faciais, gestos ou ações (por exemplo, apontando para o objeto desejado) quando tentam comunicar em inglês.	<ul style="list-style-type: none">Apoiar o uso pelo bebé da língua materna falando, lendo e cantando nessa língua.Apresentar palavras em inglês em grupos (por exemplo, animais) e dentro de um contexto.Ajudar o bebé a ligar o vocabulário em inglês a experiências reais através de gravuras, objetos e acontecimentos.Oferecer oportunidades para os pais continuarem a usar a língua materna com o bebé, criando uma forte base de língua materna.Tocar música proveniente da cultura do bebé e na língua materna.

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC23: O bebé mais velho demonstra competência na língua materna enquanto desenvolve a proficiência do inglês.	<ul style="list-style-type: none">usar a sua língua materna com educadores e colegas para expressar desejos e necessidades bem como para iniciar interações.parar de falar para observar o que os outros estão a dizer na língua primária utilizada no programa. Este período é chamado o “Período do Silêncio”.	<ul style="list-style-type: none">Respeitar os papéis vitais da família e da comunidade na educação dos alunos ELL.Oferecer apoio para a formação de uma identidade bicultural que integre o melhor de ambas as culturas – não apenas o melhor de uma ou o melhor da outra.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Promover o Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Os educadores podem...

- Oferecer um ambiente linguisticamente rico, tanto falado como escrito
 - Desenvolver e expandir o que as crianças dizem
 - Acrescentar expressões verbais conforme descrevem os projetos
 - Acrescentar vocabulário através da exposição a materiais, brinquedos e objetos provenientes de outras culturas
 - Levar as crianças a uma variedade de atividades sociais da comunidade e participar com elas em interações verbais e sociais tanto quanto possível
 - Incentivar a comunicação e/ou a participação pelo uso de livros e atividades culturalmente apropriados aos diferentes lares das crianças
 - Expor os trabalhos no ambiente, colocando-os à altura dos olhos das crianças
 - Garantir que os ambientes de casa e de aprendizagem não incluam preconceitos culturais ou de outro tipo
- Oferecer um ambiente rico em material impresso com gravuras coloridas (plastificadas, para prolongar a sua duração), fotografias e desenhos acompanhados de palavras. Este material deve ser colocado à altura do campo visual das crianças.
- Oferecer uma variedade de livros para que as crianças possam explorá-los, que incluam ficção e não-ficção e que possuam texturas variadas.
- Providenciar livros resistentes (tais como livros de páginas de papelão rígido) que tenham páginas plastificadas, bordas arredondadas, com ilustrações chamativas e realistas, textos simples com palavras repetidas e superfícies texturizadas que estimulem o desenvolvimento sensorial e motor.
- Colocar os livros em prateleiras ou estantes baixas para que as crianças aprendam a manusear e a “ler” os livros.
- Oferecer às crianças um espaço de leitura aconchegante que inclua
 - Travesseiros ou almofadas
 - Iluminação apropriada
 - Cesta com “Livros de Fotografias de Família”
- Há dois benefícios para uma criança que senta no colo de um adulto para ouvir uma história. O primeiro é a diversão de poder ver as figuras e ouvir a história que está a ser contada e a segunda é o prazer proporcionado pela proximidade e pelo carinho do adulto que está a ler. Ambos preparam as crianças para serem leitores para toda a vida.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

O desenvolvimento linguístico de uma criança está ligado ao contexto da sua família, tanto imediato como ao contexto prolongado à comunidade e aos valores, normas e costumes da sua cultura.

Aprendentes Bilingues:

Uma importante consideração na área do desenvolvimento da língua e da alfabetização é a de que as crianças demonstram primeiro competências na sua língua materna.

Consequentemente, os educadores devem honrar a diversidade da sua herança, língua primária e cultura.

- Uma criança cuja família fala uma língua que não a inglesa em casa, muito provavelmente irá falar aquela língua antes de falar inglês.
- Uma criança cuja família fala ambas as línguas, o inglês e outra língua materna, muito provavelmente empregará palavras em ambas as línguas com facilidade.
- Para desenvolver os pontos fortes das crianças durante a aprendizagem da língua e a alfabetização, os educadores podem proporcionar atividades e oportunidades para que as crianças se desenvolvam a partir do conhecimento prévio, o qual as ajudará a explorar e a fortalecer o seu sentido de identidade cultural e, assim, desenvolver a sua autoestima.
- Apoiar ativamente e dar valor à língua materna das crianças, incentivando-as a utilizá-la em casa e nos vários ambientes educativos na primeira infância.
- Incentivar os pontos fortes das crianças como Aprendentes de línguas ao incluir tanto quanto possível a família e a cultura nas atividades diárias.
- Combinar atividades linguísticas com o movimento físico e a música tanto quanto possível; cantigas, canções e poemas com movimentos manuais e jogos que envolvam movimento e linguagem oral.
- Oferecer modelos culturalmente e linguisticamente diversos de comunicação incluindo linguagem corporal, voz, toque, gestos e expressões faciais

Respeitar a Diversidade das Famílias

O relacionamento entre os pais e os responsáveis pelo bebé é crucial para um melhor crescimento e desenvolvimento da criança. Os pais usam diferentes estilos de comunicação e interação com os seus filhos, sendo que muitos desses estilos possuem uma base cultural. Há várias coisas que devem ser consideradas ao incluir os estilos de comunicação numa perspectiva cultural:

- Um dos aspectos mais importantes do estilo de comunicação é o grau de importância dado à comunicação verbal e não verbal. A comunicação não verbal não inclui apenas expressões faciais e gestos; ela também inclui os lugares para se sentarem, a distância entre os indivíduos e a percepção do tempo. Além disso, diferentes normas relacionadas com o grau apropriado de assertividade na comunicação podem dar origem a mal-entendidos culturais.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Outro aspecto do estilo de comunicação é o uso da linguagem. Algumas frases e expressões são utilizadas de modos diferentes de uma cultura para outra. Por exemplo, mesmo entre países de língua inglesa, o significado de "yes" varia de "talvez, vou pensar a respeito" para "sim, definitivamente" com muitas gradações entre essas ideias.
- Pesquisadores de estudos interculturais identificaram numerosas diferenças nos estilos de comunicação de uma cultura para outra; a mais importante e mais estudada distinção existe entre os estilos de comunicação “indireto” e “direto”. Estes estilos opostos podem ser facilmente interpretados erroneamente. O estilo direto envolve perguntas diretas, descrevendo problemas por meio de palavras. O estilo indireto frequentemente envolve evitar perguntar e responder questões diretamente. Ele depende mais de pistas não verbais e da subtileza ao revelar o conteúdo. Enquanto o estilo direto valoriza a clareza e a franqueza, o indireto valoriza a delicadeza e a subtileza.

É importante que os educadores se familiarizem mais com os próprios valores e crenças culturais para que se tornem mais abertos e respeitem os diferentes estilos culturais dos pais com os quais trabalham. A consciência dos estilos contrastantes na comunicação em culturas diferentes ajuda a manter uma troca de informações aberta e regular entre pais e educadores.



2.4 Desenvolvimento Cognitivo dos Bébés: Introdução

O desenvolvimento cognitivo é o processo de aprender a pensar e a refletir. Jovens crianças não apenas adquirem conhecimento, competências e conceitos, mas também “aprendem a aprender” competências. O psicólogo suíço Jean Piaget (1896–1980) foi o principal estudioso do desenvolvimento cognitivo na primeira infância. A teoria de Piaget é de que a criança nasce com uma curiosidade inata de interagir e entender o seu ambiente. É através da interação com outras pessoas e materiais do ambiente que a jovem criança se desenvolve ativamente, aprende a usar ferramentas, a realizar e a descobrir acerca das propriedades físicas das coisas.

Quando são estimulados e nutridos num ambiente seguro, bebés e crianças usam todos os seus sentidos para explorar o que os cerca. Através do uso dos sentidos, as jovens crianças começam a fazer ligações e a entender como o mundo funciona.

Bebés e crianças utilizam todos os domínios, incluindo o sócio-emocional, da linguagem e das competências físicas motoras, para progredir no seu desenvolvimento cognitivo. Elas estão sintonizadas à relação entre objetos, ações e seu ambiente físico mas, especialmente, elas estão sintonizadas às pessoas. Pais, familiares, amigos e educadores têm um papel crucial no apoio ao desenvolvimento cognitivo de bebés e crianças ao oferecer ligações interpessoais, sociais e emocionais saudáveis através das quais o desenvolvimento cognitivo pode ser adquirido. Adultos carinhosos e responsáveis formam uma base segura na vida da criança que estimula o envolvimento completo em comportamentos e interações que promovem a aprendizagem cognitiva. Quando são estimulados e nutridos num ambiente seguro, bebés e crianças usam todos os seus sentidos para explorar o que os cerca. Através do uso dos sentidos, as jovens crianças começam a fazer ligações e a entender como o mundo funciona. Os educadores podem apoiar e guiar este processo ao observar as atividades de bebés e crianças para determinar a sua última descoberta. Ao responder-lhe com entusiasmo e novas oportunidades de aprendizagem, os educadores podem promover estas descobertas contínuas e auxiliar o desenvolvimento cognitivo de bebés e crianças.

As Diretrizes de Aprendizagem para o Desenvolvimento Cognitivo do bebé são:

- Refinar os reflexos em ações com propósito.
- Desenvolver as competências da memória.
 - Realizar ações simples que façam com que as coisas aconteçam e começar a demonstrar o princípio do entendimento de causa e efeito.
- Desenvolver competências de solução de problemas.
- Explorar materiais e descobrir conceitos matemáticos.
- Explorar o ambiente, fazendo novas descobertas.
- Descobrir a expressão criativa através da música, drama, dança e arte.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Ter consciência da família e de outros membros da comunidade

Diretrizes para o Desenvolvimento Cognitivo

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé refina os reflexos em ações com sentido.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD1. O jovem bebé exhibe ações por reflexo (chupar, movimentos oculares, corporais e manuais).	<ul style="list-style-type: none">colocar mãos ou objetos na boca e chupá-los.voltar a cabeça na direção do biberão ou da mama.pegar o dedo do educador quando este o coloca sobre a sua palma da mão.	<ul style="list-style-type: none">Providenciar roupas que não impeçam os movimentos para promover a movimentação corporal.Colocar objetos na mão do bebé ou ao seu alcance.
CD2. O jovem bebé responde a estímulos sensoriais, tais como o toque, sons, luz e vozes.	<ul style="list-style-type: none">mover os olhos em resposta a objetos que lhes são apresentados.mover braços e pernas espontaneamente e em resposta a estímulos.seguir objetos em movimento com os olhos até que desapareçam.	<ul style="list-style-type: none">Fazer brincadeiras nas quais o bebé segue brinquedos coloridos que se movem no seu campo de visão.Segurar o bebé nos braços ou pelo ombro em posição semiereta para auxiliar as respostas visuais.Providenciar brinquedos musicais ou música gravada.
CD3. O jovem bebé começa a coordenar comportamentos, por exemplo, ouvir um som estimula uma resposta.	<ul style="list-style-type: none">olhar para o lugar onde o objeto desapareceu de vista; perder o interesse e virar-se para o outro lado.voltar-se na direção do som.sorrir quando o educador sorri.	<ul style="list-style-type: none">Oferecer tempo e espaço no chão para exploração e repetição.Mover um brinquedo ou guizo de um lado para o outro no campo visual do bebé.Acalmar gentilmente o jovem bebé até que se volte em direção à sua voz. Sorria e diga, “Sim, estou a dizer o teu nome.”
CD4. O jovem bebé passa de respostas passivas a procurar ativamente pessoas e objetos desejados.	<ul style="list-style-type: none">localizar um som constante de origem imóvel, tal como um educador a falar.voltar-se na direção de um som movendo os olhos para localizar a fonte.	<ul style="list-style-type: none">Mudar o ambiente e a posição do bebé para que o jovem bebé possa ver novos objetos.Oferecer objetos de interesse para que o bebé os veja, toque e coloque na boca durante o tempo em que estiver desperto.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
Nenhum indicador se aplica a esta faixa etária.		

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé desenvolve as competências da memória.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD5. O jovem bebé reconhece pessoas, lugares e objetos conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ responder dando preferência a vozes familiares. ▪ mexer os pés ou responder atenciosamente a um evento agradável de que se recordam. ▪ sorrir ao ver pessoas e brinquedos conhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao brincar no chão, posicionar brinquedos ou móveis de modo que a criança possa chutá-los repetidas vezes. ▪ Nomear pessoas e objetos conhecidos. ▪ Chamar o bebé pelo nome, nomear pessoas e objetos presentes no ambiente. ▪ Mostrar fotografias de família e objetos favoritos e nomeá-los para o bebé.
CD6. O jovem bebé recorda-se e utiliza informação anterior em novas situações.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ repetir um som ou ação agradável. ▪ reconhecer uma voz familiar. ▪ preferir uma pessoa conhecida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilhar a alegria de um evento ou atividade. ▪ Responder aos sons ou ações do bebé ao repeti-los.
CD7. O jovem bebé procura objetos perdidos ou ocultos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ acompanhar um objeto que se mova para fora do campo de visão. ▪ procurar objetos que tenham caído. ▪ procurar um brinquedo parcialmente oculto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cobrir parcialmente objetos favoritos com um cobertor, incentivando o jovem bebé a remover o cobertor e a encontrar o brinquedo. ▪ Brincar às “escondidas” com os brinquedos favoritos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD8. O bebé mais velho demonstra responder a canções, histórias ou pessoas favoritas.	<ul style="list-style-type: none">▪ pular, sorrir ou estender os braços quando uma história ou canção conhecida é ouvida.▪ sorrir e responder com risadas ao ver uma pessoa de que gostam chegar.▪ procurar uma pessoa de que gosta depois de ela ter deixado o campo de visão.	<ul style="list-style-type: none">▪ Repetir canções ou cantigas que tenham ligação com uma atividade em particular, tal como a mesma canção na hora de dormir ou a mesma cantiga antes do almoço.▪ Jogar jogos repetitivos e cantar cantigas tais como “Pat-A-Cake” ou “Eensy Weensy Spider”, usando os movimentos das mãos.
CD9. O bebé mais velho procura o educador, quando deixa o campo de visão.	<ul style="list-style-type: none">▪ mostrar uma reação quando uma pessoa desconhecida se aproxima.▪ pedir brinquedos favoritos ou pessoas que não estejam à vista.▪ procurar objetos que tenham caído.	<ul style="list-style-type: none">▪ Lembrar ao bebé mais velho que o educador vai voltar.▪ Brincar às “escondidas” para reforçar a ideia de permanência (ou seja, que objetos e pessoas fora do campo de visão continuam a existir).▪ Colocar fotografias de família na parede e cobri-las com um tecido e incentivar o bebé mais velho a erguê-lo para ver a foto.▪ Dar ao bebé objetos que possa soltar para que caiam no chão.
CD10. O bebé mais velho imita os movimentos manuais do educador.	<ul style="list-style-type: none">▪ bater palmas quando o educador bate palmas.▪ imitar os movimentos das mãos do educador.▪ usar sinais para indicar uma necessidade ou desejo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Demonstrar sinais simples como abrir e fechar as mão no gesto para “livro”.▪ Responder positivamente ao sucesso do bebé em realizar algo (por exemplo, bater palmas e dizer “Bravo, conseguiste!”).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: O bebé realiza ações simples para que certas coisas aconteçam e revela um princípio de entendimento de causa e efeito.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD11. O jovem bebé explora objetos ou observa pessoas e começa a perceber as suas reações.	<ul style="list-style-type: none">▪ sorrir em resposta ao educador.▪ explorar brinquedos com a boca, ou agitando e batendo.▪ chutar um brinquedo repetidamente, prestando atenção ao movimento do objeto.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer espaço e tempo no chão para a movimentação ativa e a exploração.▪ Oferecer brinquedos que as crianças possam apanhar e explorar.▪ Posicionar brinquedos de modo a que a criança possa chutar e observar uma resposta.
CD12. O jovem bebé repete um som ou movimento agradável.	<ul style="list-style-type: none">▪ agitar um brinquedo para ouvir o som, e agitá-lo novamente.▪ balançar o corpo para que o educador continue o movimento▪ olhar ou voltar-se para a pessoa que está a falar.	<ul style="list-style-type: none">▪ Agitar brinquedos de som para o bebé ouvir e responder.▪ Responder ao bebé, mostrando os efeitos das suas ações nos brinquedos (“Vê como puseste a bola a mexer-se!”).
CD13. O jovem bebé descobre que as ações repetidas geram resultados semelhantes.	<ul style="list-style-type: none">▪ observar com atenção as ações de educadores ou de outras pessoas.▪ repetir sons ou ações e esperar pela resposta do educador.	<ul style="list-style-type: none">▪ Responder ao balbucio do jovem bebé com sorrisos e som semelhante.▪ Envolver em conversa, descrevendo o que o educador ou o bebé está fazendo.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD14. O bebé mais velho observa as ações com atenção e observa que as ações repetidas geram resultados semelhantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ agitar um brinquedo para ouvir o som que ele faz e repetir a ação. ▪ observar um educador apertar um botão ou dar corda a um brinquedo para que funcione e indicar ou dizer ao educador que repita a ação. ▪ apertar botões num brinquedo para realizar uma ação e repetir o processo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar brinquedos com partes móveis, tais como carros que o bebé mais velho possa manipular e obter resultados. ▪ Demonstrar como brinquedos de movimento ou causa e efeito funcionam, dando tempo para que o bebé os observe. Explicar o que o educador está a fazer (por exemplo, “Quando eu aperto a parte de cima, ele fica a rodar”). ▪ Oferecer brinquedos de causa e efeito (por exemplo, caixas com botões para apertar e virar, caixa de surpresas e peões) que o bebé possa manipular. Explique ao bebé como alguma coisa aconteceu, (por exemplo “Quando rodaste a manivela, o cão saltou!”).
<p>CD15. O bebé mais velho executa uma ação para que um determinado acontecimento daí resultante ocorra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer sons para atrair a atenção de um educador. ▪ imitar as ações de outros para ver o que acontece. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer uma variedade de instrumentos que façam som ao serem agitados tais como maracas, sinos ou guizos. Também podem ser utilizadas versões caseiras de guizos, feitos de garrafas plásticas cheias de pequenos objetos não tóxicos.
<p>CD16. O bebé mais velho faz mais experiências de causa e efeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ empurrar uma bola e ver aonde ela vai. ▪ demonstrar surpresa quando ocorre um acontecimento que não segue a sequência esperada (por exemplo, ao atirar uma bola de um lado para o outro com o educador, alguém pega na bola.) ▪ brincar por bastante tempo com o mesmo brinquedo e prestar atenção ao que acontece; por exemplo, rodar as rodas de um carro repetidas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer tempo e espaço para que o bebé mais velho faça experiências com brinquedos e objetos. ▪ Observar o bebé para determinar qual a tarefa que se está a desenvolver. Por exemplo, observar um bebé mais velho a bater numa caixa até que a parte de cima se abra. Facultar brinquedos semelhantes para reforçar a prática da competência.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

vezes.

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé desenvolve competências de solução de problemas.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD17. O jovem bebé demonstra ter consciência de um problema.	<ul style="list-style-type: none">▪ chorar ao precisar de ajuda com qualquer necessidade.▪ chorar por frustração por não ter conseguido atingir um objetivo.▪ vocalizar, gesticular ou estabelecer contato visual para atrair a atenção do educador.	<ul style="list-style-type: none">▪ Responder ao choro do bebé como forma de comunicação (por exemplo, “Ouvi que acordaste e que te queres levantar.”).▪ Dar tempo ao bebé para resolver problemas, observando em vez de intervir.
CD18. O jovem bebé usa: a si mesmo; objetos; e outras pessoas para alcançar um objetivo.	<ul style="list-style-type: none">▪ usar as mãos para se sentar de modo ereto.▪ atingir, agitar ou chutar brinquedos para fazer ou repetir sons.▪ afastar a mão do educador quando o educador tenta lavar seu rosto.▪ puxar um cobertor para mover um brinquedo mais perto.▪ erguer um cobertor para apanhar o brinquedo que está por baixo dele.	<ul style="list-style-type: none">▪ Observar o que o bebé está a tentar fazer e ajudar se necessário, por exemplo, empurrando um brinquedo mais para perto.▪ Brincar às “escondidas” ao deixar o jovem bebé ver o educador esconder um brinquedo favorito debaixo de um cobertor. Erguer o cobertor para que o bebé veja o brinquedo.▪ Colocar o bebé no chão com brinquedos à sua volta, para inventivar o movimento e a procura dos brinquedos.▪ Providenciar brinquedos que produzam reforço ao serem tocados.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD19. O bebé mais velho observa outras pessoas e imita-as no que diz respeito à solução de problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ observar atentamente um educador abrir um recipiente ou colocar um brinquedo em funcionamento.▪ tentar repetir os movimentos do educador para tentar colocar um brinquedo em funcionamento.▪ apontar para uma gravura num livro e olhar para o(a) educador(a) esperando que ele/a a nomeie.	<ul style="list-style-type: none">▪ Esconder brinquedos em caixas com vários tipos de tampas, tais como caixas de sapatos, recipientes plásticos com dobradiças ou uma caixa para cereais com tampa plástica. Incentive o bebé a abrir a tampa (por exemplo, agitando a tampa e dizendo “O que está nesta caixa? Consegues abri-la?”)▪ Sentar-se no chão com o bebé mais velho, colocando brinquedos num recipiente e retirando-os dele. Diga, “Põe o bloco no balde”.▪ Observar bebés mais velhos conforme tentam resolver problemas. Incentivá-los, dizendo, “Estás a fazer um esforço para resolver o quebra-cabeças.” Intervir apenas quando o bebé indicar que precisa de ajuda.
<p>CD20. O bebé mais velho faz experiências de tentativa e erro para a solução de problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ tentar várias peças para completar um quebra-cabeças simples ou brinquedo de encaixe até que uma sirva.▪ bater e manipular um objeto continuamente para o abrir.▪ tentar várias formas de retirar um objeto de um recipiente (por exemplo, agitando o recipiente, colocando os dedos dentro dele e batendo o recipiente).	<ul style="list-style-type: none">▪ Prover uma variedade de objetos caseiros e materiais reciclados, tais como recipientes reciclados limpos, colheres de madeira, frigideiras, bacias de metal, caixas vazias, tampas plásticas. Incentive a exploração dos materiais e ajude o bebé mais velho a usar os materiais de novas maneiras (por exemplo, “Puseste as tampas todas na caixa.”).▪ Oferecer brinquedos e atividades que incentivem o bebé mais velho a resolver problemas (por exemplo, peças de encaixar, quebra-cabeças simples, brinquedos de empilhar).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé explora materiais e descobre conceitos matemáticos.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD21. O jovem bebé concentra-se ou brinca com uma coisa de cada vez.	<ul style="list-style-type: none">▪ segurar um brinquedo, soltá-lo e pegar noutra.▪ brincar com um único brinquedo por algum tempo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer ao jovem bebé um brinquedo semelhante ao que estiver a segurar para o incentivar a começar a segurar dois objetos simultaneamente.▪ Observar os sinais em que o jovem bebé focaliza a atenção num brinquedo. Minimizar interrupções durante este período de atenção, acrescentando brinquedos de interesse semelhante novos quando o bebé estiver pronto.
CD22. O jovem bebé presta atenção a cores, formas, padrões ou figuras.	<ul style="list-style-type: none">▪ demonstrar interesse visual por cores padrões e texturas contrastantes.▪ explorar diferentes formas e tamanhos colocando objetos na boca e segurando-os.	<ul style="list-style-type: none">▪ Providenciar uma variedade de brinquedos que jovens bebés possam segurar, pôr na boca e manusear.▪ Usar instrumentos musicais que possam ser tocados de acordo com um ritmo, tais como o tambor, guizo ou tamborim. Criar um padrão sonoro regular.
CD23. O jovem bebé começa a entender o conceito de “mais”.	<ul style="list-style-type: none">▪ expressar querer mais de alguma coisa através de gestos e olhares sem verbalizar.	<ul style="list-style-type: none">▪ Usar vocabulário que indique quantidade (por exemplo, “Queres mais?” ou “Vou contar duas histórias.”).▪ Mostrar ao jovem bebé como fazer o sinal para mais (por exemplo, juntando as pontas dos dedos).
CD24. O jovem bebé adquire consciência dos padrões no ambiente.	<ul style="list-style-type: none">▪ ficar com uma expressão de surpresa ou responder quando ocorrerem acontecimentos que não sigam a sequência esperada.▪ saltar ou mexer-se para cima e para baixo lentamente de acordo com sons ou música.	<ul style="list-style-type: none">▪ Tocar música que tenha um ritmo regular e mova amavelmente o jovem bebé de acordo com o ritmo.▪ Oferecer uma rotina regular e previsível para que o jovem bebé possa antecipar o próximo acontecimento.▪ Introduzir cantigas, canções e poemas simples que tenham um padrão consistente.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD25. O bebé mais velho explora e manipula objetos com diferentes formas e tamanhos, algumas vezes colocando peças nos devidos lugares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer experiências colocando peças de diferentes formatos em brinquedos de encaixe, algumas vezes colocando peças nas aberturas corretas. ▪ brincar empilhando recipientes e colocando recipientes maiores dentro de recipientes menores, mas geralmente fora da sequência. ▪ encaixar peças de quebra-cabeças de encaixe único. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer quebra-cabeças simples de encaixe único com formas básicas, tais como círculos e quadrados. ▪ Incentivar o bebé mais velho a fazer experiências com recipientes e empilhando brinquedos que encaixem uns nos outros. ▪ Fazer uma abertura na tampa de um recipiente plástico reciclável para encaixe de peças simples. Dar ao bebé mais velho tampas limpas de metal de latas de sumo para colocar dentro da abertura.
<p>CD26. O bebé mais velho toma consciência das semelhanças e diferenças entre objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ colocar a tampa num recipiente. ▪ soltar uma bola grande num cest de roupa. ▪ apanhar um brinquedo enquanto continua a segurar outro. ▪ escolher uma comida preferida mediante a oferta de várias opções para o almoço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar canções com números, tais como “Cinco Patinhos” ou “One, Two, Buckle My Shoe”, mostrando os números com os dedos. ▪ Incluir referências numéricas na conversa com bebés mais velhos (por exemplo. “Tens dois olhos,” ou “Um, dois, três, para cima!”). ▪ Oferecer brinquedos pequenos, blocos e bolas de diversas cores, formatos e texturas (por exemplo, madeira, plástico, tecido e vinil) que o bebé mais velho possa explorar e manipular livremente.
<p>CD27. O bebé mais velho toma consciência das diferentes quantidades de coisas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ indicar com gestos ou palavras que o sumo “acabou.” ▪ usar palavras ou gestos para pedir ao educador para cantar uma música novamente. ▪ indicar querer “mais” de alguma coisa (por exemplo, fazer “sim” com a cabeça, apontar, verbalizar ou usar um sinal). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer escolhas para o bebé mais velho (por exemplo, oferecendo três tipos de azeitonas diferentes ou dois livros diferentes). ▪ Ler livros com números, tais como <u>Ten Little Fingers and Ten Little Toes</u> de Mem Fox e Helen Oxenbury, <u>Doggies</u> de Sandra Boynton, e <u>Numbers Numeros</u> de Roger Priddy. ▪ Providenciar recipientes de tamanhos diversos para brincar com água e areia.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD28. O bebé mais velho começa a reconhecer padrões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ seguir em direção à área de alimentação quando veem o educador preparando a comida. ▪ acenar para dizer adeus quando alguém vai embora. ▪ tocar as texturas de vários objetos, demonstrando preferência por certas texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrever brinquedos pela cor ou formato (por exemplo, “Olha o camião vermelho.” ou “Esta bola é redonda. Ela rola.”). ▪ Descrever padrões nas rotinas diárias (por exemplo “Primeiro eu troco a tua fralda e depois lavamos as tuas mãos.”).

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé explora o ambiente e faz novas descobertas.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD29. O jovem bebé explora o ambiente e recolhe informações através do uso dos sentidos (tato, visão, audição, olfato, paladar).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ colocar quase tudo na boca, explorando o tato e o paladar. ▪ manipular e explorar objetos, virando-os repetidas vezes, batendo-os e agitando-os. ▪ procurar e pegar em materiais interessantes para explorar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer materiais interessantes que sejam seguros e não sejam tóxicos. ▪ Oferecer uma variedade de objetos de diferentes tamanhos, formas, cores e texturas para o jovem bebé olhar e explorar. ▪ Criar uma caixa de sentidos usando um recipiente plástico cheio de vários objetos de texturas diferentes e para estímulo dos sentidos (tais como tecido, papel alumínio, pequenos recipientes plásticos fechados cheios de feijões, ou pequenos pedaços de outros materiais, recipientes perfurados fechados com materiais perfumados, dentes de alho ou paus de canela).
<p>CD30. O jovem bebé começa a aprender como os objetos funcionam ao manipulá-los e ao observar outros a fazê-lo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reagir ao que gostar ou não (por exemplo, balançar a cabeça negativamente, mudando a expressão ou virando-se). ▪ voltar-se para observar a coisa ou a pessoa para a qual o educador estiver olhando. ▪ olhar para o educador com 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer uma relação segura e de confiança com o jovem bebé, de modo a que estimule as suas experiências. ▪ Faculte ao jovem bebé tempo para fazer as suas experiências num lugar seguro no chão. ▪ Fale com o jovem bebé sobre o que estiver a fazer.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

atenção.

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD31. O bebé mais velho explora ativamente os seus arredores para fazer novas descobertas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brincar com o mesmo objeto de diferentes maneiras (por exemplo, agitar um bloco de pano para ouvir o barulho do sino dentro dele, arremessar o bloco, bater no bloco). ▪ bater em diferentes brinquedos ou materiais com o mesmo bloco, parando brevemente entre um objeto e outro. ▪ tentar explorar novas substâncias como areia molhada ou lama. ▪ prestar atenção e examinar objetos pequenos (por exemplo, objetos encontrados no chão, insetos e pedaços de papel). ▪ investigar um novo fenómeno (por exemplo, esticar-se para tocar a chuva ou a neve). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar uma variedade de materiais sensoriais que sejam interessantes e estimulantes para bebés mais velhos. ▪ Oferecer experiências de sentidos ao ar livre (por exemplo, sentir o odor de diferentes tipos de flores e ervas, tocar superfícies lisas e irregulares, ouvir o som dos pássaros). ▪ Soprar bolhas ao ar livre quando houver um pouco de vento e comentar a respeito dos resultados (exemplo, “Olha as bolhas a subirem.”). ▪ Adicionar água à areia ou à terra e deixar o bebé mais velho explorar a textura. ▪ Fazer a autodescrição (descrever o que estiver fazendo) ou a descrição em paralelo (descrever o que o bebé estiver fazendo) para dar mais informações (por exemplo, “Estou a despejar água na areia para ela ficar molhada” ou “Tocaste na bolha e ela desapareceu!”).
<p>CD32. O bebé mais velho usa ferramentas simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ puxar o cordão de um brinquedo de puxar para fazer o objeto mover-se pela sala. ▪ colocar bonecos e animais de peluche sobre um cobertor e arrastá-lo pela sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar maior exploração ao imitar as ações do bebé mais velho. ▪ Fomentar as atividades do bebé mais velho (por exemplo, percebendo que está a mexer em papel adesivo e oferecer mais materiais que coleem, como a fita adesiva. Oferecer depois tecido ou material natural para a criança colar no adesivo). ▪ Incentivar o bebé mais velho a usar materiais de diferentes modos, tais como colocar blocos numa caixa de sapatos em vez de os colocar no



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

recipiente usual (por exemplo, “Encontraste um novo recipiente para os blocos!”).

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé descobre a expressão criativa através das suas experiências com a música, o drama, a dança e a arte.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD33. O jovem bebé responde a uma variedade de canções e sons.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ voltar-se na direção de sons e vozes. ▪ demonstrar interesse e começar a responder a sons, tons de voz e vozes. ▪ ouvir música e reagir à música que ouve. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer brinquedos sonoros e guizos que o bebé possa usar de modo independente. ▪ Pôr CDs a tocar com música variada (por exemplo, de embalar, de criança, clássica e de diferentes culturas), especialmente aquelas ouvidas em casa. ▪ Mover e dançar com o jovem bebé gentilmente de acordo com a música. ▪ Bater as palmas do bebé de acordo com a música. ▪ Cantar canções simples e cantigas.
<p>CD34. O jovem bebé explora as sensações de diferentes texturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ olhar para cores vivas e contrastantes. ▪ olhar para fotografias e imagens no espelho. ▪ tocar e explorar diferentes texturas, colocando também os objetos na boca. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar uma variedade de materiais sensoriais, tais como tecido com textura, pedaços de lixa de papel e velcro. ▪ Colocar o jovem bebé em cobertores macios com diferentes texturas. ▪ Ajudar o jovem bebé a tocar objetos interessantes do ambiente, tais como a superfície lisa do espelho ou a textura áspera de uma parede de pedra.
<p>CD35. O jovem bebé presta atenção e responde às expressões faciais dos adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ responder a marionetes e animais de peluche manipulados pelo educador. ▪ responder de maneira semelhante à expressão facial do educador (por exemplo, sorrir quando o educador sorri). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sorrir em contato próximo com o bebé, fazendo gestos e sons para motivar uma resposta. ▪ Repetir e imitar sons ou gestos que o jovem bebé faz, de uma parte a outra. ▪ Mostrar e falar sobre fotografias



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

<ul style="list-style-type: none"> ▪ imitar sons e gestos do educador ou de crianças mais velhas. 	<p>de família, gravuras e livros.</p>
--	---------------------------------------

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD36. O bebé mais velho reage e à música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer movimentos para acompanhar a música (pular, bater palmas, mover o tronco ou os braços) quando uma música predileta é tocada. ▪ apontar para o reprodutor de CD's para pedir música. ▪ começar a repetir uma palavra ou duas de uma música favorita que seja repetitiva. ▪ bater brinquedos uns nos outros ou atingir brinquedos com as mãos ou com outros brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tocar música diversa de várias culturas e estilos (por exemplo, jazz, clássica, latina, sul-americana, nativa americana) para incentivar movimentos rápidos ou lentos de acordo com o ritmo. ▪ Segurar as mãos do bebé com alguma firmeza e dançar juntos de acordo com a música. ▪ Pôr a tocar canções com versos repetitivos, tais como “Bumping Up and Down” ou “Wheels on the Bus.” ▪ Oferecer uma variedade de instrumentos musicais e de guizos que o bebé possa segurar e usar de modo independente.
<p>CD37. O bebé mais velho começa a fazer experiências e a explorar diversos materiais artísticos (tinta, tinta para os dedos, plasticina, marcadores de texto, giz, lápis de cera).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gostar de sujar as mãos com diversos tipos de materiais sensoriais e artísticos ou tocar com cuidado nesses materiais. ▪ agarrar grandes lápis ou marcadores com o punho e utilizá-los sobre uma superfície em movimentos largos. ▪ mover ou apertar a plasticins com os dedos ou com o punho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar o modo como o bebé lida com materiais sensoriais. Alguns bebés podem levar algum tempo a observar antes de sujar as mãos. ▪ Exibir a arte dos bebés mais velhos sob um painel de acrílico à altura dos olhos das crianças. ▪ Falar com o bebé mais velho a respeito de sua arte (por exemplo, “Fizeste esta pintura com tinta vermelha.”). ▪ Oferecer uma variedade de materiais artísticos não tóxicos para incentivar a exploração com materiais (por exemplo, grandes lápis de cera e marcadores, tinta, tinta para os dedos, plasticina, pincéis e água). ▪ Incentivar o bebé mais velho a experimentar vários materiais artísticos em diversas superfícies



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

		<p>grandes (por exemplo, papel, papel de alumínio, lixa de papel, formas de biscoito e bandejas texturizadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades diárias para ouvir música, dançar, contar histórias e explorar criativamente a arte.
<p>CD38. O bebé mais velho imita as ações do educador ou de outros adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ alimentar um boneco com uma colher. ▪ falar ao telefone ou limpar a mesa depois de ver o educador a fazer essas coisas. ▪ observar atentamente as expressões faciais do educador. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer uma variedade de materiais para tarefas domésticas, incluindo miniaturas de tanque e fogão, pratos, roupas, telefones de brinquedo e ferramentas plásticas. ▪ Convidar as famílias para partilhar interesses especiais, como a jardinagem. Plantar e ajudar os outros, fazendo com que os bebés cuidem das plantas. ▪ Usar vozes diferentes e gestos ao ler histórias.

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé toma consciência acerca da família e de outras pessoas na comunidade.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD.39 O bebé mais jovem começa a reconhecer pessoas e lugares (por exemplo, a própria casa, a casa dos avós, a casa do educador).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sorrir e cumprimentar adultos conhecidos e colegas com alegria. ▪ demonstrar afeição por adultos e colegas conhecidos. ▪ reconhecer adultos e colegas em fotografias. ▪ procurar os brinquedos preferidos num local conhecido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimentar os bebés calorosamente e pelo nome. ▪ Nomear pessoas que cheguem para que o bebé se familiarize com nomes e rostos (por exemplo, “Estou a ver o carro da avó. A avó vem-te buscar hoje!”). ▪ Guardar os brinquedos do bebé em lugares acessíveis e previsíveis.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD.40 O bebé mais velho demonstra consciência acerca das características da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ responder a palavras usadas na sua língua materna, bem como a outras palavras usadas no ambiente. ▪ olhar para fotografias dos membros da família e sorrir. ▪ nomear algumas pessoas nas fotografias da família. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber mais sobre os membros da família do bebé e sobre suas tradições e cultura. ▪ Disponibilizar fotografias da família mais próxima e da família menos próxima do bebé (por exemplo, fotografias cobertas com papel transparente em pequenos álbuns ou colocadas em exposição à altura dos olhos da criança). Apontar e nomear as pessoas nas fotografias. ▪ Pedir objetos culturais à família do bebé mais velho, tais como fotografias, canções ou histórias que possam ser partilhadas. ▪ Pedir à família do bebé mais velho para ensinar palavras simples na sua língua materna que possam ser utilizadas com o bebé.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD. 41 O bebé mais velho toma consciência de ambientes e pessoas desconhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a reconhecer diferenças simples entre pessoas (por exemplo, mostrando curiosidade a respeito de alguém que usa óculos ou tocar no rosto ou no cabelo de pessoas diferentes). ▪ cumprimentar membros da comunidade com interesse; mostrar curiosidade por novos ambientes ao andar ao ar livre. ▪ olhar para novos rostos solenemente, algumas vezes afastando-se ou aproximando-se do educador. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler livros e cantar canções que reflitam a diversidade presente no grupo de bebés mais velhos. ▪ Dar o exemplo de respeito e apreciação pela diversidade refletida nas famílias, no ambiente e na comunidade. ▪ Fazer caminhadas pela vizinhança e pela comunidade, nomeando lugares e conhecendo membros da comunidade.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Promover o Desenvolvimento Cognitivo: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Os pais e os educadores profissionais podem...

Oferecer uma grande variedade de materiais aos bebés, de forma a promover a exploração cognitiva e a descoberta, tais como

- Variedade de materiais sensoriais que estimulem todos os sentidos do bebé (por exemplo, guizos, brinquedos com texturas, ervas aromáticas e brinquedos que emitam sons como resposta a ações). Fazer também brincadeiras com areia e água. No caso de bebés mais velhos (6-15 meses) também É POSSÍVEL: experimentar despejar líquidos em recipientes de diversos tamanhos e formas.
- Um espelho inquebrável colocado à altura do chão para que os bebés se possam ver e reconhecer a si mesmos e aos outros.
- Brinquedos de causa e efeito, tais como caixas de sentidos, caixa de surpresas e brinquedos de balançar com superfícies inferiores arredondadas para auxiliar os bebés a aprenderem que as suas ações podem fazer com que outras coisas aconteçam.
- Brinquedos que bebés possam manipular com as mãos, tais como tábuas com puxadores, manivelas, botões de girar e portas que possam mover e fazer barulho.
- Brinquedos que ajudem os bebés a explorar o modo como os objetos são organizados de acordo com o espaço, tais como anéis e copos de empilhar e quebra-cabeças simples (de 2 a 4 peças).
- Materiais reciclados de grande interesse (recipientes plásticos, tampas metálicas de latas de sumo, tampas plásticas de detergente, pequenas caixas, papel de embrulho brilhante) para que explorem.
- Materiais que possam ser empilhados e derrubados, tais como blocos feitos de tecido leve, vinil, tecido, plástico ou papelão.

Oferecer um ambiente que incentive a exploração e a descoberta cognitiva:

- Oferecer tempo para o movimento e a exploração ininterruptos numa superfície lavável e limpa no chão, tal como um pequeno colchão portátil, manta ou cobertor. Manter o espaço desimpedido para a promoção do movimento e reduzir o estímulo em excesso.
- Minimizar o uso de aparatos que limitem os movimentos tais como baloiços para bebés e “aranhas” (andarilhos). Objetos que limitem o movimento dos bebés e a sua competência para explorar e aprender.
- Proteja o bebé que não se esteja a deslocar dos outros bebés que se deslocam, criando um espaço parcialmente cercado no canto da sala. O espaço pode ser rodeado por divisórias baixas, estantes ou móveis e deve ser suficientemente grande para uma ou duas crianças e um educador poder brincar e interagir com os bebés.
- Com base nas observações das brincadeiras do jovem bebé, ofereça brinquedos semelhantes para reforçar a aprendizagem da competência que está a ser posta em prática.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Oferecer apenas um ou dois brinquedos de cada vez. Observar sinais de desinteresse antes de oferecer um novo brinquedo.
- Oferecer brinquedos prediletos com frequência. Oferecer brinquedos desconhecidos periodicamente para motivar novas descobertas.
- O tempo no colo ou as rotinas podem proporcionar oportunidades de aprendizagem conforme o educador envolve o jovem bebé em interações positivas. As interações verbais do educador devem ser pausadas, permitindo as respostas do jovem bebé.
- Preparar o ambiente de modo que bebés mais velhos (6-15 meses) possam fazer escolhas (por exemplo, deixar os brinquedos expostos nas prateleiras mais baixas; pequenas coleções mantidas em recipientes plásticos).
- Selecionar música de acordo com os propósitos específicos em vez de se usar a música como som de fundo.

Proteja os bebés, mantendo-os seguros ao...

- Remover brinquedos e objetos, colocando-os num recipiente para limpeza depois de os bebés terem terminado de os colocar na boca. Os objetos devem ser desinfetados e devolvidos ao local das brincadeiras.
- Inspeccionar o ambiente e remover quaisquer objetos perigosos do alcance dos bebés.
- Garantir que nenhum objeto seja tóxico, apresente extremidades afiadas ou angulosas, e que possa ser engolido. Objetos que couberem inteiramente num tubo de ensaio são pequenos demais para bebés e crianças.
- Verificar a idade recomendada dos objetos, oferecendo brinquedos apropriados.
- Garantir a segurança das crianças em relação a prateleiras e móveis que um bebé mais velho possa escalar.

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

- **Identificar e responder aos temperamentos individuais dos bebés:** O temperamento é identificado através da observação de características específicas de comportamento. Nove características de temperamento foram identificadas em jovens crianças: nível de atividade, ritmo biológico, aproximação/afastamento, disposição, intensidade de reação, sensibilidade, adaptação, distração e persistência. Dependendo do temperamento da criança em particular, ela irá abordar, explorar e descobrir objetos de forma diferente:
 - Bebés que se **adaptam lentamente ou se afastam** terão mais cautela ao lidar com novos materiais e situações. Eles precisam de mais tempo para observar e para se envolverem a partir da segurança oferecida pelo colo de um educador em quem confiam. Elas serão mais bem sucedidas num ambiente onde tudo se apresente de forma consistente e regular. Será melhor organizar o ambiente com brinquedos e materiais sempre nos mesmos lugares e atribuir o bebé que reage com cautela a um responsável principal ou primário para ajudar. Incentive lentamente estas crianças a explorar, permitindo-lhes o desenvolvimento da sua independência.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Bebés que são muito **ativos e intensos** requerem mais oportunidades de envolvimento em brincadeiras e exploração mais vigorosas. Elas exploram com os corpos inteiros e precisam de experiências em primeira mão. Estas crianças não ficam sentadas esperando que algo aconteça. Elas irão encontrar alguma coisa e fazer com que aconteça! O educador pode tirar maior proveito das situações de quietude com direcionamento e flexibilidade e criar atividades de aprendizagem ativas para estes futuros cientistas.
- Bebés que possuem **pouca distração e muita persistência** podem ser motivados por atividades iniciadas por eles mesmos ou por atividades mais longas criadas pelo educador. Eles não irão notar as distrações que chamam a atenção de outras crianças e que as afastam das suas atividades. É provável que eles continuem a explorar os materiais e a criar soluções através de inúmeras tentativas, demonstrando pouca frustração. Observar estas crianças pode fornecer informações a respeito dos seus interesses e nível de desenvolvimento, que então poderá ser expandido com atividades e materiais que auxiliem o seu desenvolvimento cognitivo.

Respeitar a Diversidade das Famílias

- Oferecer continuidade cultural entre a casa do bebé e o ambiente de aprendizagem na primeira infância
 - Os educadores de um bebé, incluindo pais, família, responsáveis e amigos, possuem um papel significativo no apoio ao desenvolvimento das competências cognitivas. Eles não apenas proporcionam uma base segura a qual incentiva a exploração que promove o desenvolvimento cognitivo, mas também ajudam os bebés a fazerem ligações a respeito do modo como o mundo funciona. Os educadores trazem à criança os seus próprios valores culturais. Em algumas culturas, experimentar com brinquedos, manipular objetos e resolver problemas através do uso de materiais é altamente valorizado como a melhor maneira de as crianças aprenderem. Outras culturas valorizam a observação mais do que lidar com materiais. Em algumas comunidades, as crianças aprendem através da observação dos seus ambientes e do modo pelo qual outras pessoas interagem, dando ênfase às pessoas em vez dos materiais. Para um bebé que necessita de regularidade e repetição como parte da aprendizagem, os valores culturais conflituosos podem trazer problemas.
- Os educadores podem auxiliar a aprendizagem de um bebé:
 - Aprendendo acerca das diferentes práticas culturais na educação de crianças das famílias no seu programa.
 - Falando com as famílias para melhor compreender os seus objetivos em relação às jovens crianças.
 - Empregando tantas práticas de educação familiar quanto possível para que seja mantida a consistência.
 - Negociando e chegando a um comum acordo quando diferirem os objetivos, práticas e valores na educação das crianças.
 - Dando o exemplo de respeito pela diversidade.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Aprendendo e utilizando palavras significativas na língua materna da criança.
- Incorporando elementos do lar e da cultura da criança no ambiente de cuidados infantis, tais como a música, as comidas, as fotografias e outras componentes.
- Incentivando as famílias a trazer fotografias de família e a fornecer os nomes de familiares e de amigos significativos para a vida do bebé. Incluir fotografias de atividades na comunidade que envolvam a criança e a sua família.
- Dando passeios pela comunidade para aprender mais sobre o ambiente imediato da criança.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

2.5 Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Introdução

A saúde física e o bem-estar dos bebés e das crianças começa antes do nascimento (estágio pré-natal). Os cuidados pré-natais, da atenção dos pais com a saúde e bem-estar da mãe durante a gravidez e o nascimento são significativos para o bem-estar físico e para a saúde durante toda a vida da criança. Nutrição adequada, exercícios moderados e cuidado pré-natais regulares são cruciais para o nascimento de um bebé saudável.

Pesquisas indicam que a correlação entre o bem-estar físico, a saúde e o desenvolvimento motor da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento e à aprendizagem na primeira infância, sendo muito importante na preparação para a escola. O bem-estar físico e a movimentação contribuem muito para o desenvolvimento do cérebro da jovem criança. Eles são importantes para toda a experiência de aprendizagem e cruciais para o desenvolvimento cognitivo da criança.

O desenvolvimento motor (fino e grosso) está ligado ao desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional da criança.

- O balbucio está ligado ao desenvolvimento da linguagem
- Agarrar objetos, soltá-los e pegá-los estão relacionados com o desenvolvimento cognitivo
- Sorrir e o contato do olhar relaciona-se com o desenvolvimento social
- Voltar a cabeça em direção a vozes de adultos conhecidos está ligado ao desenvolvimento emocional

Saúde e nutrição são muito importantes para o desenvolvimento físico e motor da criança. Apoios externos e outros fatores, como os seguintes, determinarão os resultados do bem-estar físico e do desenvolvimento motor.

- Acesso a cuidado médico extensivo (vacinação, exames de acompanhamento do desenvolvimento do bebé e exames de rastreio)
- Acesso a ambientes seguros e saudáveis (livres de pesticidas, casas e vizinhanças seguras, espaços não contaminados por chumbo, qualidade adequada do ar e da água)
- Acesso à alimentação e a escolhas alimentares saudáveis
- Acesso ao movimento saudável (a obesidade infantil é um fator de risco crescente entre as crianças nos EUA)

As Diretrizes de Aprendizagem para a Saúde Física e o Bem-Estar para bebés são:

- Desenvolver a competência de mover grandes músculos (motores grossos).
- Desenvolver a competência de controlar e refinar o movimento de músculos pequenos (motores finos).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Desenvolver competências sensoriais e motoras nas quais as crianças utilizem os seus sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato – para guiar e integrar as suas interações.
- Desenvolver competências que se irão tornar práticas saudáveis para toda a vida.
- Adquirir controlo sobre os movimentos ao pegar, segurar e soltar objetos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretrizes para o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar

Diretriz de Aprendizagem: O bebé desenvolve a competência de mexer grandes músculos (motores grossos).

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW1: O jovem bebé move braços e pernas inconscientemente.	<ul style="list-style-type: none">▪ erguer a cabeça, mexer o tronco e flexionar as pernas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Apoiar o desenvolvimento motor, sem “forçar”.▪ Tentar manter a criança no espaço menos restritivo quando estiver acordada, por exemplo, sobre um cobertor no chão. Evitar, quando possível, “aranhas” (andarilhos) e assentos infantis (exceto para segurança no carro), baloiços e assentos Bumbo (assentos moldados de espuma, de baixa densidade criados para bebés que ainda não se conseguem sentar sozinhos).
PW2: O jovem bebé começa a usar os braços e as pernas propositalmente.	<ul style="list-style-type: none">▪ começar a virar-se de um lado para o outro.	<ul style="list-style-type: none">▪ Colocar a criança sobre um pequeno colchão portátil, tapete ou cobertor numa área segura no chão para permitir liberdade de movimentos. Proporcionar com frequência o período em que o bebé está deitado de bruços, supervisionando de perto.▪ Jogar jogos interativos e cantar canções que promovam o movimento dos pés e das mãos, de preferência canções relacionadas com a cultura do lar da criança.
PW3: O jovem bebé adquire controlo sobre a cabeça e o corpo.	<ul style="list-style-type: none">▪ apoiar-se sobre os cotovelos dobrados.▪ erguer a cabeça e o tronco quando estiverem de bruços.	<ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionar períodos de brincadeiras no chão para a criança, nos quais a criança se possa movimentar livremente sem muitas restrições.▪ Apoiar a cabeça da criança ao segurá-la.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

<p>PW4: O jovem bebé demonstra princípios de coordenação e de equilíbrio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sentar-se com apoio. ▪ engatinhar de barriga. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer uma variedade de objetos como estímulo (tecido, brinquedo) colocados perto, mas não perto demais. ▪ Oferecer objetos que possam ser empurrados, puxados e segurados.
---	--	--

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW5: O bebé mais velho move braços e pernas inconscientemente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ apoiar-se com os braços e erguer a cabeça e o tronco, curvar-se para trás quando estiverem de bruços. ▪ estender os braços para que removam o casaco ou levantar os braços para que retirem a camiseta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer brinquedos e estímulos durante o período em que o bebé ficar de bruços ou no chão para promover a movimentação, tal como bichos de peluche musicais ou veículos de borracha macia. ▪ Ficar à altura dos olhos da criança ao interagir e cantar.
<p>PW6: O bebé mais velho começa a usar braços e pernas propositalmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ bater em coisas com as mãos e chutar. ▪ balançar para a frente e para trás sobre as mãos e os joelhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar diferentes níveis (desníveis e rampas suaves) que incentivem o equilíbrio e o movimento. ▪ Adicionar uns poucos brinquedos simples que girem ou que se movam para incentivar a interação e a movimentação. ▪ Fazer brincadeiras com os dedos da criança (Este porquinho foi ao mercado).
<p>PW7: O bebé mais velho adquire controlo sobre a cabeça e o corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ levantar-se para ficar em pé, apoiando em algo ou em alguém. ▪ sentar-se sem apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar adereços, acessórios tais como brinquedos simples com rodas (aparadores de erva de brinquedo, brinquedos de empurrar). ▪ Oferecer objetos sólidos, tais como divãs, como apoio à tentativa de ficar em pé. ▪ Oferecer ajuda para o bebé ficar de pé através da música e da dança, mantendo-se à altura dos olhos do bebé.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

PW8: O bebé mais velho demonstra princípios de coordenação e equilíbrio.

- engatinhar e/ou andar segurando nos móveis.

- Reconhecer que a curiosidade é um dos fatores principais para o desenvolvimento físico.

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé desenvolve a competência de controlar e refinar o movimento de pequenos músculos (motores finos).*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW9: O jovem bebé demonstra ter força e coordenação de músculos motores pequenos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pegar os dedos do educador. ▪ responder ao nome voltando a cabeça em direção ao som. ▪ procurar segurar em brinquedos, objetos e biberões com ambas as mãos regularmente. ▪ procurar tocar os pés e os dedos dos pés. ▪ pegar e segurar brinquedos macios com a mão inteira. ▪ olhar/colocar na boca mãos e/ou pés. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades para as crianças segurarem objetos. ▪ Oferecer oportunidades para as crianças agarrarem e segurarem objetos. ▪ Fazer brincadeiras que utilizem as mãos ou os dedos (por exemplo, dizendo “Tão grande” segurando os braços da criança sobre a cabeça). ▪ Oferecer e incentivar a criança a brincar com brinquedos para o banho (enchendo e despejando). ▪ Dar à criança alimentos apropriados para pegar neles com os dedos e comer (cereais secos, vegetais cozidos). ▪ Oferecer livros à criança para incentivar o uso das competências motoras finas (virar páginas, apontar). ▪ Providenciar brinquedos de causa e efeito conforme a criança passar das ações por reflexo a agarrar e segurar objetos. ▪ Oferecer brinquedos de tamanho reduzido para que a criança possa agarrar, mastigar e manipular; os brinquedos devem ser grandes quanto baste para que não possam ser engolidos. Os brinquedos devem ser laváveis para que possam ser lavados e desinfetados depois de colocados na boca.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW10: O bebé mais velho demonstra força e coordenação de músculos motores pequenos.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ imitar movimentos manuais tais como palmas e acenos de despedida.▪ transferir objetos de uma mão para a outra.▪ agarrar em objetos usando o indicador e o polegar (movimento de pinça).▪ virar as páginas de grandes livros, virando frequentemente mais de uma página de cada vez.▪ esvaziar recipientes com objetos.▪ fazer inscrições no papel com grandes implementos de escrita (lápis de cera grande).▪ usar ambas as mãos para brincar com brinquedos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer oportunidades para a criança pegar em objetos.▪ Oferecer oportunidades para a criança agarrar, apertar e segurar objetos.▪ Fazer brincadeiras que utilizem as mãos ou os dedos.▪ Oferecer e incentivar a criança a brincar com brinquedos de banho (enchendo e despejando).▪ Dar à criança alimentos apropriados para pegar neles com os dedos e comer (cereais secos, vegetais cozidos).▪ Oferecer livros à criança para incentivar o uso das competências motoras finas (virar páginas, apontar).▪ Oferecer brinquedos em tamanho reduzido para que a criança possa agarrar, mastigar e manipular; os brinquedos devem ser grandes quanto baste para que não possam ser engolidos. Os brinquedos devem ser laváveis para que possam ser lavados e desinfetados depois de colocados na boca.▪ Oferecer brinquedos que motivem o uso de ambas as mãos simultaneamente.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: O bebé desenvolve as competências sensoriais e motoras com o uso dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) para guiar e integrar as suas interações.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW11. O jovem bebé demonstra competência visual e percepção mais desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none">▪ focalizar os olhos em objetos próximos e distantes.▪ responder voltando a cabeça na direção do som, do movimento e do toque.	<ul style="list-style-type: none">▪ Expor a criança a uma variedade de experiências sensoriais, tanto dentro do edifício como ao ar livre.▪ Oferecer à criança experiências tranquilas e experiências estimulantes em diferentes ambientes.▪ Monitorizar o nível de ruído no ambiente da criança (proteger a criança de sons altos; evitar deixar brinquedos eletrónicos no berço).▪ Providenciar materiais e objetos de diferentes texturas, cores, odores e sons.
PW12. O jovem bebé demonstra maior integração dos estímulos sensoriais.	<ul style="list-style-type: none">▪ gostar de ficar abraçados ou de serem embalados.	<ul style="list-style-type: none">▪ Ajudar a criança a experimentar com a mobilidade carregando-a, mudando de posição e segurando-a.▪ Oferecer experiências físicas que integrem os movimentos da criança com todos os sentidos.▪ Evitar períodos prolongados de tempo com objetos que restrinjam o movimento (baloços mecânicos e “aranhas”).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW13. O bebé mais velho demonstra competência visual e percepção mais desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none">▪ mover objetos de uma das mãos para a outra.▪ coordenar os movimentos de olhos e mãos (observar e pegar num objeto).	<ul style="list-style-type: none">▪ Dar à criança oportunidade de manipular materiais e brinquedos tais como bolas macias e moles ou brinquedos simples para agarrar.▪ Providenciar livros macios com figuras.
PW14. O bebé mais velho demonstra maior integração de estímulos sensoriais.	<ul style="list-style-type: none">▪ explorar o ambiente com a boca e com as mãos.▪ acalmar-se com o auxílio de adultos.▪ explorar e perceber diferentes texturas de superfícies (superfícies ásperas, almofadas macias).▪ perceber sons altos e suaves no ambiente.▪ gostar de um baloiço ao ar livre.	<ul style="list-style-type: none">▪ Ajudar a criança a experimentar com a mobilidade carregando-a, mudando de posição e segurando-a.▪ Oferecer experiências físicas que integrem os movimentos da criança com todos os sentidos.▪ Evitar períodos prolongados de tempo com objetos que restrinjam o movimento (baloiços mecânicos e “aranhas”).▪ Providenciar materiais e objetos com texturas, cores, odores e sons variados.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: O bebé desenvolve competências que se irão traduzir em práticas saudáveis para toda a vida.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW15. O jovem bebé demonstra a resistência e a energia necessárias para participar nas atividades diárias.	<ul style="list-style-type: none">▪ demonstrar estarem alertas nos períodos em que estiverem acordados.▪ fazer expressões faciais.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer à criança rotinas de sono regulares.
PW16. O jovem bebé envolve-se numa variedade de atividades físicas.	<ul style="list-style-type: none">▪ erguer a cabeça.▪ enrijecer ou relaxar o corpo.▪ movimentar o tronco ou o corpo.▪ movimentar braços e pernas ambos propositalmente ou por reflexo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Colocar a criança virada com a barriga para o chão para fortalecer os músculos.▪ Participar nas brincadeiras que promovam o movimento e a atividade física com as crianças (por exemplo, “Tão grande” ou exercícios proporcionados pelo programa Babyoga).▪ Oferecer à criança períodos de movimento não estruturado todos os dias, permitindo que se mova livremente pelo chão.▪ Proporcionar atividades físicas diárias, tendo com modelo as atividades próprias das crianças (andar, pular, correr, levantar).



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW17. O bebé mais velho demonstra competências de higiene e saúde pessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relaxar durante as rotinas do banho ▪ Indicar, de formas variadas, necessidades e desejos tais como o desejo por comida ou de troca de fraldas. ▪ Indicar querer alimento antecipadamente através de movimentos oculares ou dos braços ao ver o peito, o biberão ou a comida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar com a criança a respeito do que estiver a fazer ao dar-lhe banho, ao vesti-la e ao trocar as fraldas. ▪ Fazer visitas regulares a médicos e dentistas. Garantir que a criança seja imunizada apropriadamente. ▪ Estabelecer contato visual com a criança durante rotinas tais como a alimentação, a troca de fraldas e quando ela estiver ao colo.
<p>PW18. O bebé mais velho demonstra ter a resistência e a energia necessárias para participar nas atividades diárias e envolver-se numa variedade de atividades físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dormir menos durante o dia. ▪ Manter a atividade física pelo menos 3-5 minutos seguidos (reconhecer as capacidades específicas da criança). ▪ Começar a brincar, explorar e interagir com o ambiente. ▪ Movimentar o corpo propositadamente: virar, engatinhar e andar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posicionar a criança com a barriga no chão para fortalecer os músculos. ▪ Oferecer períodos de movimentação não estruturados todos os dias. ▪ Proporcionar atividades físicas diárias, tendo com modelo as atividades próprias das crianças (andar, pular, correr, levantar).
<p>PW19. O bebé mais velho pratica rotinas básicas de cuidados pessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajudar o responsável, segurando o biberão. ▪ Demonstrar a competência desenvolvida acalmando-se ou adormecendo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar atenção a sinais típicos de doença ou desconforto (dentição, assadura, dor de ouvido) e procurar auxílio conforme necessário. ▪ Incentivar a criança a segurar colheres, a alimentar-se e a beber do copo. ▪ Oferecer cuidados orais (escovar dentes e/ou gengivas). ▪ Lavar as próprias mãos e as da criança frequentemente para evitar a proliferação de germes. ▪ Permitir que a criança participe limpando ou secando



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

as mãos e o rosto.

Diretriz de Aprendizagem: O bebé ganha controlo nos seus movimentos conforme pega, segura e solta objetos.

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW20. O jovem bebé desenvolve a coordenação de olhos e de mãos e o controlo mais intencional das mãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ seguir um objeto que se move com os olhos. ▪ pegar, segurar e colocar objetos na boca. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer tempo para <i>cada</i> criança ficar sobre a própria barriga, usando os braços para se levantar. ▪ Colocar objetos do interesse da criança um pouco além do seu alcance para encorajar que ela se estique e coordene os movimentos corporais.
<p>PW 21. O jovem bebé segura numa variedade de objetos tanto para se alimentar como para brincar no seu ambiente, tais como blocos, colheres, marcadores, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ levar as mãos juntas até metade do corpo. ▪ segurar brinquedos com ambas as mãos. ▪ usar a mão fechada em punho para agarrar blocos, colheres ou marcadores (rudimentos da escrita). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer experiências de uso dos sentidos para <i>cada</i> criança, incluindo oportunidades de começar a usar os movimentos motores finos e a rotação do pulso numa variedade de atividades tais como brincadeiras com água e areia, empilhando blocos e enchendo e esvaziando recipientes. ▪ Oferecer blocos, colheres infantis e outros objetos para incentivar o seu alcance, pegar e segurar em pequenos objetos. Isso ajuda os bebés a desenvolverem as suas competências motoras finas. ▪ Dar oportunidades supervisionadas a <i>cada</i> criança para usar as competências do movimento de pinça (indicador-polegar) numa variedade de atividades tais como comer e segurar objetos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW22. O bebé mais velho desenvolve a coordenação de olhos e de mãos e o controlo mais intencional das mãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ passar objetos de uma das mãos para a outra. ▪ imitar o bater de palmas ou acenos de despedida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer experiências de uso dos sentidos para <i>cada</i> criança, incluindo oportunidades de começar a usar os movimentos motores finos e a rotação do pulso numa variedade de atividades tais como brincadeiras com água e areia, empilhando blocos e enchendo e esvaziando recipientes. ▪ Dar oportunidades supervisionadas a <i>cada</i> criança para usar as competências do movimento de pinça (indicador-polegar) numa variedade de atividades tais como comer e segurar objetos.
<p>PW 23. O jovem bebé segura uma variedade de objetos tanto para se alimentar como para brincar no seu ambiente, tais como blocos, colheres, marcadores, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pegar e soltar objetos. ▪ carregar cestas e outros objetos com alças. ▪ apertar objetos. ▪ usar o movimento de pinça para pegar em pequenos objetos como cereais do tipo Cheerios. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer blocos, colheres infantis e outros objetos para incentivar o seu alcance, pegar e segurar em pequenos objetos. Isso ajuda os bebés a desenvolverem suas competências motoras finas. ▪ Oferecer oportunidades de brincar com plasticina para exercitar as mãos e desenvolver os músculos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Promover o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Os adultos podem ...

- Colocar espelhos inquebráveis pequenos e grandes no chão e nas paredes para que as crianças se vejam a elas mesmas.
- Proporcionar diferentes superfícies para a interação da criança: tapete, madeira, linóleo.
- Facultar apoios que permitam com que a criança se sente ereta ou fique de pé: corrimãos baixos, cubos macios e móveis.
- Oferecer vários graus de rampas e degraus no chão com os quais a criança possa experimentar.
- Proporcionar oportunidades para o bebé realizar atividades no chão (*floor time*) tanto em recintos fechados como ao ar livre.
- Oferecer materiais, brinquedos e objetos que:
 - Possam ser apanhados por mãos pequenas, mas grandes quanto baste para não apresentarem risco de sufocamento.
 - Possam ser mastigados e explorados com a boca.

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

Conforme as crianças crescem e participam em mais atividades, o desenvolvimento físico e motor progride segundo uma sequência previsível.

Exemplos:

- As crianças desenvolvem-se da cabeça aos pés
- As crianças desenvolvem competências do centro do corpo para fora
- As crianças desenvolvem primeiro as competências motoras que envolvem grandes partes do corpo, progredindo para as competências das partes mais específicas do corpo

No entanto, a idade em que estas competências ocorre pode variar. Algumas crianças, por exemplo, podem começar a engatinhar sete ou oito meses antes do que outras crianças. O desenvolvimento das competências físicas e motoras em jovens crianças é individualizado e irregular.

Os pais e os profissionais da primeira infância podem ...

Observar os bebés regularmente e prestar atenção especificamente a bebés que apresentem:

- Pouco ou nenhum progresso na sequência das competências motoras grossas ou finas: rolar de um lado para o outro, engatinhar, sentar-se,



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

- Pouca ou nenhuma resposta ao som, à luz e à sombra

O que fazer ao observar os comportamentos acima mencionados?

Ao identificar uma criança demonstrando quaisquer destes sinais regularmente ao longo do tempo (um período de 3 a 6 meses), fale com os membros da família e incentive-os a procurar ajuda através do seu pediatra e/ou dos serviços de Intervenção na Primeira Infância locais. Partilhe as suas observações com a família.

Respeitar a cultura da família (por exemplo, valores, práticas de criação e tradições)

Os contextos culturais nos quais os adultos interagem com jovens crianças influenciam o seu desenvolvimento motor e físico. Alguns enfatizam períodos de silêncio, carregar e segurar as crianças enquanto que outros valorizam a energia, a atividade física e a independência. O profissional de cuidados na primeira infância deve observar e ser intuitivo ao interagir tanto com a criança como com a família enquanto planeia e apoia as experiências de bem-estar físico e desenvolvimento motor no seu ambiente. A competência de respeitar, de reconhecer e de apoiar as diferenças culturais e as crenças das famílias quanto à educação é a chave para o sucesso do desenvolvimento e dos cuidados das jovens crianças.

Seguem-se algumas estratégias, numa perspectiva global, de apoio ao desenvolvimento físico e motor das jovens crianças:

- Oferecer oportunidades para que os educadores e as famílias conversem a respeito das expectativas familiares acerca do desenvolvimento físico e motor, e para que haja consenso quanto aos objetivos do desenvolvimento físico e da saúde da criança, refletindo as crenças e as tradições culturais.
- Usar pistas visuais e físicas, bem como verbais, para se comunicar com a criança.
- Oferecer à criança oportunidades diárias de brincar ativamente, promovendo a saúde física e o movimento apropriados.
- Ter sensibilidade no que diz respeito ao contexto cultural em relação à alimentação e à comida saudável.
- Incorporar canções, jogos, cânticos, percussão, danças e outras atividades motoras grossas específicas da cultura nas rotinas diárias da criança.
- Garantir que os ambientes estejam seguros contra preconceitos culturais ou de outro tipo.



2.6 Abordagens à Aprendizagem: Introdução

As Abordagens à Aprendizagem relacionam-se com os diversos modos com os quais as crianças se envolvem na aprendizagem. Neste domínio não se trata das competências adquiridas pelas crianças, mas da forma através da qual as crianças se orientam para aprender uma grande variedade de competências. Isso inclui a motivação, atitudes, hábitos e estilos cognitivos. Eles formam a plataforma sobre a qual assenta a aprendizagem. Os bebés podem desenvolver competências específicas, mas se não apresenta a inclinação para utilizar essa competência, ela pode não ser desenvolvida completamente. Por exemplo, as crianças podem possuir a competência de ouvir, mas isso não significa que sejam bons ouvintes.

“A maneira pela qual as crianças abordam a aprendizagem é influenciada pelas características com as quais nascem, tais como o sexo e o temperamento, e pelas atitudes, inclinações e expectativas incentivadas na primeira infância através da família, da comunidade e dos padrões e valores culturais. As abordagens de aprendizagem fazem parte do núcleo das interações sociais, emocionais, linguísticas e cognitivas.” (Diretrizes para a Aprendizagem no Ensino Pré-escolar, Alaska, Dezembro de 2007)

As diretrizes de aprendizagem para as abordagens de aprendizagem para bebés são:

- Mostrar motivação e curiosidade em aprender
- Fazer com que os bebés tenham a intenção e persistam na aprendizagem e nas suas descobertas



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretrizes para as Abordagens à Aprendizagem

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé revela motivação e curiosidade como aprendente.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
AL1. O jovem bebé demonstra curiosidade ao explorar com os sentidos.	<ul style="list-style-type: none">▪ sentir e reagir a diferentes texturas.▪ reagir a diferentes gostos, como à mudança do líquido no biberão ou ao leite da mãe no biberão ou ao experimentar cereais ou frutas pela primeira vez.▪ explorar brinquedos com todos os sentidos.▪ explorar mãos, pés e rosto, olhando, tocando ou colocando na boca.▪ bater blocos na cadeira.▪ estender os braços para erguer a cabeça e tronco para ver mais longe.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer muitos brinquedos laváveis de tamanho apropriado para serem segurados pelo bebé, tanto novos como conhecidos.▪ Perceber e comentar a respeito de cheiros como o da loção para as mãos, o da comida e o de toalhas perfumadas descartáveis.▪ Permitir que os bebés explorem objetos seguros e desinfetados com a boca.▪ Oferecer objetos para que os bebés façam e repitam sons.▪ Colocar objetos ou figuras chamativas e/ou fotografias a branco e preto de pessoas à altura dos olhos das crianças (por exemplo, na mesa de trocar a fralda, no berço ou ao redor do ambiente quando os bebés ficam de bruços no chão).▪ Oferecer oportunidades de tocar várias texturas, por exemplo, brinquedos macios/blocos duros, tapete/chão, materiais diferentes tais como feltro, veludo, pequenos pedaços de banana.▪ Interagir com bebés mantendo o contato visual tanto quanto possível (quando apropriado), falando, cantando, fazendo barulhos.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
AL2. O jovem bebé reage a novas vozes e sons.	<ul style="list-style-type: none">▪ tornar-se mais ativos ou mais quietos.▪ reagir a vozes e sons ao virar a cabeça ou mudar a expressão facial.▪ demonstrar diferentes reações de acordo com o tom de voz.▪ prestar atenção a pessoas que estejam a falar.	<ul style="list-style-type: none">▪ Expor os bebés a muitos tipos de ruídos: máquina de lavar, aspirador, pássaros cantando.▪ Fazer brincadeiras com o bebé para ver se ele consegue reconhecer vozes.▪ Usar diferentes vozes para cantar e brincar com os bebés.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
AL3. O bebé mais velho demonstra curiosidade explorando com os sentidos.	<ul style="list-style-type: none">▪ observar adultos e crianças atentamente.▪ fazer experiências com os pés e experimentar diferentes comidas.▪ perceber odores no ambiente.▪ olhar em redor para identificar as fontes de sons.▪ mostrar cautela ou medo em relação a pessoas desconhecidas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer diferentes comidas (tomando cuidado em relação a preferências culturais).▪ Fazer garrafas de olfato com as quais o bebé possa sentir cheiros, falando a respeito das diferenças▪ Levar o bebé para caminhadas, ou colocar o bebé sobre um cobertor ao ar livre. Falar sobre o vento, a textura da erva, o cheiro das flores, etc.▪ Ficar perto do bebé quando uma nova pessoa entra na sala.▪ Providenciar muitos tipos diferentes de brinquedos para que as crianças possam colocá-los e retirá-los de recipientes.▪ Dotar o espaço com rampas e túneis para que as crianças explorem o espaço com os seus corpos.
AL4. O bebé mais velho reage a novas vozes e sons.	<ul style="list-style-type: none">▪ explorar relações espaciais (por exemplo, tentar entrar numa caixa).▪ aventurar-se usando competências motoras para explorar o ambiente.	<ul style="list-style-type: none">▪ Expor o bebé a muitos tipos de barulhos: máquina de lavar, aspirador, pássaros a cantar.▪ Jogar jogos com o bebé para ver se ele pode reconhecer vozes.▪ Usar diferentes vozes para cantar e brincar com os bebés.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *O bebé demonstra intenção e persistência.*

Indicador	Bebés mais jovens (0-8 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL5. O jovem bebé presta atenção e tenta reproduzir efeitos e acontecimentos interessantes e agradáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pegar num objeto, soltá-lo, pegá-lo e soltá-lo novamente. ▪ chutar ou golpear um objeto. ▪ Pegar em brinquedos e em livros regularmente. ▪ explorar livros com as mãos, a boca e os olhos. ▪ explorar um rosto, brinquedo ou guizo por um período de tempo. ▪ acompanhar um objeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogar jogos que envolvam a repetição, por exemplo, Peek-a-boo, pat-a-cake, rimas com os dedos. ▪ Responder aos gestos, sons e expressões faciais do bebé. ▪ Envolver em interações recíprocas tais como revezar a produção de sons, colocar a língua de fora, etc. ▪ Tentar interpretar em voz alta o que o bebé está a expressar. ▪ Colocar as ações em palavras, explicar o que está a fazer e o motivo pelo qual está a fazer determinada coisa, por exemplo, falar ao trocar as fraldas, ao preparar comida ou ao cuidar de outra criança.
<p>AL6. O jovem bebé se comporta de maneira regular para obter o resultado desejado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ envolver em interações com adultos. ▪ olhar para o educador à procura de uma reação. ▪ dirigir a atenção para um objeto e pegá-lo. ▪ erguer os braços esperando que alguém os segure. ▪ produzir choros diferentes para indicar fome, precisar de troca de fraldas, frio/calor, estímulo em excesso. ▪ reagir ao ouvir o próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder aos gestos, sons e expressões faciais do bebé, por exemplo, erguendo-o quando estende os braços, trocando as fraldas. ▪ Usar frequentemente o nome do bebé. ▪ Oferecer muitas oportunidades para que os bebés pratiquem competências tanto novas como já conhecidas, por exemplo, dando aos bebés liberdade de movimento sem roupas ou “restrições” como baloiços e assentos para bebés; oferecer espaços seguros no chão para os bebés.
<p>AL7. O jovem bebé demonstra vontade de superar a frustração quando não consegue obter sucesso inicial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tentar várias vezes alcançar o objeto desejado. ▪ tentar virar-se ou sentar-se repetidas vezes apesar de não obter sucesso nas primeiras 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar brinquedos fora do alcance do bebé para que ele tenha de se mexer para os apanhar. ▪ Observar o bebé regularmente para estar pronto(a) para prover



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

tentativas.	novas oportunidades ou novos materiais para que o bebé progrida para a próxima competência do seu desenvolvimento.
-------------	--

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL8. O bebé mais velho presta atenção e tenta reproduzir efeitos e acontecimentos interessantes e agradáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ manipular objetos de causa e efeito (caixa de brinquedos, caixa de surpresas). ▪ selecionar um brinquedo ou um livro, após dadas múltiplas opções. ▪ expressar o desejo de se alimentar. ▪ brincar com uma variedade de materiais sensoriais. ▪ fingir falar ao telefone. ▪ fingir dar o biberão a um boneco ou a uma boneca. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar intencionalmente. Reconhecer e reforçar as tentativas do bebé de fazer coisas por conta própria. ▪ Estabelecer um cronograma diário para que os bebés mais velhos possam começar a antecipar as rotinas. ▪ Oferecer desafios relacionados a competências já desenvolvidas, por exemplo, colocar tampas em recipientes, encaixar objetos com o formato certo e brincar com brinquedos de empurrar e puxar. ▪ Permitir maiores períodos de brincadeira. Incentivar a aprendizagem oferecendo brinquedos, água e objetos que possam ser usados de várias maneiras. ▪ A repetição é crucial à aprendizagem. Continue a ler e a cantar canções conhecidas e a adicionar livros e canções com palavras novas.



Secção II: Diretrizes para Bebés (nasc. – 15 meses)

Indicador	Bebés mais velhos (6-15 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL9. O bebé mais velho comporta-se de maneira regular para obter o resultado desejado.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ gesticular ao educador para que pegue nele ao colo ou para que apanhe um objeto.▪ repetir a ação de encher e esvaziar diversas vezes.▪ manter a atenção por longos períodos.▪ querer escutar a mesma história ou canção repetidas vezes.▪ tentar imitar as palavras do educador.▪ procurar um brinquedo predileto.▪ persistir na busca do brinquedo predileto.	<ul style="list-style-type: none">▪ Guardar os brinquedos preferidos nos mesmos lugares. Fazer jogos com bebés mais velhos para que encontrem objetos.▪ Colocar brinquedos e objetos em lugares que propiciem escolhas aos bebés mais velhos.▪ Incentivar os bebés mais velhos a colocar os brinquedos no fim da brincadeira em lugares específicos.▪ Continuar a narrar as ações dos bebés mais velhos, motivar o uso de vocabulário novo.▪ Jogar jogos para encontrar objetos com os bebés mais velhos.
<p>AL10. O bebé mais velho demonstra vontade de superar a frustração quando não consegue obter sucesso inicial.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ andar, cair e levantar-se várias vezes.▪ tentar usar palavras para obter a resposta desejada do educador.▪ ficar frustrados e visivelmente incomodados quando o seu objetivo não for alcançado.	<ul style="list-style-type: none">▪ Oferecer muitas oportunidades e lugares seguros para a prática de novas competências.▪ Reconhecer as tentativas do bebé mais velho em dizer palavras. Corrigir as palavras e adicionar mais informação para o bebé, por exemplo, “Eu acho que tu queres alguma coisa para beber. Queres leite ou água?”.▪ Auxiliar o bebé mais velho a resolver um problema quando encontrar dificuldade (por exemplo, “Queres mesmo pôr essa peça no quebra-cabeças. Vamos ver o que acontece quando viramos a peça deste lado.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.1 Introdução ao Estágio das Crianças que Começam a Andar (12-33 meses)

Este estágio de desenvolvimento é caracterizado pela tensão entre o desejo de independência (Eu POSSO fazer!) e a necessidade de dependência continuada de um responsável confiável (Eu PRECISO de ti!). A criança está no processo de se tornar um ser social único. No entanto, isso requer muita assistência na manutenção das relações com outras pessoas, tanto colegas como adultos. A necessidade de autosuficiência e da competência começa a emergir juntamente com as competências de resolução de problemas. Através da exploração, o entendimento do mundo pelas crianças vai desde a descoberta e função das coisas à manipulação e a investigações com propósito. As crianças necessitam de uma base segura que apoie a sua necessidade de exploração e de descoberta. Esta base segura é um relacionamento regular, consistente, amoroso e afetuoso com um adulto de confiança. Assim, a criança pode começar a testar a sua independência, voltando frequentemente ao adulto em busca de auxílio, afeição e reafirmação. É necessário considerar também que as crianças nesta idade ainda não estão equipadas com as competências da linguagem expressiva complexa, e, portanto, frequentemente dependem da linguagem corporal, de gestos, de frases, de palavras isoladas e da expressão física para formar a base das suas interações sociais. Conforme as competências linguísticas se desenvolvem, as crianças são melhor sucedidas na comunicação das suas necessidades. Jovens crianças geralmente gostam de brincadeiras em paralelo próximas de um colega, enquanto que crianças um pouco mais velhas começam a gostar de aspectos mais cooperativos das brincadeiras com os amigos.

As crianças necessitam de uma base segura que apoie a sua necessidade de exploração e de descoberta. Esta base segura é um relacionamento regular, consistente, amoroso e afetuoso com um adulto de confiança. Assim, a criança pode começar a testar a sua independência, voltando frequentemente ao adulto em busca de auxílio, afeição e reafirmação. O período também é marcado pelo esforço significativo para o domínio das competências de autoajuda. As crianças necessitam de oportunidades para serem motivadas e bem-sucedidas no desenvolvimento das competências de autoajuda.

Fisicamente, as crianças começam a perder os movimentos irregulares que caracterizam os primeiros meses de vida. Conforme crescem e se tornam mais aptas ao movimento, as crianças começam a ter melhor coordenação e equilíbrio. Isso leva-as a tentar correr, subir e saltar. As crianças também adquirem maior controlo sobre as suas competências motoras finas, aumentando a competência de usar as mãos para manipular objetos pequenos. Uma vez que a ação de pegar num objeto ainda envolve a mão inteira, quanto mais ampla a manipulação, melhor. Conforme crescem e aumentam a sua experiência, as crianças começam a usar o indicador e o polegar para manipular materiais e escrever, colorir e pintar.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

O período também é marcado pelo esforço significativo para o domínio das competências de autoajuda. A atitude “Eu posso fazer sozinho/a” permeia todas as ações, tais como as rotinas diárias de limpeza, alimentação e vestuário. Este domínio ajuda a desenvolver o sentido de competência e a autoestima da criança.

As crianças necessitam de oportunidades para serem motivadas e bem-sucedidas no desenvolvimento das competências de autoajuda. Os responsáveis devem permitir às crianças que tenham algum controlo e possam fazer escolhas durante o dia de modo a incentivar sua independência a desenvolver-se. As crianças precisam de motivação para tentar novas coisas e de incentivo para a exploração de vários papéis e experiências.

Neste período do desenvolvimento, a linguagem, tanto a expressiva como a receptiva adquirem maior importância. O domínio da língua é mais um passo para a sua independência. A linguagem em todas as suas formas e complexidade abre uma nova porta para o desenvolvimento infantil. Seja brincando com amigos, comunicando uma necessidade a um adulto ou ouvindo uma história lida em voz alta, a língua é poderosa e funcional, criativa e divertida, ou seja, ela possui todos os elementos necessários para levar a criança a interagir. O canto, a leitura, a entoação e a poesia são formas agradáveis de expor a criança ao dom da linguagem. As crianças gostam do som da própria voz e, frequentemente, balbuciam, gritam e fazem ruídos com a boca. Depois, elas gostam de anunciar “meu!”, e de perguntar “porquê?” Além do prazer do som, a competência de comunicar com o mundo em seu redor auxilia a sua independência crescente.

Intelectualmente, as crianças nesta faixa etária estão a construir ativamente o próprio conhecimento. A sua competência de ouvir, ver, tocar e de sentir odores e gostos no seu ambiente imediato permite que explorem conceitos, pratiquem competências e resolvam problemas. As crianças praticam competências matemáticas através da seleção de formatos e ao soltar blocos quando diz “acabou.” Experiências como estas são feitas com água, com pequenos recipientes, pás e outros materiais apropriados à idade, introduzindo competências geométricas básicas tais como tamanho, volume, quantidade e conservação. As crianças também começam a desenvolver a imaginação. Isso é demonstrado pela sua competência de se recordar de imagens, de usar traços e marcas para recriar uma imagem no papel, de fingir na área de tarefas domésticas e de contar uma história. A magia do pensamento simbólico abre o caminho para brincadeiras mais complexas com os colegas, para o desenvolvimento de uma perspectiva partilhada e para a prática das interações humanas. É também importante para o crescimento e desenvolvimento intelectual saudáveis que as crianças tenham o tempo e o espaço adequados para as brincadeiras, seja simplesmente imitando uma ida à mercearia ou criando uma nova versão de uma história predileta.

Os responsáveis devem ficar atentos às diferenças no desenvolvimento e nas necessidades individuais das crianças entre os 18 e os 33 meses de idade. Atividades e materiais que são apropriados para crianças de 33 meses podem não ser apropriados para as de 18. A aprendizagem ocorre quando as experiências são significativas e individualizadas para a criança e para as suas necessidades específicas. As crianças precisam de tempo adequado para participar nas experiências que desenvolvam a sua autoconfiança e o seu sentido de autonomia. Tais experiências podem ser incluídas durante todo o dia, especialmente durante as



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

rotinas diárias. Seja na hora de brincar, do lanche, de dormir, ou dos pais voltarem, saber o que acontecerá a seguir dá às crianças segurança e estabilidade emocional. Isso ajuda-as a aprender que os adultos irão prover aquilo de que precisam. Quando as crianças sentem esta confiança e segurança, elas sentem-se livres para cumprir com o seu "trabalho," que é o de brincar, explorar e aprender.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.2 Desenvolvimento Sócio-Emocional das Crianças que Começam a Andar: Introdução

O Desenvolvimento Social engloba a competência da criança em se relacionar e interagir com as pessoas. Os relacionamentos formam a base do desenvolvimento social da criança. As crianças experimentam e aprendem o “dançar” das interações que ocorrem entre ela e as pessoas em seu redor. As interações com as crianças devem ser respeitosas e devem corresponder às suas necessidades e competências.

Os adultos são modelos de comportamento e de cultura (tanto de si mesmos como da aceitação da cultura familiar). Este modelo é uma fonte constante de informação para as crianças e a sua competência de se relacionar com o mundo em seu redor. Interações positivas fortes são a base necessária para que as experiências de aprendizagem ocorram.

O desenvolvimento emocional é definido como o entendimento de si, dos sentimentos e do controlo do comportamento. (Martin e Berke, 2010) O desenvolvimento emocional baseia-se na ligação segura da criança com os seus responsáveis. O desenvolvimento emocional é apoiado por relacionamentos regulares, atenciosos e carinhosos, e pela rotina. As crianças precisam de ser incentivadas na expressão dos seus sentimentos, no desenvolvimento da consciência de si mesmas e na competência autorreguladora.

As Diretrizes de Aprendizagem para o Desenvolvimento Sócio-Emocional da criança são:

- Relacionar-se, confiar e criar ligações com os adultos que fazem parte da sua vida.
- Perceber e interagir com crianças da própria idade.
- Experimentar e expressar uma variedade de emoções.
- Progredir no controlo dos próprios sentimentos e comportamento.
- Desenvolver uma percepção positiva de si mesma.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretrizes para o Desenvolvimento Sócio-Emocional

Diretriz de Aprendizagem: *A criança relaciona-se, confia e liga-se a educadores regulares.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED1. A jovem criança tem relacionamentos positivos com vários adultos diferentes, incluindo educadores e familiares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cumprimentar educadores que entram na sala acenando ou indo ao seu encontro. ▪ demonstrar que se sentem seguras com adultos significativos ao procurá-los em situações perigosas ou desconfortáveis. ▪ aceitar apenas os cuidados (por exemplo, alimentação) de certos adultos específicos. ▪ parecer perdidas quando pais, responsáveis ou educadores deixam a sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as crianças ao entrar na sala, chamando-as pelos nomes (por exemplo, “Olá, Maria - Vejo que estás a usar os teus ténis novos!”). ▪ Proporcionar interações regulares intencionais que incluam segurar, falar, abraçar, dar palmadinhas nas costas e outros toques físicos apropriados. ▪ Agachar-se no nível dos olhos das crianças quando elas o/a procuram. ▪ Reconhecer novas pessoas na sala e explicar às crianças quem elas são e porque estão lá.
<p>SED2. A jovem criança reage de acordo com as instruções de adultos conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ seguir instruções simples (de um passo) de um adulto conhecido. ▪ olhar para o responsável ao receber instruções, em busca de confirmação. ▪ responder a instruções e exigências básicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer quando a criança estiver a seguir as suas instruções ou interações. (por exemplo, “Conseguiste guardar o casaco! Percebeste o que eu disse.”). ▪ Jogar jogos simples e cantar canções que contenham as instruções, como “Ring Around the Rosie” ou “Simon Says”.
<p>SED3. A jovem criança relaciona-se com adultos através da exploração partilhada de materiais e de ambientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mostrar a um responsável predileto um desenho ou uma criação. ▪ olhar periodicamente para um educador preferido ao brincar sozinhas ou com os colegas. ▪ tentar conduzir os adultos para certos locais do recreio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deixar a criança levá-lo/a à descoberta que tenha feito e explorar e expandir os seus achados com linguagem descritiva e perguntas. ▪ Observar as crianças enquanto brincam. Procurar oportunidades para a partilha de experiências.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED4. A criança mais velha demonstra sentir-se bem com a maioria dos adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ falar ou fazer uma pergunta usando o nome de um adulto conhecido. ▪ iniciar interações com adultos conhecidos ou desconhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder de forma consistente à criança. Ouvir com cuidado e interesse e expandir a sua mensagem. ▪ Fazer brincadeiras com os nomes dos educadores e colegas. Cantar canções que contenham nomes. ▪ Oferecer oportunidades de interagir com adultos conhecidos e desconhecidos em lugares e situações diferentes. ▪ Incentivar as crianças a cumprimentar outros educadores pelo nome.
<p>SED5. A criança mais velha demonstra e rotula relacionamentos com outros tais como “Mamã, Papá e eu somos uma família. Tu és a minha professora - Eu gosto muito de todos.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ chorar, procurando um adulto conhecido ao enfrentar uma situação desagradável. ▪ procurar diversas pessoas durante o dia tais como o “Papá” ou a “Avó”, mesmo que elas não façam parte da rotina diária. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e apoiar a necessidade da criança em obter informação a respeito das pessoas. (por exemplo, “Sim, a tua avó visitou-te esta semana, mas ela foi para casa no avião.”). ▪ Ler livros a respeito de famílias diferentes, representando todos os diferentes tipos de famílias que façam parte do programa (por exemplo, pais solteiros, gays e lésbicas, avós que criem os netos, etc.). ▪ Ajudar as crianças a entenderem onde os membros da família estão durante o dia, usando fotografias das suas casas, dos locais de trabalho etc.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED6. A criança mais velha segue as instruções dos adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mudar o foco da atenção e ouvir quando um adulto fala com elas. ▪ Participar, com adultos, em conversas simples durante as transições. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar claramente as expectativas e os limites quando auxiliar as crianças na sua aprendizagem. ▪ Deixar que as crianças desenvolvam algumas regras do programa com adultos de confiança. Frases simples como “entrar na classe/casa” ou “falar baixo”, e “guardar os brinquedos depois de brincar,” ajudam a criança a ligar as instruções do adulto a alguma coisa que ajudaram a criar. ▪ Usar frases positivas ao dar instruções. “Os blocos são para construir.”, “Abraçamos os nossos amigos.”
<p>SED7 A criança mais velha procura os adultos para obter informação e apoio para o entendimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ seguir o educador preferido. ▪ fazer perguntas com “porquê” ou “como”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar a curiosidade natural da criança mais velha ao responder às perguntas “porquê?” com novos conceitos e vocabulário. ▪ Ler livros que respondam a questões do tipo “Porquê...” e “Como...”. ▪ Tentar perguntar à criança mais velha “Porque é que que achas...” e ajudá-la a formular as respostas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *A criança percebe e interage com crianças da sua idade.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED8 A jovem criança percebe, relaciona-se e envolve-se com crianças da sua idade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ chorar ou ficar preocupadas se outra criança chorar. ▪ observar outras crianças. ▪ procurar crianças específicas para interações regulares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer regularidade ao formar grupos de crianças. Não fazer mudanças desnecessárias. Manter as crianças juntas tanto quanto for possível. ▪ Oferecer oportunidades às crianças de ficar perto e observar outras crianças, incluindo aquelas que sejam um pouco mais velhas do que elas.
<p>SED9. A jovem criança responde a brincar ao lado e com outras crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ assistir um colega a brincar. ▪ imitar um colega sem interagir com ele. ▪ sorrir, rir ou falar com outra criança. ▪ trazer brinquedos para outra criança e oferecê-los. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer tempo supervisionado para manipular materiais dentro de uma mesma área. ▪ Reconhecer quando uma criança imita ou observa outra criança. (por exemplo, “Ana, viste como a Maria está a usar o carro? Maria, a Ana está a fazer o carro andar sobre as rodas como tu.”). ▪ Ler livros e falar a respeito de amigos e amizades. ▪ Dar o exemplo e usar as palavras para incentivar as crianças a partilharem materiais entre elas. ▪ Ter mais de um exemplar do mesmo brinquedo e exemplares de brinquedos que devam ser utilizados por duas crianças.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED10. A criança mais velha cria ligações com pessoas da própria idade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ procurar certas crianças para brincar. ▪ perceber quando crianças específicas estiverem ausentes. ▪ falar com outras crianças. ▪ levantar a voz para outras crianças quando quiserem atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter grupos de crianças regulares. ▪ Reconhecer as preferências das crianças quanto aos parceiros de brincadeiras e incentivar esse tipo de interações. ▪ Oferecer oportunidades às crianças de prestarem atenção a quem estiver no seu grupo. Planear atividades nas quais as crianças encontrem as suas fotografias ou os seus nomes em cartões. Reconhecer quem estiver ausente do grupo e oferecer palavras para descrever sentimentos quando sentir a falta dos amigos.
<p>SED11. A criança mais velha responde a outras crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observar e imitar as brincadeiras dos outros. ▪ responder com risadas e “tagarelar” nas interações com outras crianças. ▪ levantar a voz para outras crianças quando quiserem atenção. ▪ tornar-se agressivas nas suas brincadeiras, empurrando ou batendo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer apoio verbal às crianças durante as interações. (por exemplo, “Diz-lhe, Sam - <i>Eu não gosto quando tu me bates. Bater magoa-me.</i>”). ▪ Reconhecer as preferências das crianças quanto a colegas de brincadeiras ao organizar oportunidades de desenvolver novas amizades. ▪ Providenciar fotografias e bonecos que representem a diversidade do programa, incluindo crianças com deficiências. ▪ Facultar brinquedos que possam ser usados por duas crianças ao mesmo tempo. ▪ Ler livros a respeito de como devemos tratar os amigos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED12. A criança mais velha começa a desenvolver brincadeiras “cooperativas” mais frequentemente com os colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a envolver em brincadeiras que sigam um enredo. ▪ começar a assumir os papéis de pessoas, animais ou personagens conhecidas. ▪ começar a entender, com auxílio, como revezar ou esperar a sua vez. ▪ expressar frustração ao brincar com outras pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar objetos de cena (em pares, se possível) para expandir as brincadeiras (por exemplo, diversos bonecos de bebés e berços de brinquedo). ▪ Organizar atividades que incentivem a cooperação (por exemplo, jogos jogados em turnos; pintar um mural; brincadeiras de distribuir papéis de personagens que precisem agir cooperativamente). ▪ Expandir a brincadeira das crianças, conversando a respeito do seu enredo (por exemplo “Vejo que estão a fingir que são mããs, Maria e Ana. O que é que a mamã faz mais para além de cuidar dos bebés?” ▪ Prover vocabulário novo. ▪ Incentivar e auxiliar em trabalhos e brincadeiras de grupo.

Diretriz de Aprendizagem: *A criança experimenta e expressa diversas emoções.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED13. A jovem criança expressa uma variedade de emoções, algumas vezes com intensidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ experimentar sentimentos de tristeza e júbilo intensos ao despedir-se e ao encontrar os pais. ▪ dar nomes a algumas emoções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indentificar fatores específicos durante o dia que ajudem a criança a entender quando ela normalmente vai embora (por exemplo, “Vais para casa depois de brincarmos lá fora à tarde.”). ▪ Jogar jogos, ler livros e ter fotografias de crianças demonstrando emoções, usando-os para ajudar as crianças a identificarem sentimentos conforme ocorrerem.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED14. A jovem criança reconhece os seus próprios sentimentos.	<ul style="list-style-type: none"> parecer incomodadas quando uma pessoa desconhecida se aproxima. expressar-se de diferentes modos, incluindo verbal e fisicamente. aproximar-se de um educador preferido ao sentir emoções fortes. 	<ul style="list-style-type: none"> Nomear expressões faciais (por exemplo, “Pareces preocupado. Precisas de ajuda?”). Pendurar figuras culturalmente apropriadas que retratem uma variedade de emoções, com etiquetas com as palavras, à altura dos olhos das crianças. Oferecer conforto e segurar numa criança que o peça. Reconhecer quando uma criança obtiver sucesso (por exemplo, “Estou a ver que conseguiste sozinha!”).
SED15. A jovem criança começa a expressar quando gosta ou não gosta de alguma coisa.	<ul style="list-style-type: none"> recusar-se a parar uma atividade de que gostem. querer usar a mesma roupa todos os dias. 	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer experiências de apoio nas quais as crianças participem em atividades de que <u>elas</u> gostem por longos períodos de tempo.

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
SED16. A criança mais velha começa a expressar os seus sentimentos.	<ul style="list-style-type: none"> rir e dizer “Estou tão feliz hoje.” gritar, “NÃO! Isso me incomoda!” 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer respostas a atividades e situações por parte da criança (por exemplo, “UAU! Pareces feliz! Deves mesmo gostar de brincar na água!”). Reconhecer problemas (ex. “Pareces-me irritada.” em vez de “Está tudo bem.”).
SED17. A criança mais velha começa a demonstrar a necessidade de completar as tarefas por conta própria.	<ul style="list-style-type: none"> insistir em vestir-se (por exemplo, “Eu faço!”). recusar ajuda ou pedir ajuda ao sentirem-se frustradas. 	<ul style="list-style-type: none"> Permitir que as crianças completem as tarefas com apoio. (ex. “Estou a ver que estás a calçar os sapatos. Queres que eu os desaperte para ser mais fácil calçares os sapatos? Depois podes apertá-los.” Não insista em ajudar se a criança responder “Não.” Continue



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

a apoiar a criança enquanto ela continua a tentar completar a tarefa.).

Diretriz de Aprendizagem: A criança continua a progredir no controlo dos seus sentimentos e do seu comportamento.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED18. A jovem criança está a desenvolver a competência de controlar as suas emoções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ expressar-se de diferentes maneiras incluindo verbal e fisicamente. ▪ afastar-se de situações frustrantes. ▪ com auxílio, demonstrar maior controlo de impulsos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a resposta da criança a atividades ou situações (por exemplo, “UAU! Pareces feliz! Deves mesmo gostar de brincar na água!”). ▪ Reconhecer problemas. (ex. “Pareces-me irritada.” em vez de “Está tudo bem.”).
<p>SED19. A jovem criança começa a desenvolver estratégias para lidar com a expressão dos seus sentimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sugar o polegar para se acalmar. ▪ usar expressões faciais e indicadores físicos (por exemplo, punhos cerrados). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer experiências de apoio nas quais as crianças têm escolhas válidas (ex. “Podes beber água ou leite.”). ▪ Com supervisão próxima, dar tempo para que as crianças superem as suas emoções.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED20. A criança mais velha está a apurar a competência de se controlar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ participar em atividades agradáveis por períodos mais longos de tempo. ▪ usar palavras para negociar durante as brincadeiras em vez de simplesmente bater ou morder. ▪ negociar verbalmente as atividades ou tarefas com os adultos. ▪ demonstrar maior controlo dos impulsos (por exemplo, parar antes de pegar num objeto que não deva tocar). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar tempo às crianças para se envolverem nas atividades. Seguir o ritmo da criança. ▪ Reconhecer as tentativas da criança em controlar-se e negociar. (ex. “Estou a ver que decidiste brincar com outro camião depois de o António ter pegado no teu. Foi uma boa decisão.”). ▪ Continuar a oferecer escolhas válidas.
<p>SED21. A criança mais velha está a desenvolver as competências de solução de problemas quando é desafiada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ insistir que brinquedos e objetos são seus (ex. “Meu!” ou “Camião do António!”). ▪ olhar para o educador à procura de ajuda para resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auxiliar as crianças na solução de problemas, guiando-as através do processo até que todos estejam satisfeitos (ex. Há três crianças na mesa de brincadeira com água: Professor, “Só há dois copos. Há um problema quando três crianças querem brincar. O que podemos fazer?”). ▪ Auxiliar na transição de uma atividade para outra, preparando as crianças para a transição (ex. “Dentro de cinco minutos vai ser a hora da limpeza.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve uma percepção positiva de si mesma.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED22. A jovem criança reconhece-se a si mesma como uma pessoa diferente da sua família ou dos seus responsáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reconhecerem-se ou identificarem-se a si mesmas ao espelho. ▪ dizer “MEU!” ao segurar um brinquedo. ▪ dizer “Eu faço”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar fotografias das crianças e das suas famílias onde possam ser vistas ao longo do dia. ▪ Oferecer mais de uma cópia de materiais e brinquedos populares.
<p>SED23. A jovem criança desenvolve um sentido de confiança em si mesma através de competências e de realizações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ demonstrar ou identificar tarefas ou realizações adultas. ▪ procurar objetos e brinquedos específicos usados com sucesso anteriormente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer objetos para manipulação com os quais as crianças possam obter sucesso, mas tenham de se esforçar (ex. blocos de empilhar e peças de encaixar como contas e esferas de ligar).
<p>SED24. A jovem criança desenvolve a autoestima através de interações respeitadas e atenciosas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ continuar e completar atividades. ▪ olhar para um adulto em busca de reconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer apoio emocional às tentativas das crianças se tornarem independentes (“<i>Eu estou aqui se quiseres ajuda.</i>”). ▪ Demonstrar apreciação verbal pelos esforços das crianças. (ex. “<i>Estou a ver que estás a tentar pendurar o teu casaco!</i>”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED25. A criança mais velha indentifica-se a si mesma e a pessoas conhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ identificar-se pelo nome em fotografias. ▪ apontar para a professora e dizer, por exemplo, “A Joana é a minha professora.” ▪ diferenciar o seu sexo e o de outras pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possuir e facilitar o acesso ao grupo de fotografias com as crianças e as suas famílias. ▪ Fazer jogos e cantar canções com nomes. ▪ Ler livros a respeito de pessoas de ambos os sexos fazendo papéis e realizando trabalhos tradicionais e não tradicionais.
<p>SED26. A criança mais velha desenvolve um sentido de comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ auxiliar nas tarefas em casa e na escola. ▪ fazer perguntas a respeito de pessoas na vizinhança. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar trabalhos específicos às crianças do programa, auxiliando-as (ex. passar copos, limpar mesas, guardar brinquedos.). ▪ Falar às crianças a respeito de pessoas que servem e prestam serviços à comunidade (por exemplo, bombeiros, polícias, carteiros). ▪ Fazer caminhadas frequentes com as crianças pela vizinhança, identificar lugares conhecidos e dar informações a respeito deles.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>SED27. A criança mais velha começa a reconhecer diferenças físicas, étnicas e culturais entre ela e os outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ indicar pessoas que possuam aparência diferente daquela das pessoas conhecidas nas suas vidas (ex. uma criança numa cadeira de rodas; uma pessoa com a cor da pele diferente; uma pessoa que fala uma língua que não tenham ouvido). ▪ começar a falar sobre acontecimentos e celebrações em família. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades às crianças de interagir com crianças de diversas culturas, etnias e que possuam competências diversas. ▪ Possuir materiais de diferentes culturas na área de brincadeiras de dramatização. ▪ Pôr música a tocar e ler livros de culturas diversas. ▪ Demonstrar aceitar cada uma das crianças através de respostas justas e regulares. ▪ Debater a respeito das diferenças conforme surgirem. Falar sobre as diferenças do tom da pele e do tipo e textura do cabelo. ▪ Partilhar informações entre educadores, famílias e as suas tradições.
<p>SED 28. A criança mais velha demonstra possuir consciência do comportamento e dos seus efeitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ experimentar para ver os efeitos das suas ações noutras pessoas e em objetos. ▪ parecer entender o que chama a atenção dos adultos. ▪ reconhecer que o comportamento inadequado resulta numa ação mais direta por parte dos adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer atividades e oportunidades para que as crianças experimentem a relação de causa e efeito. ▪ Falar com as crianças, dando exemplos de vocabulário novo e ligando conceitos e outras situações (ex. “Quando pões areia a mais no balde, ele transborda da mesma forma que acontece quando colocamos leite a mais no copo.”). ▪ Ler livros às crianças que demonstrem como o comportamento das personagens afeta outras personagens.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Promover o Desenvolvimento Social e Emocional: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Os pais e os profissionais da Primeira Infância podem:

- Eliminar ou minimizar o período de tempo durante o qual a criança vê televisão ou outro tipo de meio de comunicação passivo.
- Minimizar a quantidade de vezes que um adulto diz “não” a uma criança, criando um bom ambiente de brincadeiras e descobertas.
- Manter um ambiente que ofereça brinquedos e materiais suficientes ao desenvolvimento para o número e idades das crianças no grupo, tais como:
 - Objetos de cena simples que incluam coisas reais como telefones, bonecas, chapéus, sacos, utensílios, teclados, sapatos e roupas (que sejam fáceis de serem colocados e removidos pelas crianças).
 - Experiências de leitura diárias com livros que contenham linguagem simples, repetitiva e previsível.
 - Experiências musicais que também contenham linguagem e melodias simples, repetitivas e previsíveis
 - Blocos de vários tamanhos, bem como brinquedos de manipulação e de encaixe como Duplos e Legos, contas e esferas de ligar e quebra-cabeças simples
 - Materiais artísticos simples – lápis de cera, marcadores, plasticina e tinta lavável
 - Oportunidades de brincar dentro e fora do edifício. Oportunidades de brincar com areia e água
 - Ambiente rico em estímulos sensoriais, com água, plasticina e oportunidades de ajudar na cozinha.
- Criar um ambiente que auxilie a aprendizagem, minimize o comportamento inapropriado e reforce a necessidade de uma criança ser independente através de:
 - Lugares apropriados para atividades específicas. Por exemplo: uma área que seja de limpeza fácil para arte e brincadeiras com areia e água, uma área silenciosa para brincadeiras e experiências de manipulação, leitura e alfabetização. Brincadeiras ativas tais como as de movimentos motores grossos não devem ser feitas perto da área silenciosa.
 - Espaços amplos e utilizáveis para as crianças se movimentarem livremente durante as brincadeiras
 - Espaço tanto dentro como fora do edifício para ambas as brincadeiras ativas como trepar e brincadeiras mais tranquilas (separadamente)



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Espaços que incluam ambas as áreas de brincadeiras em grupo, além de espaços semiparticulares onde as crianças possam brincar em segurança separadamente.
- Fotografias e objetos da família/casa da criança. Isso mantém a ligação com a família e reforça o sentido de pertença ao lugar.
- Acesso aos próprios materiais de arte e brincadeiras criativas organizando materiais recicláveis, papel e materiais artísticos seguros para crianças (tintas à prova de água e não tóxicas, marcadores de tinta lavável, lápis de cera grande, plasticina) que as crianças possam pegar, usar e guardar com segurança.

Oportunidades de Auxiliar o Desenvolvimento Social e Emocional:

- Chegadas e Despedidas:
 - Dar tempo para cumprimentar ao chegar e sair
 - Área de despedida especial
 - Fotografias ou objetos de família
 - Livros (*comprados e caseiros* - “*Mommy Comes Back*”)

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

Responder às necessidades e temperamentos específicos de cada criança.

T. Barry Brazelton, no seu livro *Touchpoints Birth to Three* [Pontos de Contato, Do Nascimento aos Três Anos] (2nd edition, 2006), descreve o temperamento como o limite de intensidade para a utilização ou retração dos estímulos, estilo motor, competência e formas de se acalmar. Ele nota que o temperamento parece emergir muito cedo e que os pais e os educadores precisam de respeitar o temperamento da criança em vez de tentar modificá-lo. É preciso seguir as pistas dos bebés na forma de gestos, sons e expressões faciais para que sejam supridas as suas necessidades.

Por exemplo, alguns bebés podem:

- precisar e querer mais tempo sozinhos. Quando apropriado, incentive-os a manter interações sociais com colegas e adultos, mas também respeite e atenda à necessidade de ficar só em lugares pequenos e silenciosos.
- cansar de interações, atividades, livros ou objetos rapidamente. Brazelton sugere usar “técnicas subtis de contenção e brincadeiras mais suaves em lugares mais sossegados e menos estimulantes” para bebés muito jovens. Ele nota que este tipo de temperamento precisará sempre de menos estímulo.
- não gostar de serem segurados, tocados ou abraçados tanto como outros bebés. Brazelton sugere progredir com calma com estes bebés, segurando-os e permitindo que relaxem antes de oferecer qualquer outro tipo de estímulo.
- conseguir adaptar-se mais facilmente às rotinas do que outros. Auxilie (não force) a criança a criar uma rotina com a qual se sinta confortável.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Respeitar a Diversidade das Famílias

- Os educadores devem ser muito conscienciosos a respeito dos diferentes objetivos que as famílias de diferentes culturas possam ter para os seus filhos. As famílias podem ter objetivos diferentes para o desenvolvimento social e emocional da criança. É muito importante que os pais entendam a filosofia do programa e os seus objetivos para a criação de uma parceira informada.
- Alguns pais desejam que os seus filhos se tornem independentes e únicos desde o nascimento. Eles alimentam os seus filhos até que possam fazer isso por eles mesmos. Fechar o fecho de casacos é um objetivo importante. Aulas de artes, desportos e música são oferecidas para que a criança se destaque. Estas crianças adaptam-se facilmente ao sistema de educação na primeira infância dos Estados Unidos, com a sua expectativa de independência.
- Outros pais concentram-se na situação da criança em grupo, não em separado, tirando a ênfase da individualidade. Eles querem que os seus filhos saibam que não é problema depender dos adultos. Eles acreditam que aprendendo a ser dependentes, ele irão aprender a ajudar outras pessoas. Eles acreditam na humildade e dão valor a realizações em grupo em vez de valorizar o orgulho individual.
- Os educadores verão evidências de ambas as filosofias. Muitos pais combinam aspectos daquilo que consideram ser o apropriado para a cultura da sua família. A consciência da possibilidade da existência de valores diferentes na educação ajuda a manter a parceria na procura da obtenção dos melhores resultados para as crianças.
- Estes são alguns exemplos dos objetivos do desenvolvimento emocional que podem ser vistos nas duas filosofias:

Filosofia de Independência ou Individualidade	Filosofia de Interdependência ou Coletividade
Enfatiza as competências de independência	Enfatiza alimentar e vestir as crianças
Centrada na autoestima, ser especial	Centrada na estima do grupo
Enfatiza as realizações	Valoriza a modéstia e a humildade
Busca o “controlo interior”	Ensina a depender dos outros

- Estes são alguns exemplos dos objetivos da socialização que podem ser vistos nas duas filosofias:

Filosofia de Independência ou Individualidade	Filosofia de Interdependência ou Coletividade
Os indivíduos destacam-se do grupo	Os indivíduos encaixam-se no grupo
Ser especial é um objetivo	A particularidade só é enfatizada se ela servir o grupo



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

As crianças aprendem a respeito da posse e a cuidar dos próprios pertences	As crianças são ensinadas a partilhar – “nosso” é mais importante que “meu”. A importância da posse é diminuída.
Afirmações como “eu” e “meu” são enfatizadas	Se elogios são feitos, eles são centrados em comportamento útil
As crianças são elogiadas pelas suas realizações pessoais	A humildade é valorizada e apenas expressões de orgulho de grupo são incentivadas
Expressões de orgulho pessoal são incentivadas	Ajudar os outros é um dos objetivos do desenvolvimento de competências
A independência é um dos objetivos do desenvolvimento de competências	

A informação foi extraída do livro de Janet Gonzalez-Mena, *Diversity in early Care and Education, Honoring Differences*, 4th edition.

No nosso mundo diversificado, os educadores devem-se manter vigilantes e conscientes quanto às diferentes visões de mundo e à sua relação com a educação das crianças. Eles devem procurar formas de promover a continuidade entre a cultura materna da criança e a cultura da nova sociedade à qual ela precisa de se adaptar. Auxiliar as crianças a manterem a sua própria cultura enquanto aprendem as competências necessárias para viverem num mundo mais amplo, além da sua casa, é uma tarefa de suma importância para os educadores.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.3 Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação das Crianças que Começam a Andar: Introdução

A língua e a alfabetização são essenciais para que os indivíduos exerçam as suas funções em todas as sociedades. A aquisição da linguagem e da alfabetização é um processo complexo que começa no nascimento. Jovens bebés tipicamente produzem sons e “participam no ato de revezar” nas conversas com adultos. Nos primeiros anos da vida da criança, ela aprende o significado e a estrutura das palavras, como usar palavras para comunicar e como produzir significado a partir de materiais impressos. A aquisição da linguagem ajuda a criança a articular e a partilhar ideias e sentimentos e a responder aos outros. A linguagem e os diversos modos de comunicação são primordiais para a competência da criança no que diz respeito à criação de relacionamentos.

As diretrizes de aprendizagem para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação para crianças são:

- Demonstrar entendimento da língua falada (ou de sinais).
- Desenvolver a linguagem expressiva.
- Envolver na sociabilização através da linguagem.
- Usar a língua para fazer perguntas e contar histórias.
- Demonstrar consciência fonológica através de brincadeiras com a linguagem.
- Desenvolver a gramática e a sintaxe.
- Envolver em atividades de pré-leitura.
- Demonstrar interesse e envolver-se com materiais impressos de alfabetização.
- Desenvolver competências de escrita emergente.
- Desenvolver vocabulário, sintaxe e comunicação socialmente apropriada em ambas as línguas, quando a criança for considerada aprendedora bilingue.
- Aprender a controlar os movimentos ao pegar, segurar e soltar objetos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretrizes para o Desenvolvimento Linguístico e da Comunicação

Diretriz de Aprendizagem: A criança demonstra entendimento acerca da língua falada ou de sinais (linguagem receptiva).

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC28. A criança mais nova responde a palavras de ação realizando a ação mencionada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tentar dar pulos ou trotar ao ouvir a canção “Skip to my Lou.” ▪ bater palmas “viva”, sinalizar com a cabeça “sim” ou “não” ou acenar para dizer “adeus”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar a criança e comentar a respeito dos seus movimentos corporais (ex. “Estás sentado,” “Estás a bater com os pés no chão.”). ▪ Usar movimentos manuais e de outras partes do corpo ao cantar ou ao contar histórias. ▪ Falar com a criança a respeito daquilo que estiver a fazer (ex. Cantar enquanto lava as mãos, “É assim que eu lavo as mãos antes de servir a tua comida.”).
<p>LC29. A criança mais nova entende pedidos simples e afirmações que se refiram à situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ responder a frases coloquiais simples e diretas, tanto verbalmente como por ações ou gestos (ex. apontar para as partes do corpo quando isso é pedido, “Onde está o teu nariz?” ou “Onde fica o teu umbigo?”) ▪ colocar brinquedos de novo na prateleira quando pedido carinhosamente pelos educadores. ▪ progredir ouvindo e entendendo a língua inglesa enquanto é mantida a aprendizagem da língua materna no caso de bilinguismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar sobre pessoas ou objetos que tenham significado para a criança. ▪ Falar com a criança à sua altura. Comentar a respeito do que ela estiver a fazer ou a ver (ex. “Tu tens um grande sorriso no rosto. Parece que gostaste do livro que estás a ler.”). ▪ Fazer pedidos simples em inglês e na língua materna (ex. “Come here please.” “Anda cá, por favor.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC30: A criança mais nova presta atenção às histórias contadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ responder ao educador quando este pergunta se querem ouvir uma história através de sorrisos, de gestos, de movimento com a cabeça ou dizendo “sim”. ▪ apontar para figuras no livro e usar palavras simples para identificar objetos tais como “bola” ou “gato”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler histórias simples para as crianças que incluam repetição, cores, com ou sem palavras. ▪ Fazer perguntas simples às crianças tais como “O que é isso?” ou “Onde é que eles vão?” ▪ Providenciar livros de páginas grossas para que as crianças manuseiem e “leiam” por elas mesmas. ▪ Pedir às crianças que selecionem um livro para lerem juntos.

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC31. A criança mais velha continua a entender muito mais palavras do que pode falar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ouvir livros lidos pelos educadores por períodos mais longos. ▪ ouvir histórias curtas e reagir a partes engraçadas rindo ou sorrindo. ▪ começar a abrir e a fechar as mãos ao ouvir a pergunta “Queres cantar a música <i>Open/Shut Them?</i>”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar palavras “adultas” interessantes que sejam apropriadas à conversa. Dar tempo para que a criança repita a palavra. ▪ Oferecer objetos que as crianças possam colocar facilmente em grupos ou “famílias” (ex. coisas azuis, objetos de madeira e dinossauros). Nomear a categoria e os objetos individualmente.
<p>LC32. A criança mais velha entende afirmações e pedidos mais abstratos e complexos que se refiram a posições espaciais, referências temporais, ideias, sentimentos e ao futuro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ficar com uma expressão preocupada ao ouvir, “O que pensas de irmos ao médico amanhã?” ▪ pegar num objeto específico quando alguém pede por ele (ex. “Por favor, pega no carro que está entre as duas prateleiras.”). ▪ determinar como as palavras se relacionam umas com as outras (ex. gato peludo, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expandir a linguagem da criança que faça referência ao tempo (ex. “Agora vais comer o lanche. Mais tarde vais brincar lá fora.”). ▪ Nomear e descrever as posições dos objetos em relação a outros objetos (ex. os blocos estão debaixo da mesa; o móvel está sobre a estante). ▪ Usar linguagem imaginativa e divertida para aumentar o interesse das rotinas diárias (ex, “Vamos andar



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

sapo escorregadio, latido do cachorro).

como grandes elefantes com trombas e patas pesadas.” “Vamos andar em zigue-zague ou em linha reta?”).

Diretriz de Aprendizagem: *A criança desenvolve a linguagem expressiva.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC33. A criança mais nova começa a utilizar palavras que possam ser reconhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ apontar e dizer a palavra referente a um objeto. ▪ usar palavras de bebês ou dizer as palavras de maneira própria. ▪ usar uma mesma palavra ou frase querendo dizer coisas diferentes. ▪ usar uma palavra como se fosse uma frase completa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder a tudo que soe como uma palavra. ▪ Oferecer o nome de cada objeto para o qual a criança olhe, aponte ou com que brinque. ▪ Ensinar “sinais de bebês,” especialmente se os pais também os utilizarem em casa. ▪ Combinar palavras, gestos e ações.
<p>LC 34. A criança mais nova usa um número crescente de palavras, criando frases curtas e perguntas simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ perguntar e responder questões simples a respeito de si e da sua família usando frases e vocabulário que tenham sido ensinados. ▪ passar dos nomes de objetos conhecidos a usar palavras ouvidas em histórias e situações diversas. ▪ perguntar, “Quando papá em casa?” “Pra casa de tarde?” ▪ responder “Mamã compra comida no mercado” quando se pergunta “Onde está a mamã?” ▪ aprender que fazer perguntas é uma forma de manter a atenção dos educadores. ▪ desenvolver vocabulário extenso numa área de interesse especial, incluindo palavras de “adultos “ e possivelmente palavras que a maioria dos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar brincadeiras que usem a imaginação oferecendo muitos objetos de cena e participando nas brincadeiras. Incluir objetos que reflitam a origem cultural das crianças. ▪ Contar histórias, cantar canções e recitar ou criar rimas e poemas. Dar espaço para que as crianças participem. ▪ Oferecer uma descrição diária das atividades e da percepção da criança, do mesmo modo que um comentarista desportivo faria com um jogador. ▪ Participar em experiências da “vida real”, tais como ir ao mercado para comprar comida. ▪ Expandir as ideias da criança, não apenas em frases completas, mas também introduzindo novas palavras e conceitos e fazendo perguntas que façam as crianças pensarem. ▪ Oferecer livros e outros objetos



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

	adultos não conheçam.	que deem oportunidades às crianças de explorarem os seus interesses a fundo. <ul style="list-style-type: none">▪ Encontrar maneiras de trazer as experiências de casa para o ambiente dos cuidados infantis de modo que as crianças possam partilhar a sua experiência e o “conhecimento acumulado” pela família.▪ Usar palavras interessantes com as crianças em contextos que permitam a clarificação dos seus significados.
LC35. A criança mais nova fica frustrada ao tentar expressar-se.	<ul style="list-style-type: none">▪ ter dificuldade em escolher as palavras pois elas não saem tão rapidamente quanto gostariam.▪ não saber exatamente como expressar o que querem.	<ul style="list-style-type: none">▪ Escutar atenta e pacientemente.▪ Dizer palavras que a criança esteja a querer dizer (ex. “Estás triste por que não conseguiste encontrar o teu brinquedo favorito?”).▪ Reconhecer e respeitar a competência dos pais em compreender o/a próprio/a filho/a. Permitir que expliquem ou interpretem conforme necessário.▪ Promover o uso de comunicação não verbal quando houver atrasos no desenvolvimento linguístico (ex. uso de movimentos, sinais, sons e expressões faciais).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC36. A criança mais velha comunica claramente o bastante para que seja compreendida por ouvintes conhecidos e desconhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ empregar frases de duas a cinco palavras, “Não mais comida para mim” ou “O brinquedo, meu.” ▪ alternar entre o uso da língua materna e do inglês. ▪ usar negações (“não”) e questões para conseguir mais informações (ex. “porquê?” e “o quê?”). ▪ usar palavras e frases para expressar desejos, chamar a atenção, protestar, comentar ou cumprimentar. ▪ dar nomes a objetos ou ações em livros com figuras. ▪ adicionar adjetivos (ex. “Cão mau.”, “Flores bonitas.”, “Bola grande.”). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar “acontecimentos” dentro e fora da sala (ex. fazer excursões que tenham significado para as crianças). ▪ Trazer fotografias e objetos de interesse relativos à ciência e à natureza. Prosseguir conversando significativamente a respeito deles se as crianças expressarem interesse. ▪ Responder positivamente às crianças quando elas comunicarem na língua materna. ▪ Incentivar as crianças cuja língua materna não seja o inglês, para que continuem o seu desenvolvimento na língua. ▪ Oferecer materiais que motivem interações face-a-face (ex. livros, marionetas, bonecos, espelhos, etc.). ▪ Oferecer cartões de língua, de sinais ou de pistas visuais que permitam aos aprendentes do inglês e às crianças com necessidades especiais comunicarem desejos e necessidades a outras pessoas. ▪ Aceitar a gramática e pronúncia das crianças. Focar no que estão a tentar dizer e não na forma como dizem. ▪ Pedir à criança para repetir uma ou mais palavras ou mostrar o que quer dizer se não estiver a entendê-la.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *A criança envolve-se na comunicação com os outros.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC37. A criança mais nova usa sons e palavras em situações sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ criar sons de palavras e apontar para um brinquedo específico para que o educador saiba que querem brincar com um determinado brinquedo. ▪ dizer “sim” e “não” para que os adultos saibam o que querem. ▪ falar usando o telefone de brinquedo. ▪ produzir sons de palavras para o educador, para que possam “conversar”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar com as crianças individualmente e em pequenos grupos. ▪ Oferecer um ambiente social enriquecido que dê oportunidades às crianças para olhar e interagir com os outros. ▪ Pedir aos pais para fornecerem uma lista de expressões sociais na língua materna da criança (ex. “Posso brincar contigo?” “Podemos partilhar este brinquedo?”).
<p>LC38. A criança mais nova presta atenção e procura participar nas conversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ entender o que as outras pessoas estão a dizer e querer fazer parte da conversa. ▪ aprender que fazer perguntas é uma maneira de manter a atenção dos educadores. ▪ começar, no final desta faixa etária, a usar a linguagem que ouvem mais frequentemente, repetindo frases durante as brincadeiras de imitação e possivelmente alternando entre o inglês e a língua materna. ▪ experimentar frustração no final desta faixa etária ao tentar comunicar-se na língua materna e não conseguir fazer-se entender pelo educador ou pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as contribuições da criança na conversa e expand-las ao adicionar mais informações ou fazer perguntas relacionadas. ▪ Prestar atenção quando as crianças falarem como educador. Resistir à tentação de as apressar ou de as interromper. Não é incomum que as crianças façam pausas frequentes, pensando em como dizer alguma coisa. ▪ Envolver no revezamento da linguagem e reponder às perguntas ou afirmações das crianças com frases e afirmações simples.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC39. A criança mais velha participa nas conversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gostar e fazer perguntas do tipo “porque” para manter a conversa. ▪ conseguir comunicar com os colegas; estas conversas tornam-se mais focalizadas. ▪ usar experiências, brinquedos e livros para fingir interagir com outras pessoas em conversas. ▪ reconhecer que uma pausa significa ser a própria vez de falar. ▪ usar questões para captar a atenção do educador. ▪ gostar de conversar durante a hora do lanche ou durante as brincadeiras. ▪ falar no lugar de um boneco ou com ele. ▪ começar a falar consigo mesmas ao encontrar um problema ou durante as brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar as atividades da criança sem tentar assumir o controlo. ▪ Falar sobre o passado e o futuro, bem como sobre o presente. ▪ Apoiar e incentivar o pensamento ao dar informações, fazer perguntas e expandir as ideias. ▪ Usar modos alternativos de comunicar quando necessário (língua de sinais, gestos, etc.). ▪ Incentivar os interesses das crianças, introduzindo novas palavras e ideias durante as brincadeiras e as rotinas diárias. ▪ Oferecer oportunidades para as crianças de se envolverem em conversas com os colegas ou em grupos pequenos. ▪ Incentivar as crianças a partilharem as suas ideias para a resolução de problemas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *A criança demonstra consciência fonológica.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC40. A criança mais nova usa a vocalização e as palavras por várias razões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar o jargão com padrões flexionados como formas de conversação. ▪ imitar sons do ambiente ao brincar (ex. “trim, trim para o som do telefone”, “o galo faz cocoricó”). ▪ imitar sons e palavras. ▪ tentar reproduzir rimas e padrões de sons da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler uma variedade de livros, poemas e rimas culturalmente diversos com as crianças. ▪ Pôr a tocar músicas variadas, incluindo músicas multiculturais e para crianças e sons gravados do meio ambiente. ▪ Jogar jogos nos quais as crianças tentem adivinhar um som do ambiente ou de quem é a voz que estão a ouvir. ▪ Criar um centro de audição com histórias e canções gravadas na língua materna da criança. ▪ Ensinar às crianças algumas palavras básicas na língua de sinais e usá-las em frases e canções conhecidas.

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC41. A criança mais velha desenvolve consciência dos sons das palavras e dos ritmos da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recitar poemas simples ou cantigas. ▪ completar rimas com palavras em falta (tais como “Willaby, Wallaby, Woo”). ▪ criar a própria letra, sem significado, para poemas e canções conhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar jogos de bater palmas para ajudar as crianças a ouvir e a identificar sons/sílabas separadamente em palavras. Usar instrumentos musicais para tocar sons individuais em canções. ▪ Organizar jogos que se concentrem no primeiro som das palavras, em palavras que comecem com os mesmos sons, bem como em palavras que rimem. ▪ Dar exemplos de linguagem para Aprendentes de Língua Inglesa, ocasionalmente enfatizando os sons iniciais e finais. Repita a palavra ou



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

frase da criança na forma correta, sem corrigi-la diretamente

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve a gramática e a sintaxe.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC42. A criança mais nova passa de palavras isoladas a combinações de duas ou três palavras e à fala telegráfica.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ descrever um desenho que tenham feito. ▪ usar algumas vezes o plural. ▪ fazer perguntas simples oralmente, mas pode não usar corretamente a gramática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar através de frases simples usando uma combinação de palavras e devlinguagem de sinais durante as brincadeiras e rotinas diárias ao comunicar com as crianças. ▪ Usar a linguagem associando palavras e ações nas rotinas diárias e para falar com as crianças (ex. “Primeiro pomos o cobertor no colchão e depois deitamo-nos para descansar.”). ▪ Falar com as crianças usando frases completas e usando línguas/dialetos nos quais seja fluente.

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC43. A criança mais velha passa da fala telegráfica a frases gramaticais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar regras da gramática na fala, usar pronomes pessoais “eu”, “tu”, plurais e palavras que indiquem posicionamento, tais como “para cima”, “embaixo”, “sobre” e “atrás”. ▪ cometer “erros” que indiquem entendimento básico das regras gramaticais – “Eu fazi”. ▪ começar a usar frases completas em conversas com adultos. ▪ usar palavras tais como <i>mas</i>, <i>porque</i>, <i>se</i> e <i>então</i> para ligar ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e legitimar estilos de conversação e dialetos que possam ser diferentes e façam parte da cultura ou da experiência pessoal da criança. ▪ Falar com as crianças com frases completas usando a gramática correta na língua materna. ▪ Reconhecer que ELL podem misturar palavras de diferentes línguas na mesma frase; reformule o que for dito pelas crianças usando todas as palavras numa mesma língua. ▪ Ler livros em voz alta que contenham frases mais longas e



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

complexas.

Diretriz de Aprendizagem: *A criança envolve-se em atividades de pré-leitura.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
LC44. A criança mais nova demonstra motivação pela leitura.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ escolher um livro de que gostem, trazendo-o até ao educador. ▪ Insistir na leitura repetida de um livro. ▪ ter um livro favorito. ▪ interagir com livros, virando as suas páginas, apontando para figuras e detalhes, imitando ações e efeitos sonoros – quando incentivadas por um adulto. ▪ fingir ler livros. ▪ pedir ao educador para repetir poemas, cantigas ou histórias favoritas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer livros com as crianças, com base nos interesses delas (ex. um livro de dinossauros, um livro de aviões, um livro com fotografias de família). ▪ Proporcionar oportunidades para indicar e descrever fotografias conhecidas num livro. ▪ Escolher livros coloridos e resistentes que sejam um convite à interação: coisas para tocar, ações e sons que possam ser imitados, gravuras que possam ser encontradas e nomeadas, etc. ▪ Ler todos os livros de modo expressivo – a criança perceberá a sua animação e a transferirá para as próprias experiências de leitura.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC45. A criança mais velha aumenta o seu conhecimento a respeito dos livros e de como são normalmente lidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ demonstrar memória de partes de histórias, poemas e canções conhecidas. ▪ usar linguagem, formas e convenções de livros de histórias (“Era uma vez.., Fim”) ao contar histórias. ▪ contar histórias com princípio, meio e fim. ▪ usar frases para descrever acontecimentos nos livros. ▪ falar sobre as personagens dos livros como se fossem pessoas reais. ▪ encenar parte da história com brinquedos e objetos de cena. ▪ interromper a história para fazer uma pergunta. ▪ procurar livros que tenham figuras e informação relacionadas com um interesse. ▪ segurar um livro corretamente e virar as páginas do início ao fim. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar livros e sinalização/cartazes de todas as áreas de interesse. ▪ Ler livros com gravuras e vocabulário enriquecedores e descritivos. ▪ Explorar e dilatar o entendimento das crianças por novas palavras. ▪ Falar com crianças a respeito de gravuras, bem como a respeito da história. ▪ Ajudar as crianças a fazer ligações entre histórias e gravuras nos livros e nas suas próprias experiências. ▪ Ler às crianças diariamente, individualmente e/ou em grupo. ▪ Ajudar as crianças a cuidarem e a respeitarem os livros. ▪ Incluir livros ilustrados nos idiomas principais das crianças.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança demonstra interesse no envolvimento com materiais impressos de alfabetização.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC46. A criança mais nova reconhece reproduções impressas do seu ambiente familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ identificar lugares comuns no seu ambiente, tais como lojas ou a rua da avó, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover um ambiente cheio de materiais apropriados à idade, incluindo livros de ficção e não ficção, revistas, gráficos, poemas, embalagens de comida, brinquedos com palavras e materiais impressos interessantes que reflitam a cultura das crianças.
Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC47. A criança mais velha demonstra conhecer que um símbolo pode representar outra coisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reconhecer que uma palavra pode representar um objeto, o nome de uma pessoa, uma figura do objeto real. ▪ perguntar o que alguma coisa quer dizer. ▪ reconhecer o próprio nome escrito num contexto conhecido. ▪ gostar de livros de alfabetização. ▪ cantar a canção do alfabeto. ▪ dizer o nome de uma letra de plástico com a qual esteja a brincar. ▪ reconhecer a primeira letra do próprio nome e associá-la com o nome de outra criança que comece com a mesma letra (ex. “M” de Maria e “M” de Manuel”). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver as crianças em experiências durante a hora de contar histórias que incluam exposição a livros, cantigas, poemas, canções e materiais impressos interessantes e que reflitam as culturas das crianças. ▪ Ajudar os Aprendentes da Língua Inglesa a adquirir conhecimento e apreço pela linguagem impressa na língua com a qual tenham maior proficiência, utilizando a família e os membros da comunidade como recursos. Estas competências serão transferidas às crianças conforme elas adquirirem maior proficiência noutras línguas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve competências de escrita emergentes.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC48. A criança mais nova faz marcas intencionais no papel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a desenvolver a coordenação motora. ▪ manipular materiais com maior precisão (encaixando blocos em aberturas, pressionando os botões de um telefone, virando as páginas de um livro e pegando em objetos difíceis como cubos de gelo e macarrão cozido à temperatura ambiente). ▪ explorar os materiais de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer objetos que deem oportunidade de praticar o uso dos dedos, tais como colheres, copos e brinquedos pequenos e seguros. ▪ Disponibilizar papel, lápis, marcadores, carimbos de borracha com tinta lavável em diferentes áreas da sala (ex. áreas de brincadeiras de dramatização, de blocos, de leitura/alfabetização e de música). Supervisionar quanto ao uso seguro destes materiais.
Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC49. A criança mais velha entende que a escrita é uma forma de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar rabiscos e formas não convencionais para transmitir mensagens. ▪ pedir ao educador para escrever o nome delas num desenho que tenham feito. ▪ fazer um desenho ou “carta” para oferecer. ▪ conseguir distinguir entre escrever palavras e fazer desenhos. ▪ começar a usar símbolos e desenhos para expressar os pensamentos ou representar experiências ou objetos nos seus ambientes. ▪ começar a distinguir letras do alfabeto de outros tipos de símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma área de escrita com implementos tais como carimbos, papel, envelopes, folhas transparentes, letras e caracteres de diferentes alfabetos, folhas de cartolina ou de tamanho grande, lápis de cera de formas e tamanhos variados e outros materiais de escrita. ▪ Criar um correio para motivar as crianças a escreverem aos pais, aos responsáveis, aos educadores e a outras crianças. ▪ Criar locais onde as crianças possam experimentar escrever letras e palavras com espuma de barbear, sal e plasticina. ▪ Dar às crianças a oportunidade de ditar (ex. “Conta-me do que gostaste mais na nossa excursão enquanto eu escrevo para partilhar



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

	<p>com a tua família.”).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Convidar crianças e famílias a escreverem livros de classe sobre as suas famílias, refeições, animais de estimação e aspectos da vida. ▪ Coloque etiquetas com nomes de objetos comuns nas diversas línguas das crianças, usando cores diferentes para cada língua.
--	---

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve a aquisição de mais de uma língua conforme seja considerada aprendente bilingue ou multilingue.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC50. A criança mais nova demonstra competência na língua materna enquanto começa a desenvolver a proficiência no inglês.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar a língua materna com educadores e colegas para expressar desejos e necessidades assim como para iniciar interações. ▪ balbuciar utilizando palavras em inglês ou imitando sons de palavras soltas e chavões. ▪ conhecer algumas palavras na língua materna, algumas palavras em inglês e algumas em ambas as línguas. ▪ entender mais palavras do que conseguem dizer em quaisquer línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar os papéis vitais da família e da comunidade na educação de alunos ELL. ▪ Dar apoio à formação de uma identidade bicultural que integre o melhor de ambas as culturas, não apenas o melhor de uma delas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>LC51. A criança mais velha demonstra competência na língua materna enquanto desenvolve a sua proficiência no inglês.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ parar de falar para observar e ouvir o que as outras pessoas estão a dizer na língua materna do programa. Este é chamado “Período Silencioso”. ▪ usar poucas palavras de conteúdo como asserções completas. ▪ identificar e nomear objetos na sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perguntar à criança, “O que é isto/aquilo?” Se a criança não responder, diga a palavra relativa ao objeto. Se a criança souber responder, elabore ou amplifique a sua resposta, adicionando vocabulário novo (ex. “ponte” “uma ponte de madeira”). ▪ Ter consciência das semelhanças e diferenças entre as culturas. ▪ Apreciar origens culturais, línguas e costumes diversos, inclusive os próprios. ▪ Respeitar o papel vital da família e da comunidade na educação de alunos ELL. ▪ Dar apoio à formação de uma identidade bicultural que integre o melhor de ambas as culturas, não apenas o melhor de uma delas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Promover o Desenvolvimento Linguístico e a Comunicação: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Um ambiente enriquecido com material escrito, no qual as crianças vejam números em cartazes, livros e etiquetas nas prateleiras, faz com que reconheçam alguns algarismos. Músicas, poemas e atividades dirigidas por professores ajudam a contar e conversações normais permitem ouvir diferentes palavras matemáticas no seu contexto. Os educadores devem planear atividades para a introdução de palavras e de conceitos.

Os educadores podem:

- Organizar o ambiente de modo que haja oportunidade para uma variedade de atividades que requeiram mais ou menos energia física.
- Diminuir o nível de estímulo para ajudar as crianças a concentrarem-se – disponibilizar apenas alguns brinquedos de cada vez e manter o nível de ruído baixo e a atmosfera tranquilizadora.
- Remover as barreiras à comunicação – chupetas, música de fundo, TV, telemóveis – exceto quando utilizados intencionalmente por períodos curtos.
- Oferecer oportunidades para que as crianças façam tarefas: arrumar a mesa de lanches, limpar.
- Aumentar as possibilidades de brincadeiras de atuação: incentivar o uso de vocabulário novo oferecendo muitos objetos de cena diferentes e ambientes de atuação (ex. correio, loja e restaurante).
- Introduzir humor no ambiente através de livros, gravuras ou objetos engraçados.
- Aumentar a variedade de livros.
- Organizar muitos jogos com números.
- Organizar muitos jogos de memória e de adivinhação.
- Usar o espaço ao ar livre para aumentar o vocabulário e criar novas experiências para debate e momentos de surpresa.

Indicações para a Comunicação com Crianças: Pesquisas mostram que é a riqueza de comunicação entre as crianças, educadores, pais e outras crianças que oferece os maiores benefícios para a aprendizagem futura. Os educadores precisam não apenas de falar com as crianças, mas expandir o seu vocabulário sempre que tiverem oportunidade, adicionando palavras e pensamentos em cada conversa.

- Respeitar a necessidade de controlo da criança e a sua desconfiança em relação a estranhos.
- Falar com a criança à sua altura.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Responder aos esforços da criança em manter uma conversa.
- Responder com empatia à excitação da criança, exagerando as próprias reações.
- Descrever detalhadamente as atividades da criança.
- Usar a linguagem para auxiliar a criança a entender o mundo.
- Falar a respeito de um evento que tenha um significado especial para a criança, ajudando-a a recordar.
- Cantar canções prediletas com frequência.
- Responder a tudo que soe como uma palavra.
- Oferecer oportunidades diversas para que as crianças pratiquem as palavras que sabem.
- Acompanhar a fala de gestos que a criança possa copiar – bater palmas “viva”, sinalizar “sim” com a cabeça, dizer “Adeus” com a mão.
- Expandir a fala telegráfica da criança em frases, adicionando informações.
- Usar linguagem específica, incluindo palavras incomuns e interessantes que sejam divertidas de repetir.
- Usar linguagem interessante, com humor e imitações.
- Pensar, planejar e conjeturar em voz alta.
- FALAR E OUVIR MUITO.

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

Garanta que a atividade linguística seja individualizada e centrada na língua com a qual a criança estiver mais familiarizada ao:

- Nomear, se possível, responsáveis primários que saibam falar a língua materna das crianças.
- Garantir que os educadores que não sejam fluentes na língua preferida da criança saibam algumas palavras básicas, especialmente termos que expressem carinho, conforto e elogio, nomes de objetos, atividades e palavras conhecidas usadas na busca de conforto e que expressem necessidades básicas.
- Partilhar muitos livros e canções escritas na língua nativa da criança.
- Garantir que os responsáveis sejam proficientes na língua de sinais para crianças com deficiências auditivas.
- Usar sinais e gestos juntamente com a língua falada como forma alternativa de comunicação para todas as crianças no ambiente.
- Usar objetos, fotografias e ações para ensinar novas palavras e conceitos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Ajudar TODAS as crianças a fazer amizades e a participar de forma completa completa nas brincadeiras com os colegas para que possam aprender a língua umas das outras.

Aprendentes Bilingues ou Multilingues

Pesquisas indicam que os benefícios de aprender duas línguas na infância inclui melhoria dos resultados de QI tanto verbais como não verbais. Ao invés de ser confundida, a criança é beneficiada ao ouvir vocabulário descritivo enriquecido na língua da sua família conforme aprende a língua materna do seu ambiente educacional. É muito importante que os pais e as famílias de Aprendentes bilingues ou multilingues entendam o valor da aquisição de mais de uma língua.

As crianças passam pelo mesmo processo de desenvolvimento em cada língua, começando com frases de uma palavra, passando para frases de 2 e 3 palavras, e finalmente produzindo frases completas. Elas aprendem a gramática de cada uma das línguas.

Para auxiliar no desenvolvimento da linguagem, os educadores podem oferecer experiências e oportunidades para que as crianças expandam o seu conhecimento anterior, as quais as ajudam a fortalecer o sentido de identidade cultural e com ele a autoestima.

- Apoiar e valorizar ativamente a língua materna, incentivando as crianças a usá-la em casa e nos ambientes de educação na primeira infância.
- Expandir as facilidades de aprendizagem da criança ao incluir, tanto quanto possível, a família e a cultura nas atividades diárias.
- Combinar atividades linguísticas, movimento físico e música tanto quanto possível: canções, cantigas e poemas com movimentos das mãos e jogos que envolvam movimento e linguagem oral.
- Oferecer modelos cultural e linguisticamente diversos de comunicação que incluam: linguagem corporal, voz, toque, gestos e expressões faciais.

Respeitar a Diversidade das Famílias

Comunicação Intercultural

Janet Gonzalez-Mena comenta a respeito da importância dos educadores entenderem e aprenderem a comunicarem interculturalmente. Ela destaca a importância da observação, mesmo quando a língua materna é a mesma dos pais. A autora descreve seis áreas de comunicação não verbal nas quais podem existir problemas. (Gonzalez–Mena, 4th edition, 2005)

- Espaço pessoal: Definido frequentemente como o círculo invisível que nos cerca e determina a que distância ficamos do outro quando comunicamos. Em geral, norte-americanos brancos de origem europeia utilizam o comprimento do braço como espaço pessoal. Algumas culturas possuem espaço pessoal menor, fazendo com que as pessoas tendam a aproximar-se mais ao falar. A forma de reagir à “proximidade” (ex. afastando-se) pode ser interpretada como um comportamento desrespeitoso, enquanto



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

que a proximidade pode ser muito desconfortável para certas pessoas. Observação e percepção ajudam.

- Sorrisos: Sorrir ou não pode representar diferentes emoções de acordo com a cultura. Normalmente, só sabemos interpretar o sorriso no contexto da nossa própria cultura. Sorrir como o resultado de uma má experiência pode ser a norma noutra cultura.
- Contato do olhar: Na cultura norte-americana, a falta de contato do olhar é interpretada frequentemente como uma indicação de desonestidade e falta de respeito. Na cultura asiática, é frequente que indique o oposto – contato visual direto é sinal de desrespeito e rudeza. Ao comunicar com os pais, procure pistas quanto ao comportamento aceitável.
- Toque: O toque pode ser amigável e caloroso, um insulto, uma forma de demonstrar superioridade ou pode ser interpretado como abuso, dependendo da cultura. Neste caso, e em quaisquer dos exemplos de diferenças de comunicação intercultural, uma pergunta respeitosa tal como “Pareceu-me não se sentir bem quando eu toquei no seu braço. Pode-me explicaressa situação para que eu entenda os seus valores culturais?”.
- Silêncio: O silêncio tem significados diferentes para diferentes culturas. Devemos considerar o tempo esperado para uma pergunta ser respondida, se uma pergunta a respeito de determinado tópico deve ou não ser respondida e se o silêncio é esperado como uma resposta à ambiguidade ou se ele pode ser interpretado como rude, desinformado ou mesmo falta de inteligência no contexto do paradigma norte-americano de falar tão logo, se não antes, de a outra pessoa terminar de falar. As suas observações dir-lhe-ão quanto tempo deve esperar pela resposta dos pais.
- Conceitos de tempo: Os conceitos temporais envolvem não apenas o valor dado ou não à pontualidade, mas também ao uso do tempo. Estar sempre atrasado/a pode ser indicação de um hábito pessoal, mas isso pode indicar também uma diferença de prioridade. Há também muitas culturas que dão valor à comunicação indireta, incentivando as pessoas a gastarem mais tempo em conversas sociáveis do que tentar delinear a razão da comunicação. Embora possa ser frustrante do ponto de vista do valor dado à comunicação direta nos Estados Unidos, é essencial respeitar o estilo de comunicação dos pais.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.4 Desenvolvimento Cognitivo das Crianças que Começam a Andar: Introdução

O desenvolvimento cognitivo é o processo de aprender a pensar e a refletir. Jovens crianças não adquirem apenas conhecimento, competências e conceitos, mas também “aprendem a aprender” competências. O psicólogo suíço Jean Piaget (1896–1980) foi o principal estudioso do desenvolvimento cognitivo na primeira infância. A teoria de Piaget indica que a criança nasce com uma curiosidade inata de interagir e entender o seu ambiente. É através da interação com outras pessoas e materiais no ambiente que a jovem criança se desenvolve ativamente, aprende a usar ferramentas, a realizar e a descobrir acerca das propriedades físicas das coisas.

As diretrizes de aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo das crianças são:

- Desenvolver memória crescente de acontecimentos e conhecimento passados.
- Demonstrar consciência de que coisas previsíveis acontecem como resultado de ações.
- Fazer experiências com uma variedade de estratégias de solução de problemas.
- Explorar materiais e descobrir conceitos matemáticos.
- Desenvolver competências científicas básicas através da exploração e da descoberta.
- Descobrir a expressão criativa através de experiências com música, drama, dança e arte.
- Começar a desenvolver os fundamentos das ciências sociais.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretrizes para o Desenvolvimento Cognitivo

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve a memória e o conhecimento crescentes de acontecimentos passados.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD42. A criança mais nova lembra-se do nome de pessoas, animais e coisas conhecidos; lembra-se de partes de canções, cantigas e histórias conhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dizer “cão” quando o educador aponta para um cão num livro de fotografias. ▪ cantar parte da letra de “Brilha Brilha Estrelinha / <i>Twinkle Twinkle Little Star</i>” ou de alguma outra canção predileta. ▪ anunciar ou apontar para outra criança “A mãe está aqui” quando a mãe daquela criança chega para a vir buscar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer fotografias e livros de fotografias com animais comumente vistos ou objetos do interesse da criança mais nova. Apontar e nomear os animais, imitando os seus sons. Dizer as palavras relativas aos animais e fazer perguntas à criança, tais como “Que som faz o gato?”. ▪ Incentivar as famílias a partilharem informações a respeito de coisas e pessoas em casa das quais a criança goste. Falar com a criança mais nova a respeito destes pontos, usando palavras de casa que sejam familiares à criança. ▪ Fazer uma caminhada apelando ao “Eu vejo” com a criança mais nova. Deixar a criança indicar e dizer as palavras relativas às coisas presentes no ambiente.
<p>CD43. A criança mais nova segue rotinas e, com auxílio, lembra-se dos lugares dos objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ir buscar um cobertor quando o educador aponta e diz “O bebé está com frio. Podes trazer o cobertor?” ▪ antecipar e participar nas rotinas que antecedem a hora de dormir. ▪ voltar para ir buscar um animal de brinquedo que tenham deixado ao serem lembrados pelo educador. ▪ imitar uma ação ou atividade observada anteriormente. ▪ interpretar uma rotina 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuar a prover rotinas diárias previsíveis. Perguntar à criança depois de colocar o casaco “O que vem a seguir?”. ▪ Manter um ambiente organizado com brinquedos e materiais colocados sempre nos mesmos lugares. ▪ Pedir à criança mais nova para ajudar a localizar objetos na sala. ▪ Oferecer objetos de cena para brincadeiras simples. Ajudar a criança a interpretar uma rotina conhecida, encenando com ela e



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

conhecida ao brincar, tal como comer ou dormir.	falando a respeito do que fizeram.
---	------------------------------------

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD44. A criança mais velha recorda-se de informações passadas, tais como as partes repetitivas de canções, histórias e cantigas conhecidas, partilhando acontecimentos passados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ contar ao pai ou à mãe, na hora de ir embora, a respeito de ter pintado um quadro durante a manhã. ▪ cantar uma música predileta enquanto coloca as missangas na linha. ▪ dizer a outra criança, “Toques suaves” depois de ouvir um educador dizer-lhe isso a ela. ▪ dizer “Não me podes apanhar” quando o educador faz uma pausa ao ler <u>The Gingerbread Man</u>. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer cartões ilustrados das canções e das cantigas preferidas (ex. desenhando o sol num cartão para representar a canção “Mr. Sun”). Pedir para a criança mais velha escolher um cartão para cantar uma música predileta. ▪ Ler livros previsíveis tais como <u>I Went Walking</u> por Sue Williams ou <u>It Looked Like Spilt Milk</u> por Charles G. Shaw. Fazer uma pausa para que a criança adicione um verso repetitivo. ▪ Rerer livros e cantar canções prediletas repetidamente para ajudar as crianças a lembrarem-se das palavras. ▪ Convidar as famílias a partilhar as suas canções e os seus livros favoritos trazidos de casa. Rerer e cantar com a criança. ▪ Partilhar letras de canções e cantigas para que as famílias possam repeti-las em casa. ▪ Relembrar com a criança um acontecimento especial de que ela tenha gostado. Conforme conta a história, faça perguntas e pausas para motivá-la a contribuir com os pormenores.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

CD45. A criança mais velha desenvolve a memória para pormenores; procura objetos prediletos.

- fingir cozinhar no fogão mass na área doméstica depois de ver os pais fazerem a mesma coisa em casa (ex. encher a panela de água, colocá-la sobre o fogão, dizer “quente”).
- colocar o quebra-cabeças de novo na prateleira na hora da limpeza.
- ver atrás da estante ao não conseguir encontrar um brinquedo predileto que foi colocado sobre a prateleira.
- encontrar um chapéu que pertence a uma criança e entregá-lo a ela.
- Ler livros que convidem a criança a procurar e a encontrar objetos, tais como Each Peach Pear Plum por Janet e Allan Ahlberg, Where’s Spot?, por Eric Hill ou I Spy Little Book de Jean Marzollo.
- Tirar fotografias dos objetos preferidos na sala. Mostrá-las à criança mais velha, pedindo que diga o nome do objeto e encontre o objeto na sala.
- Brincar de “Hide Teddy”, escondendo um ursinho em lugares previsíveis pela sala. Pedir à criança mais velha para encontrar o ursinho.
- Jogar o Jogo da Memória usando 3 a 5 pares de figuras. Vire as figuras para baixo e incentive a criança mais velha a lembrar-se de onde estão as figuras que combinam. Adicione mais pares conforme a criança desenvolve a competência de se lembrar das figuras.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *A criança demonstra consciência de que as coisas previsíveis acontecem como sendo o resultado de ações.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD46. A criança mais nova repete ações observando os resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pressionar a descarga repetidas vezes, observando o movimento da água. ▪ acender e apagar a luz repetidas vezes, se for possível alcançar o interruptor. ▪ colocar carrinhos numa pista, vendo-os deslizar para baixo. ▪ colocar bolas num tubo inclinado, observando-as chegarem ao fundo, repetindo o processo quando terminado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer diversas oportunidades à criança mais nova de observar e praticar com causa e efeito. ▪ Prover uma inclinação simples a partir de um tubo de papelão ou de PVC preso à parede ou à escada. Oferecer uma cesta cheia de objetos pequenos que a criança possa colocar dentro do tubo. ▪ Encher garrafas plásticas com óleo para bebés (ou detergente líquido) e água com corante. Incentive a criança a agitar as garrafas e a ver o que acontece. ▪ Indicar e descrever causa e efeito (ex. “Quando rodas o mecanismo da torneira, a água sai.”).
<p>CD47. A criança mais nova espera que certas coisas aconteçam como resultado das suas ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sentar em brinquedos de montar e usar as pernas para os movimentar para a frente. ▪ empurrar, virar e puxar as peças de uma caixa de brinquedos para fazer os animais aparecerem. ▪ empurrar outra criança para longe do baloiço quando quiser utilizá-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajudar a criança mais nova a entender os efeitos de ações noutras pessoas (ex. “A Jasmine está triste porque a empurraste.”). ▪ Continuar a oferecer uma variedade de brinquedos de causa e efeito (caixa de brinquedos, caixa de surpresas, peões) para que a criança mais nova possa experimentar. ▪ Adicionar brinquedos de puxar e empurrar para que a criança mais nova possa controlar a ação dos brinquedos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD48. A criança mais velha demonstra consciência dos efeitos de certas ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dizer “Ela sente falta da mãe” quando uma criança chora depois que a mãe vai embora. ▪ dizer ao educador “Chhh” quando deita uma boneca na cama. ▪ dizer “Cuidado” ao empilhar blocos juntamente com outra criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a percepção de causa e efeito da criança mais velha (ex. “Sim, a Catarina, fica triste quando a mãe vai embora.”). ▪ Incentivar a experimentação de causa e efeito regularmente (ex. “Quantos blocos podemos empilhar antes da torre cair?”).
<p>CD49. A criança mais velha começa a investigar as razões pelas quais alguma coisa inesperada aconteceu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ examinar um brinquedo com cuidado, virando-o e batendo para descobrir porque um brinquedo não funciona quando um botão é pressionado. ▪ olhar e agitar o sapato ao sentir que há alguma coisa dentro dele. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajudar a criança mais velha a entender as razões pelas quais um brinquedo não funciona da maneira comum (ex. “Pode ser que o brinquedo precise de baterias novas para funcionar. Vamos buscar as baterias e ver se podemos pô-lo a funcionar.”). ▪ Incentivar a criança mais velha a fazer previsões a respeito de um livro predileto, perguntando “O que vai acontecer quando o rato entrar na luva?”



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: *A criança experiencia uma variedade de estratégias para a resolução de problemas.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD50. A criança mais nova persiste em soluções de tentativa e erro para resolver um problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tentar alcançar uma bola por baixo da estante, usando uma vassoura de brinquedo para conseguir a alcançar. ▪ tentar abrir um recipiente repetidas vezes, dando-o ao educador dizendo “Abre.”. ▪ tentar subir por uma rampa, desequilibrando-se e caindo, para engatinhar, de seguida, sobre a rampa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar a criança mais nova a tentar encontrar uma solução. Esperar até que a criança indique que precisa de ajuda antes de prestar auxílio. ▪ Oferecer ajuda suficiente para que a criança mais nova possa resolver um problema independentemente (ex. encaixar a parte de baixo do fecho e deixar que a criança mais nova o movimente até à parte de cima). ▪ Falar em voz alta a respeito da solução de um problema (ex. “Se eu viro assim, ele abre.”). ▪ Providenciar uma variedade de brinquedos que se movimentem e possam ser utilizados de formas diferentes. ▪ Dar tempo para a exploração e solução de problemas.
<p>CD51. A criança mais nova começa a entender, através de tentativa e erro, que alguns comportamentos podem criar resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ empurrar o carro de brinquedo pelo chão e olhar até ele bater na parede. ▪ encaixar objetos simples num recipiente e virá-lo para os tirar de dentro do recipiente. ▪ procurar um botão ou um mecanismo num brinquedo depois de usar um brinquedo semelhante. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer comentários positivos quando a criança mais nova descobre a solução de um problema (ex. “Conseguiste!”). ▪ Descrever em voz alta o que uma criança mais nova fez para resolver um problema (ex. “Tu agitaste com força para cima e para baixo e a peça soltou-se.”). ▪ Oferecer um ambiente seguro e auxiliar nas tentativas da criança em resolver problemas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD52. A criança mais velha cria e executa planos para resolver problemas simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pedir a outra criança para ajudar a carregar um cão de peluche que é grande demais para levantar sozinha. ▪ subir para um bloco para alcançar a prateleira superior. ▪ completar um quebra-cabeças simples sem dificuldade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar a criança mais velha e oferecer quebra-cabeças, brinquedos e atividades que consistam num desafio que possa ser superado. ▪ Motivar a criatividade através do uso de materiais em vez de impor limites às maneiras como os materiais podem ser usados. ▪ Falar a respeito da maneira como resolveu um problema. ▪ Criar atividades de problemas que a criança mais velha possa resolver com um colega.
<p>CD53. A criança mais velha consegue escolher uma de várias soluções para um problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fazer perguntas do tipo “Porquê?”. ▪ colocar anéis na sequência correta num brinquedo de empilhar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falar com a criança mais velha a respeito das possibilidades de resolver um problema e procurar a sua participação para encontrar uma solução (ex. “Não podemos sair hoje por causa da chuva. Que tipo de coisas podemos fazer hoje? Pôr música a tocar e dançar? Caminhar aqui dentro?”). ▪ Fazer perguntas do tipo “E se...” para motivar a criança mais velha a pensar noutras soluções. ▪ Fazer perguntas abertas que incentivem a criança mais velha a prever o que pode acontecer ou a pensar noutras soluções (ex. “O que vai acontecer se colocarmos esta mistura para fazer bolhas no tanque de água?”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança experimenta materiais e descobre conceitos matemáticos.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD54. A criança mais nova demonstra interesse em combinar e organizar de acordo com a cor, a forma ou o tamanho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ encaixar peças de formatos específicos nos lugares apropriados. ▪ trazer mais um bloco vermelho se ouvir “Procura um bloco vermelho igual a este.”. ▪ recolher carrinhos num recipiente quando isso for pedido. ▪ encaixar cravos de madeira do tipo pino numa tábua com furos. ▪ usar um recipiente pequeno para encher um maior com areia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar peças de encaixar, blocos, cravos de madeira e tábua de encaixe e pequenos objetos coloridos de formatos e tamanhos que combinem e que a criança mais nova possa manipular. ▪ Motivar a criança mais nova a organizar e a combinar de acordo com as semelhanças e diferenças dos objetos (ex. “Este carro é amarelo. Vamos procurar outro carro que seja amarelo.”). ▪ Providenciar quebra-cabeças simples com peças de inserção. ▪ Usar palavras que se refiram ao tamanho (ex. “Este bloco é maior do que aquele.”). ▪ Colocar recipientes de tamanhos variados na área de brincar com água e areia.
<p>CD55. A criança mais nova demonstra ter consciência da quantidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reclamar quando outra criança tiver dois bonecos quando a própria criança não tiver nenhum. ▪ selecionar o objeto preferido quando oferecidas duas opções (ex. escolher marcadores de texto quando oferecida uma opção entre marcadores e lápis de cera). ▪ dar um objeto quando isso for pedido (ex. “Dá o camião à Lili.”). ▪ contar de um a dez. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apontar para os objetos ao contá-los em voz alta. ▪ Cantar canções e cantigas e recitar poemas que incluam números, tais como “Baa Baa Black Sheep” e “I Have Ten Fingers.” ▪ Ler livros coloridos com números, tais como, <i>Toddler Two Dos Anos</i> por Anastasia Suen e <i>Ten, Nine, Eight</i> de Molly Bang. ▪ Usar palavras que se refiram a quantidade (ex. “Estás a usar um sapato” ou “Gostarias de <i>mais um pouco</i>?” ou “Vê quantos pássaros estão lá fora.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>CD56. A criança mais nova demonstra ter consciência de padrões simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ bater num tambor, imitando o padrão simples usado pelo educador. ▪ dizer as últimas palavras de uma história previsível conhecida (ex. “...Olha para mim!”) quando o educador lê <u>Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?</u> (Urso Castanho, Urso Castanho, o que vês?) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e comentar a respeito de padrões no ambiente da jovem criança (ex. “Estas miçangas têm um padrão – grande, pequena, grande pequena.”). ▪ Fazer um padrão usando pequenos blocos ou cravos de madeira. Incentivar a criança a copiar um padrão. ▪ Ler histórias previsíveis como <u>Goodnight Moon</u> (Boa Noite, Lua) de Margaret Wise Brown e <u>Goodnight Gorilla</u>, de Peggy Rathmann. ▪ Cantar cantigas e canções e recitar poemas com padrões repetitivos, tais como “Where is Thumbkin?” e “Two Little Blackbirds”.
--	--	--

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD57. A criança mais velha combina e organiza de acordo com a cor, a forma ou o tamanho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ alinhar brinquedos, agrupando os objetos maiores e os menores separadamente. ▪ organizar os objetos segundo a sua forma, separando os círculos dos triângulos. ▪ entregar a maior das bolas quando o educador pede a bola maior. ▪ empilhar alguns dos copos em ordem de tamanho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar uma variedade de coleções (animais de plástico, blocos, carros, bolas, tampas de potes, objetos da natureza, etc.) para a criança mais velha organizar e contar. ▪ Providenciar uma variedade de objetos com várias formas para que a criança mais velha manipule, colocando as peças nos lugares apropriados (ex. blocos, quebra-cabeças). ▪ Dizer as palavras relativas às formas em voz alta à criança mais velha. ▪ Agrupar pares de luvas ou meias coloridas. Incentivar a criança mais velha a combinar as meias em pares.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

CD58. A criança mais velha demonstra entender conceitos numéricos como um, dois, mais e menos.

- dizer “Dois” e mostrar dois dedos quando perguntam a idade.
- reclamar quando outra criança pega num dos brinquedos com os quais está a brincar.
- pegar em duas bolachas quando o educador diz “Podes pegar em duas bolachas.”.
- pedir mais um pedaço de maçã ao ver que o amigo tem mais.

- Usar as atividades diárias como oportunidades para contar (ex. “Vamos contar quantas pessoas há aqui hoje.”).
- Pedir às famílias para prover os numerais na língua materna da criança. Contar em voz alta na língua materna.
- Colocar numerais e o número correspondente de crianças nos centros de aprendizagem. Aponte para o cartaz dizendo “O cartaz diz ‘Duas crianças.’ Eu estou a ver uma, duas crianças a brincar com blocos.”.
- Indicar correspondências de um para um (ex. “Aqui há um copo para ti e um copo para mim.”).
- Continuar a ler livros com números, tais como Miss Spider’s Tea Party: The Counting Book de David Kirk ou Feast for 10, por Cathryn Falwell. Incentive a criança mais velha a indicar os numerais em livros.

CD59. A criança mais velha reconhece e cria padrões simples.

- colocar contas numa linha alternando as cores da mesma forma que o educador.
- indicar padrões no ambiente (ex. Depois da mãe vir buscar a Ema, dizer “É hora de comer.”).
- andar sobre todos os quadrados pretos de um piso quadriculado preto e branco.
- bater palmas e encostar os joelhos imitando o educador.

- Providenciar brinquedos que a criança mais velha possa usar para criar padrões, tais como contas grandes, cravos de madeira e tábuas com orifícios e blocos de madeira coloridos.
- Dar exemplos de padrões à criança mais velha. Indicar e dar nomes aos padrões feitos por ela (ex. “Fizeste um padrão. Bloco vermelho, bloco azul, bloco vermelho...”).
- Criar passos simples de dança que tenham um padrão, por exemplo, pula duas vezes e para, pula duas vezes e para, etc.
- Bater num tambor de acordo com um padrão e incentivar a criança



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

mais velha a semexer-se de acordo com ele.

Diretriz de Aprendizagem: *A criança desenvolve com antecedência competências científicas básicas através da exploração e de descobertas.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD60. A criança mais nova experimenta com diversos materiais molhados e secos para descobrir as suas propriedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ despejar água numa peneira ou coador e olhar enquanto a água escorre. ▪ colocar areia num balde. ▪ empurrar barcos até ao fundo do tanque de água várias vezes e vê-los a emergir ao soltá-los. ▪ despejar leite na farinha para fazer bolos para o lanche. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades diárias de usar areia e água. ▪ Adicionar às brincadeiras com areia e água copos, pás, peneiras, recipientes de vários tamanhos, regadores, escumadeiras, barcos de brinquedo e outros objetos. ▪ Adicionar água à areia ou à terra. Deixar a criança mais nova experimentar o material resultante. ▪ Trazer para dentro da sala um recipiente com neve recém-caída. Incentivar a criança a brincar com a neve. ▪ Falar sobre as alterações que ocorram com os materiais (ex. “A neve está a derreter.” “A água deixa a areia molhada.”). ▪ Selecionar receitas simples para preparar com a criança mais nova; incentivar a criança mais nova a despejar os ingredientes e a misturá-los.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD61. A criança mais nova descobre os seres vivos que podem ser encontrados na natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ apontar com animação para os pássaros do lado de fora da janela. ▪ encontrar insetos ou aranhas na sala e correr para contar ao educador. ▪ recolher folhas, gravetos e outros elementos da natureza ao fazer uma caminhada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar alimentadores de pássaros nas janelas ou numa árvore visível às crianças dentro do prédio. ▪ Falar a respeito dos animais que possam ser vistos durante uma caminhada e dizer os substantivos correspondentes. ▪ Partilhar livros de fotografias de pássaros, esquilos, insetos, aranhas e outros animais, tais como <i>The Very Busy Spider</i> ou <i>Very Quiet Cricket</i> por Eric Carle. ▪ Construir pegadores de insetos fazendo furos na parte de cima de recipientes plásticos. ▪ Observar insetos, aranhas e outros animais por alguns dias antes de os soltar . ▪ Providenciar pequenos sacos de papel para as crianças recolherem objetos da natureza. Falar sobre os objetos recolhidos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD62. A criança mais velha faz perguntas e desenvolve competências de pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ perguntar “Onde está a neve?” depois de a neve trazida para dentro derreter. ▪ apontar para um objeto desconhecido e perguntar “O que é isso?” ▪ agachar perto de um formigueiro para observar as formigas por cinco minutos. ▪ ouvir o som de um carro de bombeiros e perguntar “Bombeiro?” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Passar algum tempo ao ar livre procurando insetos e aranhas. Motivar perguntas e conversa (ex. “Olha as formigas. Onde é que elas vão?”). ▪ Tirar fotografias mostrando as atividades de exploração de uma criança mais velha. Criar um painel de documentação (fotografias com descrições das atividades e frases ditas pela criança). Partilhar com as crianças e as famílias. ▪ Procurar objetos interessantes com os quais a criança possam não ter tido contato anteriormente. ▪ Prestar atenção às perguntas da criança mais velha. Ouvir a pergunta inteira; responder com interesse e com vontade de explorar a questão.
<p>CD63. A criança mais velha usa ferramentas simples para continuar a explorar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ observar insetos com uma lente de aumento. ▪ despejar água numa roda d’água e ver o seu movimento. ▪ usar um bastão magnético para apanhar tampas metálicas de sumo, encostando-o depois em animais de plástico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar alimentadores de pássaros nas janelas ou numa árvore visível às crianças dentro do prédio ▪ Falar a respeito dos animais que possam ser vistos durante uma caminhada e dizer os substantivos correspondentes. ▪ Partilhar livros de fotografias de pássaros, esquilos, insetos, aranhas e outros animais, tais como <i>The Very Busy Spider</i> ou <i>Very Quiet Cricket</i> por Eric Carle. ▪ Construir apanhadores de insetos fazendo furos na parte de cima de recipientes plásticos. ▪ Observar insetos, aranhas e outros animais por alguns dias antes



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

		de os soltar. <ul style="list-style-type: none">▪ Providenciar pequenos sacos de papel para as crianças recolherem objetos da natureza. Falar sobre os objetos recolhidos.
CD64. A criança mais velha observa e identifica seres vivos e começa a identificar as suas necessidades básicas.	<ul style="list-style-type: none">▪ visitar os patos do parque local e dizer “Eles estão a nadar na água!”▪ alimentar os peixes com a ajuda do educador.▪ sentir o cheiro das flores que crescem ao longo da cerca.▪ identificar alguns nomes de flores, pássaros e insetos comuns.	<ul style="list-style-type: none">▪ Plantar feijões ou hortaliças dentro ou fora do prédio com a criança mais velha. Regar e tratar das plantas juntos.▪ Fazer excursões a pé a parques locais, a lojas de produtos para animais e a lojas de flores. Falar a respeito do que é necessário para alimentar e cuidar dos seres vivos.▪ Encontrar e visitar uma árvore favorita no parque local. Fotografar as crianças com a árvore em diversas estações. Olhar para as fotografias e falar acerca de como a árvore mudou.▪ Cavar para encontrar minhocas e colocá-las num vaso para exploração cuidadosa. Incentive a criança mais velha a observar as minhocas com uma lupa; demonstre como segurar o animal e fale a respeito da vida das minhocas. Juntamente com as crianças, coloque as minhocas no jardim.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança descobre a expressão criativa através das experiências com a música, o teatro, a dança e a arte.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
CD65. A criança mais nova responde e participa em atividades com músicas e canções.	<ul style="list-style-type: none">▪ bater palmas e pés, movimentar-se e vocalizar acompanhando a música.▪ explorar e usar instrumentos musicais, especialmente aqueles que possam ser batidos ou agitados para a produção de som.▪ observar e imitar movimentos das mãos feitos para acompanhar músicas e cantigas.▪ cantar as canções favoritas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Convidar os pais a partilhar as músicas das suas culturas. Pôr a tocar uma variedade de músicas, desde músicas suaves até às mais agitadas que motivem a criança mais nova a dançar.▪ Bater palmas e dançar de acordo com a música com a criança mais nova.▪ Oferecer objetos com os quais a criança possa experimentar “fazer música” (ex. formas de torta, colheres de madeira, carrilhões e recipientes de metal e de plástico fechados com objetos dentro).▪ Canções e cantigas simples que incluam movimentos manuais (ex. “Open, Shut Them,” “If You’re Happy and You Know It”).▪ Pôr a tocar e cantar as músicas prediletas da criança mais nova repetidas vezes enquanto introduz novas músicas simples.▪ Cantar canções como parte da rotina diária (ex. cantar a música “Clean Up” ou criar uma música para sair do prédio).▪ Convidar os pais que tocam um instrumento musical para que façam uma visita e partilhem o seu talento.▪ Incentivar os pais a partilharem músicas da sua infância. Se eles não puderem comparecer, peça que gravem as músicas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

CD66. A criança mais nova explora materiais de arte sensoriais e utiliza-os para criar efeitos visuais.

- usar tinta para os dedos, gostar de passar cola e de pintar com um pincel.
- rabiscar no papel com lápis de cera e marcadores de texto com o punho cerrado.
- gostar do processo de criação, mas demonstrar pouco interesse no resultado.
- tentar desenhar-se a si mesmas ou a outras coisas prediletas. Os resultados podem não ser reconhecíveis a outras pessoas.
- dizer o nome da cor favorita para pintar e desenhar.
- gostar de manipular plasticina e decorá-la com pequenos objetos.
- Motivar a curiosidade e a criatividade diariamente através de diversos materiais (ex. cola, papel auto-adesivo, tinta, materiais reciclados, papel de prendas, lápis de cera, marcadores de texto, tecidos de diferentes texturas, bolas de algodão, fita e barbante).
- Colar grandes pedaços de papel, utilizando fita adesiva, a uma superfície lisa para experimentar com tinta, marcadores e lápis de cera.
- Mostrar a variedade de cores, formas e texturas em livros e no ambiente (ex. “Hoje estás a usar uma blusa amarela macia.”).
- Dizer o que a criança mais nova está a fazer, incluindo palavras que designem cores (ex. “Hoje estás a pintar com tinta verde.” “O cachecol azul rodopia em seu redor quando danças.”).

CD67. A criança mais nova começa a interpretar cenas conhecidas.

- usar chapéus, sacos e roupas para se fantasiar.
- usar um copo de brinquedo para fingir beber ou falar num telefone de brinquedo.
- reagir brincando com a própria imagem no espelho.
- imitar o comportamento do educador tal como limpar a mesa ou alimentar um bebé.
- Providenciar uma variedade de chapéus, sacos, bolsas, sapatos e roupas para encenação. Coloque um espelho inquebrável baixo próximo das roupas.
- Cortar tecidos com texturas variadas do tamanho das crianças. Dobre o tecido em metade e faça um buraco para a cabeça da criança. Essa roupa sensorial pode constituir uma vestimenta independente e promover o faz-de-conta.
- Oferecer coisas que representem objetos reais da vida da criança; inclua as famílias pedindo que tragam objetos de casa (ex. recipientes de comida vazios, tecidos ou roupas que reflitam a sua cultura).
- Faça parte da interpretação das crianças (ex. sente-se e “lanche”



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

juntamente com elas; pergunte “O que é que nós precisamos de comprar na loja?”).

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD68. A criança mais velha responde e participa em atividades com música e dança com competência rítmica e com movimentos desenvolvidos de modo crescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dançar e movimentar-se de acordo com a música, demonstrando maior equilíbrio; saltar e bater palmas seguindo uma música agitada; oscilar para a frente e para trás, de um pé para o outro ao ouvir música. ▪ pedir músicas prediletas pelo nome. ▪ tentar acompanhar o ritmo da música com instrumentos, como guizos. ▪ Cantar, pelo menos, parte de músicas e poemas prediletos. ▪ Gostar de saltar como um coelho como parte da movimentação criativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer música, movimento e dança diariamente tanto dentro como fora do edifício. ▪ Falar com a criança mais velha a respeito de variações musicais, tais como música alta ou suave, rápida ou lenta. ▪ Partilhar instrumentos musicais de várias culturas demonstrando os sons de diferentes instrumentos. ▪ Incentivar a criança mais velha a criar instrumentos musicais com objetos reciclados. ▪ Cantar canções e recitar poemas com versos e ritmos repetitivos que possam ser aprendidos facilmente pela criança mais velha, tais como “Five Little Ducks” ou “Wheels on the Bus.” ▪ Partilhar as letras das músicas prediletas com as famílias para que a criança mais velha possa cantá-las em casa. ▪ Jogar jogos simples com música, tais como “Ring Around the Rosie.”



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD69. A criança mais velha explora e experimenta criativamente usando uma variedade de formas artísticas e materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gostar de usar tinta e cola com um pincel e dar largas pinceladas num papel grande. ▪ rasgar papel em pedaços pequenos. ▪ fazer experiências usando a tesoura para criar franjas nas extremidades do papel. ▪ fazer desenhos no papel e dizer “Olha! Um cão!” ▪ apertar uma bisnaga de tinta ou cola e olhar para a poça criada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar a criança mais velha a utilizar materiais artísticos de formas criativas. ▪ Reforçar o processo de criação e reconhecer que o processo é mais importante que o produto. ▪ Providenciar objetos diferentes para pintura, tais como plástico-bolha, pincéis de cozinha, bolas de golfe numa caixa de sapato, carros de brinquedo, folhas, esponjas, cestas plásticas de frutas ou pequenos ramos de pinheiro. ▪ Pintar em superfícies diferentes, tais como caixas grandes e pequenas, papel franzido, lixa de papel e papel de cera. ▪ Adicionar textura à tinta usando areia, grãos de café ou amido de milho. ▪ Oferecer períodos diários para que a criança explore e experimente com materiais sensoriais e artísticos. ▪ Tirar fotografias da criança mais velha fazendo atividades criativas. Exponha as fotografias e incentive a lembrança conversando a respeito dessas atividades (“Lembraste quando picamos o papel e atiramos para cima como se fosse neve?”). ▪ Expor obras artísticas que representem diferentes culturas e estilos, tais como chineses, nativos norte-americanos, modernistas e impressionistas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>CD70. A criança mais velha expande as suas brincadeiras de atuação e recria ambientes familiares através da imaginação usando objetos de cena e roupas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar blocos ou animais após uma visita a uma quinta ou ao jardim zoológico. ▪ ouvir o “batimento cardíaco” de um boneco depois de uma visita ao pediatra. ▪ conversar animadamente ao telefone de brinquedo. ▪ juntar-se a outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta; dar instruções para atrair outras crianças a participar. ▪ falar com e por brinquedos enquanto brinca. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar os interesses da criança mais velha e providenciar objetos de cena relacionados. ▪ Incentivar as famílias a partilharem acontecimentos especiais na vida da criança mais velha, tais como uma festa de aniversário ou uma visita aos avós. ▪ Providenciar objetos de cena que motivem a criança mais velha a recriar um evento conhecido (ex. objetos de festa feitos em papel colorido ou cestas de vime e frutas de plástico.) ▪ Oferecer blocos básicos e acessórios conhecidos da criança mais velha tais como carros, camiões e bonecos de pessoas representando as culturas da comunidade como um todo. ▪ Seguir a criança em brincadeiras de faz-de-conta; imitar a voz da personagem.
--	--	--

Diretriz de Aprendizagem: *A criança começa a desenvolver as bases para a ciência social.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD 71. A criança mais nova segue as rotinas diárias e antecipa as atividades rotineiras seguintes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sentar-se à mesa quando o educador começa a preparar o lanche. ▪ correr até a porta quando o educador diz “Vamos-nos preparar para sair.” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seguir uma rotina consistente e previsível. ▪ Falar com a criança mais nova a respeito do evento seguinte (ex. “Depois do lanche, vamos lá fora.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD72. A criança mais nova lembra-se de acontecimentos recentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dizer “Casa vovó” um ou dois dias depois de uma visita aos avós. ▪ pedir para repetir uma atividade feita no dia anterior (ex. “Bolhas de novo!”). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilhar os acontecimentos do dia com as famílias, para que possam conversar com a criança sobre as suas atividades recentes. ▪ Falar com as famílias a respeito de acontecimentos ou atividades especiais que tenham feito em casa, para que você possa falar a respeito deles com a criança mais nova (ex. “O pai disse que ontem foste ao parque infantil. O que é que fizeste lá?”).
<p>CD.73. A criança mais nova consegue dizer o nome próprio e os nomes de pessoas significativas e das principais partes do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ apontar para si, para membros da família e para pessoas significativas quando isso é pedido. ▪ dizer os nomes de amigos. ▪ dizer o nome do educador. ▪ apontar para a boca quando isso é pedido, como por exemplo “Onde fica a tua boca?” Apontar para o olho e dizer “Olho”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar as famílias a partilharem fotografias dos seus membros, incluindo a família alargada, avós e amigos significativos. ▪ Chamar a criança mais nova pelo nome com frequência; jogar jogos do tipo “Onde está ...”. ▪ Apontar e dizer os nomes das partes de seu corpo; usar um espelho para apontar e dizer os nomes das partes do corpo da criança mais nova.
<p>CD 74. A criança mais nova começa a reconhecer preferências e características individuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ perceber quando outra criança está a brincar com um dos seus brinquedos prediletos e tirá-lo, dizendo “Meu!” ▪ selecionar um livro predileto e vê-lo repetidas vezes. ▪ correr para o educador quando um estranho entra na sala. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer diferenças (“Sim, esta é uma pessoa nova. O Sr. Francisco está a visitar-nos hoje.” ou “Esta massa é de um formato diferente do que aquele que tu preferes.”). ▪ Falar sobre mudanças na rotina antes que elas aconteçam (ex. “Hoje vamos sair mais cedo porque a Maura vem cantar connosco.”)



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD75. A criança mais velha começa a explorar e a ter consciência da comunidade imediata.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dizer “Vou para a mercearia” ao brincar com carros. ▪ dizer os nomes de lojas ou pessoas vistas repetidas vezes durante caminhadas pela comunidade (ex. “Eu vejo os bombeiros.”). ▪ fazer pizza na área de dramatização. ▪ fazer sons de sirene ao empurrar um carrinho de polícia. ▪ fingir ser a mãe ou o pai ao transportar uma boneca bebé. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer caminhadas pela comunidade dizendo o nome de pessoas e de lugares visitados (ex. “Hoje vamos ver os bombeiros no seu posto.”). ▪ Convidar membros da comunidade ou familiares para visitas rápidas para falarem sobre os seus empregos (ex. a visita de um carteiro ou de um canalizador; a visita de uma mãe que é polícia). ▪ Pendurar fotografias ou fazer um livro de fotografias de edifícios, lojas ou parques na comunidade local ou que sejam conhecidos pela criança mais velha. Colocar os nomes e falar a respeito das fotografias com a criança mais velha. ▪ Ler histórias a respeito da comunidade, da família ou da cultura da criança mais velha.
<p>CD76. A criança mais velha começa a entender regras e rotinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ lembrar os outros quanto às regras, dizendo “Toques suaves” quando uma criança estiver a magoar a outra. ▪ pendurar o casaco quando vierem de fora. ▪ descer de uma cadeira na qual estiverem em pé quando alguém disser que podem cair e magoarem-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar regras simples para a criança mais velha (ex. “As mãos são para ajudar.”, “Toques suaves.”). ▪ Manter regras e rotinas consistentes. Comunicar as mudanças com antecedência. ▪ Lembrar à criança mais velha o motivo da existência de uma regra (ex. “Toca suavemente para não magoares o Samuel.”). ▪ Reforçar o cumprimento das regras e das rotinas (ex. “Encontraste o lugar para arrumares os carrinhos.”).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>CD77. A criança mais velha envolve-se em atividades que criam um entendimento básico a respeito de palavras que indiquem localização e direção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mexer numa cadeira e dizer ao educador “Senta aqui.” ▪ remover as mãos da mesa quando o educador disser “Tira as mãos da mesa, eu preciso de a lavar.” ▪ Olhar por baixo da mesa à procura de um brinquedo quando o educador disser “A bola foi para debaixo da mesa.” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar termos e gestos que reforcem as palavras de direcionamento, tais como apontar para cima ao dizer, “A bola subiu.” ▪ Fazer jogos seguindo o líder para realizar ações quando são dadas instruções (ex. “Põe as mãos para cima.” “Senta-te no chão.”). ▪ Criar um curso de obstáculos e guiar a criança mais velha através de instruções (“Gatinha sobre as almofadas.” “Passa por baixo da mesa.”).
<p>CD78. A criança mais velha percebe semelhanças e diferenças noutras pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ comentar quando outra criança estiver a usar uma camisola parecida (“Olha! É igual à minha!”). ▪ perceber quando um visitante tiver um aparelho auditivo, perguntando “O que é isso?” ▪ tocar no cabelo ondulado e loiro de outra criança quando o próprio, por exemplo, for preto e liso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler livros tais como <u>More, More, More, Said the Baby</u> de Vera B. Williams e <u>A Mother for Choc</u> de Keiko Kasza, que demonstrem diversidade de raça, idade, competências, papéis tradicionais, estruturas familiares e cultura. ▪ Dar o exemplo através de interações que demonstrem respeito pelas diferenças. ▪ Falar com as famílias a respeito de semelhanças e diferenças nas práticas de educar crianças que possam ocorrer dentro e fora de casa. Trabalhe com as famílias para que a consistência seja mantida tanto quanto possível com a criança mais velha, mas demonstre respeito pelas práticas familiares individuais.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Promover o Desenvolvimento Cognitivo: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Promover Atividades de Apoio à Aprendizagem:

Organizar o Ambiente

Os educadores podem.....

- Oferecer uma variedade de materiais às crianças que promovam exploração e descobertas cognitivas, tais como:
 - Objetos de cena para dançar, tais como echarpes ou fitas.
 - Uma grande variedade de materiais artísticos e sensoriais, tais como tintas, pincéis, giz, papel, materiais para colagem, cola, tesouras apropriadas, plasticina, amido de milho com água, areia, lama e madeira.
 - Comida, objetos para brincadeiras, gravuras, posters e roupas relacionadas com a cultura da comunidade em geral e relevantes à família da criança mais velha (ex. animais de criação, barcos, prédios municipais, jardins, conchas, etc.).
 - Macacões à prova de água para evitar que as roupas das crianças fiquem molhadas ou sujas quando as crianças estiverem a lidar com certos tipos de materiais.
 - Brinquedos que facilitem a aprendizagem de causa e efeito (ex. blocos que possam ser empilhados e derrubados, brinquedos simples com botões que possam ser ligados e desligados, brinquedos que possam ser empurrados ou brinquedos de abrir ou que proporcionem interagir de outra forma).
 - Objetos para brincadeiras de faz-de-conta tais como um fogão ou um lavatório da altura das crianças, telefones, bonecos, pratos, panelas e colheres de madeira, roupas de encenação, incluindo sapatos, chapéus e sacos e diversos objetos reais encontrados nos ambientes domésticos das crianças.
 - Brinquedos e objetos domésticos que apresentem possibilidades de solução de problemas, tais como potes vazios e tampas diversas, conjuntos de vasilhas ou tigelas de encaixe, frigideiras e copos de medir, peças de encaixe e quebra-cabeças de encaixe único, caixas de brinquedos e tubos de aquário.
 - Objetos para combinação, organização e classificação, tais como figuras que possam ser combinadas em pares, blocos plásticos de encaixar, cravos de madeira e contas de encaixar de várias cores e formatos.
 - Recipientes, terra de envasamento, sementes e hortaliças que possam ser plantadas dentro e fora do edifício.
 - Lupas, baldes e redes de insetos para apanhar objetos ao ar livre.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Sinos de vento e carrilhões.
- Coleções de objetos da natureza que possam ser explorados: conchas, pedras lisas, folhas, pinhas, etc.
- Períodos ao ar livre quando o tempo permitir: tanques de areia e água, pincéis e baldes de água, giz para usar no pavimento e instrumentos musicais para bandas.
- Oferecer um ambiente que incentive a exploração e a descoberta cognitiva:
 - Incentivar a criança a gostar do processo de criação com diversos materiais. Não pensar no produto final.
 - Oferecer música, arte, dança tanto dentro como fora do prédio. As crianças podem dançar num espaço maior ao ar livre ou pintar em papel preso a uma cerca.
 - Observar as crianças para determinar os seus interesses. As crianças escolhem atividades que as ajudam a explorar um conceito em particular que as interessem. Siga-as e crie atividades que promovam maior aprendizagem. Por exemplo, uma criança que abra e feche a torneira pode-se interessar por aprender mais a respeito de causa e efeito ou pode estar a explorar as propriedades da água. Ofereça atividades semelhantes a essa que desenvolvam as suas oportunidades de exploração e de aprendizagem.
 - Oferecer oportunidades às crianças para repetirem atividades que lhes interessem. Através da repetição, as crianças podem melhor recordar e gravar informações.
 - Permitir que as crianças tenham acesso aos seus próprios materiais de arte e exploração ao organizar as escolhas em prateleiras baixas acessíveis. Use recipientes com etiquetas com figuras e palavras para que seja mais fácil guardar os objetos.
 - Eliminar ou minimizar o tempo em frente da televisão ou a ver filmes ou outros programas que constituam momentos de passividade.
 - Organizar áreas de atividade para que as crianças agrupem objetos semelhantes, tais como a área de brincadeiras de encenação com objetos de cena domésticos e roupas, uma área com objetos de manipulação guardados em prateleiras baixas, uma área silenciosa e aconchegante para livros, um espaço cercado em três lados para blocos e acessórios, um espaço para areia e água com piso lavável e um cavalete e mesa para criações artísticas.
 - Objetos para delimitar áreas podem ser móveis, prateleiras baixas, painéis plásticos transparentes e divisórias que separem as áreas de brincadeira fisicamente sem bloquear a visão.
 - Manter escolhas suficientes disponíveis às crianças, em recipientes guardados em prateleiras baixas e com indicações de conteúdo. Procure fazer



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

regularmente uma rotação de objetos, pois as crianças tendem a perder o interesse ao longo do tempo.

- Garantir a segurança das crianças...
 - Continuando a praticar os procedimentos adequados.
 - Criando um ambiente apropriado às crianças que minimize as restrições do tipo “Não”. Coloque tampas nas tomadas, remova objetos que possam ser engolidos ou partidos facilmente e posicione material amortecedor nos locais nos quais uma criança pode bater com alguma parte do corpo e magoar-se.
 - Garantindo que os objetos dados às crianças não representem risco de sufocamento.
 - Criando e fazendo com que se cumpram regras que protejam as crianças.

Responder às Diferenças Individuais das Crianças

Os educadores podem.....

- Identificar e responder aos temperamentos individuais das crianças
 - Características de temperamento são a forma natural de uma criança reagir. Estas características começam a surgir nos primeiros meses de vida e permanecem constantes ao longo da vida. O temperamento provavelmente não é algo que possa ser alterado pelo educador. Ele deve ser identificado através da observação de cada criança para que sejam feitas adaptações de acordo com as suas necessidades, incentivando assim o desenvolvimento.
 - Crianças que aparentem ser temerosas ou cuidadosas preferem atividades de observação e de interação com os colegas a partir de uma distância segura. Elas são frequentemente auxiliadas por um educador especial que estabelece uma base segura com abraços ou colo quando necessários. A partir desta base segura, as crianças cuidadosas podem ser direcionadas lentamente para as atividades na companhia do educador. Conforme os bebés cuidadosos se sintam mais seguros, o educador poderá distanciar-se, observando e permanecendo disponível.
 - Crianças com temperamento intenso e ativo podem distrair-se com facilidade, podem ser muito sensíveis a estímulos e podem vocalizar com frequência quando alguma coisa os desagrada. Para melhor auxiliar este temperamento intenso, os educadores devem planejar e oferecer muitas oportunidades de brincadeiras ativas que envolvam a criança na aprendizagem, incentivando-a a movimentar-se. Observe e descubra as sensibilidades individuais da criança, fazendo as modificações necessárias. Por exemplo, enquanto as brincadeiras sensoriais são parte importante do desenvolvimento cognitivo, a criança mais intensa pode não querer tocar certos materiais. É produtivo encontrar alternativas, tais como usar blocos de plástico em vez de blocos texturizados ou deixar a criança tocar materiais artísticos com pincéis em vez de usar os dedos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Crianças que são flexíveis estão normalmente de bom humor e dispostas a participar em todas as atividades. Elas geralmente não procuram a atenção do educador, fazendo escolhas de atividades independentemente e envolvendo-se em poucos problemas. Como estas crianças não procuram o educador, é importante observá-las regularmente para verificar se necessitam de ajuda e reservar tempo para brincar e envolver-se de forma breve nas suas atividades.
- Trabalhe em conjunto com a família para criar práticas adaptadas à cultura para ligar os ambientes do lar e da aprendizagem na primeira infância
 - Diferenças ocorrem naturalmente entre familiares e educadores, conforme lidam com questões relacionadas com a educação das crianças. As diferenças geralmente ocorrem mais ou menos na altura do acostumar do uso da banheira, no fim da amamentação ou alimentação com biberão, na forma de pegar nas crianças, na permissão que as crianças se sujeem, nas práticas relacionadas com o dormir e com a independência. Muitas dessas práticas estão arraigadas aos valores e às crenças culturais. Um comportamento que pode ser o certo em determinado contexto cultural pode indicar um problema noutra. Por exemplo, uma criança de dois anos que esteja acostumada a ser alimentada por um membro da família pode estar a demonstrar a relação de interdependência ou dependência mútua da sua família, enquanto que o educador pode entender isso como a criação de dependência.
 - Para criar relações que respondam ao contexto cultural, o educador precisa de observar as famílias a interagirem com as suas crianças e envolver-se em conversas sem julgamentos a respeito das crenças da família quanto à educação das crianças. O educador precisa de valorizar a família como a fonte primária de informações a respeito da criança.
 - No seu artigo, “Taking a Culturally Sensitive Approach in Infant-Toddler Programs,” [Adotando uma Abordagem Culturalmente Sensível em Programas para Bebés e Crianças] (Young Children, Janeiro de 1992), Janet Gonzalez-Mena descreve quatro possíveis resultados do conflito cultural entre pais e responsáveis:
 1. Solução através do entendimento e da negociação nos quais ambos, a família e o educador, entendem a perspectiva do outro e chegam a um acordo mútuo aceitável.
 2. Solução através da educação do educador na qual as famílias partilham a sua perspectiva e o educador muda.
 3. Solução através da educação da família na qual o educador partilha a sua perspectiva e a família muda.
 4. Nenhum lado entende a perspectiva do outro.
 - Neste último resultado, a melhor solução é que ambos, a família e o educador, tomem consciência da perspectiva do outro, sendo sensíveis e respeitadores em



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

relação à consciência da perspectiva do outro. Em todos os resultados, deve ser demonstrado respeito pela família relativamente às suas crenças culturais.

- No livro revisto do NAEYC, *Developmentally Appropriate Practice in Early Childhood Programs [Prática Apropriada ao Desenvolvimento em Programas de Primeira Infância]* (2010), os autores sugerem que se deve evitar a polarização de escolhas exclusivas do tipo “um ou outro”, tentando uma aproximação do pensamento do tipo “ambos/e”. Em suma, as crianças beneficiarão de uma percepção positiva da sua própria identidade, da sua cultura e do respeito pelo outro quando diferirem as perspectivas. As crianças precisam de educadores que possam dar o exemplo de aceitação das diferenças para guiá-las neste patamar do desenvolvimento.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.5 Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar das Crianças que Começam a Andar: Introdução

A saúde física e o bem-estar de bebés e crianças começa antes do nascimento (estágio pré-natal). Os cuidados pré-natais, da atenção dos pais com a saúde e bem-estar da mãe durante a gravidez e o nascimento são significativos para o bem-estar físico e para a saúde durante toda a vida da criança. Nutrição adequada, exercícios moderados e cuidados pré-natais regulares são cruciais para o nascimento de um bebé saudável.

Pesquisas indicam que a correlação entre o bem-estar físico, a saúde e o desenvolvimento motor da criança está ligado diretamente ao desenvolvimento e à aprendizagem na primeira infância, sendo muito importante na preparação para a escola. O bem-estar físico e a movimentação contribuem muito para o desenvolvimento do cérebro da jovem criança. Eles são importantes para toda a experiência de aprendizagem e cruciais para o desenvolvimento cognitivo da criança.

As diretrizes de aprendizagem para a saúde física e o bem-estar para crianças e bebés são:

- Desenvolver a competência de mover grandes músculos (motores grossos).
- Desenvolver a competência de controlar e refinar o movimento de músculos pequenos (motores finos).
- Desenvolver competências sensoriais e motoras nas quais as crianças utilizem os seus sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato – para guiar e integrar as suas interações.
- Desenvolver competências que se tornarão práticas saudáveis para toda a vida.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretrizes para o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve a competência de movimentar os músculos grandes (motores grossos).

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW27. A jovem criança move o tronco, os braços e as pernas com coordenação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ andar sem necessitar de ajuda. ▪ subir para objetos baixos (cadeiras, degraus). ▪ subir e descer escadas colocando ambos os pés em cada degrau enquanto seguram no corrimão. ▪ sentar num brinquedo de montar e impulsioná-lo com ambos os pés. ▪ subir os degraus de um escorrega para crianças e descer pelo escorrega. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar objetos resistentes e baixos para as crianças poderem subir. ▪ Oferecer espaço e oportunidades, dentro e fora do edifício para que as crianças andem, corram, saltem e subam para objetos. ▪ Oferecer ambientes seguros com muito espaço livre no chão para que as jovens crianças pratiquem o andar. ▪ Ter escadas nas quais as crianças possam praticar a subida. ▪ Providenciar brinquedos que as crianças possam empurrar e puxar, como carrinhos, carroças, brinquedos com cordas, cortadores de relva de brinquedo e brinquedos que façam barulho ao serem empurrados ou puxados.
<p>PW28. A jovem criança demonstra equilíbrio, estabilidade, controlo e coordenação dos músculos grandes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ puxar e empurrar brinquedos enquanto andam. ▪ pular em poças ou na caixa de areia. ▪ chutar uma bola. ▪ apanhar uma bola enquanto estiverem sentadas no chão. ▪ andar nas pontas dos pés. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogar jogos que requeiram esforço físico com as crianças tais como: rolar, arremessar e chutar bolas; jogos nos quais elas precisem de passar por cima ou por baixo de objetos e jogos de perseguir. ▪ Oferecer outros tipos de estruturas de subir, tais como escorregas, casas de plásticos com escadas, rampas e barreiras naturais. ▪ Jogar jogos nos quais as crianças se sentam e rolam a bola



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

		<p>uma para a outra.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar brinquedos de empurrar e puxar. ▪ Providenciar tipos diferentes de bolas para arremessar e chutar.
<p>PW29. A jovem criança movimenta o corpo para alcançar um objetivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gostar de brincar em baloiços, brinquedos de escalar e escorregas. ▪ atravessar a sala a andar para cumprimentar alguém. ▪ subir para uma cadeira ou objeto para alcançar brinquedos fora do alcance. ▪ tentar pedalar um triciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar brinquedos e objetos fora de alcance da criança para que ela tenha que se mover ligeiramente para os alcançar. ▪ Oferecer estruturas seguras e resistentes nas quais as crianças possam subir e movimentar-se tais como escorregas, baloiços, rampas, túneis e estruturas de escalada apropriadas para a idade. ▪ Providenciar recipientes nos quais as crianças possam jogar ou chutar bolas. ▪ Oferecer um período diário de pelo menos 60 minutos nos quais as crianças possam correr, pular, empurrar e arrastar objetos ou equipamento.

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW30. A criança mais velha move o tronco, os braços e as pernas com coordenação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ andar rápido e bem. ▪ cair com pouca frequência. ▪ ficar de pé e andar nas pontas dos pés. ▪ andar para trás. ▪ subir escadas segurando no corrimão. ▪ andar e correr com controlo, subir com competência, atirar uma bola com boa pontaria. ▪ apanhar uma bola envolvendo-a com mãos e braços. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar o exemplo e participar na utilização do espaço, movimento corporal e equipamento. ▪ Oferecer oportunidades para praticar as competências com bola.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>PW31. A criança mais velha demonstra equilíbrio, estabilidade, controlo e coordenação dos músculos grandes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pular no mesmo lugar. ▪ equilibrar-se em um pé por um segundo ou dois. ▪ envolver em movimento criativo e dançar espontaneamente e de acordo com a música quando pedido por adultos. <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Vamos marchar de acordo com a música.” ▪ “Consegues dançar de acordo com a música?” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prover espaços abertos para o movimento motor dentro e fora da sala e com equipamento como: rampas, escadas, escorregas, bolas, brinquedos de escalar e empurrar, música e objetos de cena. ▪ Jogar jogos de equilibrar. Colocar um pedaço de fita no chão e auxiliar a criança a andar ao lado dela. ▪ Usar tipos diferentes e ritmos diferentes de música para praticar as competências motoras.
<p>PW32. A criança mais velha movimenta o corpo para alcançar um objetivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ andar de triciclo. ▪ criar simples estruturas com blocos. ▪ colocar o pé no sapato. ▪ tirar os sapatos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogar jogos simples que envolvam movimentos. ▪ Providenciar brinquedos com rodas ou de balançar. ▪ Oferecer períodos extras de prática de tirar e calçar os sapatos.

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve a competência de controlar e refinar os movimentos dos músculos pequenos (motores finos).

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW33. A jovem criança coordena os movimentos dos olhos e das mãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ colocar peças de quebra-cabeças no lugar. ▪ escavar areia com uma colher ou pá. ▪ picar papel absorvente em pedaços pequenos com as mãos. ▪ empilhar de um a três blocos. ▪ encaixar peças de formatos apropriados. ▪ colocar cravos de madeira nas tábuas apropriadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar uma variedade de brinquedos que desmontem e possam ser encaixados, tais como miçangas, blocos e quebra-cabeças simples. ▪ Providenciar brinquedos que exijam coordenação de mãos e olhos tais como copos e anéis de empilhar, recipientes que possam ser enchidos e esvaziados, encaixes de formatos diferentes e tábuas com furos para cravos de madeira. ▪ Jogar jogos que exijam a coordenação de mãos e olhos tais como rolar, arremessar e chutar bolas. ▪ Ensinar às crianças jogos tais



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

		como atirar a bola ao cesto ou derrubar garrafas plásticas vazias (ou pinos de bólingue) com uma bola.
PW34. A jovem criança controla os pequenos músculos da mão.	<ul style="list-style-type: none">▪ segurar num marcador de texto com o polegar e o indicador.▪ tentar fazer pontaria ao arremessar uma bola.▪ espremer a água de uma esponja.	<ul style="list-style-type: none">▪ Providenciar materiais artísticos variados tais como lápis de cera grandes, marcadores e pincéis.▪ Dar às crianças pincéis grandes para pintarem com aguarelas ao ar livre.▪ Dar tarefas para o uso dos pequenos músculos pelas crianças, tais como limpar mesas, colocar guardanapos na hora do lanche e guardar brinquedos.▪ Usar olasticina e barro para ajudar as crianças a desenvolverem as competências de espremer, apertar, bater e modelar com as mãos.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW35. A criança mais velha coordena os movimentos dos olhos e das mãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ completar um quebra-cabeças. ▪ fazer uma torre de 3 a 6 blocos. ▪ encaixar peças de formatos diferentes. ▪ colocar a tampa num marcador grande. ▪ bater em cravos com um martelo pequeno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar uma variedade de quebra-cabeças com diferentes quantidades de peças e feitos de diversos materiais (madeira, papelão, espuma); alguns com pistas no verso. ▪ Oferecer diferentes tipos de blocos – de unir, duplos, de plástico e de papelão. Dar oportunidades às crianças de brincar com blocos. ▪ Oferecer cravos e tábua de cravos, brinquedos de construção, miçangas para colocar em cordões, cartões de colocar laços e peças de encaixar.
<p>PW36. A criança mais velha controla os pequenos músculos da mão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ segurar o marcador com o polegar e os dedos, fazer desenhos controlados com traços verticais e horizontais. ▪ arremessar uma bola fazendo pontaria. ▪ desabotoar botões grandes. ▪ abrir fechos da roupa grandes. ▪ virar páginas de livros. ▪ tentar cortar papel com tesouras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar oportunidades de praticar o uso de fechos de roupa e botões. ▪ Deixar as crianças utilizarem materiais de desenho e escrita, como lápis de cera, marcadores e papel. ▪ Dar oportunidades às crianças de terem experiências com os sentidos usando areia e água, plasticina e barro.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve competências que se irão tornar em práticas saudáveis para a vida inteira.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW37. A jovem criança participa nas rotinas de cuidados físicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar lenços para limpar o nariz com ajuda. ▪ lavar e secar as mãos com ajuda. ▪ escovar os dentes com ajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer rotinas nas quais as crianças lavem as mãos : <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao chegar ▪ Antes de cada refeição ▪ Depois de brincar ao ar livre ▪ Depois de ir à casa de banho/trocar as fraldas ▪ Depois de brincar com animais ▪ Depois de assoar o nariz ▪ Sempre que se sujarem ▪ Disponibilizar lenços na altura das crianças para ajudar a incentivar o desenvolvimento de competências de autonomia na limpeza do nariz. ▪ Colocar um banquinho em frente ao lavatório para garantir o seu acesso às crianças.
<p>PW38. A jovem criança começa a desenvolver as competências de ir à casa de banho e vestir-se.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ segurar as calças ou dar sinais de que precisam de ir à casa de banho. ▪ ajudar o responsável quando estiverem a ser vestidas. ▪ tirar as meias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar e auxiliar quando necessário, mas evitar pressionar. ▪ Dar oportunidade às crianças de se vestirem. Segurar a blusa e esperar que a criança ponha os braços nas mangas. Dar tempo para que as crianças pratiquem calçar as meias.
<p>PW39. A jovem criança segue rotinas de sono familiares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ encontrar o brinquedo ou cobertor quando é hora de dormir. ▪ pedir para contar uma história para dormir. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer rotinas para a hora de dormir. As crianças necessitam de regularidade e repetição. Ler histórias especiais na hora de dormir. Colocar o pequeno colchão portátil de dormir no mesmo lugar todos os dias. Reduzir os estímulos de luz e de ruído.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>PW40. A vida da jovem criança é caracterizada por brincadeiras ativas e movimentos físicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ iniciar jogos de perseguir. ▪ passar boa parte do tempo ao ar livre brincando com brinquedos de montar. ▪ gostar de piscinas para crianças. ▪ subir para cima de tudo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incluir atividade física no currículo. Oferecer diversas e variadas oportunidades de movimento, por exemplo, movimentar-se como animais durante as transições, incentivar as crianças a correrem e a saltarem, a jogarem jogos de atirar e apanhar, a subirem estruturas de escalar e brinquedos com rodas. Aproveitar todas as oportunidades para fazer as crianças movimentarem-se.
<p>PW41. A jovem criança começa a praticar comportamentos saudáveis e seguros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cooperar com instruções relativas à segurança como segurar a mão do responsável ao atravessar a rua. ▪ responder a “quente” ou “para” (no sentido de “parar”) ou a outras tentativas de proteger a criança de situações perigosas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrever claramente o comportamento seguro esperado antes de começar as atividades. ▪ Ler histórias a respeito de atravessar as ruas, ficar perto do educador, tocar animais e qualquer situação na qual as crianças precisem aprender a demonstrar cautela. ▪ Dar oportunidades para que as crianças pratiquem comportamento seguro como caminhadas educativas e passeios na comunidade.
<p>PW42. A jovem criança demonstra resistência e energia necessárias para participar nas atividades diárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dormir uma vez durante o dia. ▪ manter a atividade física por um longo período. ▪ explorar o parque infantil com vigor e interesse pelo menos 20 minutos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer um período para dormir no mesmo horário todos os dias. ▪ Organizar brincadeiras como jogar à apanhada. ▪ Brincar na areia com a criança para incentivar e maximizar as possibilidades.
<p>PW43. A jovem criança envolve-se numa variedade de atividades físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ andar, correr, trotar, dançar e pular. ▪ preferir ficar em pé do que sentar-se durante as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer períodos de movimento não estruturado todos os dias (no mínimo 60 minutos por dia). ▪ Permitir que as crianças fiquem de pé caso prefiram. ▪ Dar o exemplo de práticas de atividades físicas diariamente (andar, pular, correr, levantar pesos).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW44. A criança mais velha participa nas rotinas de cuidados físicos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pegar num lenço para limpar o nariz. ▪ lavar e secar as mãos independentemente. ▪ escovar os dentes independentemente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler histórias com as crianças a respeito de competências de autonomia como lavar as mãos, assoar o nariz, escovar os dentes. ▪ Organizar o ambiente de modo que as crianças possam começar a cuidar das próprias necessidades físicas usando lavatórios baixos e banquinhos quando necessário.
PW45. A criança mais velha desenvolve competências de autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reconhecer a sede e pedir para beber alguma coisa. ▪ usar palavras para expressar escolhas de tipos de comida. ▪ tentar usar o garfo para comer. ▪ beber de um copo comum sem entornar. ▪ fechar e abrir o fecho do blusão. ▪ tentar vestir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer oportunidades para as crianças se alimentarem usando colher e garfo. ▪ Oferecer às crianças utensílios que incentivem a alimentarem-se sozinhas. ▪ Oferecer pequenos jarros e copos para que as crianças se sirvam. ▪ Incluir tempo na rotina diária para que as crianças pratiquem calçar sapatos, meias, vestir casacos e pôr chapéus elas mesmas.
PW46. A criança mais velha segue as rotinas conhecidas de sono.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pedir para contar uma história para dormir. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer horários de descanso ou de dormir regulares para as crianças (ex. descansar no mesmo horário todos os dias, as crianças leem livros e depois descansam, etc.)



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>PW47. A vida da criança mais velha é caracterizada por brincadeiras ativas e físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pedir para jogar á apanhada. ▪ passar a maior parte do tempo ao ar livre brincando com brinquedos de rodas, baloiços, etc. ▪ subir para cima de tudo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar oportunidades às crianças de se movimentarem dentro da sala, por exemplo, dançando com música, fazendo percursos de obstáculos, praticando o saltar, erguendo os braços, aninhando-se, flexionando o torso, chutando o ar (no mínimo 60 minutos por dia). ▪ Oferecer atividades com brinquedos de estruturas variadas como de escalar e brinquedos de rodas que possam ser impulsionados, puxados e empurrados. ▪ Os educadores devem envolver-se com as crianças para que elas corram, pulem, brinquem à apanhada pratiquem outras atividades aeróbicas para melhorar a sua condição física.
<p>PW48. A criança mais velha começa a praticar comportamentos saudáveis e seguros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cooperar com as instruções de segurança como segurar a mão do educador ao atravessar a rua. ▪ usar um capacete ao andar de triciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer passeios com as crianças pela comunidade. ▪ Estabelecer regras de segurança com as crianças.
<p>PW49. A criança mais velha demonstra resistência e a energia necessárias para participar nas atividades diárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dormir por pouco tempo uma vez durante o dia. ▪ brincar durante grande parte do dia. ▪ explorar o parque com vigor e interesse pelo menos 20 minutos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer às crianças um período para dormir ou descansar no mesmo horário todos os dias. ▪ Dar à criança um horário de cerca de uma hora de atividades livres para que explorem por conta própria. ▪ Brincar na areia com a criança para incentivar e maximizar as suas potencialidades.
<p>PW50. A criança mais velha envolve-se numa variedade de atividades físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ andar, correr, trotar, dançar e pular. ▪ preferir ficar de pé durante as atividades em vez de se sentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer períodos de movimento não estruturado todos os dias (no mínimo 60 minutos por dia). ▪ Permitir com que as crianças fiquem de pé caso prefiram. ▪ Dar o exemplo de práticas de



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

atividades físicas diariamente (andar, pular, correr, erguer peso).

Diretriz de Aprendizagem: *A criança desenvolve competências sensoriais e motoras (usando os seus sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato para guiar e integrar as suas interações).*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
PW51. A jovem criança demonstra desenvolvimento da sua competência e da sua percepção visuais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ acompanhar objetos que se movem, apanhando-os. ▪ saltar de superfícies elevadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar a apanhar bolas de vários tamanhos. ▪ Dar às crianças diversas oportunidades de se envolver em comportamentos que utilizem múltiplos sentidos (ex. olfato e paladar com os olhos cobertos). ▪ Usar bolhas para motivar as crianças a observar, acompanhar e apanhar.
PW52. A jovem criança demonstra maior integração dos estímulos sensoriais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ explorar o ambiente com a boca e com as mãos. ▪ animar-se ao ouvir música e dançar. ▪ explorar e responder a diferentes texturas e superfícies (mesas de madeira, almofadas macias). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar experiências físicas que integrem os movimentos das crianças com todos os sentidos. ▪ Providenciar materiais e objetos de diversas texturas, cores, cheiros e sons. ▪ Providenciar objetos com os quais as crianças possam pôr na boca tais como brinquedos de mastigar.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>PW53. A criança mais velha demonstra desenvolvimento da sua competência e da sua percepção visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ acompanhar objetos que se movem, apanhando-os. ▪ saltar de superfícies elevadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar a apanhar bolas de vários tamanhos. ▪ Fazer com que as crianças se equilibrem sobre vigas ou sobre superfícies irregulares. ▪ Jogar jogos que façam com que as crianças executem diversos tipos de movimentos (ex. “Red light, Green light”).
<p>PW54. A criança mais velha demonstra maior integração dos estímulos sensoriais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ignorar sons no ambiente quando participarem numa atividade. ▪ animar-se ao ouvir música e dançar. ▪ explorar e responder a diferentes texturas e superfícies tais como plasticina macia ou endurecida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um lugar onde as crianças possam ficar sozinhas ou minimizar a exposição a sons ou a distrações. ▪ Providenciar materiais tais como plasticina com texturas e cheiros diferentes.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Promover o Desenvolvimento da Saúde Física e do Bem-Estar: Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem

Organizar o Ambiente

Os pais e os profissionais da primeira infância podem

Providenciar materiais, brinquedos e objetos:

- Criar oportunidades de correr livremente, subir e descer escadas, passar por cima e através de obstáculos, saltar sobre pequenos colchões portáteis, de plataformas e de armações baixas.
- Empurrar e puxar objetos tais como carrinhos de bonecos, carroças e brinquedos de puxar grandes e resistentes com rodas fortes.
- Equipamento desenvolvido para auxiliar o desenvolvimento das competências de coordenar músculos pequenos tais como plasticina para “espremer e picar” ou pequenos martelos adequados para martelar na plasticina. Isto é mais apropriado nesta idade do que palitos de enrolar ou ferramentas de corte.
- Oportunidades de pintar com objetos tais como pincéis grandes e rolos, utilizados com tinta grossa que não escorra. É o “fazer” que é importante.
- Cestos e sacos de diferentes tamanhos para “carregar, apanhar e esvaziar.”
- Construir com blocos de vários tamanhos, pesos e materiais; espuma, madeira.
- Bolas que saltem (pinchem), que sejam grandes e seguras.
- Objetos facilmente encontrados e disponíveis em casa tais como caixas de papelão, cestos de lavanderia e caixas de sapatos.
- Aproximar sempre que possível as crianças da natureza. Motivar atividades físicas ao ar livre.

Evitar Problemas de Excesso de Peso nas Crianças

A obesidade infantil é um problema crescente que duplicou nas últimas décadas. Conforme a idade aumenta, as percentagens também aumentam. Além de contribuir para problemas sociais, a obesidade infantil pode originar problemas de saúde durante a idade adulta. Frequentemente, pessoas que sofrem de problemas como a pressão arterial alta, colesterol alto e diabetes foram obesas durante a infância.

- Pesquisadores da Harvard University descobriram que se uma criança estiver acima do peso no jardim de infância, é provável que continue assim.
- Estima-se que 80% das crianças acima do peso continuem acima do peso quando forem adultas.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- O facto de adultos terem peso a mais ou serem obesos representa um fator de risco para problemas de saúde tais como diabetes tipo 2, problemas cardíacos, pressão alta, derrame, certos tipos de cancro e dificuldades respiratórias.
- Prevê-se que o problema de excesso de peso e obesidade irá diminuir a expectativa de vida média das crianças em relação aos pais da geração atual.

Riscos de Saúde a Curto Prazo para as Crianças com Peso a Mais

- Um estudo recente da Yale University a respeito de pessoas com peso a mais (dos 2 aos 18 anos) mostrou que 1 em cada 4 já apresentava sinais de pré-diabetes (resistência à insulina), um problema que ocorria principalmente em idosos. A maior parte das crianças diagnosticadas com diabetes tipo 2 está acima do peso normal.
- A pressão sanguínea alta e as doenças cardíacas estão ligadas à resistência da insulina mesmo em crianças. Nos Estados Unidos, 60% das crianças com peso a mais já apresentam pelo menos um dos fatores de risco de doença cardíaca, a causa número um de morte entre adultos.
- Crianças com peso a mais também correm risco imediato de doença nos rins e na vesícula, problemas respiratórios e problemas dos ossos e articulações. Meninas com peso a mais podem sofrer de problemas menstruais e de desenvolvimento sexual precoce. Problemas do sono e alimentação, depressão e abuso de substâncias químicas também constituem um risco para algumas crianças.
- O impacto negativo da obesidade nas crianças não é apenas físico. Crianças com peso a mais perdem mais dias de escola do que os seus colegas mais magros. Mesmo em regiões onde ter peso a mais é a norma, segundo pesquisas, a qualidade de vida dos jovens com peso a mais é comparável à de crianças que passam por tratamentos de quimioterapia para o cancro.

Para mais informações, consulte: http://patient-health-education.suite101.com/article.cfm/health_risks_for_overweight_and_obese_children

Conselhos sobre Nutrição para Crianças

- Ofereça a refeição completa às crianças. Não poupe nas frutas para deixar espaço para a sobremesa.
- Ofereça porções saudáveis de comidas saudáveis. Tenha em mente que uma porção normal para uma criança que começa a andar é de apenas $\frac{1}{4}$ da porção de um adulto.
- Não queira que a criança “esvazie o prato.” A criança tem um controlo natural da quantidade de comida necessária. Se ela não limpar o prato, ela provavelmente já comeu o bastante.
- Não utilize comida como recompensa. Se a criança fez um bom trabalho, diga: “Limpaste o leite entornado. Obrigado/a.”



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

- Surpreendentemente, as crianças que começam a andar necessitam de apenas 1300 calorias diárias. Se você considerar o que elas normalmente comem e bebem todos os dias, é fácil notar o quão rapidamente as calorias se somam, por exemplo:
 - 16 onças (473ml) de leite ou amamentar duas a três vezes ao dia = cerca de 250 a 300 calorias
 - 4 a 6 onças (118 a 177ml) de sumo de fruta 100% natural = 100 calorias
 - 2 lanches = 200 a 300 calorias
 - 2 a 3 refeições = 700 a 900 calorias

No entanto, 1300 calorias é apenas uma estimativa, sendo que algumas crianças precisam de um pouco mais ou de um pouco menos. A altura, o peso e o nível de atividade da criança podem influenciar as calorias necessárias, sendo normalmente desnecessário saber o número exato.

Quantidade de Comida para as Crianças

Uma das razões pelas quais os pais geralmente pensam que os seus filhos não comem o bastante é que superestimam o quanto eles devem comer a cada refeição. O estômago de uma criança é do tamanho aproximado do seu próprio punho. De acordo com a American Academy of Pediatrics [Academia Norte-Americana de Pediatria], uma regra geral é que a quantidade de comida para uma criança que começa a andar é de cerca de um quarto da quantidade para um adulto. Se isso não parecer ser o bastante, lembre-se de que é sempre possível oferecer uma nova porção à criança, especialmente no caso de vegetais e de outras comidas saudáveis.

São exemplos de porções de comida para crianças que começam a andar:

- De 1/4 a 1/2 de uma fatia de pão
- 1/4 de chávena de cereal seco
- De uma a duas colheres de sopa de vegetais cozidos
- 1/2 pedaço de fruta fresca
- 1/3 de chávena de iogurte
- 1/2 ovo
- 1 colher de sopa de manteiga de amendoim cremosa (se não houver risco de alergia) barrada em pão ou numa bolacha
- 1 onça (30g) de carne

Leia mais a respeito das estratégias para que as crianças pratiquem exercício físico suficiente na página de Melhores Práticas, intitulada Atividade Física e Infância - Prevenção da Obesidade Infantil.

Respeitar a Diversidade das Famílias

Os contextos culturais nos quais os adultos interagem com jovens crianças influenciam o seu desenvolvimento físico e motor. Os pais/responsáveis são mais fisicamente ativos em algumas



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

culturas do que em outras. Algumas enfatizam a quietude, carregar e segurar os bebês, enquanto que outras valorizam a expressão de atividade física e a independência. Profissionais dos cuidados na primeira infância devem observar e usar a intuição conforme interagem com ambas, a criança e a família, e conforme planeiam e apoiam as experiências de bem-estar social e de desenvolvimento motor nos seus ambientes. A competência de respeitar, reconhecer e oferecer apoio às diferenças culturais e crenças na educação infantil por parte das famílias é a chave para o desenvolvimento bem-sucedido das jovens crianças sob os seus cuidados.

Seguem-se algumas estratégias para o auxílio do desenvolvimento físico e motor das jovens crianças sob uma perspectiva global:

- Oferecer oportunidades para que educadores e famílias possam conversar a respeito das expectativas da família quanto ao desenvolvimento físico, motor e à saúde da criança, e para que haja tolerância com as tradições e as crenças culturais.
- Usar pistas visuais e físicas, bem como verbais, na comunicação com a criança.
- Dar oportunidades diárias para que a criança brinque de forma ativa, promovendo o movimento, a forma física e a saúde.
- Ser sensível ao contexto cultural em relação aos alimentos e à nutrição saudáveis.
- Incorporar canções, jogos, cantos, ritmos, danças e outras atividades culturalmente específicas que promovam as competências motoras grossas diariamente.
- Garantir que os ambientes estejam seguros contra preconceitos culturais ou de outra espécie.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

3.6 Abordagens à Aprendizagem para Crianças que Começam a Andar: Introdução

As jovens crianças atingem este estágio do desenvolvimento no limiar de muitos e importantes avanços em todos os domínios. Durante o período dos 12 aos 33 meses, elas desenvolvem um melhor controlo dos seus corpos e experimentam a expansão das suas competências motoras finas, da competência de falar e de comunicar de acordo com as suas necessidades, uma intensa curiosidade e necessidade de explorar e as emoções emergentes que geralmente as impulsionam a agir.

Brincadeiras estruturadas ou não estruturadas durante o dia dão à criança a oportunidade de se desenvolver, aprender e praticar novas competências. A brincadeira oferece uma oportunidade única para desenvolverem o autocontrolo. Em que outras situações é que a criança, ao mesmo tempo, controla os próprios impulsos, é controlada e também controla as outras crianças? Brincar permite à criança: fazer escolhas; tomar decisões; resolver problemas, interagir com outros; satisfazer os seus interesses; desenvolver a língua e as competências de alfabetização; descobrir conceitos matemáticos e ter consciência de si como alguém capaz, competente e bem-sucedido ao aprender. (Dodge 2006, p.161.)

As diretrizes de abordagens à aprendizagem são:

- Demonstrar vontade e curiosidade em aprender
- Desenvolver vontade e persistência na aprendizagem e nas descobertas



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretrizes de Abordagens à Aprendizagem

Diretriz de Aprendizagem: *A criança demonstra vontade e curiosidade em aprender.*

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL11. A jovem criança expande a sua exploração do ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a explorar o ambiente independentemente. ▪ mover-se em direção a pessoas e objetos de interesse. ▪ procurar aprender novas competências. ▪ iniciar as suas próprias atividades . 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Minimizar o número de vezes que um adulto diz não à criança. ▪ Criar um ambiente seguro à “prova de crianças” para brincar e fazer descobertas. ▪ Oferecer brinquedos e materiais apropriados ao desenvolvimento das crianças, conforme as suas idades e de acordo com a quantidade de crianças no grupo, facilitando o seu acesso. ▪ Expandir o ambiente imediato com passeios pela comunidade local, por exemplo, parques, bombeiros, lojas, correios ou bibliotecas. ▪ Oferecer objetos de cena variados para brincadeiras e objetos reais como telefones, bonecos, chapéus, utensílios de cozinha, teclados, máquinas registadoras, etc. ▪ Oferecer espaços para as crianças que incluam ambas as áreas para brincadeiras, ou seja áreas para brincadeiras em grupo mas com espaços parcialmente individualizados onde as crianças possam brincar em segurança e separados dos restantes elementos do grupo.
<p>AL12. A jovem criança demonstra curiosidade por objetos novos e conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ começar a usar expressões faciais para demonstrar excitação. ▪ apontar para objetos desconhecidos e procurar o educador para que lhe explique 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber e responder à curiosidade, expandindo as oportunidades de aprender com vocabulário enriquecido e perguntas abertas. ▪ Providenciar novos brinquedos



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

<p>o que são.</p> <ul style="list-style-type: none"> tentar usar novos materiais artísticos tais como plasticina ou tinta para os dedos. começar a demonstrar uma intenção nas suas brincadeiras. 	<p>que apresentem desafios às crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> Providenciar uma ampla variedade de materiais sensoriais (ex. caixas de toque e de sentidos; experimentar comidas também com cheiros variados).
---	---

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL13. A criança mais velha expande a sua exploração do ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> tornar-se mais confiantes na competência de explorar independentemente. brincar com outras crianças e imitar as suas brincadeiras. imitar atividades adultas tais como ler uma revista ou ajudar a pôr a mesa. gostar de executar tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> Modificar e adicionar objetos ao ambiente de forma contínua, oferecendo novas descobertas para despertar o interesse das crianças, como, por exemplo, colocar frigideiras na área da cozinha quando a criança demonstrar interesse em brincar a cozinhar. Oferecer oportunidades apropriadas para que as crianças brinquem juntas. Convide duas delas para trabalharem juntas num quebra-cabeças com você, coloque dois cavaletes de pintura lado-a-lado ou incentive um grupo a construir um castelo de blocos. Oferecer ferramentas autênticas para realizar tarefas, como vassouras pequenas para varrer o chão ou esponjas para limpar as mesas. Oferecer oportunidades para as crianças ajudarem os adultos (ex. a arrumar a mesa, a limpar e a organizar a área de brincadeiras, a misturar a plasticina, etc).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL14. A criança mais velha demonstra curiosidade em objetos novos e conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ procurar mais informações a respeito das pessoas e das coisas em seu redor (ex. estudar um objeto cuidadosamente). ▪ usar objetos conhecidos de formas diversas (ex. desenvolvendo interesse em organização e padrões). ▪ escolher as suas próprias atividades de forma mais consistentemente. ▪ demonstrar prazer no que executa. ▪ falar a respeito daquilo que querem fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As crianças precisam de tempo. Crie um horário flexível de rotinas regulares que dê tempo suficiente às crianças para explorarem e envolverem-se em atividades. ▪ Providenciar materiais variados com os quais as crianças possam separar em partes e montar novamente – cortar pedaços de plasticina e combiná-los novamente; dividir a água de um balde por recipientes menores e despejar a água de novo no balde maior. ▪ Dar às crianças oportunidades de juntar, separar e organizar objetos tais como botões, conchas e palitos. Providenciar recipientes que ajudem a sua organização. ▪ Observar proximamente as crianças para conhecer as suas execuções. Formular em palavras aquilo que tiverem feito e demonstrar entusiasmo pelo progresso. ▪ Organizar atividades dirigidas pelo professor para introduzir novas ideias, materiais e desafios. Incentive o amor pela aprendizagem.



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Diretriz de Aprendizagem: A criança desenvolve vontade e persistência pela aprendizagem e pelas descobertas.

Indicador	Jovens Crianças (de 12 a 24 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL15. A jovem criança presta atenção por períodos mais longos de tempo e persiste na realização das suas atividades favoritas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gostar de ouvir a mesma música e de repetir os mesmos movimentos diversas vezes. ▪ insistir numa roupa que quer usar. ▪ pedir para ouvir a mesma história repetidas vezes. ▪ persistir na realização de quebra-cabeças ou no encaixe de peças em tábuas de cravos até terminar a tarefa. ▪ continuar a tentar quando uma coisa não funciona. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As crianças precisam de tempo. Crie um horário flexível de rotinas regulares que dê tempo suficiente às crianças para explorarem e envolverem-se em atividades. ▪ As crianças aprendem melhor através da repetição e da prática. Continue a oferecer músicas, livros e materiais conhecidos e também introduza novidades. ▪ Apoiar as crianças conforme elas persistirem em atividades desafiadoras. Conte-lhes o que fazem, faça perguntas abertas e reconheça as frustrações.
<p>AL16. A jovem criança começa a assumir riscos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ usar tentativa e erro para resolver um problema. ▪ começar a interagir com novas pessoas. ▪ explorar livremente sem ter um adulto por perto. ▪ enfrentar novos desafios, como um novo jogo com novas regras ou brincar com um brinquedo que exija a aprendizagem de uma nova competência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajudar as crianças a lidar com erros e enganos de uma maneira positiva. Incentive a “tentar de outra forma!” ▪ Introduzir novos desafios às crianças (ex. “Ontem construiste uma casa. Hoje vamos construir uma garagem para a casa.”). ▪ Observar as crianças terem acesso aos objetos dos seus interesses e prover novos objetos para motivar o novo interesse. ▪ Oferecer brinquedos e jogos que exijam novas competências (ex. jogos de memória avançados, tábuas para cravos menores, cartas com padrões e jogos de combinar).



Secção III: Diretrizes para Crianças que Começam a Andar (dos 12 aos 33 meses)

Indicador	Crianças mais Velhas (de 22 a 33 meses) podem...	Sugestões de Atividades de Apoio à Aprendizagem
<p>AL17. A criança mais velha presta atenção por períodos mais longos de tempo e persiste na realização das suas atividades favoritas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ trabalhar mais tempo para atingir um objetivo, como calçar os sapatos ou concluir um quebra-cabeças. ▪ gastar mais tempo a trabalhar com um educador. ▪ continuar a trabalhar em atividades mesmo quando encontra problemas. ▪ fazer tarefas em ambientes barulhentos. ▪ cooperar com outras crianças para atingir um objetivo. ▪ querer completar as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As crianças precisam de tempo. Crie um horário flexível com rotinas regulares que dê tempo suficiente às crianças para explorarem e envolverem-se nas atividades. ▪ Organizar atividades nas quais as crianças trabalhem juntas para atingir um objetivo, como pintar uma caixa de papelão para que seja uma casa na área de brincadeiras de interpretação; ver qual a maior torre que as crianças conseguem construir juntas; pedir que uma criança coloque os guardanapos e outra coloque os copos na mesa de refeições. ▪ Auxiliar as crianças a persistirem em atividades desafiadoras. Descrever-lhes o que estiverem a fazer, colocando perguntas abertas e reconhecendo frustrações.
<p>AL18. A criança mais velha começa a assumir riscos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ demonstrar confiança nas próprias competências “eu faço!” ▪ tentar muitas maneiras diferentes de fazer coisas para atingir um objetivo. ▪ desenvolver novos interesses. ▪ procurar a ajuda de outros. ▪ insistir em alimentarem-se a si próprios e a encher o próprio copo de sumo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar as crianças a fazerem as coisas à sua própria maneira. Proporcionar o tempo necessário para que resolvam problemas sem interrupções. ▪ Observar crianças mais velhas a terem acesso aos objetos dos seus interesses e prover novos objetos para motivar o novo interesse. ▪ Criar um ambiente seguro e à “prova de crianças” que faça com que assumam riscos na aprendizagem. ▪ Minimizar o número de vezes em que um adulto diz não à criança.



4.1 Para Além do Básico: Melhores Práticas Introdução

Os Massachusetts Early Education and Care Regulations [Regulamentos de Educação e Cuidados na Primeira Infância de Massachusetts] são regulamentos para a manutenção da saúde, segurança e bem-estar das crianças através dos cuidados em centros educacionais e familiares. Os regulamentos constituem os requisitos mínimos a serem seguidos pelos responsáveis.

Esta secção de “Melhores Práticas” aborda os diversos regulamentos específicos para bebés e crianças que começam a andar, numa tentativa de explicar a lógica por trás das regras na esperança de esclarecer educadores, pais, professores educadores, legisladores e membros da comunidade, acerca dos padrões estabelecidos para manter as crianças seguras e promover o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.

As melhores práticas são explicadas tanto para que os regulamentos sejam cumpridos como para que possam ser ultrapassados. Estas práticas são baseadas em pesquisa e são apoiadas por diversos programas em todos os Estados Unidos e a nível internacional. Elas são apenas um começo. No final das normas, foram anexados uma lista de recursos e um apêndice que incluem mais estratégias para se atingir a excelência.



4.2 Cuidados Primários e Continuidade dos Cuidados para Bebés e Crianças

Regulamento EEC: 7.10: Proporções, Tamanhos de Grupos e Supervisão de Crianças

9. Provisões Adicionais para Grupos Grandes e Cuidado de Crianças em Idade Escolar.

(a) Trabalho em Grupos de Crianças.

1. Todos os trabalhos em grupo devem ser apropriados ao desenvolvimento de cada criança.
2. O tamanho do grupo deve ser apropriado às atividades planeadas e às características das crianças que fazem parte do grupo.
3. Cada criança deve fazer parte de um grupo regular e atendida pelos mesmos funcionários regularmente.

Fundamentação Lógica do Regulamento

Se as necessidades de uma criança forem atendidas de forma consistente pelo mesmo indivíduo ao longo da primeira infância, a criança desenvolverá uma base sólida de relacionamentos. Por sua vez, esta base criará as bases para o desenvolvimento sadio na primeira infância e, posteriormente, para o sucesso académico. Os primeiros relacionamentos, quando individualizados, carinhosos, responsáveis e previsíveis, aumentam o desenvolvimento cerebral saudável. Estes relacionamentos auxiliam o desenvolvimento de uma arquitetura cerebral saudável que é a base da aprendizagem, do comportamento e da saúde. Jovens crianças com bases fracas durante a primeira infância correm maiores riscos de terem problemas ao precisarem de ampliar o desenvolvimento das competências básicas, estabelecidas durante os primeiros anos, em competências mais complexas. (Schumacher e Hoffman 2008)

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Cuidados Primários

Enquanto os regulamentos requerem “funcionários regulares”, um Sistema De Cuidados Primários vai além disso. Esta regularidade ou consistência é definida como a atribuição de um educador a um pequeno número de crianças (não mais de 3) na maior parte dos cuidados e interações diárias. Em programas de Educação na Primeira Infância a “abordagem em equipa” funciona melhor se ambos os educadores conhecerem as crianças individualmente e se todas as crianças conhecerem ambos os educadores (primário e secundário). No entanto, o educador primário designado deve prover alimentação, interações, brincadeiras e conforto necessários às crianças que lhe forem atribuídas. Este sistema foi projetado para auxiliar o desenvolvimento através da consistência e da continuidade dos cuidados. As crianças, que passam a maior parte do tempo com o educador primário, devem passar o restante do tempo com o educador secundário. Durante os três primeiros anos de vida, as crianças devem receber os cuidados de um pequeno grupo regular de adultos que conheçam e entendam as suas necessidades e o seu temperamento.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

Como é que isto funciona nos bebés e nas crianças na sala de aula ou durante os cuidados familiares em casa?

Conforme o bebé começa a receber os cuidados, ele é “atribuído” a um educador. Este educador oferece a maior parte dos cuidados à criança, provendo:

- interações próximas,
- conforto quando necessário,
- alimentação,
- troca de fraldas,
- observação e avaliação.

Por exemplo: Os Cuidados Infantis XYZ têm uma sala com espaço para seis bebés e dois educadores. Jane e Sue são as educadoras dos bebés. Sam é um bebé de 6 meses que chega para receber os seus cuidados. Jane torna-se a educadora primária de Sam. Jane troca a fralda de Sam, alimenta-o, segura-o e fala com ele regularmente, mas Sam também vê Sue todos os dias. Sue fala e sorri para Sam, portanto ele está familiarizado com ela e com a sua voz. Sue cuida de Sam quando Jane está a cuidar de outra criança ou quando ela sai da sala. Com o passar do tempo, Sam familiariza-se com Sue. No entanto, ele está ligado e recebe de Jane a maior parte dos seus cuidados.

Questões Relacionadas com os Cuidados Primários

Os provedores estão frequentemente preocupados com os efeitos da prestação de cuidados primários, com o programa e com os indivíduos nele envolvido. A base dos cuidados primários é a regularidade das respostas às necessidades da criança. Mesmo quando o responsável primário está ausente da sala de aula, os cuidados secundários oferecem respostas regulares que a criança reconhece. Quando um responsável substituto estiver envolvido nos cuidados da criança, ele/a deve ser treinado/a e deve possuir entendimento das práticas/respostas que a criança compreende. Os bebés e as crianças precisam de rotina e de cuidados regulares. Como parte do programa, todos os educadores se devem familiarizar com as crianças, com aquilo que gostam ou não gostam e como o modo como satisfazem as suas necessidades em geral.

Continuidade de Cuidados

A Continuidade de Cuidados refere-se à prática de as crianças permanecerem sob os cuidados do mesmo educador primário ao longo de vários anos. Este aspeto não está previsto nos regulamentos. No caso de bebés e de crianças que começam a andar, eles devem permanecer sob os cuidados do educador primário até chegarem aos 2.9 anos de idade e estarem prontos para um programa pré-escolar. Esta prática inclui manter o mesmo grupo de crianças, mudando em conjunto para um novo ambiente ou modificando o ambiente para atender às necessidades de desenvolvimento das crianças. Isso sustenta o entendimento de que os relacionamentos entre bebés, crianças e os seus educadores são o ponto principal da educação e dos cuidados na primeira infância.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

Outro modo de oferecer continuidade de cuidados é agrupar jovens crianças de diferentes idades. Este é um método comum e eficaz nos cuidados familiares. Um bebé geralmente é recebido num lar que tem várias crianças mais velhas. O grupo multietário pode permanecer no mesmo ambiente e com o mesmo responsável ou responsáveis até à pré-escola ou ao jardim de infância e, algumas crianças, podem continuar a frequentar o ambiente antes ou depois do período escolar. Quando uma criança completa um ciclo de formação, ela dá lugar a um novo bebé. Muitas famílias optam por esta forma de cuidados em parte porque querem manter irmãos ou primos juntos.

Ambientes multietários podem funcionar também em centros de cuidados. Um ou mais responsáveis trabalham com um grupo de crianças cujas idades podem variar até três anos. Os responsáveis adaptam o ambiente e o currículo para atenderem às necessidades individuais de cada criança. Frequentemente, envolvem o grupo em atividades acomodando diferentes níveis de aprendizagem e oferecendo oportunidades para que os bebés aprendam com os colegas mais velhos. As crianças mais velhas também beneficiam das oportunidades de ensinar e de auxiliar os colegas mais jovens.

Conhecido no nível pré-escolar pelo nome “looping” no sentido de laços, circuitos, sempre houve um apoio positivo à experiência contínua de crianças aprenderem com adultos. Uma abordagem de “continuidade de cuidados” pode auxiliar na melhoria do relacionamento entre educadores e jovens crianças em programas de cuidados e de educação na primeira infância ao manter as jovens crianças no mesmo ambiente e com a mesma equipa de educadores ao longo de vários anos. Pesquisas demonstraram que, quanto mais tempo os bebés e as crianças permanecem com o mesmo educador, maior probabilidade existe na formação de uma ligação segura com o educador; 91% dos bebés e das crianças que permaneceram mais de um ano com o mesmo educador desenvolveram um relacionamento de ligação segura. Este conceito apoia o entendimento da necessidade primária de um relacionamento seguro para auxiliar o desenvolvimento saudável do cérebro. (Schumacher e Hoffman 2008)

Como é que isto funciona no programa de bebés e de crianças que começam a andar?

Ao iniciar os cuidados, o bebé é “atribuído” a um educador e potencialmente a uma sala para cuidados até entrar na pré-escola. Os programas são licenciados para cuidar de ambos, bebés e crianças, em todas as salas designadas para tal. Se o espaço físico não puder ser modificado para se adequar à mudança das necessidades das crianças, elas passam de uma sala à outra, juntamente com os educadores originalmente designados para os seus cuidados.

Questões a Respeito da Continuidade dos Cuidados

O conceito da continuidade de cuidados opera pela mesma premissa de permitir que as crianças trabalhem em conjunto com professores conhecidos e que atendam as necessidades de forma regular enquanto auxiliam na experiência da aprendizagem. Pela sua própria natureza, tanto os adultos como as crianças procuram o que conhecem quando precisam de conforto e de compreensão. As crianças têm uma maior necessidade disso e, portanto, precisam de maior consistência nos cuidados que recebem. Oferecer uma continuidade no sistema de cuidados não é diferente de operar uma sala de aula de idades variadas na pré-escola. As crianças que entram na pré-escola fazem-no aos 2.9 anos, o que significa que podem passar, potencialmente, 3 anos na mesma classe com o mesmo professor antes de chegar ao jardim de infância. Os bebés e as crianças que entram num



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

programa de cuidados devem ter as mesmas oportunidades de criar relacionamentos e de estenderem a sua aprendizagem quando estiverem prontos, não quando a sua idade os levar à “próxima” sala de aula.

Os provedores estão frequentemente preocupados com a ideia da continuidade de cuidados. As preocupações variam desde as crianças ficarem ligadas demais aos educadores até à ideia de que o processo de mudar para a pré-escola, o jardim e finalmente a escola elementar pode causar maior perturbação do que o verificado nos últimos anos da educação da criança. Estas preocupações não se baseiam em pesquisas, mas no medo do desconhecido.

A continuidade de cuidados, comumente chamada de “looping” no sentido de laços, circuitos, no campo da educação elementar tem demonstrado a sua grande eficiência no que diz respeito à aprendizagem centrada na criança. A prática do “looping” resulta em experiências altamente enriquecedoras de aprendizagem para ambos, professor e aluno, quando este processo de aprendizagem é contínuo e apoiado num forte relacionamento entre professor e aluno e entre alunos. (Northeast and Islands Regional Educational Laboratory At Brown University [Laboratório Educacional Regional do Nordeste e das Ilhas na Universidade Brown])

Bibliografia

- “Enhancing development and learning through teacher-child relationships”. *Young Children*, 63(6), 80-87 Gallagher, K.C. & Mayer, K. (2008, Novembro).
- Molding to the children: Primary caregiving and continuity of care. *Zero to Three Bulletin*, 26(3), 50-54 Theilheimer, R. (2006, Janeiro).



4.3 Interações Entre Adultos e Bebés e Crianças

7.05: Interações Entre Adultos e Crianças

Os seguintes requisitos aplicam-se a todos os programas de cuidados infantis, incluindo os de cuidados familiares, em pequenos grupos e idade escolar e em grandes grupos e idade escolar.

1. Os educadores devem responder às necessidades individuais das crianças e apoiar o desenvolvimento da autoestima, da autoexpressão, da autonomia, da competência social e da preparação escolar.
2. Os educadores devem acarinhar, estimular e responder às necessidades das crianças:
 - (a) expressando frequentemente carinho em relação às crianças individualmente, através de comportamentos tais como segurar os bebés, estabelecer conversas sociais (incluindo respostas às vocalizações dos bebés), rir juntamente com as crianças, estabelecer contato visual, sorrir e comunicar-se ao nível dos olhos das crianças.
 - (b) oferecendo cuidados atenciosos, consistentes, que confortem e sejam culturalmente sensíveis;
 - (c) sendo consistentes e previsíveis no cuidado emocional das crianças e ao implantar regras e expectativas no programa
 - (d) reconhecendo sinais de perturbações no comportamento das crianças, respondendo-lhes com atividades apropriadas que reduzam a perturbação

Fundamentação Lógica do Regulamento

Crianças que são valorizadas e respeitadas envolvem-se em interações positivas que levam a uma maior competência no que diz respeito ao aprender e ao explorar. Os educadores também beneficiam de um relacionamento positivo tanto quanto a criança. As interações entre a criança e o educador devem ocorrer com frequência e em adição aos períodos típicos de cuidados tais como a alimentação e a troca de fraldas. Envolver-se com uma criança durante as “brincadeiras livres” faz com que a criança saiba que você é importante para ela, ajudando a formação da identidade da criança como uma pessoa valorizada. Envolver-se em interações intencionais permite com que o educador e a criança desenvolvam um relacionamento recíproco no qual ambos estejam em sintonia.

Os relacionamentos são a chave para o desenvolvimento de uma ligação segura entre bebés, crianças e os seus educadores. Estes relacionamentos apoiam-se numa série de interações que ocorrem entre a criança e o seu educador. As interações devem ocorrer de forma respeitadora e calma com a atenção na criança e nas suas necessidades. Os educadores devem envolver-se com as crianças e permitir que elas controlem as interações, prestando atenção aos seus desejos e às suas necessidades. Estas interações devem ser enriquecidas



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

em linguagem. Os educadores devem usar os seus tons de voz e as suas expressões para comunicar enquanto observam a reação da criança. A linguagem utilizada com ambos, bebés e crianças, deve ser descritiva e deve usar palavras que permitam à criança identificar o que está a acontecer. A interação deve ocorrer frequentemente entre apenas um adulto e uma criança ou entre duas crianças na presença de um adulto que a possa facilitar.

Como é que isto ocorre num programa para crianças que começam a andar?

- Os educadores, frequentemente, seguram os bebés ou interagem com eles durante o período em que ficam com a barriga voltada para o chão.
- Os educadores falam e brincam com cada criança durante as rotinas de cuidados diários relacionadas com comer, dormir, vestir, limpar e trocar fraldas.
- Os educadores entendem os diferentes choros e expressões faciais de cada criança e estão em sintonia com as suas necessidades individuais.
- Os educadores sentam-se, frequentemente, no chão com as crianças e brincam com elas individualmente, segundo a vontade da criança.
- Os educadores planeiam, frequentemente, atividades baseadas nos interesses e no nível de desenvolvimento da criança, reconhecendo as características únicas de cada criança e da sua família.
- Os educadores planeiam e organizam longos períodos nos quais as crianças se possam envolver ativamente em atividades e em exploração.

Período no Chão

Os educadores que são mais intencionais nas suas interações com as crianças conseguem reconhecer e compreender com maior frequência as necessidades, os temperamentos e as competências de cada criança. Isto fortalece a ligação entre o educador primário e a criança, auxiliando também o desenvolvimento saudável. Quando os adultos se sentam no chão elas fazem com que a criança entenda que “Eu estou aqui para te ajudar.”, o que satisfaz as necessidades da criança no que diz respeito a sentir-se a salvo e segura enquanto lhe permite explorar o ambiente.

Os educadores devem-se sentar no chão regularmente para que as crianças tenham o acesso aos educadores facilitado. Os educadores que se sentam no chão ficam ao nível do olhar das crianças e oferecem maior interação social e de linguagem. Este período pode ser visto como “wants nothing time” [período do não quer nada] (Gonzalez-Mena 2009) no qual não há instruções do educador, o que permite com que a criança controle as interações. Tanto os educadores como as crianças devem interagir tanto quanto possível. Os educadores precisam de estar determinados a oferecer este período no chão importante tanto para o desenvolvimento físico da criança como para oferecer oportunidades para que a criança brinque/interaja/se envolva com o educador.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Durante o dia, os educadores devem . . .

- Sentar-se no chão e interagir com as crianças.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Os educadores devem permitir, ocasionalmente, que as crianças iniciem as suas interações.
 - Bebés que não se possam deslocar, poderão virar a cabeça e balbuciar em direção ao educador.
 - Bebés que se desloquem irão engatinhar ou sentar-se perto do educador.
 - Crianças trarão objetos e falarão com o educador.

Período de Bruços

Quando apropriado, os bebés devem ser mantidos no ambiente menos restritivo e devem poder-se movimentar com segurança e livremente. Os bebés devem ser colocados no chão de bruços por períodos longos durante o dia. Esta deve ser uma prática regular na sala dos bebés. O uso de baloiços, “aranhas” e assentos diversos deve ser limitado no cuidado com os bebés.

Os bebés precisam de passar algum tempo de bruços. Ao proporcionar o “período de bruços” os educadores auxiliam o desenvolvimento do bebé. Fisicamente, os bebés precisam de desenvolver os músculos do tronco como suporte ao desenvolvimento do resto do corpo. Crianças colocadas em equipamentos que limitem os movimentos não têm esta oportunidade de se desenvolver. Este tipo de equipamento também limita as interações entre a criança, os seus educadores e os seus colegas.

O “período de bruços” é ótimo para interagir com o bebé. Deite-se no chão, num lugar onde o bebé possa ver o seu rosto. Role uma bola no campo de visão do bebé, descrevendo o que você e o bebé estiverem a fazer. Mostre o mesmo entusiasmo que o bebé conforme ele descobre o movimento da bola. Coloque um guizo ao alcance do bebé e observe a sua força e coordenação desenvolver-se ao longo das semanas nas quais você repete este exercício. Cante canções e cantigas, recite poemas e descreva o que estiver a acontecer no resto da sala. Respeite sempre o temperamento do bebé e procure pistas de estímulo em excesso.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

O ambiente deve:

- Incluir uma variedade de texturas e de superfícies (macias e duras).
- Possuir espaços onde os bebés que não se possam deslocar possam ficar, interagir e observar a sala.
- Ter superfícies baixas que permitam aos bebés deslocarem-se, movimentarem-se e erguerem-se com apoios. Os educadores devem estar sentados no chão sempre que possível para oferecer um ambiente seguro.
- Permitir o uso de estruturas de “ninho” no chão ou berço que sejam suficientemente grandes para que o bebé se possa virar. Isto favorece a mobilidade quando o educador não se puder sentar ao lado de um bebé que não se consiga deslocar.

Troca de Fraldas

Uma tarefa diária tal como a troca de fraldas é uma excelente oportunidade para interações e socializações respeitadoras. A troca de fraldas deve ser feita pelo menos de duas em duas horas, exceto se houver outras necessidades ou se diferirem as expectativas da família. Durante a troca de fraldas, os educadores devem falar com a criança a respeito daquilo que estiver a acontecer, mesmo antes de pegar na criança. Isso alerta a criança para a transição de



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

uma atividade para outra e demonstra respeito pela criança e a sua necessidade de completar uma tarefa antes de prosseguir. A troca de fraldas deve incluir vocabulário descritivo enriquecedor a respeito daquilo que estiver a ocorrer. Conforme a criança ganhar maior controlo sobre os seus movimentos corporais, ela poderá participar do processo erguendo-se, segurando os pés ou lavando as próprias mãos.

Os educadores demonstram respeito pelas crianças sob seus cuidados ao reconhecerem e ao atenderem as necessidades da criança de forma tranquila e carinhosa. As crianças que recebem cuidados respeitadores, envolventes e enriquecedores na linguagem são auxiliadas no seu processo de desenvolvimento. Interações simples durante as tarefas diárias também oferecem uma base de confiança e de compreensão entre duas pessoas. Estas interações comunicam à criança que “Tu és importante.”

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

- Antes que a troca da fralda comece, o educador informa a criança verbalmente “José, é hora de trocar a fralda.”
- O educador conversa com a criança a respeito do processo conforme começa a troca de fralda.
- O educador fala com a criança durante a troca de fralda descrevendo o que pode estar a acontecer ou o que irá acontecer a seguir. O educador brinca com a criança, envolve-se em “conversação” com ela, ri, recita um poema, faz um jogo de bater palmas ou fala com a criança a respeito de um livro que ela está a segurar ou sobre o que ela vê.
- Ao interagir com as crianças, os educadores permitem que a criança participe tanto quanto possível nos seus cuidados; baixando ou erguendo as calças, segurando a fralda no lugar e lavando/secando as mãos.

Alimentação

Ao bebés e as crianças devem receber comida e bebida de acordo com as instruções da sua família. A comida e a alimentação podem ter um significado especial de acordo com as crenças e práticas culturais. Reconhecendo a família como a influência primária da criança, os educadores devem seguir os desejos e as práticas da família de acordo com os regulamentos do Departamento de Educação e Cuidados na Primeira Infância. Os educadores devem comer juntamente com as crianças e dar o exemplo de hábitos de uma alimentação saudável e de competências sociais.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

- Os educadores devem-se sentar com as crianças durante a merenda ou o almoço e demonstrar práticas de alimentação saudáveis.
- As refeições constituem uma oportunidade de ensinar às crianças vocabulário novo e estrutura frásica e de deixar as crianças praticarem contar histórias. As refeições não devem ser silenciosas.
- Os bebés devem ser segurados ao serem alimentados. Total atenção deve ser dada à criança. Não é apropriado falar com outros educadores, ler, comer ou simplesmente distrair-se. O educador deve manter o contato visual, falar suavemente, descrever o que estiver a acontecer, contar uma história ou cantar uma canção. A interação é essencial.



Bibliografia

- *Extending the Dance in Infant & Toddler Caregiving: Enhancing Attachment & Relationships* Helen H. Raikes e Carolyn Pope Edwards (2009)
- “*Enhancing development and learning through teacher-child relationships.*” *Young Children*, 63(6), 80-87 Gallagher, K.C. & Mayer, K. (2008, Novembro).
- “*Child care is rich in routines.*” *Zero to Three Bulletin*, 22(4), 29-32. Butterfield, P.M. (2002, Fevereiro/Março).
- “*Cultural Dimensions of Feeding Relationships.*” *Zero to Three Bulletin*, 12(5), 10-13. Brunson Phillips, C., e Cooper, R. (1992, Junho).
- “*Engagement is everything.*” *Zero to Three Bulletin*, 18(4) 16. Greenstein, B. (1998, Fevereiro/Março)



4.4 Relatórios de Progresso para Bebés e Crianças

Regulamento EEC 7.06 (3-4)

Os seguintes requisitos aplicam-se a todos os programas, incluindo cuidados infantis familiares, em pequenos grupos e em grandes grupos.

3. **Relatórios de Progresso:** Um relatório de progresso por escrito deve ser preparado periodicamente para cada criança no programa. O programa deve organizar uma reunião com os pais para conversar a respeito do conteúdo do relatório. Uma cópia do relatório de progresso deve ser dada aos pais e uma cópia deve ser mantida no registo da criança.
 - (a) **Frequência:** 1. para bebés e crianças com necessidades especiais identificadas, o relatório de progresso deve ser preparado de três em três meses.
2. para crianças e alunos em idade pré-escolar, o relatório de progresso deve ser preparado de seis em seis meses.
 - (b) **Conteúdo:** O relatório de progresso deve ser baseado nas observações e na documentação do progresso da criança numa série de atividades ao longo do tempo e deve incluir exemplos do trabalho da criança.
 1. Para crianças com idade menor do que a idade escolar, o relatório de progresso deve tratar do desenvolvimento e do crescimento da criança, incluindo mas não se limitando aos domínios do desenvolvimento Cognitivo, Social/Emocional, Linguístico e às Competências de Vida e Motoras Finas e Grossas.
 - (c) Todos os educadores, especialistas e consultores que trabalhem com a criança no programa devem ter a oportunidade de participar no relatório de progresso da criança.
4. **Uso dos Relatórios de Progresso:** Os educadores devem utilizar os relatórios de progresso para adaptar o programa às potencialidades de de cada criança, aos interesses e às necessidades individuais da criança; para manter a comunicação contínua com a família da criança e, com a permissão dos pais, para facilitar a transição da criança para outro programa de educação e cuidados na primeira infância.

Fundamentação Lógica do Regulamento

Os relatórios de progresso servem diversos propósitos importantes:

- Auxiliar na comunicação com os pais relacionada com o crescimento e com o desenvolvimento da criança;
- Servir como uma ferramenta no desenvolvimento de uma parceria entre educadores e pais, promovendo o crescimento e o desenvolvimento da criança;
- Ajudar o educador a saber mais a respeito de cada criança;



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Auxiliar no planeamento de atividades e na adaptação ao ambiente para atender às necessidades de cada criança;
- Constituir um registo útil que possa ajudar as crianças e as suas famílias a efetuarem a transição entre programas da maneira mais fácil e eficaz.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Relatórios de progresso, também conhecidos como avaliações, é o processo que reúne informações a respeito das crianças, a partir de diversas formas de evidência, organizadas e interpretadas. Há vários modos de registar o progresso das crianças. Cada método requer documentação ao longo de um período – diária, semanal, quinzenal – pelo menos durante 3 meses, para que se obtenha um retrato completo e fiel da criança. Seguem-se algumas formas de registar o progresso das crianças:

- **Observações** – Documentação objetiva e datada do que o educador ouve ou vê a criança a fazer.
- **Notas** – Descrições curtas e datadas sobre o que a criança está a fazer.
- **Diário de Classe** – Utilizados para registos curtos de informações específicas a respeito de cada criança.
- **Checklists** – Listas de verificação de competências típicas por idade e por domínio que devem ser assinaladas uma vez que sejam observadas.
- **Arquivos** – Coleções com trabalhos e fotografias documentadas de atividades, datados, consideradas “avaliações autênticas.”
- **Tabelas de Pontuação** – Sistema para avaliar o progresso das crianças conforme observado.
- **Ferramentas Baseadas em Pesquisas** – Ferramentas confiáveis, válidas e normativas disponíveis para compra. Seguem-se alguns exemplos de ferramentas disponíveis, relacionadas com bebés e crianças: High Scope Child Observation Record; Creative Curriculum Developmental Continuum for Infants, Toddlers and Twos e Teaching Strategies GOLD.

Devem ser colhidas e documentadas informações a respeito das crianças relacionadas com todos os domínios de competências (Social/Emocional, Cognitivo, Linguístico, Físico e para a Vida). Para que sejam observadas todas estas competências, pode ser necessário planear tipos específicos de atividades, para bebés e para crianças em particular, durante as quais as competências de desempenho possam ser registadas. Procure contribuições de outros educadores, de especialistas ou de consultores que trabalhem com a criança. Após colher as informações, o educador deve examinar a documentação para que ela reflita o progresso e as áreas que precisam de ser desenvolvidas. Os educadores podem então planear atividades para as crianças que apoiem as competências emergentes e ofereçam desafios em novas áreas do desenvolvimento.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

Os relatórios de progresso por escrito são enviados às famílias sempre que elaborados, de três em três meses para bebês e crianças com necessidades especiais identificadas e de seis em seis meses para outras crianças. O modelo de relatório de progresso pode ser desenvolvido pelo próprio programa ou disponibilizado através de versões compradas. O *Progress Reports Resource Packet*, disponível na página do EEC (veja Bibliografia) oferece informações a respeito de ferramentas disponíveis para compra e inclui exemplos de relatórios de progresso que podem ser utilizados pelos programas.

Ao preparar as reuniões com as famílias, os educadores devem planejar como partilhar as informações. Identifique o desenvolvimento das competências chave que devam ser mencionadas. Isso pode ser focado no desenvolvimento demonstrado pela criança ou em áreas de problemas ou interesse da família. Comece a reunião com comentários positivos acerca da criança e com exemplos específicos ou observações que ilustrem o nível de desenvolvimento da criança, as atividades das quais a criança gosta de realizar em casa, as competências que possam ser observadas em casa, mas não no ambiente de ensino na primeira infância e trate de quaisquer problemas ou questões que a família possa ter a respeito da criança. Partilhe o arquivo ou exemplos do trabalho da criança. Fale sobre os problemas e os objetivos de maneira positiva, evitando julgamentos a respeito da criança. Partilhe informações a respeito do que a criança vem fazendo e converse a respeito dos objetivos, incluindo os objetivos que a família tiver proposto. Peça a opinião da família no desenvolvimento do plano para a criança. Dê aos pais uma cópia por escrito do relatório de progresso, mantendo uma cópia em arquivo.

Organize reuniões que sejam convenientes às famílias. Se elas não puderem comparecer, ofereça uma cópia do relatório e sugira métodos alternativos de comunicação, tais como por email ou telefone. Documente as suas tentativas em reunir-se com a família e inclua quaisquer conversas, comunicação em geral e planos para a criança. Mantenha cópias no arquivo da criança juntamente com o relatório de progresso. Use o relatório de progresso para planejar e desenvolver atividades que se adequem às competências, necessidades e interesses da criança, e para fazer modificações no ambiente da sala de aula que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem.

Diferença Entre Avaliação e Triagem

Uma ferramenta de avaliação é usada para documentar o progresso da criança em todos os domínios. As avaliações são feitas ao longo do tempo no ambiente natural da criança. As informações reunidas são usadas para identificar pontos fortes e objetivos para a criança, para planejar atividades curriculares que auxiliem o seu desenvolvimento e para se estabelecer uma comunicação com as famílias.

Uma ferramenta de triagem é um meio para descobrir mais a respeito do desenvolvimento da criança e identificar quaisquer áreas específicas de atrasos de desenvolvimento. A ferramenta pode identificar a necessidade de sequência de trabalhos, dar indicações a outros especialistas e outras intervenções. As triagens devem ser feitas dentro de 45 dias após a admissão da criança.

Seguem-se exemplos de ferramentas de triagem: *Ages and Stages Questionnaires*, *Brigance Early Childhood Screens* e *Battelle Developmental Inventory Screening*.



Bibliografia

- www.eec.state.ma.us Progress Reports Resource Packet – informações relacionadas com os relatórios de progresso, arquivos e formas positivas de partilhar informações com os pais, exemplos de formulários de relatórios de progresso e recursos na internet a respeito de ferramentas de informação e avaliação.
- <http://www.cdc.gov/ncbddd/child/default.htm> cópias de arquivos com listas de verificação de marcos do desenvolvimento disponíveis, indicações para falar com os pais, informações a respeito da educação positiva e recursos diversos.
- *Focused Observations: How to Observe Children for Assessment and Curriculum Planning* por Gaye Gronlund e Marlyn James Redleaf Press, 2005.
- *Basics of Assessment: A Primer for Early Childhood Educators* por Oralie McAfee, Deborah J. Leong, Elena Bodrova NAEYC, 2004.
- *Spotlight on Young Children and Assessment* por Derry G. Koralek, ed. NAEYC, 2004.
- *The Power of Observation for Birth through Eight (2nd edition)* por Judy Jablon, Amy Laura Dombro & Margo L. Dichtelmiller NAEYC, 2007.



4.5 A Importância do Apoio para o Desenvolvimento da Linguagem nos Três Primeiros Anos de Vida

Regulamento EEC 7.06 (1) Currículo

- (a) O licenciado deve oferecer um currículo diversificado de experiências de aprendizagem planeadas que apoiem o desenvolvimento social, emocional, físico, intelectual e linguístico de todas as crianças. O currículo deve:
1. ser apropriado ao desenvolvimento e à linguagem;
- (b) o plano deve incluir: oportunidades para crianças de todas as idades puderem interagir com colegas e adultos para desenvolver a competência da comunicação verbal e não verbal, responder a perguntas, comunicar necessidades, pensamentos e experiências e descrever coisas e acontecimentos;
7. educadores a lerem livros diariamente com crianças de todas as idades, de forma a envolvê-las, em ambientes individualizados ou em grupo.

Fundamentação Lógica do Regulamento

“Os bebés vêm ao mundo prontos para comunicarem com os adultos que estão prontos a comunicarem com eles. A sua sobrevivência e bem-estar dependem da competência da ligação aos seus responsáveis. Já a partir da primeira infância, a língua tem um papel cada vez mais importante. A língua é fundamental para o pensamento, para a troca social e para a consciência de si. Usamos a palavra para raciocinar e planear, trocar informações e opiniões, e para comunicar os nossos desejos. A língua permite-nos expressar sentimentos, adular e negociar e lembra-nos também como nos devemos comportar. Usamos a palavra para aprender, fazer perguntas, formular hipóteses, organizar informações e chegar a conclusões. Brincamos também com a palavra... Em 3 ou 4 anos, apenas, a maior parte de nós aprende a usar a palavra com especificidade e satisfação em todas as situações. Muitos de nós fazê-mo-lo em mais de uma língua.”(Bardige, 2009)

Quanto mais palavras os bebés e as crianças ouvem em conversas envolventes, mais rapidamente o seu vocabulário e as suas competências linguísticas se desenvolvem. Crianças que desenvolvem bom vocabulário e competências de comunicação na primeira infância irão normalmente tornar-se alunos da pré-escola aptos ao faz-de-conta, a contar histórias e a fazer perguntas. Isso contribui para a aprendizagem a partir de colegas e adultos e ao desenvolvimento acelerado do vocabulário, da compreensão de conceitos e dos conhecimentos gerais. O vocabulário das crianças de 3 anos indica o seu provável nível de aprendizagem da leitura e da matemática aos 9 anos; o vocabulário do jardim de infância está altamente correlacionado com a compreensão e com a leitura no início do ensino médio (10th grade).

Os livros fornecem assuntos interessantes sobre os quais os adultos podem conversar com as crianças muito jovens. Eles contêm palavras e frases interessantes que são bonitas de se ouvir



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

e divertidas de dizer. Os bebés ligam-se aos sons e aos ritmos da linguagem literária. Eles gostam de ver fotografias e gravuras de outros bebés, de objetos conhecidos e de rotinas diárias e podem começar a aprender as palavras correspondentes. Jovens crianças gostam de se envolver com o ato da leitura, apontando e dizendo o nome daquilo que veem, imitando sons e ações e manipulando as páginas para “ajudar” a contar a história. Para crianças com um pouco mais de idade, os livros introduzem vocabulário novo, estruturas de frases estranhas e conceitos intrigantes. Mais ainda, eles servem de alavanca para conversas mais amplas com os adultos.

A televisão e os vídeos NÃO são apropriados ao desenvolvimento dos bebés e das crianças jovens. Na verdade, o uso desses meios de comunicação sem o acompanhamento de conversas com um adulto (comum nos lares dos EUA) pode diminuir o desenvolvimento da linguagem. Os bebés e as crianças aprendem a língua através de interações de parte a parte.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Para evitar o defasamento nas conquistas ao longo da vida, os educadores precisam de oferecer, a cada criança, um ambiente que valorize a língua desde o primeiro dia de cuidados, qualquer que seja sua idade. “A qualidade da fala da criança modifica a velocidade com que são atingidos os marcos linguísticos e a riqueza do seu vocabulário.” (Bardige, 2009)

Seguem-se algumas recomendações:

Bebés:

- Envolver no revezamento da conversação com o bebé
- Jogar jogos de balbuciar:
 - Imitar o balbucio do bebé
 - Gravar o balbucio e reproduzir a gravação
 - Cantar canções de embalar na sua língua materna
 - Deixar o bebé observar a sua boca ao fazer sons distintos
- Usar a sua voz para acalmar ou animar o bebé.
- Fazer com que o bebé ouça muitos sons diferentes (música, folhas farfalhantes, aspirador de pó, máquina de lavar).
- Falar muito. Falar a respeito daquilo que estiver a fazer ou a respeito daquilo que o bebé estiver a fazer, daquilo que tiver acontecido ontem ou estiver a acontecer hoje.
- Fazer bolhas de sabão – usar palavras para inventar o bebé a assistir, tentar agarrar e estourar as bolhas.
- Mostrar ao bebé como deve olhar através de um tubo de papelão. Falar através do tubo.
- Sentar-se à janela e descrever o que estiver no seu campo de visão.
- Motivar o bebé a procurar brinquedos ocultos.

Crianças até os 33 meses:



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Seguir a estratégia “CPR”: Seguir o que a criança estiver a fazer – Fazer um Comentário, Fazer uma Pergunta ou Responder transformando a comunicação verbal ou não verbal da criança numa frase completa.
- As perguntas podem ser uma ferramenta importante na expansão da linguagem:
 - Questões diretas: Perguntar esperando por respostas conhecidas. “De que cor é este bloco?”
 - Questões abertas: Pedir opiniões, descrições, previsões, escolhas e outras informações desconhecidas que possam ser fornecidas pela criança. “O que é que estás a construir?”
 - Questões para reflexão: Fazer perguntas relacionadas com a atividade da criança que ofereça compreensão dos seus pensamentos, expanda a brincadeira ou leve a uma maior exploração. “Estou a ver que estás a construir uma torre alta. Como é que vais fazer para fazer a torre manter o equilíbrio?” ou “Por onde é que as pessoas vão entrar?”
- Usar canções, poemas e jogos para a exploração de palavras e conceitos:
 - Aprender os nomes das partes do corpo – “Hokey Pokey” e “Where is Thumbkin?”
 - Aprender os nomes de animais e sons – “Old McDonald”
 - Aprender a respeito de veículos – “Wheels on the Bus”
- Transformar as perguntas da criança em oportunidades de aprendizagem. Dar respostas ou ajudar a criança a descobrir a resposta por ela mesma.
- Motivar a jogar jogos de faz-de-conta e ensinar vocabulário novo para as várias encenações.
- Fazer um álbum de fotografias com os familiares, lugares especiais, fotografias de acontecimentos. Ajude a criança a falar a respeito das fotografias e acerca do que ela se recorda.
- Dar tarefas às crianças. Expanda o seu vocabulário ao descrever os passos necessários para completar a tarefa. Ensine novas palavras e dê oportunidades para que as crianças expliquem o que estiveram a fazer.
- Expandir a fala da criança, transformando-a em frases. Não repita apenas o que a criança disser, adicione mais informações.
- Se você não entender o que a criança disser, peça para repetir. Se você, ainda assim, não entender, peça que lhe mostre. Não perca a oportunidade de expandir o conhecimento da criança.
- Faça perguntas que ofereçam escolhas, auxiliem na solução de problemas, na troca de ideias e que prolonguem o faz-de-conta

Estas informações foram retiradas do artigo Bardige B e Bardige K, [Talk to Me, Baby!](#) [Supporting Language Development in the First Three Years](#)



Bibliografia

- *Talk to Me, Baby! How You Can Support Young Children's Language Development.* Bardige, B. Brooks Publishing, 2009
- *Talk to Me, Baby! Supporting Language Development in the First Three Years* Zero to Three, 29(1), p. 4. Bardige B e Bardige K, 2008
http://main.zerotothree.org/site/DocServer/ZTT29-1_sep_08.pdf?docID=7242
- “*Sharing spoken language: Sounds, conversations, and told stories.*” *Young Children* 65 (1): 34-39. Birckmayer, J., A. Kennedy, & A. Stonehouse. 2010.
- “*Research in Review. Bridging the Vocabulary Gap: What the Research Tells Us about Vocabulary Instruction in Early Childhood.*” *Young Children*, 65(4) 84-91. Christ, T. Visite a página www.naeyc.org.
- “*One language, two languages, three languages . . . more?*” *Young Children* 64 (1): 52-53. Prieto, H.V. www.journal.naeyc.org/btj/200901
- Para maiores informações a respeito de uma ampla variedade de temas, consulte: www.zerotothree.com, www.talaris.org/research/language-communication, www.touchpoints.org, www.developingchild.harvard.edu, www.lamyourchild.org, www.pitc.org, www.childcareresearch.org.



4.6 Orientações para o Comportamento de Bebés e Crianças

Regulamento EEC 7.05 (5, 7-8)

Os educadores devem guiar as crianças de forma positiva e consistente com base no entendimento das necessidades e do desenvolvimento individuais das crianças:

- (5) (a) incentivando o autocontrolo e usando técnicas de aconselhamento positivas, tais como reconhecer e reforçar os comportamentos positivos das crianças, manter expectativas razoáveis e positivas, criando limites claros e consistentes e redirecionando o comportamento;
 - (b) ajudando as crianças a aprender competências sociais, de comunicação e de controlo emocional que possam usar em vez de comportamentos problemáticos;
 - (c) usando modificações ambientais e de atividades, apoio de adultos ou colegas e outras estratégias de ensino para incentivar um comportamento apropriado e evitar comportamentos problemáticos;
 - (d) intervindo rapidamente quando as crianças forem fisicamente agressivas umas com as outras, ajudando-as a desenvolver estratégias mais positivas para a resolução de conflitos;
 - (e) explicando regras e procedimentos e as suas razões às crianças e, quando apropriado e praticável, permitir às crianças que participem no processo de estabelecimento das regras, procedimentos e políticas do programa;
 - (f) debatendo a respeito de técnicas de administração do comportamento com os outros educadores da equipa a fim de promover a consistência.
- (7) Os educadores devem dirigir os seus esforços em direção ao objetivo de maximizar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, protegendo o grupo e os indivíduos que fazem parte dele.
- (8) As seguintes práticas são estritamente proibidas:
- (a) bater ou aplicar qualquer tipo de punição corporal às crianças;
 - (b) sujeitar as crianças a punições severas ou cruéis tais como humilhação, abusos físicos ou verbais, negligência ou tratamento abusivo.
 - (c) incluir qualquer tipo de ferimento físico inflingido de qualquer maneira ao corpo, intimidação, ameaças ou comentários depreciativos; privar a criança de períodos ao ar livre, lanches ou refeições; alimentar a criança à força ou fazer com que comam contra a vontade ou usar a comida como consequência de qualquer maneira;
 - (d) disciplinar a criança forçando-a de qualquer modo a sujar-se, molhar-se ou não usar a casa de banho; forçar a criança a permanecer com as roupas sujas ou permanecer na casa de banho ou empregar quaisquer outras práticas incomuns ou excessivas relativas



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

ao uso da casa de banho ou a quaisquer necessidades fisiológicas;

- (e) confinar a criança a um balanço, cadeirão, berço, cercado ou qualquer lugar ou equipamento por períodos extensos em lugar de oferecer supervisão; e
- (f) tempo de castigo excessivo. O período de castigo não pode exceder um minuto por ano de idade da criança, durante o qual ela deverá permanecer no campo de visão do educador.

Fundamentação Lógica do Regulamento

Uma das competências mais importantes para o sucesso na aprendizagem e na vida é o autocontrolo, a competência de controlar os próprios sentimentos e o comportamento. Os primeiros estágios da infância são ideais para a aprendizagem e devem receber o apoio atento dos educadores através das suas escolhas do ambiente, das atividades, dos materiais e das interações pessoais. Guiar o comportamento em vez de aplicar punições garante a progressão e o desenvolvimento apropriados do autocontrolo nos diferentes estágios.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Um dos focos do desenvolvimento dos bebés e das crianças é a exploração e a descoberta que ocorre conforme aprendem a respeito do mundo em seu redor. Grande parte da exploração e da descoberta pode parecer mau comportamento, quando bebés e crianças colocam coisas na boca, ignoram instruções verbais e se concentram nos próprios interesses, praticam causa e efeito empurrando coisas (ou colegas) e às vezes mordem os outros para ver o que acontece. É importante que os educadores entendam o desenvolvimento dos bebés e das crianças e que antecipem

Porque é que as Crianças Mordem?

- Exploração oral
- Dentição
- Fome ou cansaço
- Falta de consciência de que isso magoa
- Frustração, ansiedade, perturbação
- Falta da competência de expressar sentimentos ou necessidades verbalmente
- Imitação de comportamento
- Falta de experiência nas interações com os colegas
- Para demonstrar afeição
- Necessidade de autonomia ou controlo
- Para explorar as relações de causa e efeito

O Que Fazer Se A Criança Continuar a Morder?

- Documentar as mordidelas num diário, procurar padrões (tempo, colega envolvido, local da sala, atividade que a criança está a fazer)
- Procurar as possíveis causas das mordidas.
- Dizer com convicção “Não, morder magoa.”
- Dar o exemplo de empatia e tratar da criança que foi mordida.
- Implementar soluções para possíveis causas:
 - Organizar atividades sensoriais, de colocar objetos na boca.
 - Reforçar “toques suaves.”
 - Identificar o padrão e intervir.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

o comportamento típico dentro dos limites normais. Quaisquer restrições e limites impostos devem ser equilibrados para que continue a existir incentivo para a curiosidade e para a exploração num ambiente seguro. Ênfase em demasia no controlo pode desmotivar a exploração e a aprendizagem.

Conforme os bebés se começam a movimentar, é importante criar um ambiente que minimize o “não”, pela remoção de objetos que possam causar sufocamento ou ferimento no bebé, protegendo bebés e crianças de, inadvertidamente, se ferirem uns aos outros. Conforme aprendem que mexer, espetar, bater e morder os outros é prejudicial mais ficam a saber a respeito de si mesmos.

Seguem-se algumas estratégias que podem ser úteis na promoção do comportamento positivo de bebés e de crianças:

Tenha expectativas realistas

- Entenda que os bebés mais velhos e as crianças procuram autonomia, são egocêntricas, têm dificuldade em se expressar, precisam de testar os limites, experienciando o seu mundo.
- Espere o comportamento típico e tenha expectativas razoáveis.
- Organize atividades apropriadas para que bebés e crianças se sintam desafiadas e bem sucedidas.
- Entenda e aceite o temperamento individual.

Interaja positivamente

- Seja uma influência calma e sensível.
- Dê o exemplo de empatia e cuidados para que os bebés e as crianças possam imitar.
- Fale de modo positivo, dizendo às crianças o que podem fazer, e não o que não podem.
- Ofereça reforço positivo verbal e não verbal, tal como abraçar, sorrir e segurar.
- Dar o exemplo de palavras simples e sinais para expressar as necessidades.

Crie um ambiente que promova o comportamento positivo

- Ofereça consistência e previsibilidade nas expectativas, cuidados e rotinas.
- Tenha materiais suficientes e duas ou mais cópias de objetos preferidos. Não espere que as crianças partilhem.
- Faça uma rotação regular de brinquedos para promover novos interesses.
- Minimizar o tempo de espera.
- Ofereça oportunidades de exploração e de independência com segurança.
- Ofereça espaços onde as crianças possam ficar sozinhas.
- Agrupe as atividades em áreas de semelhança para permitir brincadeiras em pequenos grupos ou em separado.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Prepare as crianças para as transições. Avise com cinco minutos de antecedência ou use um sinal ou canção de transição.
- Organize atividades físicas dentro da sala e ao ar livre diariamente. Programas autorizados devem oferecer pelo menos 60 minutos de atividades físicas por dia. Ofereça oportunidades para se movimentar, escalar e dançar.
- Ofereça diversas atividades sensoriais, incluindo objetos para colocar na boca.

Administre os problemas

- Observe as crianças a descobrirem mais a respeito dos seus comportamentos.
- Proporcione duas escolhas (“Podes vestir o teu casaco sozinho ou eu posso-te ajudar a vestir o casaco.”).
- Comece frases com “sim” em vez de “não” confirmando que você sabe o que a criança quer (“Sim, queres ir lá para fora agora. Nós vamos lá para fora depois de descansar.”).
- Redirecione ou distraia as crianças.

Bibliografia

- *Prime Times: A Handbook for Excellence in Infant and Toddler Programs*, Jim Greenman, Anne Stonehouse, Gigi Schweikert, Redleaf Press, 2008.
- *Touchpoints: Your Child’s Emotional and Behavioral Development* por T. Berry Brazelton, MD, Addison-Wesley Publishing, 1992.
- *Caring for Infants and Toddlers* by Derry G. Koralek, Amy Laura Dombro, Diane Trister Dodge, Teaching Strategies, 2005.
- *Behavior Guidance for Infants and Toddlers*, Dr. Alice Honig, Southern Early Childhood Association, 2005.
- *When No Gets You Nowhere: Teaching Your Toddler and Child Self-Control*, Mark I. Brenner, Prima Publishing, 2001
- www.zerotothree.org para artigos a respeito de Comportamento e Desenvolvimento.
- www.askdrsears.com para artigos a respeito de Disciplina e Comportamento.



4.7 Atividade Física e Prevenção da Obesidade Infantil

Regulamento EEC: 7.06.1b.5

(b) O licenciado deve ter evidência de um plano que descreva como as atividades do programa apoiam e envolvem as crianças através de experiências de aprendizagem específicas. O plano deve ser apropriado às idades e ao desenvolvimento das crianças atendidas, à duração diária do programa e aos seus objetivos.

5. pelo menos 60 minutos de atividade física em programas de período integral;
1. em programas que atendam bebés e crianças, oportunidades aos bebés e às crianças de se movimentarem livremente, adquirindo domínio dos seus corpos através de movimentos iniciados por eles mesmos, incluindo oportunidades múltiplas de praticar as competências emergentes de coordenação, de movimento, de equilíbrio e da integração entre a percepção e as competências motoras.

Fundamentação Lógica do Regulamento

Doze por cento das crianças de 2 a 5 anos podem ser consideradas obesas, de acordo com os Centros de Controlo de Doenças e Prevenção [Centers for Disease Control and Prevention], e 65 por cento das crianças com peso a mais sofrem maiores riscos de doença cardíaca, com problemas de colesterol elevado, pressão sanguínea alta e problemas relacionados com a insulina. As principais causas da obesidade infantil são a falta de atividade física, hábitos alimentares inapropriados e/ou problemas genéticos. A obesidade desenvolve-se quando a energia acumulada excede a energia que é gasta com a atividade física.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

A Associação Nacional do Desporto e de Educação Física [National Association for Sport and Physical Education] (NASPE, 2009) recomenda que:

- Jovens crianças não permaneçam sedentárias por mais de 60 minutos de cada vez, exceto ao dormir.
- Crianças que começam a andar devem acumular pelo menos 30 minutos por dia de atividade física estruturada e pelo menos 60 minutos por dia de atividade física não estruturada.
- Embora o mínimo sugerido seja de 60 minutos por dia, recomendada-se que as crianças acumulem várias horas de atividade física diariamente.

O conceito de “acumulação” significa que não é necessário preocupar-se em designar longos horários exclusivamente para a atividade física. É possível encaixar curtos períodos de atividade física ao longo do dia e, ainda assim, atender às diretrizes nacionais, contribuindo para a luta contra a obesidade.

Incentivar a Atividade Física Não Estruturada

Rae Pica, em [Fitting Physical Fitness into Every Day](#), oferece esta informação: A atividade física não estruturada, que envolve a livre escolha por parte da criança, normalmente surge



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

melhor efeito quando praticada ao ar livre, onde as crianças possam correr, saltar e gastar energia. Este ambiente dá a oportunidade perfeita de melhorar a forma física e auxiliar o desenvolvimento das crianças. Professores e responsáveis devem-se envolver nas brincadeiras das crianças e oferecer conselhos e sugestões que as prolonguem. Por exemplo: fazer bolhas para que as crianças as apanhem no ar incentiva-as a correr e a saltar, contribuindo para a resistência cardiovascular e para a força e resistência muscular.

Encaixar a Atividade Física Estruturada na Rotina Diária

A atividade física estruturada é organizada e planeada. Ela envolve as crianças em atividades específicas nas quais se espera que obtenham determinados resultados. Naturalmente, isso faz com que seja mais difícil incorporá-la no currículo do que o movimento não estruturado.

Não é demais esperar que os professores que trabalham com bebés e crianças reservem no mínimo 30 minutos por dia para a aquisição e o refinamento das competências motoras. As competências motoras não se desenvolvem automaticamente do nível de imaturidade para o nível de maturidade. Assim, elas devem ser ensinadas e praticadas como qualquer outra competência na primeira infância. As crianças mais habituadas e confiantes no uso das competências motoras tendem a ser fisicamente mais ativas durante toda a vida. Seguem-se algumas ideias:

- Utilize parte do tempo que é reservado para a “hora do círculo”.
- Faça pausas para movimentação durante o dia. Elas podem incorporar atividade física moderada ou vigorosa em intensidade (como andar rapidamente ou correr no mesmo lugar, fingir estar numa pista de corrida), contribuindo assim para a resistência cardiovascular.
- Inclua alongamentos suaves que ajudem o relaxamento e a flexibilidade, importante componente do exercício físico relacionado com a saúde.
- Incorpore a atividade física nos períodos de transição, que já envolvem o deslocamento físico!

Bebés e a “Hora de Ficar de Bruços”

Rae Pica, explica, em [Getting “Down & Dirty” with Baby](#):

“Os bebés passam muito tempo apoiados nas costas e, por isso, muitos apresentam os (...) músculos dos braços, pescoço e tronco enfraquecidos; e atrasos nas fases do desenvolvimento tais como virar-se, engatinhar, levantar-se com ajuda dos braços e andar. As estimadas 60 horas que as crianças passam acordadas por semana estão a ser gastas em coisas (que um colega chama de “contentorizadas”) que agudizam ainda mais alguns destes problemas.

A falta de força na parte superior do torso pode resultar em dificuldades de controlo grosso (de grandes músculos) e fino (de pequenos músculos). O controlo grosso é necessário para a atividade física e o atletismo; o controlo fino é necessário para tarefas tais como escrever e utilizar um teclado. Além disso, embora os bebés acabem por dominar a maior parte ou todas as etapas do desenvolvimento, os bebés que não passem algum tempo de bruços podem passar menos tempo engatinhando. Isso pode significar problemas relacionados com o cruzamento da linha média do corpo, da linha vertical invisível que vai da cabeça aos pés e



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

divide o corpo nos lados direito e esquerdo. Em alguns casos, as crianças não conseguem cruzar a linha média – e parece haver cada vez mais casos destes todos os anos nas escolas – tendo problemas com a leitura e a escrita.”

Ficar de bruços pode:

- Ter um efeito positivo no desenvolvimento do formato da cabeça da criança.
- Induzir uma criança a tentar erguer a cabeça e os braços, fortalecendo a parte superior do torso.
- Incentivar engatinhar e adquirir a experiência de mexer o braço esquerdo e a perna direita e vice-versa, de modo a não haver problemas em cruzar a linha média do corpo.
- Auxiliar no desenvolvimento, já que bebês que passam algum tempo de bruços tendem a atingir as etapas do desenvolvimento motor mais rapidamente do que outros bebês.

Trabalhar com os Pais

Como podemos ajudar os pais e os funcionários a entender que nunca é cedo para começar a pensar a respeito de problemas de peso e risco de obesidade?

Dra. Tellez: Comece por lembrar aos pais quanto o bebê se mexia durante a gravidez, mesmo antes do nascimento, conforme crescia e se desenvolvia. A importância do exemplo dado não pode ser subestimado nem pelos pais nem pelos funcionários. Por outras palavras, aquilo que as famílias e os responsáveis fizerem será imitado pelas jovens crianças. Portanto, as famílias que não se exercitarem regularmente e estiverem acima do peso terão maiores probabilidades de que seus filhos tenham o mesmo problema. Quanto mais tempo a criança ficar acima do peso, maior a probabilidade de desenvolver problemas de saúde no futuro. Os problemas incluem asma, problemas nos ossos e ligamentos, diabetes infantil, pressão sanguínea alta e colesterol elevado. Socialmente, conforme as crianças crescem, elas podem sofrer provocações dos seus colegas devido a estarem acima do peso, o que pode levar a baixa autoestima. Assim, quanto mais depressa os problemas de peso forem identificados, melhores serão as suas hipóteses de ter uma vida mais saudável. (Entrevista com a Dra. Rachel Tellez, Consultora Médica do Programa Head Start)



Bibliografia

Movimento e Exercício

- *Your Active Child: How to Boost Physical, Emotional & Cognitive Development Through Age-Appropriate Activity*, Pica, R. McGraw-Hill. 2003
- “Babies on the Move” Pica, R. 2010 *Young Children*. 65(4) p. 50 ou acesse
- www.naeyc.org/yc/columns
- www.jackiesilberg.com/earlychildhood_books.html - livros a respeito de jogos para bebés.
- www.movingandlearning.org - exemplos de atividades e recursos desenvolvidos por Rae Pica.
- www.bamradionetwork.com - comentários acerca de assuntos atuais.
- www.alphabetfitness.org - informações a respeito da ligação entre atividade física e leitura.
- www.letsmove.gov - iniciativa “Let’s Move”, de Michele Obama.

Saúde Oral:

- <http://www.cdc.gov/oralhealth/topics/child.htm> - Centro de Controlo de Doenças:
- www.keepkidshealthy.com/welcome/treatmentguides/dental_health.html - Keep Kids Healthy
- www.aap.org/healthtopics/oralhealth.cfm - American Association of Pediatrics
- <http://www.prnewswire.com/news-releases/kool-smiles-offers-free-toothbrushes-and-education-to-day-care-centers-affected-by-massachusetts-initiative-supporting-childrens-oral-care-83326757.html> ou <http://www.koolsmilespc.com> ou www.eec.state.ma.us - Kool Smiles

Depressão Materna

- http://www.nccp.org/publications/pub_791.html
- http://www.aboutourkids.org/files/articles/jan_feb_1.pdf

Saúde Mental

- <http://mentalhealth.about.com/cs/localandregional/l/blmassachusetts.htm> - listas de provedores e organizações que tratam da saúde mental:
- <http://www.mass.gov/?pageID=eohhs2subtopic&L=4&L0=Home&L1=Consumer&L2=Behavioral+Health&L3=Mental++Health&sid=Eeohhs2> - Mass Department of Mental Health

Nutrição

- www.keepkidshealthy.com/nutrition
- pediatrics.about.com/od/nutrition/Nutrition_for_Children.htm
- www.nlm.nih.gov/medlineplus/childnutrition.html



4.8 A Importância da Parceria Entre Pais e Educadores

Regulamento ECC 7.08 Envolvimento da Família

Os seguintes requisitos aplicam-se a todos os programas, incluindo os de cuidados infantis familiares, pequenos grupos e idade escolar, e grandes grupos e idade escolar. Requisitos adicionais para os cuidados infantis familiares podem ser encontrados em 606 CMR 7.08 (9). Requisitos adicionais para pequenos grupos e idade escolar e grandes grupos e idade escolar podem ser encontrados em 606 CMR 7.08 (10).

1. O licenciado deve apoiar e incentivar a parceria e o envolvimento dos pais na educação e nos cuidados na primeira infância.
2. Comunicação com os Pais. O licenciado deve incentivar e desenvolver um mecanismo para a comunicação com os pais e deve ser capaz de se comunicar de modo eficaz com famílias cuja língua primária não seja o inglês ou que necessitem de métodos de comunicação alternativos.
3. Opiniões dos Pais. O licenciado deve possuir um procedimento que inclua a opinião dos pais no desenvolvimento das políticas do programa, que podem incluir mas não estar limitados à utilização de uma caixa de sugestões ou reuniões com grupos de pais.

Os regulamentos continuam com os itens de 4 a 10 dizendo respeito a:

4. Visitas dos Pais;
5. Reunião de Admissão;
6. Informações Escritas aos Pais;
7. Conferências de Pais;
8. Notificações aos Pais;
9. Requisitos Adicionais para Cuidados Infantis Familiares;
10. Requisitos Adicionais para Cuidados Infantis em Pequenos Grupos e Idade Escolar e em Grandes Grupos e Idade Escolar.

Fundamentação Lógica do Regulamento

As crianças são muito beneficiadas quando as suas famílias e os seus educadores trabalham em conjunto:

- Pesquisas demonstram que a participação em atividades e a comunicação regular entre pais e educadores resultam em diversas consequências positivas para as crianças;
- Os pais são especialistas em relação aos seus próprios filhos. Ao partilhar informações individuais a respeito dos seus filhos e ao trabalhar em parceria com os educadores, os pais podem proporcionar aos filhos objetivos e atividades preparadas especialmente para o seu sucesso na aprendizagem;



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Os pais são beneficiados quando os educadores entendem e reagem positivamente às necessidades dos seus filhos e fornecem informações e recursos úteis;
- Os educadores beneficiam com a opinião, apoio e participação dos pais;
- A identidade, sentido de inclusão e competência cultural são melhoradas quando os pais partilham informações que ajudem os educadores a adquirir conhecimento a respeito de culturas e práticas diferentes das próprias e a incluí-las.

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Os primeiros três anos de vida são um período de acelerado desenvolvimento cerebral e de aprendizagem. Este período é criticamente importante para bebés e crianças, pois é durante este período que são desenvolvidas as principais bases para a aprendizagem. Durante este período, os pais constroem conhecimento extensivo sobre seu/sua filho(a), bem como um forte compromisso com o bem-estar da criança. Sendo os primeiros professores da criança, os pais exercem um grande impacto na vida do(a) seu/sua filho(a).

Quando as famílias aderem a um ambiente de educação e aos cuidados de primeira infância, elas têm a oportunidade de se envolver numa relação de parceria com os educadores os quais podem complementar o conhecimento dos pais acerca do(a) seu/sua próprio(a) filho(a) com um entendimento sobre a forma como as crianças da mesma idade aprendem. Os educadores possuem recursos e informações a respeito de estratégias para administrar os desafios apresentados pelo desenvolvimento de bebés e crianças, enquanto que os pais possuem informações a respeito de como seu/sua próprio(a) filho(a) pode reagir e aprender. Nesta parceria, pais e educadores podem auxiliar a aprendizagem da jovem criança. Esta parceria é ainda melhor quando pais e educadores se esforçam por desenvolver um relacionamento de confiança no qual cada uma das partes apoia e aprecia a influência e o papel da outra, identificando juntas os objetivos para a criança. Através do trabalho em proximidade com os pais, os educadores podem planear atividades e experiências que sejam relevantes para a criança e que apoiem os objetivos da família.

Seguindo os regulamentos EEC para o envolvimento familiar (7.08 1-10), os educadores dão um importante passo para ajudar as famílias a sentirem-se informadas e envolvidas no processo de aprendizagem na primeira infância da criança. A comunicação

Cultivar Bons Relacionamentos e Resolver as Diferenças com os Pais

Demonstre respeito

Crie um relacionamento de confiança

Escute de forma ativa (Pare, Olhe, Escute, Responda)

Faça esforços para entender as preocupações dos pais

Faça perguntas

Tenha consciência e aceite a cultura e os valores das famílias

Explore os seus próprios sentimentos

Evite julgamentos

Procure entender

Seja compreensivo/a

Faça comentários positivos

Mantenha a confidencialidade

Aprenda e divulgue informações através das explicações dos pais

Divulgue informações aos pais através de explicações de educadores

Considere mais de um ponto de vista

Coopere para encontrar soluções



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

diária com os pais de bebés e crianças proporciona uma forte ligação e um conjunto importante de informações. A comunicação pode incluir anotações diárias, conversas, ligações telefónicas e e-mails. Os pais gostam muito de serem contactados e de receberem informações a respeito dos seus filhos, especialmente nas primeiras semanas. A parceria é fortalecida quando a comunicação é recíproca e quando os pais sentem que as suas opiniões e os seus comentários são bem-vindos. Seguem-se outras sugestões para o fortalecimento das parcerias com os pais:

- **Envolver os pais na tomada de decisões**, especialmente no que diz respeito aos seus próprios filhos. Os pais devem ser bem-vindos e ter regularmente acesso ao progresso dos seus filhos, trabalhando juntamente com os educadores para identificarem objetivos individuais;
- **Envolver os pais nas atividades do programa**. Convidar os pais para partilhar atividades e comemorações especiais em casa pode fazer com que as crianças e os seus pais se sintam incluídos no programa. Quando a língua materna difere da língua falada na escola, as famílias devem ser informadas acerca de palavras e de frases que possam ser usadas durante o dia com os seus filhos;
- **Partilhar recursos e informações relevantes que tratem de questões e de preocupações dos pais**.

Uma das partes mais desafiadora deste processo é desenvolver um relacionamento respeitador e de confiança no qual pais e educadores estejam dispostos a aprender mais uns sobre os outros. Devido à sua vulnerabilidade, as jovens crianças levam os adultos a protegê-las. O Programa de Cuidados de Bebés e Crianças refere-se a este impulso fundamental pelo nome de “Impulso de Proteção,” que é tão forte a ponto de causar diferentes sentimentos e reações de oposição em adultos. Ao colocar a criança num centro de cuidados fora de casa, os pais têm um impulso natural de proteção, talvez imbuído de sentimentos de ansiedade e de dor. Os educadores experimentam sentimentos de proteção semelhantes que podem interferir na sua competência de trabalhar próximo dos pais

Ao cuidar de bebés e crianças, é essencial que os educadores trabalhem para formar uma parceria com os pais. Quando há diferenças de opinião, os educadores devem dar um passo atrás, explorar os seus próprios sentimentos e procurar conhecer as perspectivas dos pais. Os objetivos são escutar e aprender uns com os outros enquanto são respeitados os diferentes pontos de vista na prática da educação e aprendizagem das crianças.

se houver uma discordância no modo como perceberem ser a educação dada pelos pais. Pais e educadores podem ter ideias diferentes a respeito dos cuidados e apoio oferecidos às crianças. A maior parte das pessoas acredita que o modo como aprenderam a entender o cuidado de crianças (seja através da educação ou das suas próprias experiências quando criança) é o correto. As diferenças podem envolver práticas rotineiras como alimentação, horários de dormir, preparação para o uso da casa de banho e autonomia, a crenças profundas quanto aos valores e ao desenvolvimento do carácter. Ao cuidar de bebés e de crianças, torna-se imprescindível que os educadores trabalhem para a criação de uma parceria com os pais. Quando as diferenças ocorrem, os educadores devem dar um passo atrás, explorar os seus



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

próprios sentimentos e procurar entender a perspectiva dos pais. Os objetivos são escutar e aprender uns com os outros enquanto são respeitados os diferentes pontos de vista na prática da educação e aprendizagem das crianças. Se quaisquer práticas forem consideradas nocivas às crianças, os educadores podem partilhar e informar os pais a respeito de práticas mais bem-sucedidas. Ao trabalhar em conjunto, pais e educadores podem desenvolver planos que promovam e auxiliem o crescimento e o desenvolvimento da criança.

Na QRIS Experts Issues Meeting de 2008, as iniciativas National Infant & Toddler Child Care Initiative e Zero to Three concordaram que “relacionamentos fortes, eficazes e de apoio mútuo com as famílias são essenciais ao nível da comunicação necessária para garantir a continuidade através de ambientes, desenvolvimento e implantação de um currículo que reflita a cultura de origem da criança.” Os cuidados cultural e linguisticamente relevantes para as crianças e as famílias oferecem continuidade cultural e apoio ao desenvolvimento da percepção de si mesma. Se os educadores não estiverem familiarizados com a cultura da criança, eles não poderão oferecer cuidados consistentes que sejam relevantes ao ambiente familiar da criança, não podendo assim auxiliar no desenvolvimento contínuo na sua língua materna. Ao procurar o apoio dos membros da família e da comunidade, os educadores poderão oferecer práticas e experiências regulares e culturalmente relevantes para as crianças.

Reconhecer os pais como especialistas nos seus próprios filhos, procurar as suas opiniões e incentivar o seu envolvimento para a determinação de objetivos pode ajudar a criar um relacionamento de maior confiança entre pais e educadores. Apoiar, tanto quanto possível, a continuidade e a aceitação de práticas culturais num ambiente fora de casa pode oferecer a bebés e crianças uma percepção tranquilizadora de que fazem parte de um ambiente respeitador, no qual podem florescer as parcerias entre pais e educadores.

Bibliografia

- *Family Involvement Makes a Difference: Family Involvement in Early Childhood Education* Harvard Family Research Project, Harvard Graduate School of Education (2006). Consulte www.hfrp.org/publications-resources/browse-our-publications/family-involvement-in-early-childhood-education
- *National Infant & Toddler Child Care Initiative: QRIS Experts Issues Meeting* (May 2008). Consulte o rascunho que antecede a publicação através da página http://main.zerotothree.org/site/DocServer/NITCCI_QRIS_Issue_Meeting_White_Paper_webinar_post.pdf?docID=6146
- *Infant/Toddler Caregiving: A Guide to Culturally Sensitive Care* editado por Peter L. Mangione (California Department of Education), 1995.
- *Infant /Toddler Caregiving: A Guide to Creating Partnerships with Parents* por Mary B. Lane e Sheila Signer (California Department of Education), 1996.
- *Child, Family, and Community: Family-Centered Early Care and Education* por Janet Gonzalez-Mena (Prentice Hall), 2008.
- The Program for Infant Toddler Caregivers (www.pita.org) – informações a respeito de instintos de proteção e parcerias com os pais.
- National Association for the Education of Young Children (www.naeyc.org) – recursos a respeito de parcerias e envolvimento dos pais.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Provider-Parent Partnerships (www.ces.purdue.edu/providerparent/index.htm) – recursos desenvolvidos especialmente para provedores de cuidados infantis familiares.



4.9 Atender às Diferentes Necessidades de Aprendizagem

Regulamento EEC 7.04

13. Crianças com Deficiências O licenciado deve aceitar inscrições e fazer as acomodações necessárias para receber ou continuar a atender qualquer criança portadora de deficiência. Ao determinar se as acomodações são razoáveis e necessárias, o licenciado deve, com consentimento dos pais conforme necessário, requisitar informações da Agência de Educação Local (LEA), Programa de Intervenção na Primeira Infância ou quaisquer outros provedores de serviços de saúde e atendimento.

(f) O licenciado deve, com permissão dos pais, contribuir para o desenvolvimento e para a revisão do plano para o programa da criança em cooperação com a LEA, o Programa de Intervenção na Primeira Infância e/ou quaisquer outros provedores de serviços de saúde e atendimento.

Regulamento EEC 7.04 (17) (h)

Plano para Serviços por Encaminhamento - no caso de Grandes Grupos ou Pequenos Grupos - O licenciado deve ter um plano por escrito onde descreverá os procedimentos para encaminhar os pais para serviços sociais, de saúde mental, educacionais e médicos apropriados, incluindo, mas não limitados à triagem dentária, visual ou auditiva, caso os funcionários do programa acreditem que uma avaliação dos serviços adicionais trará benefícios para a criança. O plano por escrito deve incluir, mas não se limitar a:

1. responsabilidades dos funcionários quanto a informar a respeito da questão ao licenciado;
2. procedimentos para observar e registar o comportamento da criança e conferir o registo da criança antes de fazer o encaminhamento;
3. procedimentos para se reunir com os pais para notificá-los quanto à questão;
4. uma lista atualizada de recursos existentes na comunidade para crianças que necessitem de serviços sociais, de saúde mental, educacionais e/ou médicos. Esta lista deve incluir a pessoa a ser contactada para encaminhamento conforme St. 1972, c. 766 e o Programa de Intervenção na Primeira Infância;
5. notificação por escrito ao administrador apropriado dos serviços de educação especial informando que o licenciado está a atender a uma criança portadora de deficiência, se a criança tiver dois anos e nove meses de idade ou mais;
6. notificação por escrito ao administrador do Programa de Intervenção na Primeira Infância DPH informando que o licenciado está a atender a uma criança portadora de deficiência, se a criança tiver menos de dois anos e nove meses de idade.



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

Fundamentação Lógica do Regulamento

Alguns bebés são identificados ao nascer ou pouco tempo depois como portadores de deficiência ou de atraso do desenvolvimento. Outros bebés e crianças chegam ao ambiente da educação na primeira infância e, somente através das observações do educador, a condição é detectada. A identificação tão cedo quanto possível de atraso no desenvolvimento dá a oportunidade às famílias de obterem o atendimento médico, educacional e diagnóstico apropriados. Estes serviços são essenciais para a maximização do desenvolvimento de bebés e de crianças com deficiências. "Quanto mais cedo começar a trabalhar com a criança, mais oportunidades ela terá de atingir o seu potencial máximo na vida quotidiana," afirma Barbara Jarvis, administradora de projetos especiais, Easter Seals North Georgia. "Ao concentrar-se nas necessidades da criança no início do seu desenvolvimento, está a oferecer a antecedência necessária de que ela necessita para acompanhar os colegas."

Cumprir e Ultrapassar os Regulamentos

Mesmo que o desenvolvimento seja influenciado por uma série de fatores, incluindo ambiente, experiência, interação e temperamento individual, as jovens crianças tipicamente progredem através de uma série de etapas do seu desenvolvimento. Por exemplo, a maior parte das crianças desenvolve-se da cabeça aos pés, desenvolvendo competências do centro do corpo para as extremidades e desenvolvendo competências motoras que envolvem grandes partes do corpo para progredir, de seguida, nas competências que utilizam partes do corpo mais específicas. No entanto, estas etapas podem ocorrer diversas vezes e a idade típica para se alcançar um dado marco pode variar, consideravelmente, de criança para criança. Algumas crianças, por exemplo, podem começar a engatinhar cinco ou seis meses antes de outras crianças. O desenvolvimento das competências de jovens crianças é individualizado e irregular. Os educadores precisam de observar os sinais reveladores do desenvolvimento da criança em progressão e de modo apropriado. Ao mesmo tempo, os educadores precisam de ter consciência de sinais de atrasos importantes no desenvolvimento que excedam seis meses. O Centro de Controlo de Doenças, o Zero a Três e O Centro de Disseminação Nacional para Crianças com Deficiências (recursos incluídos abaixo) oferecem listas de verificação de marcos no desenvolvimento que podem ajudar os educadores a avaliar a progressão normal do desenvolvimento e também a identificar o que puder parecer um atraso significativo nas competências.

Conforme observam as crianças, os educadores devem datar e registar sinais de atraso se virem quaisquer comportamentos de entre os seguintes ou se presenciarem quaisquer outros comportamentos que indiquem problemas:

No Desenvolvimento Social e Emocional:

- Dificuldade em fazer ligações;
- Falta de reações sociais, como por exemplo, manter o corpo enrijecido ao ser seguro, não envolver-se na troca de sons recíprocos, evitar o contato visual, nunca imitar expressões faciais ou demonstrar expressão emocional limitada;
- Choro constante ou irritabilidade;
- Dificuldade em adaptar-se a novas situações;



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Surpreender-se facilmente ou alarmar-se com acontecimentos rotineiros;
- Não demonstrar emoções.

No Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação:

- Respostas irregulares ao próprio nome,
- Sons, linguagem ou brincadeiras interativas limitadas nos primeiros 6–12 meses;
- Vocalizações limitadas ou sensibilidade oral–motora excessiva, fraqueza, babar (sem que isso esteja associado com a dentição) ou problemas de alimentação durante mais de seis meses;
- Pouco balbucio ou balbucio pouco variado aos 12 meses; sem palavras, imitações verbais ou jargão expressivo aos 18 meses;
- Pouco uso ou entendimento de gestos convencionais (ex. mexer a cabeça, acenar) aos 15 meses;
- Pouco entendimento de palavras e instruções verbais aos 18 meses; ex. “Onde está a bola?”;
- Poucas brincadeiras de faz-de-conta ou de construir aos 18 meses;
- Pouco uso de palavras ou sinais aos 18–24 meses;
- Comunicação primariamente através de grunhidos e ações (ex. puxar alguém pela mão) depois dos 24 meses;
- Vocabulário muito limitado ou pouco uso de combinações de palavras aos 2–3 anos de idade;
- Dificuldade continuada em responder à comunicação e participar em jogos de turnos (ex. a apanhada) ou conversas;
- Falta de interesse continuada por livros, histórias, canções, humor verbal e histórias de contar;
- Desenvolvimento lento da fala combinado com dificuldades noutras áreas da comunicação;
- Sinais de perda de audição, tais como não virar a cabeça na direção de sons ou de não se surpreender com sons altos e repentinos.

No Desenvolvimento Cognitivo:

- Ausência de reflexos na primeira infância (do nascimento aos seis meses); ex. reflexo de pegar num guizo colocado sobre a palma da mão;
- Bebés com mais de 6 meses que continuam a ter movimentos assimétricos ou irregulares;
- Bebés que não observem ou sigam um objeto que passe no seu campo de visão;
- Regredir nas competências por um longo período de tempo;
- Crianças que têm dificuldades em compraração com os colegas na solução de problemas simples;



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

- Crianças que não indiquem saberem os nomes de pessoas conhecidas ou das partes do corpo ao apontar ou que não olhem para elas quando são mencionadas;
- Crianças que não procurem objetos conhecidos fora do campo de visão quando pedido;
- Crianças que não façam brincadeiras simples de faz-de-conta, tais como alimentar uma boneca ou fingir tomar o pequeno-almoço;
- Crianças que não consigam combinar dois conjuntos de objetos.

No Desenvolvimento Físico:

- Pouco ou nenhum progresso na sequência de competências motoras finas ou grossas; rolar, sentar, engatinhar, etc.;
- Pouca ou nenhuma reação à luz ou às sombras;
- Dificuldade em manter a cabeça ereta aos 3 ou 4 meses;
- Incapacidade de se sentar sem auxílio aos 9 meses;
- Não engatinhar sobre mãos e joelhos aos 12 meses;
- Não andar aos 18-22 meses;
- Andar regularmente sobre os dedos dos pés.

Se as observações forem documentadas sobre um período curto de tempo e as causas persistirem, é importante informar a família, fornecendo uma cópia das observações por escrito e incentivando os pais a falarem a respeito das observações com o pediatra da criança. As observações compiladas a respeito da criança devem ser examinadas com a família para determinar se é necessário o encaminhamento para o Programa de Intervenção na Primeira Infância local ou para outros provedores de serviços médicos ou de saúde. As famílias devem receber uma lista de recursos relevantes disponíveis na comunidade que possam ser contactados para avaliações mais precisas acerca do desenvolvimento da criança. A presença de problemas no desenvolvimento deve resultar no encaminhamento da criança. Isso deve ser feito com o consentimento dos pais, especialmente se houver uma consulta a respeito da criança com um programa externo para obter maiores informações e recursos. Planeie acompanhar a família para falar a respeito dos encaminhamentos e das avaliações sugeridas. Ofereça apoio e incentive as famílias a prosseguirem com as avaliações e quaisquer terapias sugeridas.

Se a criança já recebe atendimento de uma agência externa, tal com de Intervenção na Primeira Infância ou de provedores de serviços médicos ou de saúde ou se os serviços são prestados como parte de um encaminhamento ou avaliação:

Com a permissão dos pais, os educadores podem:

- Acompanhar as famílias e/ou partilhar informações por escrito ou verbalmente a respeito do desenvolvimento da criança com a agência externa. Os educadores têm conhecimento, adquirido através das observações das competências e do



Secção IV: Para Além do Básico: Melhores Práticas

desenvolvimento no dia-a-dia, que podem ser úteis ao determinar as necessidades da criança;

- Requisitar informações para melhor atender as necessidades de cada criança. Informações a respeito da deficiência da criança e sugestões de como melhor atendê-la fora de casa podem ser adquiridas através dos pais e da agência externa que a atenda;
- Contribuir para o desenvolvimento da criança e consultar o programa individual criado pela agência externa;
- Requisitar cópias por escrito do plano e das avaliações da criança.

É possível oferecer melhores cuidados a bebês e crianças com atrasos no desenvolvimento através de uma parceria entre o educador, a família da criança e a(s) agência(s) externa(s) que atendam a criança. A parceria fornece importantes informações acerca da criança. Trabalhando juntos, é possível atender melhor as continuadas necessidades da criança com deficiências no desenvolvimento.

Bibliografia

Páginas com informações a respeito dos marcos e atrasos do desenvolvimento; recursos para educadores:

- www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones - Centro para o Controlo de Doenças
- www.mass.gov/dph/earlyintervention - Intervenção na Primeira Infância
- www.easterseals.com/site/PageServer?pagename=ntl_early_intervention - Easter Seals
- www.nichcy.org – Centro Nacional de Disseminação para Crianças com Deficiências
- www.eiplp.org – Projeto de Liderança dos Pais
- www.zerotothree.org - Zero to Three

Livros:

- *The Child with Special Needs: Encouraging Intellectual and Emotional Growth* por Stanley I. Greenspan e Serena Wieder, Perseus Books, 1998.
- *The Inclusive Early Childhood Classroom: Easy Ways to Adapt Learning Centers for All Children* por Patti Gould e Joyce Sullivan, Gryphon House, 1999.



5.1 Glossário

Ações por reflexo (Reflexive Actions) – Reação automática instintiva, não aprendida, a um estímulo. Muitas ações por reflexo, como o reflexo de agarrar, o de Moro e o de colocar a mão na boca são observadas apenas em bebês. Ações por reflexo podem-se tornar ações intencionais.

Adaptar ou fazer acomodações (Accommodate) - Fazer mudanças em materiais, atividades, interações ou ambientes para que uma criança possa participar completamente.

Alfabetização emergente (Emergent literacy) - Ideia de que a alfabetização começa com o nascimento e é incentivada através da participação com adultos em atividades significativas; estes comportamentos mudam e, finalmente, passam a tornar-se convencionais.

Alfabetização na primeira infância (Early literacy) - Descreve os fundamentos da leitura e da escrita que se começam a desenvolver na primeira infância.

Alinhamento (Alignment) - Arranjo de informações que demonstra a relação entre dois programas ou conjuntos de Diretrizes.

Ansiedade com estranhos (Stranger anxiety) - Exibir comportamento de ansiedade na presença de adultos desconhecidos.

Ansiedade da separação (Separation anxiety) - Tornar-se ansioso/a na ausência de uma pessoa significativa, tal como um dos pais ou um educador.

Aprendedor bilingue/multilingue (Dual language learner) - Crianças que aprendem duas ou mais línguas simultaneamente ou que passam a aprender outra língua durante a continuidade do desenvolvimento da primeira

Aprendizes ativos (Active learners) - Crianças que aprendem “fazendo,” “participando” e “brincando”

Apropriado (Appropriate) - Que é esperado de acordo com a competência e idade da criança.

Áreas de interesse (Interest areas) - Áreas no ambiente de cuidados infantis onde materiais semelhantes são agrupados (por exemplo, os materiais de dramatização e brincadeiras teatrais) de modo a capturar o interesse das crianças e envolvê-las em brincadeiras.

Atividades (Activities) - Experiências planeadas pelo educador que criam oportunidades para que as crianças explorem e aprendam a respeito do mundo

Atraso (Delay) - Demora em progredir num ou mais domínios da aprendizagem

Autodescrição (Self-talk) - Palavras ou diálogos usados por adultos para descrever o que fazem

Autonomia (Autonomy) - Sensação de ser independente, próprio

Autorregulação/ Competência de se acalmar (Self-calming/self regulation) - A competência de bebês e de crianças se acalmarem sem depender da ajuda de outros; chupar o



Section V: Apêndice

dedo ou segurar um cobertor especial são exemplos deste tipo de comportamento em bebês e crianças

Avaliação (Assessment) - Processo de colher informações a respeito das crianças a partir de várias formas de evidência, organizando e interpretando as informações. Relatórios de progresso são considerados avaliações.

Brincadeira (Play) - Ações espontâneas escolhidas por crianças e consideradas divertidas e significativas por elas

Brincadeira em paralelo (Parallel play) - Duas crianças brincando lado a lado, cada uma delas envolvida numa atividade individual em separado

Características (Characteristics) - Particularidades ou qualidades individuais

Causa e efeito (Cause and effect) - Relação entre ações e acontecimentos de modo que um seja resultado do outro

Colegas (Peers) - Crianças com idade aproximada

Competência (Competency) - Competência de realizar uma tarefa ou uma ação ou de desempenhar uma função

Comportamento sociável (Prosocial behavior) - Demonstrar preocupação, cooperação, bondade e consideração para com os outros; demonstrar um sentido de preocupação e importar-se com os outros

Comunicação (Communication) - Ato de entender e/ou expressar desejos, necessidades, sentimentos e pensamentos com outros. As formas de comunicação incluem choro, vocalização, expressão facial, fala, gestos, língua de sinais e/ou desenhos

Comunidade (Community) - Grupo social de qualquer tamanho cujos membros vivam numa localidade específica, sob um mesmo governo e que, frequentemente, possuem uma herança cultural e histórica em comum

Consciência fonológica (Phonological awareness) - Desenvolvimento que vai da consciência inicial dos sons e ritmos da fala até à consciência da rima e semelhanças sonoras, e finalmente à consciência de sílabas e de fonemas

Consistente ou Regular (Consistent) - Regular, harmonioso e livre de contradições

Continuidade cultural (Cultural continuity) - Aspectos centrais da cultura de uma família, tais como crenças e tradições, os quais são partilhados com um educador que respeita e procura manter estes aspectos em busca de prover cuidados consistentes para jovens crianças.

Continuidade de cuidados (Continuity of care) - Prática de manter as crianças sob os cuidados do mesmo educador por um período de tempo

Fala em paralelo (Parallel talk) - Fala do educador com a criança, descrevendo o que a criança está a fazer

Convidar (Invite) - Requisitar a participação numa atividade ou comunicação

Cooperar (Cooperate) - Trabalhar ou agir com outros por vontade própria e de comum acordo



Section V: Apêndice

Coordenação de olhos e mãos (Eye-hand coordination) - Competência de usar olhos e mãos em conjunto para localizar, alcançar, tocar ou apanhar um objeto

Criatividade (Creativity) - Demonstrar originalidade ou imaginação

Responsável Primário (Primary caregiver) - Educador responsável pelo desenvolvimento da conexão emocional com um bebê ou com uma criança específicos e que geralmente é o primeiro a cuidar das necessidades da criança, particularmente alimentação, sono, troca de fraldas e conforto.

Cultura (Culture) - Atitudes, crenças, histórias, artes, costumes e práticas sociais e familiares compartilhados que geralmente caracterizam um grupo de pessoas em particular.

Curiosidade (Curiosity) - Desejo de saber ou aprender mais a respeito de alguma coisa

Dar o exemplo (Model) - O ato de ensinar crianças através do exemplo do comportamento desejado

Demonstrar (Demonstrate) - Mostrar com clareza

Educadores (Educators) - Homens e mulheres que têm um papel importante no apoio à aprendizagem de bebês e de crianças, tais como familiares, funcionários de centros de atendimento, provedores de cuidados familiares, especialistas em Intervenção na Primeira Infância, visitas em casa, etc.

ELL - Aprendente da língua inglesa (English language learner)

Empatia (Empathy) - Ter consciência e responder aos sentimentos de outras pessoas

Engajar (Engage) - Envolver-se ou prestar atenção

Entusiasmo (Enthusiasm) – Grande excitação ou interesse

Estender (Extend) - (1) Fazer uma frase mais longa ou adicionar conteúdo a uma frase dita pela criança; (2) oferecer mais tempo de brincadeira ao adicionar novas ideias ou materiais ao contexto

Estratégias (Strategies) - Atividades, materiais, e modos de interagir sugeridos que promovam o desenvolvimento

Etnia (Ethnicity) - Identificar características compartilhadas por um grupo tais como cultura, costumes, raça, linguagem, religião e outras distinções sociais

Evidência (Evidence) - Um sinal ou indicação exterior. Na avaliação, a indicação do desenvolvimento ou da aprendizagem de uma criança.

Examinar (Examine) - Observar, testar, ou pesquisar

Experimentar/ Fazer experimentos (Experiment) - Ação usada para descobrir alguma coisa desconhecida; testar um princípio ou uma ideia

Exploração ativa (Active exploration) - Atividades que promovem e incentivam o desenvolvimento e a aprendizagem infantis



Section V: Apêndice

Explorar (Explore) - Investigar ou estudar

Faixas etárias (Age ranges) - Faixas de idade infantis que se sobrepõem, descritas em quatro categorias: bebê mais jovem, bebê mais velho, criança (que começa a andar) mais jovem e criança (que começa a andar) mais velha

Família (Family) - Referência aos relacionamentos mais próximos de uma criança, comumente com o pai e a mãe, mas que frequentemente inclui uma família adotiva, avós e outras pessoas significativas na vida da criança

Ferramentas (Tools) - Qualquer coisa usada ou criada com um propósito ou finalidade específicos

Flexibilidade (Flexibility) - Competência de modificar ou alterar planos em resposta às necessidades da criança

Período no chão (Floor Time) - Interação que envolve acompanhar a criança no seu nível de desenvolvimento e progredir a partir dos seus interesses e pontos fortes específicos

Fonema (Phoneme) - Unidades mínimas de som que são combinadas para a formação de sílabas e palavras, por exemplo, b-i-g é constituída por três fonemas

Competências de autonomia (Self-help skills) - Comportamentos necessários para que uma pessoa cuide de si mesma tais como vestir-se, alimentar-se, utilizar a casa de banho e limpar-se

Imitar (Imitate) - Copiar, fingir ou praticar a atividade de outros

Interação (Interaction) - Uma conversa ou troca entre pessoas

Língua materna (Home language) - A primeira língua que uma criança aprende a falar

Linguagem (Language) - Palavras, sinais e símbolos usados por um grupo de pessoas para comunicarem

Linguagem expressiva (Expressive language) - Uso e conhecimento de palavras de uma criança na língua falada

Linguagem receptiva (Receptive language) - Processo de ganho de significado a partir de palavras faladas

Livros previsíveis (Predictable books) - Livros que possuam frases repetitivas e padrões familiares que tornem possível que o ouvinte saiba ou possa adivinhar o que segue

Manipular (Manipulate) - Mover, organizar ou operar alguma coisa com o uso das mãos

Materiais (Materials) - Recursos que os responsáveis adicionam ao ambiente para ajudar o desenvolvimento e a aprendizagem, incluindo brinquedos, figuras e outras coisas que possam ser exploradas pelas crianças

Materiais artísticos (Art media) - Variedade de tipos de tintas e materiais para as artes tais como marca-textos, giz e lápis de cera



Section V: Apêndice

Materiais sensoriais (Sensory materials) - Materiais e experiências que estimulem pelo menos um dos cinco sentidos

Mediação (Scaffolding) - Mediação adulta apropriada para ajudar as crianças a realizarem tarefas mais difíceis do que as que normalmente poderiam realizar por conta própria

Movimento/empunhadura de pinça (Pincer grasp) - Tocar o dedo indicador e o polegar

Nomear (Label) - Ligar uma palavra a uma figura, objeto, ação ou acontecimento, verbalmente ou por escrito

Objeto de apoio/ de cena (Prop) - Qualquer objeto usado por crianças durante as brincadeiras

Observar (Observe) - Reparar nas características individuais de cada criança

Passivo (Passive) - Não ativo; que tende a não responder ou participar

Pedido/ Encorajamento (Prompt) - Incentivar uma ação ou um comportamento

Permanência de Objetos (Object permanence) - Entender que objetos fora do campo de visão continuam a existir

Persistência (Persistence) - Esforço continuado

Pesquisa científica (Scientific inquiry) - Processo de explorar, experimentar, fazer perguntas e descrever o ambiente

Pesquisar/ Observar (Investigate) – Estudar em pormenor, examinar ou observar de modo a adquirir conhecimento

Proficiência (Proficiency) - Domínio de um comportamento específico ou de uma competência demonstrada pelo desempenho consistente

Questões abertas (Open-ended questions) - Questões que não possuem resposta certa ou errada; geralmente utilizadas para incentivar as crianças a envolverem-se na conversação

Recíproco (Reciprocal) - Presente ou existente de ambos os lados, mútuo

Reconhecer (Acknowledge) - Mostrar reconhecimento positivo ou interesse através da expressão facial ou ações.

Reflexos (Reflexes) - Resposta automática do corpo a estímulos, por exemplo, a perna mexe-se para cima quando o joelho é tocado de certo modo.

Respeito (Respect) - Mostrar estima por outra pessoa; expressar que as suas ideias, pensamentos e necessidades são dignos de consideração

Rotinas (Routines) - Padrão de acontecimentos ou interações planeadas que ocorrem regularmente

Seguir a liderança da criança (Follow child's lead) - Responder aos interesses da criança interpretando pistas verbais e não verbais e agindo de acordo com elas



Section V: Apêndice

Sensível (Responsive) - Caloroso, sensível, em bom tempo e apropriado às necessidades da criança

Sentidorial (Sensitory) - Relacionado com os sentidos: audição, visão, tato, paladar e olfato

Sintaxe (Syntax) - Palavras e elementos da estrutura da oração que são combinados para a formação de frases gramaticais

Solução de problemas (Problem solving) - Comportamentos praticados por jovens crianças que lhes permitem explorar questões ou situações e tentar diferentes soluções

Temperamento (Temperament) - O modo único como a criança responde ao mundo

Tentativa e erro (Trial and error) - Tentar resolver um problema pelo uso de abordagens aleatórias

“Toques suaves (ou gentis)” (“Gentle touches”) - Toque apropriado, geralmente entre duas crianças

Transição (Transition) - Mudança ou deslocamento entre atividades ou lugares

(Criar) Vínculos (Attach/Attachment) - Forte laço/ligação/conexão emocional sentido/a pelas crianças em relação a pessoas especiais nas suas vidas (familiares, amigos significativos e educadores)

Vocabulário (Vocabulary) - Coleção de palavras que a criança entende ou usa para comunicar

Vocalizações (Vocalizations) - Produzir sons através da voz



Section V: Apêndice

5.2 Bibliografia

Ashbaker, B.Y., & Morgan, J. 2011. *Assisting with Early Literacy Instruction: A Manual for Paraprofessionals*

Baker, Amy & Manfredi/Petitt, Lynn. 2004. *Relationships, the Heart of Quality Care, Creating Community Among Adults in Early Care Settings*

Bardige

Beyond the Journal: Young Children, July 2004, National Association for the Education of Young Children. <http://journal.naeyc.org/btj/200407/ArtsEducationPartnership.pdf> Children's Developmental Benchmarks and Stages: A Summary Guide to Appropriate Art Activities

Boyd-Batstone, P. 2006. *Differentiated early literacy for English language Learners: Practical strategies*

Brazelton, M.D., T. Berry & Sparrow, M.D., Joshua D. 2006. *Touchpoints Birth to Three Your Child's Emotional and Behavioral Development Second Edition*

Brunson Phillips, C., & Cooper, R. 1992, June, Zero to Three Bulletin, pp 10-13. *Cultural Dimensions of Feeding Relationships*

Butterfield, P.M. 2002, February/March, Zero to Three Bulletin, pp 29-32. *Child Care is Rich in Routines*

Caulfield, R. A. 2001. *Infants & toddlers*

Committee on Integrating the Science of Early Childhood Development, Shonkoff, Jack P. & Phillips, Deborah A. Editors. 2000. *From Neurons to Neighborhoods The Science of Early Childhood Development*

Derman-Sparks, Louise & Olsen Edwards, Julie. 2010. *Anti-Bias Education for Young Children and Ourselves*

Derman-Sparks, Louise & The A.B.C. Task Force. 1989. *Anti-Bias Curriculum: Tools for Empowering Young Children*

Dodger, Diane T., Rudick, Sherrie, & Berke, Kai-lee 2006. *The Creative Curriculum for Infants, Toddlers and Twos*

Early Head Start Tip Sheet Number 29, Early Childhood Learning and Knowledge Center, Office of Head Start, 2008. *Math and Science Development & Infants and Toddlers*

Gallagher, K.C. & Mayer, K. 2008, November, Young Children, pp 80-87. *Enhancing Development and Learning Through Teacher-Child Relationships*



Section V: Apêndice

- Geist, Eugene. 2009, May, *Young Children*, pp 39-42. *Infants and Toddlers Exploring Mathematics*
- Gerber, Magda ,Editor, Resources for Infant Educators. 2005. *The RIE Manual: For Parents and Professionals*
- Gonzalez-Mena, Janet. 1992, January, *Young Children*, pp 4-9. *Taking a Culturally Sensitive Approach in Infant-Toddler Programs*
- Gonzalez-Mena, Janet. 1997, September, Child Care Information Exchange, pp 61-63. *Independence or Interdependence? Understanding the Parent's Perspective*
- Gonzalez-Mena, Janet. 2005. *Diversity in Early Care and Education Honoring Differences 4th Edition*
- Gonzalez-Mena, Janet. 2007. *50 Early Childhood Strategies for working and Communicating with Diverse Families*
- Gonzalez-Mena, Janet & Widmeyer Eyer, Dianne. 2009. *Infant, Toddlers and Caregivers: A Curriculum of Respectful, Responsive Care and Education 8th Edition*
- Gould, Patti & Sullivan, Joyce. 1999. *The Inclusive Early Childhood Classroom, Easy ways to Adapt Learning Centers for all Children*
- Greenstein, B. 1998, February/March, *Zero to Three Bulletin*, 18(4) 16. *Engagement is Everything*
- Hast, Fran & Hollyfield, Ann. 1999. *Infant and Toddler Experiences*
- Im, Janice, Pariakian, Rebecca & Sanchez, Sylvia. 2007, September, *Young Children* <http://www.naeyc.org/files/yc/file/200709/RockingRolling.pdf> *Understanding the Influence of Culture on Caregiving Practices....From the Inside Out*
- Isbell, Rebecca & Isbell, Christy. 2003. *The Complete Learning Spaces Book for Infants and Toddlers*
- Koralek, Derry G. Dombro, Amy Laura & Trister Dodge, Diane. 2005. *Skill-Building Journal Caring for Infants & Toddlers Second Edition*
- Kruse, Tricia S. & Neill, Polly. 2006. *Building a High/Scope Program Multicultural Programs*
- Mangione, P.L. 1995, California Department of Education. *Infant Toddler Caregiving: A Guide to Cognitive Development and Learning*
- Lally, J. Ronald. 1990, California Department of Education. *Infant/Toddler Caregiving: A Guide to Social-Emotional Growth and Socialization*
- Lally, J. Ronald & Stewart, Jay. 1990, California Department of Education. *Infant/Toddler Caregiving: A Guide to Setting Up Environments*



Section V: Apêndice

Lally, J.Ronald. 2009, Zero to Three, pp 47-53. *The Science and Psychology of Infant-Toddler Care*

Listing of Early Intervention Programs: <http://www.massfamilies.org/directory/ei.pdf>

Mangione, Peter L. 1995, *California Department of Education. Infant/Toddler Caregiving: A Guide to Culturally Sensitive Care*

March of Dimes. 2003.
<http://www.marchofdimes.com/nursing/modnemedial/othermedia/infantBehavior.pdf>.
Understanding the Behavior of Term Infants: Infant Behavior, Reflexes and Cues

Martin, Sue & Berke, Jennifer. 2006. *See How They Grow: Infants and Toddlers 1st Edition*

Miller, Karen. 1990. *More Things to Do with Toddlers and Twos*

Miller, Karen. 1999. *Simple Steps: Developmental Activities for Infants, Toddlers, and Two Year Olds*

Miller, Karen. 2000. *Things to Do with Toddlers and Twos*

Miller, Karen. 2005. *Simple Transitions for Infants and Toddlers*

Mindes, Gayle. 2005, Beyond the Journal, NAEYC. *Social Studies in Today's Early Childhood Curricula*

National Institute for Literacy. 2009, January. *Early beginnings: Early literacy knowledge and Instruction*

Pariakian, Rebecca & Lerner, Claire. 2010, March, Young Children, NAEYC, www.naeyc.org/yc/pastissues. "Beyond Twinkle, Twinkle: Using Music with Infants and Toddlers"

Petersen, Sandra & Wittmer, Donna. 2008, May, Young Children, pp 40-42. *Relationship-Based Infant Care: Responsive, On Demand, and Predictable*

Pica, Rae. 2006. *A Running Start*

PITC Training Session online; http://www.pitc.org/cs/pitclub/view/pitc_res_wkshp/20
Temperament: A Practical Approach to Meeting Individual Needs

Prieto, V. H. 2009, January, Young Children , pp. 52-53. *Rocking and rolling: Supporting infants, toddlers, and their families: One languag, two languages, three languages...More?*

Raikes, Helen H. & Edwards, Carolyn Pope. 2009. *Extending the Dance in Infant & Toddler Caregiving: Enhancing Attachment & Relationships.*

Raines, Shirle, Miller, Karen & Curry-Rood, Leah. 2002. *Story Stretchers for Infants, Toddlers, and Twos: Experiences, Activities, and Games for Popular Children's Books*

Rosenkoetter, S.E., & Knapp-Philo, J. 2006. *Learning to read the world*



Section V: Apêndice

- Scott-Little, Catherine, Kagan, Sharon Lynn, Stebbins Frelow, Victoria & Reid, Jeanne. 2008. *Inside the Content of Infant-Toddler Early Learning Guidelines: Results from Analyses, Issues to Consider, and Recommendations*
- Shareef, Intisar & Gonzalez-Mena, Janet. 2008. *Practice in Building Bridges*
- Shore, Rima. 1997. *Rethinking the Brain: New Insights into Early Development*
- Shumacher, Rachel & Elizabeth Hoffman. 2008, *Center for Law and Social Policy and Zero To Three. Charting Progress for Babies in Child Care*
- Silberg, Jackie. 2006. *Learning Games, Exploring the Senses Through Play*
- Silberg, Jackie. 2002. *Games to Play with Toddlers*
- Stonehouse, Anne, editor. 1990. *Trusting Toddlers, Planning for One to Three Year Olds in Child Care Centers*
- Swim, Terri Jo & Watson, Linda. 2010. *Infants and Toddlers: Curriculum and Teaching*
- Teaching Strategies, Inc. 2006. *The Creative Curriculum for Infants, Toddlers & Twos: Developmental Continuum Assessment System*
- Theilheimer, R. 2006, January, Zero to Three Bulletin, pp 50-54. *Molding To The Children: Primary Caregiving and Continuity of Care*
- Trister Dodge, Diane, Rudick, Sherrie & Berke, Kai-Lee. 2006. *Teaching Strategies The Creative Curriculum for Infants, Toddlers & Twos*
- Wittmer, Donna S., & Petersen, Sandy. 2005. *Infant and Toddler Development and Responsive Program Planning: A Relationship-based Approach*
- Zepeda, Marlene, Rothstein-Fisch, Carrie, Gonzalez-Mena, Janet, & Trumbull, Elise. 2006. *Bridging Cultures in Early Care and Education A Training Module*
- Zero to Three. 2000. *Caring for Infants & Toddlers in Groups: Developmentally Appropriate Practice*
- Zero to Three. 2nd Ed. 2008. *Caring for Infants and Toddlers in Groups: Developmentally Appropriate Practice*
- Zero to Three. 2008. *Your Baby's Development*
- Zero to Three Policy Center, 2008. *Early Learning Guidelines for Infants and Toddlers: Recommendations for States*



Section V: Apêndice

Diretrizes de outros estados:

Arkansas Framework for Infant and Toddler Care, Arkansas Department of Human Services Division of Child Care and Early Childhood Education, July, 2002

California Infant/Toddler Learning & Development Foundations; California Department of Education; <http://www.cde.ca.gov/sp/cd/re/itfoundations.asp>

Connecticut. (2005). *Guidelines for the development of early learning for infants and toddlers*

Delaware Infant and Toddler Early Learning Foundations: A Curriculum Framework, Delaware Department of Education, 2006

Early Childhood Standards of Quality for Infant and Toddler Programs, Michigan State Board of Education, 2006

Foundations to the Indiana Academic Standards for Young Children From Birth to Age Five, Indiana Department of Education and Family and Social Services Administration, Division of Family Resources, Bureau of Child Care, 2006

Georgia Early Learning Standards Birth through Age 3, Georgia Department of Early Care and Learning

Guidelines for Healthy Child Development and Care for Young Children (Birth –Three Years of Age), Maryland State Department of Education Division of Early Childhood Development Office of Child Care

Iowa Early Learning Standards, Iowa Department of Education and Iowa Department of Human Services, 2006

Kansas. *Kansas Early Learning Standards: Building the Foundation for Successful Children*.

Louisiana’s Early Learning Guidelines and Program Standards: Birth Through Three, 2005.

Ohio’s Infant and Toddler Guidelines, 2006

Oregon Early Learning Foundations, Oregon Department of Education and the Department of Employment, Child Care Division, 2007

Pennsylvania Learning Standards for Early Childhood: Infants and Toddlers, Office of Child Development and Early Learning, Pennsylvania Department of Education and Department of Public Welfare, 2009

State of Alaska Early Learning Guidelines, Department of Education and Early Learning Development and Department of Health and Social Services, 2007

Supporting Maine’s Infants and Toddlers: Guidelines for Learning and Development, Maine Department of Health and Human Services

